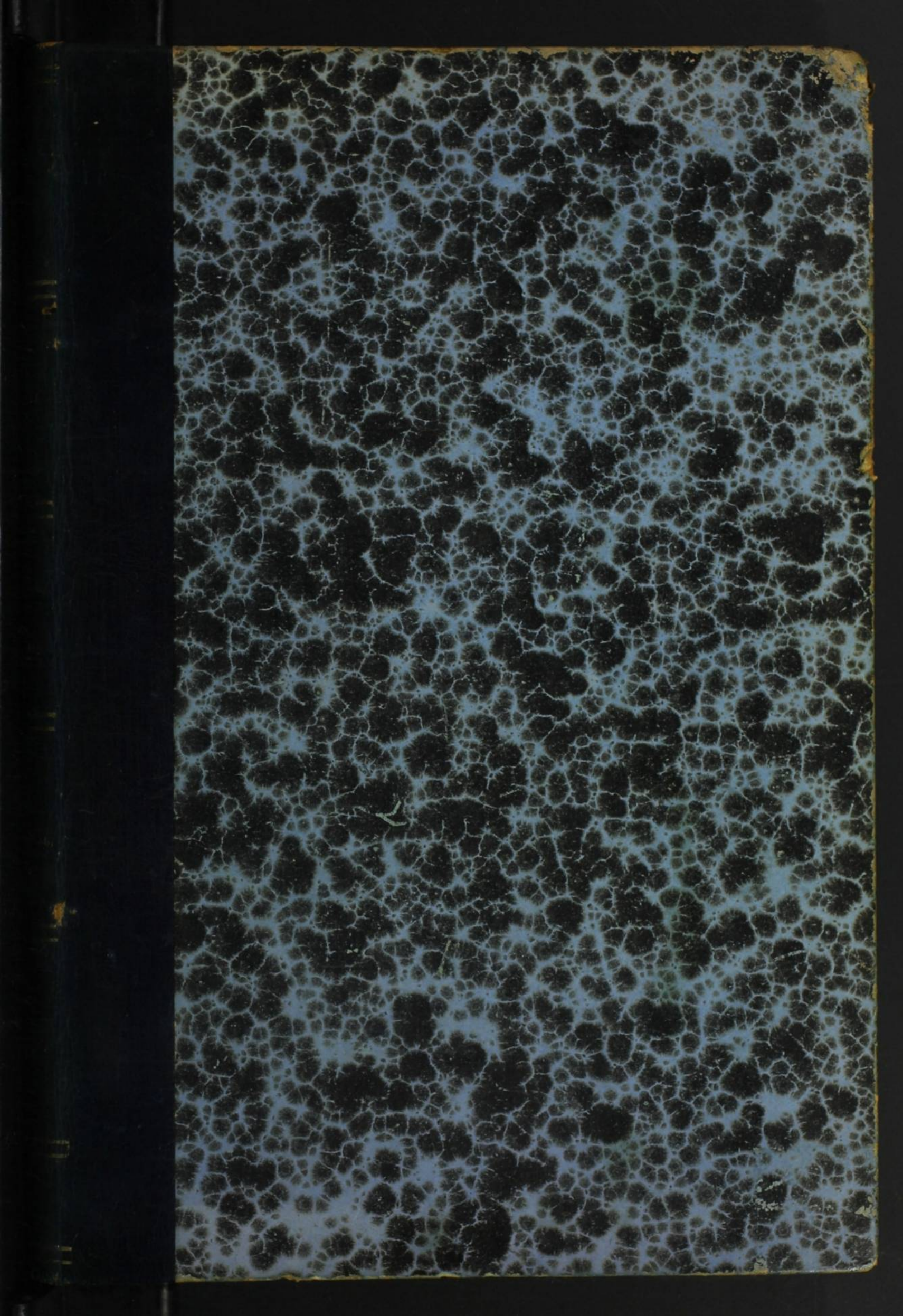




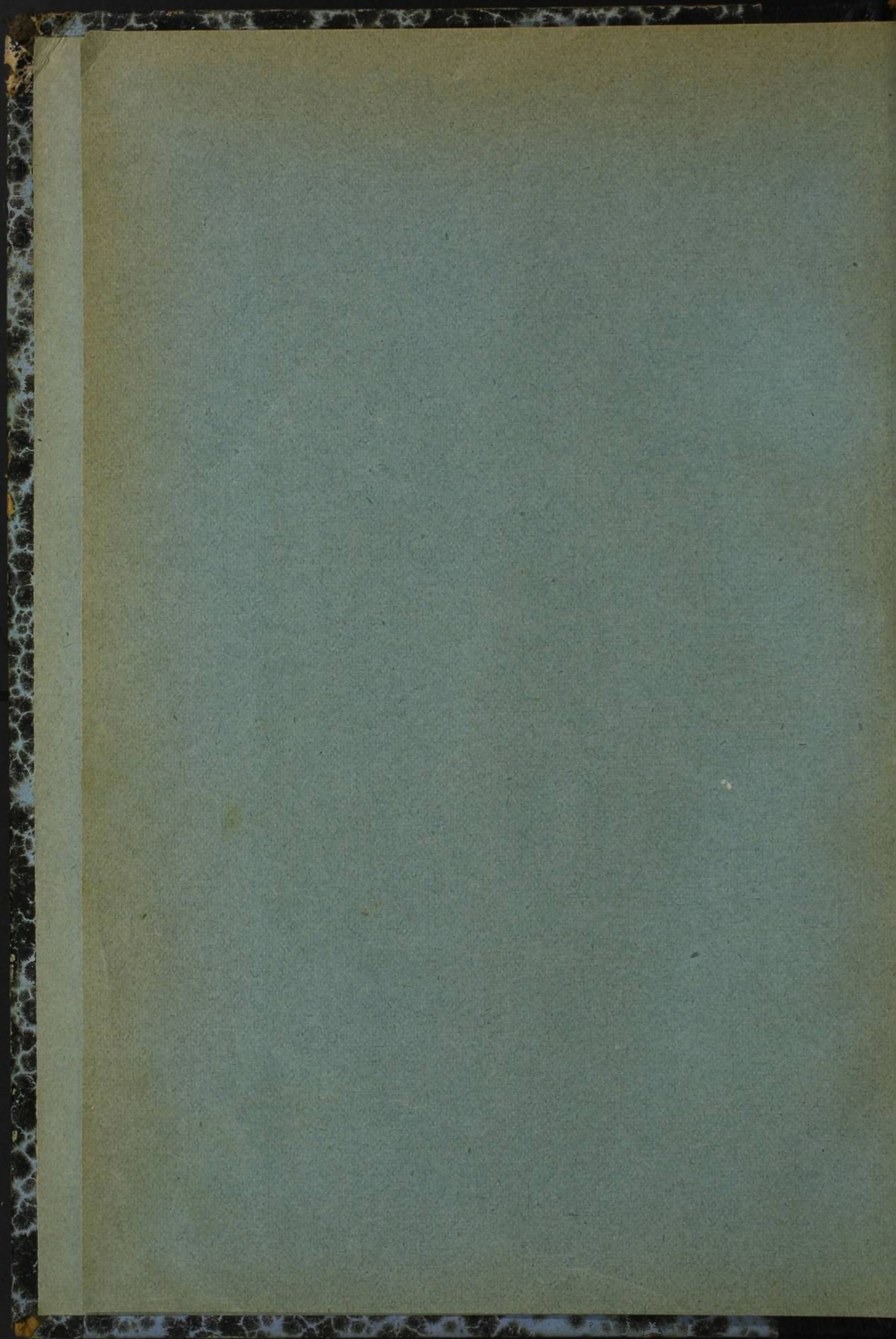
400.

Je ne fay rien
sans

Gayeté

(Montaigne, Des livres)

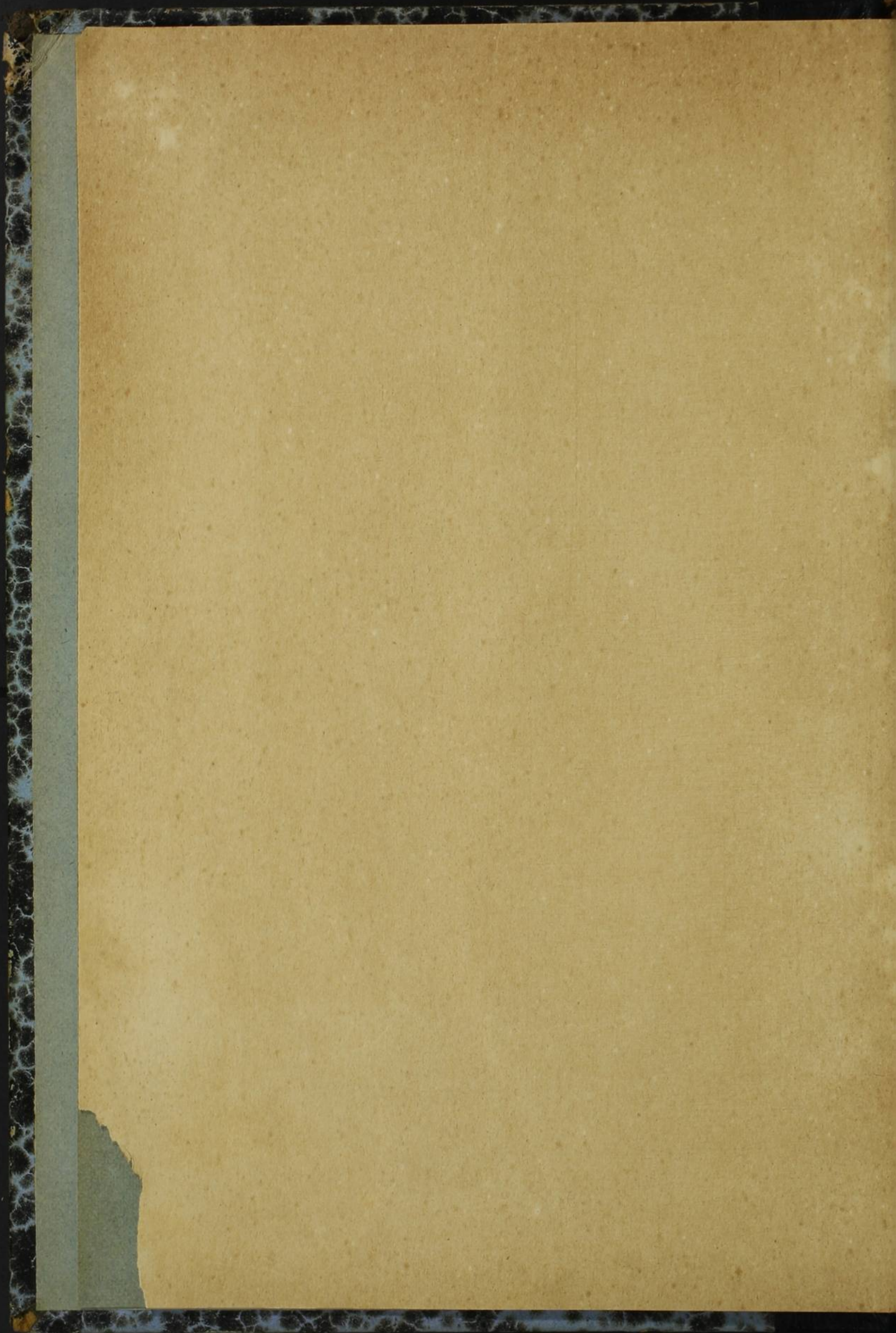
Ex Libris
José Mindlin





Curas Maravilhosas



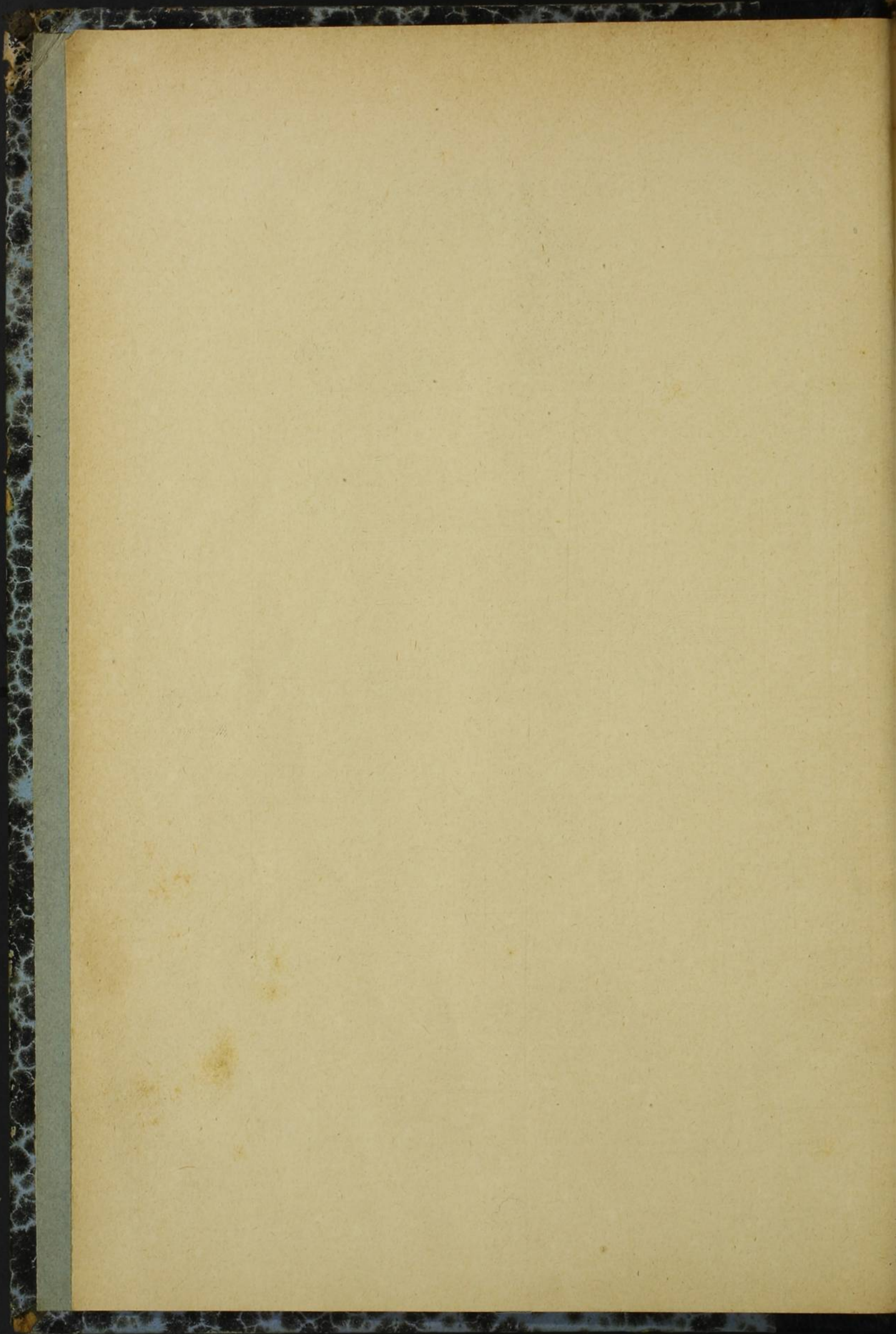




Dr. Eduardo Silva

S. PAULO — Brasil

Alameda Nothmann n.^o 2
ANTIGO—17



CURAS MARAVILHOSAS

REALIZADAS PELO

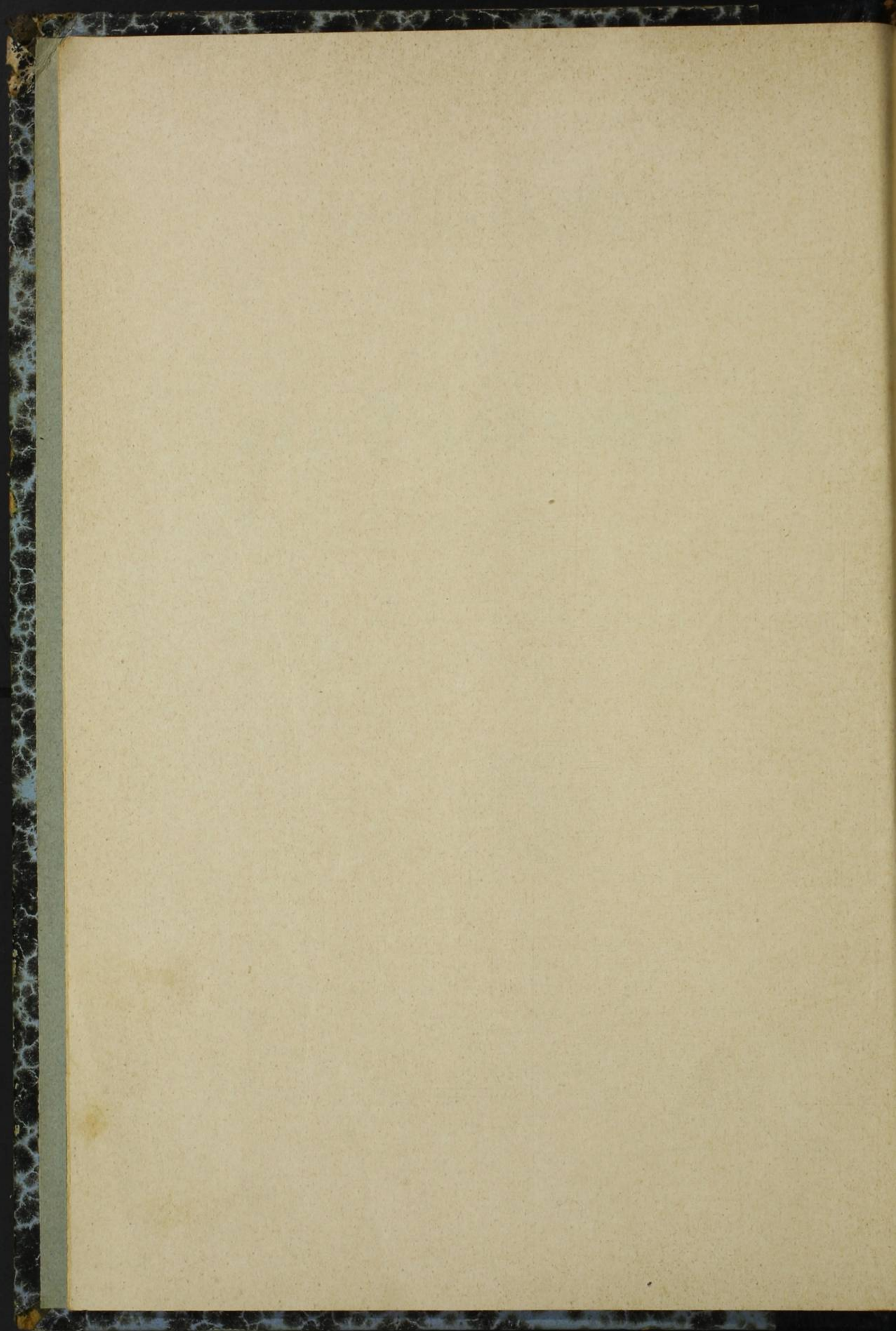
DR. EDUARDO SILVA

Estados Unidos do Brazil,



S. PAULO

TYPOGRAPHIA DA INDUSTRIAL DE S. PAULO
1899





DOUTOR EDUARDO SILVA

Quem não terá ainda ouvido fallar nesta capital do homem que cura sem intervenção de medicação de qualidade alguma, e sem outro meio que não seja o de *passes fluidicos* sobre os enfermos?

De dia a dia cresce sua influencia, tão mais notavel e admiravel, que não é só nas classes ignorantes mas muito pronunciadamente nas camadas sociaes de preparo intellectual sufficiente para ajuizar dos factos observados que não se tracta de um *especulador*, mas de um homem extraordinario cujo poder desconhecido se manifesta incontestavel pelas innumerables curas que tem realisado.

A magnanimidade de seo coração e o seo elevado espirito de caridade, que elle exerce profunda e abundantemente, attendendo a todos que o procuram sem inquerir da remuneração de seo trabalho, e repartindo com os pobres o que lhe sobra do necessario para sua familia, são outras tantas garantias para que não se suspeite da honorabilidade desse homem virtuoso; e para que seo nome, constantemente repetido pelos que se tem certificado da verdade de sua força curativa, seja conhecido de todos, vamos dar delle ligeiros apontamentos BIOGRAPHICOS.

O Dr. Eduardo Silva é subdito inglez, natural de Gibraltar, onde nasceo a 12 de Dezembro de 1843.

Engenheiro de minas e fortificações, construiu as fortificações de Tanger, Mogador, e outras, no Imperio de Marrocos, cujo Sultão em attenção aos seus relevantes serviços conferio-lhe o titulo de Kaid, que equivale entre nós ao posto de Coronel.

O mesmo sultão Mulley-Hassan, tambem presenteou-o com uma espada de honra de 1.^a classe, a mais elevada prova de consideração, que possa alguém merecer n'aquelle Imperio, quando

em 1882 concluiu os trabalhos minéricos d'aquelle paiz, que percorreu durante um anno em desempenho dessa commissão e cujos trabalhos mereceram da imprensa européa importantes artigos.

Em S. Domingos, na provincia do Alentejo, em Portugal, e no Rio Tinto, na Hespanha, deixou traços de sua passagem como engenheiro de minas.

Vindo para o Brazil em 1891, trouxe cartas de apresentação a varios cavalheiros conhecidos e especialmente ao Dr. Americo Braziliense, que estava nesse tempo na Presidencia do Estado de São Paulo.

Em São Paulo trabalhou por algum tempo como engenheiro da Companhia de Minas Lavras e Metallurgia.

Quando o Dr. Eduardo Silva era ainda muito moço notava sua familia que qualquer curativo que se tivesse de fazer em casa por meio de fricções ou fomentações era muito mais prompto feito por elle do que por qualquer outra pessoa e essa noticia foi-se propagando constantemente—até que tornou-se uma verdade a influencia especial e inexplicavel, que até hoje perdura, tendo-se desenvolvido consideravelmente.

Em 1894, por insistencia de varios amigos, começou o Dr. Eduardo Silva a exercitar sua força curativa publicamente tendo em seo consultorio para garantia de seos trabalhos a principio o illustre facultativo Dr. Orencio Vidigal, e hoje o distincto clinico Dr. Monteiro de Barros, os quaes tem presenciado e attestam curas admiraveis obtidas por esse homem excepcional.

Seo consultorio está constantemente cheio de enfermos que o procuram pelo conhecimento de suas curas fornecido pelos proprios curados, pois, elle não se annuncia de outro modo sinão pelas noticias que publicam espontaneamente aquelles a quem seo trabalho aproveita.

Muitas vezes tem o Dr. Eduardo Silva necessidade de fechar a porta de sua casa por não poder attender a todos que o procuram, e todos os dias desde ás 8 horas da manha até ás 7 da tarde elle não tem tempo sinão para as suas ligeiras refeições, e mesmo assim furtando-o a muitos enfermos, que o ficam esperando.

O Dr. Eduardo Silva registra casos de cura no presente folheto que são verdadeiros—milagres.

S. Paulo 1.º de Outubro de 1897.

Matheos da Silva Chaves Junior,

(Bacharel em Direito pela Faculdade de S. Paulo.)



INTRODUÇÃO

De boamente accedo ao honroso convite de traçar algumas linhas que sirvam para a apresentação deste opusculo.

Limitar-me-ei a pouco mais do que mencionar o objectivo de sua publicação.

Não traz ella a pretensão de um systema e, ainda menos, a de um corpo de doutrina; visa modestamente a archivar subsidios de regular importancia, para um estudo que já começa, finalmente, a ser feito pelos homens competentes.⁽¹⁾

Como verá o leitor, as paginas que se seguem registram, em sua primeira parte, sob a responsabilidade de nomes conhecidos, alguns ensaios para a explicação dos estranhos phenomenos therapeuticos operados nesta capital, analogos, quanto a sua natureza, a outros que têm ultimamente attrahido a attenção de notaveis investigadores scientistas.

Essas theorias, porém, puramente pessoas, são diversas e, mesmo, antinomicas entre si; isso confirma que, com effeito, os editores deste livrinho não têm como *parti-pris*, na publicação que emprehenderam, o predominio de alguma sobre outras escolas philosophicas. Aspiram, acima de tudo, a que a verdade se evidencie, a que se faça a luz a resepeito de um grave estudo, sobre cujo limiar acaba apenas de chegar a sciencia do mundo occidental.

Além dessas tentativas, ainda vacillantes e deficientes, para a explicação de phenomenos, senão sobrenaturaes no sentido

⁽¹⁾ São notaveis sobre esse assumpto os estudos puramente scientificos de Sir Russell Wallace, William Crookes, Cesar Lombroso, Aksakof, Schiaparelli, Carl du Prel, Brofferio, Cerosa, Finzi, Charles Richet, Lodge, Hasden, Paul Gibier, A. da Rocha e muitos outros. No genero philosophico ou litterario são interessantissimos, entre os modernos, alguns trabalhos de H. Rivail, E. Nus, C. Flammarion, Figuier, Stanislao de Guaita, L. de Gardy, o insigne dramaturgo V. Sardou e uma legião de autores distinctissimos.

vulgar da expressão, ao menos oxorbitantes da normal applicação das leis physicas, o presente opusculo nada mais contém a não ser o authentic testemunho de pessoas fidedignas sobre factos mercedores da mais attenta meditação e aprofundado estudo, e que com propriedade têm sido denominados—maravilhosos, por ser ainda desconhecida a sua causa determinadora.

Patentêa-se o phenomeno pela evidencia de seus effeitos.

As curas operadas pelo Snr. Dr. Eduardo Silva, ou antes —pelo intermedio desse estimavel cavalheiro, ali estão a impressionar os sentidos de um publico esclarecido e numeroso.

São os proprios pacientes que, agora curados, vêm agra-decidos prestar testemunho sobre o restabelecimento de sua saúde.

Não é licito, em casos taes, o subterfugio da allucinação individual ou collectiva. Toda explicação, portanto, para que seja admissivel, terá que adoptar como ponto de partida a realidade objectiva dos phenomenos.

E' certo, com effeito, que, n'uma proporção talvez superior a 90^o%, o Snr. Dr. Eduardo Silva ou por passes fluidicos, agua magnetisada, suggestão, acção telepathica ou auxilio de uma força ou agente desconhecido, tem debellado victoriosamente as mais diversas enfermidades, inclusive caso gravissimos, reputados como incuraveis. E tudo isso sem o emprego de quaesquer medicamentos de uso interno ou externo, e sem as mais elementares noções de medicina.

Fui testemunha presencial de alguns desses curativos, instantaneamente operados.

Na segunda parte das paginas que se seguem, encontrará o leitor uma profusão de factos de especies as mais variadas, referidos pelas proprias pessoas nelles directamente envolvidas e que não deverão passar desapercibidos aos homens estudiosos e a todos quantos se interessam pelos progressos da sciencia e pelas conquistas do espirito humano.

Das explicações que conhecemos com pretensões aos fóros de theoria scientifica, nenhuma é sufficiente para a explicação da generalidade desses phenomenos.

Assim, a theoria da suggestão hypnotica ou em estado de completa vigilia dar-nos-ia, quando muito a chave de alguns dos resultados obtidos, e especialmente do curativo das molestias de fundo nervoso. E', porém, imprestavel para a explicação de outros casos, e numerosissimos, de natureza diferente.

Destes encontrará o leitor avultada collecção nas paginas deste opusculo.

Accrescentaremos, todavia o seguinte, de recente dacta, e que se produziu com um conhecido medico desta cidade. Embora antes propenso ao scepticismo quanto ás faculdades do Dr. Eduardo Silva, do que a acreditar na existencia e efficacia dellas, o mencionado cavalheiro, cedendo a conselhos de pessoas de sua amizade foi submetter-se a seus passes fluidicos para curar-se de uma febre de character remittente que desde muito o molestava e era rebelde a todo o tractamento. Curado n'um momento e com uma só applicação do prodigioso fluido, voltou dias depois o referido clinico a agradecer ao Dr. Silva, declarando-lhe que não sómente se achava restabelecido da febre, como tambem, sem qualquer applicação therapeutica contra a mesma, de uma fistula chronica, que reputava incuravel, cuja existencia não havia antes declarado e da qual nem mesmo se lembrava na occasião em que estava sendo operado pelo Dr. Eduardo Silva.

Reputo importante essa especie, porque exclúe totalmente a hypothese de suggestão activa ou passiva, para explicar o curativo realisado, além disso, encaminha para outro lado a investigação scientifica.

As theorias que, para a solução desses problemas se fundam na intervenção da fraude, na força neurica, na transmissão do pensamento, no somnambulismo, na auto-suggestão psychologica, no magnetismo, no hypnotismo, na allucinação individual ou collectiva, e quantas outras têm sido engendradas para explicar esses phenomenos apparentemente contrarios ás leis naturaes (dizemos—apparentemente, porque as leis naturaes são inderogaveis) abrangem certamente grande série de factos; não n'os comprehendem, porém todos. Não pôdem, portanto, satisfazer ao investigador que tenha conhecimento de sua absoluta applicação a certa ordem de phenomenos, cuja realidade é comprovada de modo a excluir toda a duvida sensata.

Accresce que muitas dessas pretendidas explicações carecem, por sua vez, de ser explicadas; porque se revestem da mesma obscuridade que o problema a elucidar, e do qual são apenas uma formula diversa. Constituem circulos viciosos equiparaveis a classica *explicação* do motivo pelo qual o opio faz dormir, a saber—*quia est in eo virtus dormitiva, cujus est natura sensus assoupire.*»

Conheço pessoalmente o Snr. Dr. Eduardo Silva desde perto de dois annos. Conhecia-o antes por tradição. Tenho

privado com elle, e formo do seu character o mais elevado conceito. Socialmente, é engenheiro militar, natural de Gibraltar, tendo servido durante alguns annos no exercicio de sua profissão ao sultão de Marrocos. Acha-se desde algum tempo domiciliado em S. Paulo onde tem entrelaçado a sua com a familia brasileira. Moralmente, é uma alma recta e bemfazeja, um verdadeiro christão.

Fica, por isso, por incompatibilidade moral, excluida da explicação dos factos a hypothese da fraude, aliás geralmente impossivel de se conceber, attenta á realidade manifesta e permanente das curas operadas e ao anterior estado pathologico devidamente authenticado.

Quanto ás curiosissimas theorias da allucinação individual ou collectiva tambem ideadas pelos Parisots da comedia real, não se avantajam nada, apesar de suas velleidades, á dialectica do Dr. Marphurius: «ninguem deve dizer que—*vio*, mas que—*suppõe*, *imagina ter visto*.» E' justo é! Tambem o nosso interlocutor não poderá temerariamente affirmar que—*está expondo* uma theoria; mas que—*suppõe*, que *imagina* que o está fazendo. Não é de um homem prudente avançar proposições absolutas e acreditar no testemunho dos proprios sentidos, deficientes, falliveis!

Para mim, pelo conhecimento que tenho de alguns factos, não posso deixar de admittir que ha uma intelligencia que dirige a acção therapeutica dos fluidos do Dr. Eduardo Silva ou congregados por intermedio delle. E essa intelligencia não é a do Dr. Eduardo Silva.

Uma grande multiplicidade de casos conduz-me a essa conclusão.

O proprio Dr. Eduardo Silva, a confirma indirectamente; por isso que quando algum enfermo procura, como é natural, alongar-se na descripção de seus padecimentos, elle corta-lhe desde logo o discurso dizendo: «Não prosiga, porque está perdendo o seu tempo. Não sou medico e nada entendo de medicina; diga-me sómente ou que soffre ou, se fôr possível, onde lhe dóe: para que eu possa allivial-o se fôr essa a vontade de Deus.»

Sem me emmaranhar na refutação das obscuras theorias, a que ha pouco me referi, e que são, segundo demonstração scientifica de um eminente professor de Leipzig, n'um recentissimo trabalho ⁽¹⁾, insubsistentes para a solução dos problemas da natureza dos de que se occupa o presente opus-

(1) Aksakof — *Animisme et spiritisme*.

culo; tenho para mim que alguns dos factos produzidos são o resultado therapentico dos proprios fluidos do Dr. Eduardo Silva; outros, porém, são consequentes de poderosa faculdade mediaminica, de que é elle dotado.

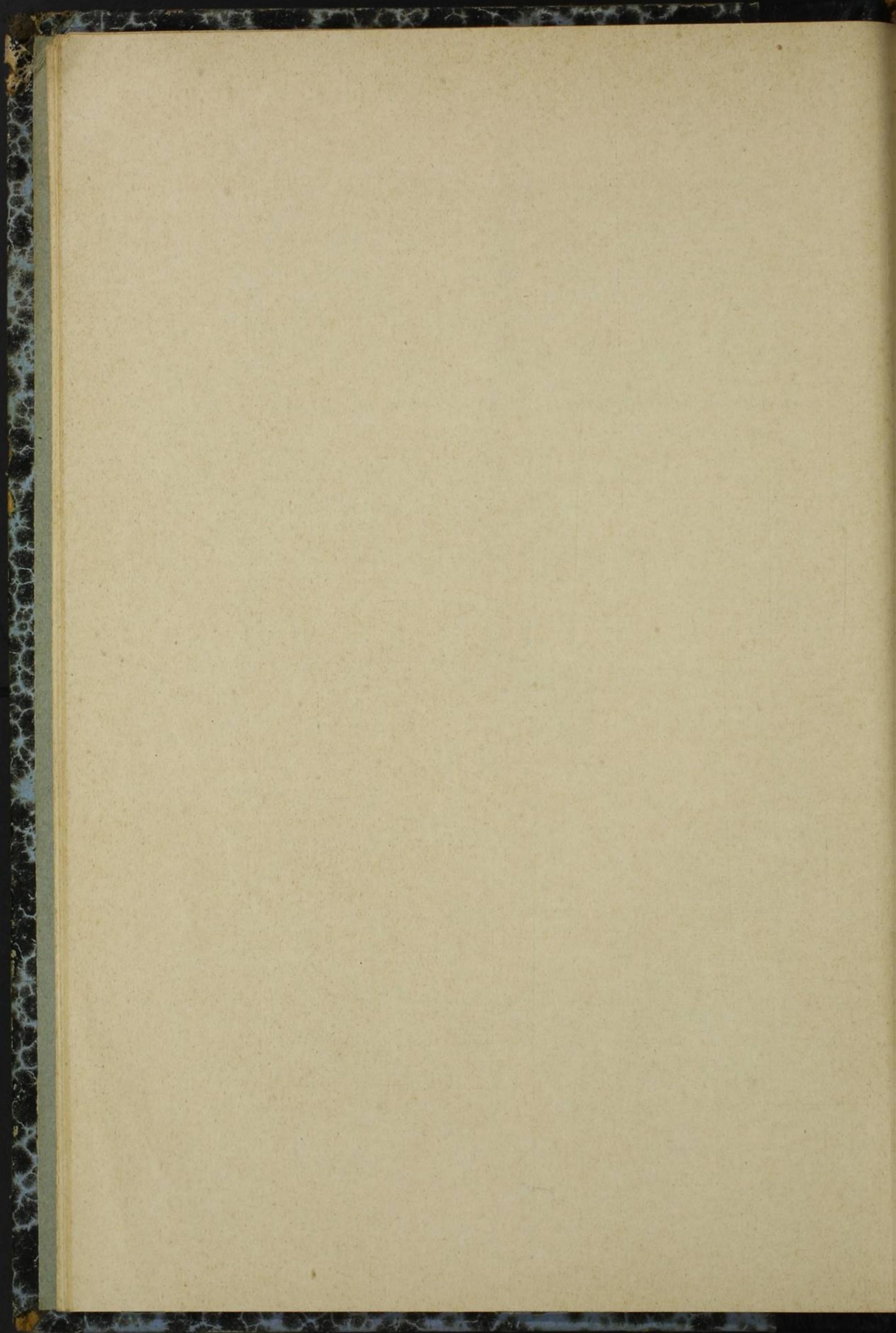
Taxem, embora, de mystica ou derisoria em face da sciencia positiva, essa hypothese é a unica que póde explicar de modo comprehensivel e satisfactorio todos os factos a que nos temos referido, e que, sem ella, continuarão a ser problemas impenetraveis e insoluveis.

S. Paulo, 6 de Setembro de 1897.

J. L. de Almeida Nogueira,

(Lente cathedratico da Faculdade de Direito de São Paulo.)







Opinião do illustre Doutor Ricardo Garcia de Menezes, Medico,
Engenheiro Civil, Doutor em sciencias naturaes e exactas
e ex-professor de Physica e Chimica da Universidade Livre
de Sevilha — Hespanha.

El Dr. Eduardo Silva y sus curas

Difficilmente, sin las antecedencias de un analisis detenido como requiere cualquiera busqueda cientifica, puede externarse un criterio racional, juicioso, quando se trata de fenomenos aun no definidos y endonde la ley no ha sido interpolada, apenas si puede ser apuntada una hipotesis.

Si se tratára tan solo de llamar la atencion de las gentes extrañas a los estudios cientificos, bastaria que consignara simplemente los casos; cuatro o cinco, en que el Sr. Dr. Silva, en mi presencia, *ha operado sobre los individuos*, con exito, però no es ese mi objecto; tan solo deseo despertar la curiosidad de los biologos

Cuando presencié los primeros casos de curaciones, pensé que tan solo se trataba de fenomenos de *auto-sujestion*, base primordial de los tratamientos por el hypnotismo, y yo veia el gabinete del Dr. Silva como una sucursal del Lourdes ó de Aparecida en el Brazil, por ser los individuos curados, adultos, llenos de esperanza, y poseidos de una fé ciega en la eficacia del procedimiento curativo del ilustrado Doctor Silva, mas cambié radicalmente de opinion quando vi que en los casos posteriores los fenomenos curativos se daban tambien en los niños de uno, dos y tres años de edad, haciendo imposible que el processo *auto-sujestivo* se realizara; tenia que buscar portanto una explicacion que, por el pronto satisficiera mi curiosidad y como carecia de observaciones minuciosas.

solo encontré esta hipotesin:—que los tales fenomenos curativos se realizaban merced a un equilibrio nervioso que se establecia entre el paciente y el operador; en efecto, si vemos por los tan conocidos fonomenos fisicos de los equilibrios que se establecen en los cuerpos a distintas temperaturas colocados en un mismo recinto y en los electrificados y magnetizados puestos en contacto á diferentes tensiones, en los que las vibraciones atómicas y moleculares se hacen isócronas, homogenidad a que tiende la simplicidad mecánica, del mismo modo que un pendulo que oscila en un liston, hace oscilar à los que están junto a él en reposo y en donde se realiza una serie de transformaciones en la direccion de las ondas vibratorias primordiales, que corren por el liston y bajan a los otros pendulos, de esta manera y por egual forma, yo entiendo que el movimiento vibratorio nervioso, ó sea el *cambio isomerico* de la onda an el tejido nervioso que, segun los fisiologos modernos es lo que constituye el mecanismo de la transmision nerviosa, se propaga de un tejido a outro tejido, de una localidad a otra localidad; porque no tambien de un organismo a otro?

Vemos como al través de las mas groseras estructuras de los cuerpos los *cambios isomericos* vibratorios se realizan;—debemos suponer, con justa razon, que, por las tramas nerviosas de los organismos de una continua y delicada estructura, dicha transmision es mas factible.

Esto sentado, no puede ponerse gran dificultad en admittir que en un contacto mediato ó inmediato de un sistema nervioso normal con otro que no lo esté, la regularizacion se verifique.

Creo inutil agregar que este fenomeno puede manifestarse con completo exito ó con tendencia a él, en todos los casos patologicos, pues no és un *privilegio exclusivo de las histerias*, por ser la mayor parte de las alteraciones en la nutricion de los tejidos dependientes de la irrigacion nerviosa de ellos.

Concretando mas el caso y teniendo á la vista lo que ligeramente hemos apuntado, debemos suponer mayor eficacia en un sistema nervioso en su preponderancia con respecto a otro por fuerza, digamos asi, de la *educacion de sus corrientes nerviosas*, pues hasta las simples abstracciones con mas faciles á causa de la costumbre

Una onda nerviosa que és dirigida con frecuencia en el mismo sentido encuentra cada vez menos resistencia que vencer, pudiendo por tanto ganar en intensidad. De este modo, un individuo que dirige todos los esfuerzos de su voluntad a

regularizar las funciones de otro, encontrará mayor facilidad en ejercer esa influencia conforme ejercite ese deseo, si damos como base la hipótesis del equilibrio.

Toda función orgánica está representada por un trabajo, y como tal, tiene *cantidades* de movimiento de esfuerzo, que, una vez modificados lo transformarán en un sentido ó en otro,—normal ó patológico; si suponemos un sistema nervioso funcionando irregularmente en el cual el número e intensidad de las ondas tanto las de sensación como las vegetativas, permitaseme esta clasificación, están alterados, al ponerse en contacto con otro normal, la tendencia debe ser la *regularización*, pues, la simple ley mecánica debe facilitar en este caso la tendencia conservatriz de la energía vital.

No se crea por lo expuesto, que yo atribuyo simplemente a los cuerpos vivos funciones puramente mecánicas, en donde no existen otros factores que los que se considera en una máquina cualquiera, no, el *absoluto* representado en la vida por la *sensación* de un elemento arbitrario irreducible hasta ahora, mas cuyas manifestaciones son poderables.

Dr. Ricardo Garcia Menezes.

Magnetismo Espiritual

As curas feitas pelo Dr. Eduardo Silva, á milhares de pessoas em seu consultorio á Alameda Nothmann n. 17, não podem ficar em silencio e são do maior interesse publico, pois que muitos d'aquelles que não encontraram allivio algum na therapeutica o conseguiram com a imposição das mãos do Dr. Eduardo Silva.

Em muitas occasiões tive o prazer de presenciar pessoalmente suas importantes curas feitas á pessoas extranhas e a pessoas de minha propria familia, que ficaram radicalmente curadas, contando-se entre as suas curas mais importantes a de paralyticos que lá deixaram suas muletas e outros enfermos de molestias reputadas incuraveis, como—cegueiras, mudez, tumores cancerosos e até surdez de nascença.

Este poder que tem o Doutor Eduardo Silva para curar é um dom proprio natural, favorecido por algum agente occulto que se utiliza da sua admiravel *mediunidade*, offerecendo-lhe

os elementos necesarios curativos, que creio devem existir no mundo espiritual.

Julgo que estes elementos existem no espaço universal e é chamado — fluido vital — e que obra sobre alguns seres pela lei natural do Supremo Creador. Esses fluidos devem operar sobre os seres segundo a pureza de sentimentos, bons ou máos, attrahidos por uma lei de sympathia — fazendo por assim dizer, — uma amalgama com o *ser operador*, para produzir os effeitos desejados pela força de sua propria vontade.

Poderão chamar a isto magnetismo ou o que queiram; porém, o certo é que estes phenomenos, a sciencia não os póde com precisão ainda explicar, porque pouco ou quasi nada ainda se tem estudado sobre o que chamamos — Espiritual.

O que ninguem póde negar é que existe uma lei que rege o Universo e todos os seres sujeitos a elle, e que essa lei é a lei de sympathia que sustenta o equilibrio universal.

Da mesma maneira entendo eu que o Doutor Silva, póde estar dotado de uma lei de sympathia e affinidade fluidica. adequada ao nosso meio vivente e produzir portanto sobre o organismo do enfermo o equilibrio natural, alterado por qualquer causa. já porque o Dr. Silva possúa em si mesmo a propriedade de absorver esse *fluido vital do espaço*, já porque espiritos mais elevados, por uma lei de sympathia o auxiliem com todos os materiaes vitaes necesarios para tão util quão humanitaria missão.

S. Paulo, 21 de Fevereiro de 1897.

Francisco J. M. Wey.

Opinião do illustrado advogado Doutor José Manoel da Fonseca

E' tão maravilhoso o processo curativo empregado pelo Ex.^{mo} Snr. Dr. Eduardo Silva, que não posso sinceramente emittir uma opinião scientifica sobre elle. O que entretanto posso comprehender pela variedade enorme de curas effectuadas por elle, é que a *imposição das mãos por meio dos passes* que elle realisa por sobre o enfermo, algo tem de magnetico e sinão vejamos:

Como sabeis o Dr. Silva, faz sentar o enfermo em uma cadeira defronte delle e depois por meio de *passes*, estabelece uma corrente fluidica magnetica sobre o paciente em constante movimento com elle operador. Depois elle faz essa mesma corrente actuar directamente sobre o paciente e mui principalmente sobre a parte enferma.

O effeito que causa essa accção magnetica posta em jogo, faz operar muitas vezes, sobre o enfermo, mudanças bruscas e mui notaveis no seu estado pathologico, mesmo para o observador o menos attento, e em outros a accção não se faz sentir sinão gradativamente e algumas vezes impercetivelmente ao proprio enfermo.

Os phenomenos produzidos pela magnetisação, como sabeis, são extraordinariamente numerosos, alguns desses effeitos podem ser notados como provindo de agentes conhecidos e outros ao contrario parecem ser o resultado de causas que escapam ao nosso sentido, como o processo curativo do Dr. Silva, que magnetisa em estado consciente e sem a producção do somno *magnetico*, o que torna o seu processo curativo, uma rareza.

Na minha opinião pois, o Dr. Silva é um homem dotado de uma força magnetica especial e extraordinaria e que tem operado curas verdadeiramente surprehendentes e inacreditaveis.

Ao terminar esta minha ligeira opinião, direi aos homens de sciencia, que devem investigar e estudar os factos realizados pelo Dr. Silva e fazendo minhas as palavras de Ernest Renan, direi mais: «O progresso da sciencia não póde realizar-se, si em lugar de tratar de resolver e estudar os problemas subsistentes, os supprimimos, os desprezamos, em nome de uma cega submissão ás idéas correntes; si emfim cada um cré cumprir os deveres da vida, acatando as preocupações e as idéas exclusivas».

S. Paulo, 19 de Fevereiro 1897.

José Manoel da Fonseca.



Opinião do Dr. Hyppolito de Camargo, Muito Digno Juiz de
Direito da 1.^a vara de orphãos da Capital do Estado de
São Paulo.

Exem. Amigo Dr. Eduardo Silva.

Não uma sinão muitas vezes, estando em sua casa na hora em que os enfermos enchem-lhe a sala de trabalho, observei pessoalmente muitos curativos feitos pelo preclaro amigo.

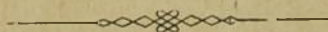
O que sobremodo dava-me pasto á surpresa, era vêr que o illustrado *curador*, não usando de medicamentação alguma, fossem os casos que fossem, mesmo os mais deprimentes de feitos physicos vindos de nascença ou de catastrophe, como eram os enfermos os primeiros a divulgarem-nos—apenas com movimentos de mãos, como quem buscava percorrer de longe o corpo molesto, dava de todo movimento natural e constante ao membro paralytico, ausencia de dôr á parte dolorosa e afinal saúde a quem della necessitava.

No que vae exposto, interponho a minha franqueza e lealdade.

E é só o que basta para, de um lado vêr-se quanto o distincto amigo é digno da benemerencia publica e de outro, quam fundada é a admiração que lhe vota, quem é muito amigo,

Hyppolito de Camargo.

S. Paulo, 20 de Janeiro de 1897.



Opinião do Dr. Francisco Vieira de Almeida, Muito digno e
illustrado Juiz de Direito da 2.^a vara

Exem. Amigo Dr. E. Silva.

Tendo de dizer sobre o que vi e observei quanto aos curativos obtidos em seu consultorio em sua residencia á Alameda Nothmann n.º 17, cumpre-me affirmar sincera e lealmente que vi e observei curativos inexplicaveis, mas em todo o caso admiraveis e reaes.

Explicar esses factos surprehendentes, não me é dado, pois não se póde explicar o que não se comprehende ainda.

Em todo o caso, pelo que vi e observei, estando sempre cheia de pobres doentes a casa do Dr. Eduardo Silva, posso affirmar sob minha palavra, que é elle um grande e generoso coração e digno das attenções daquelles que soffrem.

Francisco Vieira de Almeida.

S. Paulo, 15 de Fevereiro de 1897.



**Opinião do illustrado Bacharel em Direito pela Faculdade do
Recife, João Lopes de Azevedo**

CURAS DO DR. EDUARDO SILVA

No intuito de investigar e estudar as curas realizadas pelo Dr. Eduardo Silva, em seu consultorio á Alameda Nothmann n.º 17, e a convite de um amigo, franca e sinceramente aqui deixarei externada a minha opinião, sobre o que investiguei e penso a respeito das mesmas.

Dividirei esta opinião em duas partes: 1.^a—A magnetisação directa e 2.^a—a magnetisação da agua, como principio vital e meio curativo.

Como sabemos, o magnetismo já é conhecido desde remotas éras e tem sido sempre practicado pelos Fakirs na India, como attestam os grandes historiadores Louis Jacolliot e Dr. E. Rossi, porém, sem nunca ter-lhe dado uma applicação scientifica.

Roberto Fludd, sustentou em Inglaterra a theoria magnetica, de que o homem tem seus pólos como a terra; Roberto Boyle, profundo mathematico e physico, fundador da Royal Society of London, estudando o magnetismo, entreviu a acção e reacção que os individuos podem exercer entre si, admittindo mais um fluido universal que os produzia. Elle tambem estabeleceu o poder e a influencia que exerce um organismo sobre outro.

O eminente sabio physico, o jesuita Padre Kircher, sustentou tambem brillantemente a theoria magnetica de uma

força attractiva e repulsiva em toda a natureza, propria a cada planeta e melhormente ao homem como parte da força vital, que é o magnetismo animal.

Na Europa os Doutores Mesmer, Baron du Potet, Marquez de Puysegur, Doslong, Bertrand, e ultimamente Charcot e Faissac, estabeleceram scientificamente as verdadeiras bases theoricas do—Magnetismo geral—e concretizaram em seus grandes experimentos a variabilidade dos phenomenos magneticos, quer physiologicos, quer psychologicos.

E na sua grande obra de magnetismo de M.^r Le Baron du Potet, *La Therapeutique Magnetique*, diz elle: Ha milhares de factos do magnetismo que nos parecem á primeira vista serem phenomenos physiologicos e não são mais do que phenomenos psychologicos.

Werdig, sabio professor de medicina em Rostock—Hamburgo,—fala em sua grande obra, dirigida a Royal Society of London o seguinte:—A influencia magnetica é tão grandiosa que ella tem lugar não sómente entre os corpos celestes e os corpos terrestres, mas esta influencia é reciproca; o mundo inteiro, diz elle, está submettido ao poder magnetico. A propria vida se conserva pelo magnetismo e tudo perece pelo magnetismo.

Maxwel, medico escossez, avançou mais a theoria de que: — segundo a intensão primitiva da natureza, todo o ser creado, não recebe senão o fluido vital necessario para sua conservação, segundo sua especie.

O proprio Dr. Eduardo Silva em conversação commigo deixou transparecer a sua opinião que é a seguinte: Todo o ser creado, recebe unicamente o fluido vital necessario a sua conservação e que quando lhe falte a mais insignificante porção desse fluido, experimenta logo um aniquilamento em seu ser ou em parte de seu organismo e que segundo o seu modo de pensar que elle sustenta ainda mais—ha seres humanos que pódem ter a propriedade de absorver em si uma parte excessiva desse mesmo fluido vital (necessario ao sustento de seu organismo) e transmittir essa parte excessiva superflua, aos seus semelhantes produzindo assim o equilibrio vital de que o mesmo necessitar, sem que esta transmissão fluidica origine o aniquilamento no organismo do transmittente, como succede com elle Dr. Silva, que conserva-se sempre robusto e forte em sua organização vital, apesar de diariamente curar mais de 200 enfermos.

Os grandes sabios Bourru e Burot, Luys, Dufour, Declé, Chazarin, Ferré Rochas, Ch. Richet, Mabilie, Voisin, Mialle

e tantos outros, nas suas investigações e experimentos scientificos a respeito da multiplicidade dos phenomenos magneticos, não deixaram duvida alguma sobre elles, pois declararam que ha phenomenos magneticos, independente completamente da—auto-sugestão.

Ora, não havendo sugestão, dizem elles, forçoso é admittir uma acção directa do fluido sobre o organismo—segundo seu estado pathologico—de saude e constituição.

Como explicar pois esses effeitos sem admittir que ha exalação de um fluido especial que denomina-se—fluido vital.

O fluido vital em sua acção continua e permanente, em nossa atmosphéra, penetra em todos os corpos e actúa sobre elles segundo a energia e força impulsora de quem quer que seja que a ponha em movimento.

Admittindo isto, devemos suppôr que uma transformação, como resultado especial da applicação fluidica sobre a *materia*, deve operar sobre ella realmente, de accôrdo com as condições physicas e naturaes da mesma.

Em minha opinião, sendo o corpo humano uma resultante da grande força vital, deve por si exhalar fluidos e estar por esse facto rodeado de uma athmosphéra tambem fluidica. E corroborando essa minha opinião, conto com o auxilio dos grandes investigadores o hespanhol Balthasar Gracian e o rabbino Abraham Benhaunas, que dizem: porque é que quando uma pessoa sensivel se approxima de outra, sente em si mutuamente attrações agradaveis e sympathicas e quando dá-se o contrario, isto é, quando os fluidos não estão em affinidade com o nosso, naturalmente opera-se a repulsão immediata delles proprios pela sua natural antipathia? Porque a athmosphéra particular a cada individuo retém o fluido geral de attração e repulsão que lhe são proprios.

Como já estudamos, o fluido é a acção, a força e a vida em si e o conductor real das sensações para o organismo e a alma.

No estado pathologico ou anormal, elle—fluido—opéra segundo a intensidade e força impulsora vital, projectada sobre o organismo, e resultando desse phenomeno, effeitos iguaes aos da—auto-sugestão—que obedecem a acção *material da alma* segundo minha opinião e a da imaginação segundo os materialistas. Assim pois, resumindo as diversas opiniões contidas neste artigo e sobre o que pensam os grandes sabios—na acção magnetica curativa—e fazendo dellas applicação ao methodo curativo do Dr. Silva, direi:—Sendo o fluido vital uma força real e natural, sujeita ás leis physicas

que nos regem, e estando o nosso organismo rodeado de uma athmosphéra fluidica, que opera sobre elle manifestações extraordinarias e incomprehensíveis, desde as mais simples até a sua maior complexidade, devemos suppôr naturalmente que o Dr. Eduardo Silva—por uma força de vontade magnetica especial interior, attraia esses fluidos para o seu organismo, o adapte a si proprio e em solidariedade com o enfermo (pela força magnetica natural de nossos organismos e pela affinidade fluidica dos mesmos), transmitta-os em corrente vibratoria sobre elle, operando assim a cura ou a transformação do fluido impuro e anormal em fluido puro e vital.

—O Dr. Eduardo Silva, faz tambem uso da agua magnetisada que elle dá aos enfermos para beber e segundo o que ouvi de diversos doentes tem ella produzido resultados admiraveis em diversas molestias.

Procurando estudar as causas da vitalidade da agua, cheguei ao seguinte resultado:

A agua, tal como nós a encontramos na natureza, dá a maior parte de suas propriedades aos corpos extranhos que ahi são dissolvidos, pela sua composição chimica de Hydrogeno e Oxigenio H^2O . Entre as propriedades dissolventes da agua a mais notavel é a que ella exerce sobre um grande numero de gazes conhecidos, e esta propriedade é tanto mais desenvolvida quanto menos elevada é sua temperatura e precisamente pela temperatura que ella affecta os tres estados—solido, liquido e gazozo.

Todo o mundo conhece o papel importante que desempenha a agua na industria, na agronomia, na hygiene e na therapeutica, e por conseguinte é desnecessario recordar aqui as propriedades physicas da agua espalhada em profusão na natureza, e o papel chimico que ella representa em todos os corpos. O que queremos estudar e verificar é a acção da agua como *principio vital* e sua applicação magnetica curativa no organismo.

A agua, como sabemos, é o corpo que mais se carrega de fluido e com ella tem-se operado importantes curas, apóz milhares de experiencias, segundo a opinião abalisada dos grandes magnetisadores Drs. D'Eclou, Deleuze, Roullier, Mialle, Charpignon Puysegur e Du Potet, que testemunharam—uns mais do que os outros—os effeitos salutaes e beneficos da agua magnetisada no curativo de diversas e variadas molestias.

O proprio Dr. Deleuze em sua obra de magnetismo—*Instruction Pratique*, a pag, 73 e seguintes, diz: E' particularmente nas affecções internas que a agua magnetisada opera com mais poderosa intensidade, como tambem nas lesões organicas (infelizmente tão frequentes entre nós), onde o diagnostico do medico é quasi sempre problematico.

Baseando-me, pois, no que detalhadamente se tem escripto e verificado sobre a acção da agua nos corpos e admittindo a affinidade e combinação resultantes dos fluidos sobre ella, logico é affirmar-se que a agua tem *principio vital* em si inherente, pelas suas propriedades physicas e que posta em combinação e affinidade fluidicas, produz no organismo revoluções extraordinarias, operando desta fórma, pela vontade do magnetisador o effeito que elle deseja e pela quantidade de descarga fluidica que elle trasmita ao *principio vital* da agua.

Terminando esta minha ligeira opinião, peço aos homens de sciencia e aos investigadores que—averiguem e estudem as curas realizadas pelo Dr. Silva, porque ellas são extraordinariamente dignas de estudo e de investigação.

Avante pois ó sabios experimentalistas!

São Paulo, 1.º de Março de 1897.

João Lopes de Azevedo.

Bacharel em Direito

Opinião do illustre advogado da Capital de São Paulo, Snr.
Dr. João Baptista de Sene Junior

Respondendo a vossa pergunta, sobre o que penso, vi e sei a respeito das curas operadas pelo nosso amigo Snr. Dr. Eduardo Silva, tenho a lhe informar que de diversas que sei, assisti a trez curas realizadas por elle e que o meu modo de vêr é que o Dr. Eduardo Silva, dispõe de uma força perfeitamente natural, porém apenas lóbrigada pelos nossos sentidos, e que faz projectar sobre o doente com a imposição de suas mãos, unicamente por meio de passes e sem o emprego de qualquer meio therapeutico.

E' esta a minha franca e sincera opinião.

Dr. João Baptista de Sene Junior.

S. Paulo, 10 de Janeiro de 1897.

Opinião do illustrado medico Dr. José Carlos da Silveira

Desejava sincéramente expôr a minha opinião, sobre as curas operadas pelo Dr. Eduardo Silva, unicamente com a imposição de suas mãos e sem o emprego de qualquer medicamento, porém não a posso dar por dous justos motivos:

1.º Foi pouco o tempo que tive para observal-as e por isso não me deixaram formar uma idéa exacta do que elle pratica.

2.º No estudo experimental das sciencias physicas e no estudo ainda embrionario das sciencias psychicas, não encontro lugar para a adaptação do methodo curativo do Dr. Silva, de accôrdo com a minha pequena observação e experiencia.

O que unicamente posso afirmar, e isto com toda a lealdade, é que observei pessoalmente algumas curas e sei tambem que alguns de meus amigos foram por elle perfeitamente curados.

Póde fazer desta o uso que conviér.

Em S. Paulo, a 2 de Janeiro de 1897.

Doutor José Carlos da Silveira

Medico pela Faculdade da Bahia



**Thomaz de Aquino Monteiro de Barros, Doutor em Medicina
pela Faculdade da Bahia, residente nesta capital**

Attesto que o Snr. Dr. Eduardo Silva tem praticado numerosas e importantes curas, trabalhando em minha presença ha dous annos.

Que o seu systema, que consiste em curar pela transmissão de—fluidos—é absolutamente inoffensivo e na maior parte dos casos sempre proveitoso.

Por ser verdade passo o presente que firmo *in fide medici*.

S. Paulo, 9 de Janeiro de 1897.

Dr. Thomaz de Aquino Monteiro de Barros.

Opinião do distincto Escrivão Federal da Secção de São Paulo,
Snr. Capitão Guilhermino Santos

Respondendo a sua amavel e graciosa carta, tenho a dizer-lhe o seguinte: Sou o menos competente e o mais humilde de todos os admiradores do Doutor Eduardo Silva, para que possa dar uma opinião sobre as suas admiraveis curas. E' tarefa muitissimo superior ao meu nenhum preparo scientifico.

Pretender explicar que essa extraordinaria força de que é dotado o Dr. Silva, seja o magnetismo animal, o hypnotismo, o espiritismo ou a brumosa sciencia dos Fakirs, é o que não posso fazer. e creio poder affirmar, que isso é quasi que humanamente impossivel, porque ignoramos ainda tudo e somos infinitamente pequenos em face da grandeza da Creação. De que nos serve pretender explicar o effeito se ignoramos completamente a causa?

Bem se sabe que aquillo que se vê, é feito de cousas que não se vêem. O que com toda o alma e coração affirmo, é que, estando bastante doente, o Doutor Silva, impondo-me as suas mãos, deixou-me immediatamente livre da molestia que me acabrunhava. E isto não tóca ás raias do maravilhoso?

As curas innumeradas e surprehendentes do Dr. Eduardo Silva, nos fazem lembrar o grandioso sonho de São Paulo, o—Nazareno, curando os enfermos d' alma e do corpo. E não é por ventura consolador saber-se que existe uma creatura animada de uma grande força psychica, se bem que a acção desta força esteja ainda na sua aurora, possa suavisar os nossos soffrimentos?

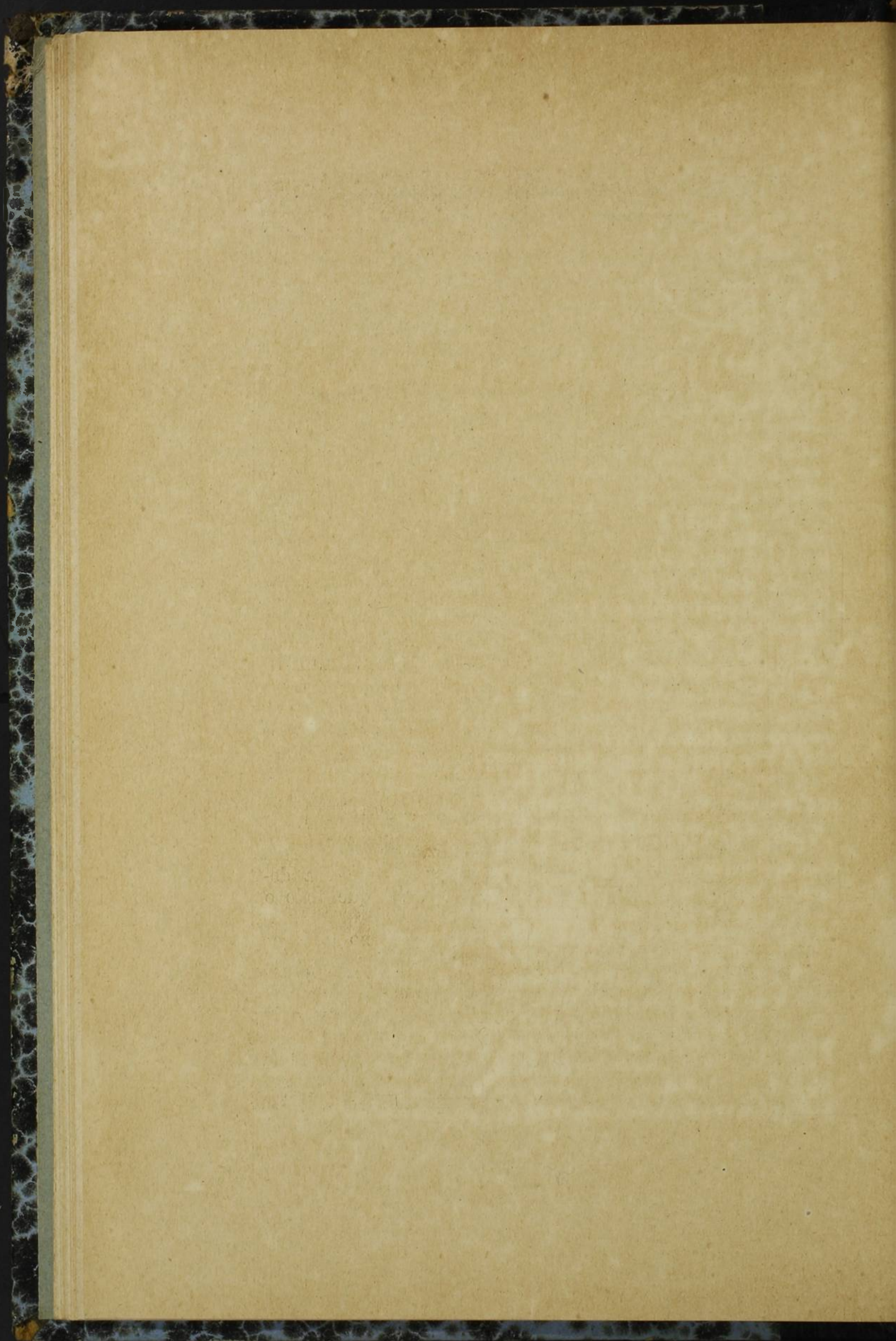
O Dr. Eduardo Silva, disse-me uma vez, que elle mesmo com certeza não poderia qualificar o poder de que era dotado, e, entretanto, estava certo e convicto de que todo o poder vem de Deus.

Terminando estas ligeiras linhas, direi como no começo: —Nada sei e não poderia jámais dar uma opinião sobre as curas effectuadas por essa verdadeira encarnação da Caridade e do Bem que se chama—Eduardo Silva.

S. Paulo, 9 de Janeiro de 1897.

Capitão Guilhermino Santos

Escrivão Federal da Secção de São Paulo.



MAXIMAS
DO
Dr. Eduardo Silva

O Evangelho de Jesus Christo
é como uma grande peça de musica
que todos gostam de ouvil-a
e poucos sabem cantal-a.

A sabedoria de Christo
é a pratica do bem
e o que assim se manifesta
faz calar a ignorancia dos homens vãos.

E' preferivel morrer fazendo bem
que viver fazendo mal.
O que morre fazendo bem viverá na luz
E o que vive fazendo mal morrerá nas trevas.







CURAS MARAVILHOSAS

Tem grandemente despertado a attenção do nosso publico um homem de extraordinario valor para aquelles que se acham doentes—o Dr. Eduardo Silva—que sem ter o curso de nenhuma academia de medicina—tem curado pessoas que foram sem resultado favoravel tratadas pelas nossas mais eminentes notabilidades medicas e mesmo por notabilidades estrangeiras.

Devemos desde já dizer—para cortar a aza á calunnia que já começa a esvoaçar sobre a illibada reputação do Dr. Eduardo Silva—que este homem, pelo que temos visto e observado, não é simplesmente um homem caridoso, um amigo dos pobres, um coração generosissimo, é tambem um cavalheiro dotado das mais elevadas qualidades moraes, que a nosso vêr justificam o ter-lhe a Providencia concedido a faculdade curativa no alto gráo que elle a possue.

Alguns mistificadores parece que já andam por ahi a propalar historias, classificando de charlatanismo o methodo de curar do Dr. Silva, não sabemos na verdade com que intuito. Salvo si, como o tempo em que o boato floresceu, já passou, boateiros desoccupados, para não deixarem a imaginação inactiva, querem exercer n'este assumpto a *folle du logis*, e ao mesmo tempo abrir um pouco a valvula á maledicencia. Pois, senhores mistificadores, que lhes preste.

Pela nossa parte diremos ao publico em geral que o Dr. Silva não faz os seus curativos em segredo, como os feiticeiros. Fal-os no consultorio do distincto clinico Dr. Monteiro de Barros, alli á Alameda Nothmann n. 17, onde muitas vezes temos ido vêr os seus trabalhos, e onde já vimos um individuo

entrar doente e sahir de perfeita saúde. Quem fôr como S. Thomé, e quizer apurar a verdade, vá lá e peça licença para assistir aos curativos que de certo não lhe será negada.

O Dr. Silva cura sem dar medicamento algum e sem recorrer á electrotherapia ou á hydrotherapia ou a qualquer outro methodo classico de tratamento. Usa só da magnetisação e si faz suggestão é mental. Entenda-se, porém, uma cousa. Quando dizemos *magnetisação*, empregamos um termo que para nós nada significa e empregamol-o apenas para dar nome a uma cousa para nós absolutamente incomprehensivel, ao menos por enquanto.

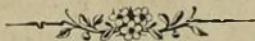
Não pretendemos tão pouco apresentar theorias explicativas dos phenomenos que observámos ou de que tivemos conhecimento, porque não achamos base para isto. Inclinamo-nos, n'este assumpto, para a opinião de Louis Figuier (*Les bonheurs d'outre tombe*, pag. 346), que diz não saber como se pôde explicar o hypnotismo e a suggestão simples ou mental e duvida mesmo que cheguem a achar a explicação d'isso, julgando que este segredo ficará sendo sempre um dos mysterios da natureza, a accrescentar a tantos outros. Não estamos dispostos a dizer asneiras, pretendendo explicar o que a sciencia não explica, e por conseguinte deixamos este trabalho para quem o quizer.

Estamos reunindo alguns factos, cuja lista brevemente publicaremos, de curas realizadas pelo Dr. Silva, umas observadas por nós, outras ouvidas de pessoas fidedignas, outras narradas pelas proprias pessoas curadas, além das melhoras sentidas pelas que estavam ou estão em tratamento e que de viva voz nol-as contaram.

Assim que tivermos organizado a lista acima referida publicall-a-emos.

Felix Carneiro.

22-11-95.



Curas Maravilhosas

Em nosso ultimo artigo promettemos ao publico uma lista de factos observados por nós ou ouvidos de pessoas fidedignas, de curas importantes effectuadas pelo Dr. Eduardo Silva e do que ouvimos dos proprios doentes em tratamento ou, em resumo, o que sabemos a esse respeito.

Já se vê que não poderíamos organizar uma lista completa de todas as curas feitas pelo Dr. Silva, não só por não

termos dados para o fazer, como porque são ellas em tal quantidade que seria muitissimo difficil chegar ao conhecimento de todas.

Tinhamos já arranjado uma lista bem regular de factos dignos de serem dados á publicidade, quando infelizmente, depois da publicação do nosso artigo anterior, a perdemos, ou pelo menos a julgamos perdida, pois que não obstante os esforços todos que fizemos não nos foi possível encontral-a. Como nos tínhamos comprometido com o publico a dar-lhe a lista acima referida, trataremos de nos desempenhar d'esse dever da melhor maneira que nos fôr possível e temos a esperança de conseguir o nosso intuito:

Não nos parece desacertado fazer aqui uma observação, talvez desnecessaria para os espiritos sinceros que sem *parti pris* buscam a verdade, mas conveniente para os espiritos malevolos ou desconfiados, que poderiam dar ao nosso procedimento uma interpretação erronea. O fim com que publicamos os factos, que se seguem—fiquem todos sabendo isto—não é fazer *réclame* ao Dr. Eduardo Silva, que d'elle não precisa, nem servir aos interesses pessoaes de quem quer que seja. O nosso intento é chamar a attenção dos homens estudiosos para um facto que reputamos de grande alcance para a sciencia e para a philosophia—o processo curativo do Dr. Silva—afim de que estudem este processo, façam as investigações que entenderem e depois, si poderem, dêem uma explicação scientifica dos factos observados.

Dito isto, entremos em materia, principiando pelos factos já tornados publicos em agradecimentos estampados em jornaes d'esta capital.

Ahi vão alguns d'elles:

Cura de Paralysis

D. Anna Calimerio, em consequencia de choque soffrido com a morte do capitão Antonio Calimerio, seu filho, ficou completamente paralytica das pernas e nem um só passo podia dar. Seu filho, o Sr. A. M. Calimerio, pela secção livre do *Diario Popular* d'esta cidade de 17 de Setembro de 1895, agradece ao Dr. Silva esta cura.

O Sr. Calimerio, não ha muitos dias, contou-me pessoalmente os pormenores da cura acima referida, facto esse que foi testemunhado pelos Doutores Aquilino do Amaral, Alberico Cordeiro Guerra e outros.

Molestia cerebral e do estomago

(*Diario Popular* de 1.º de Outubro de 1895)

Agradecimento

Sem pretensões de lisongear ao illustre Dr. Eduardo Silva, faço publico meu eterno agradecimento ao mesmo Sr. pela maravilhosa cura que me fez, em poucos dias, com seu tratamento de hypnotismo moderno, tratamento esse que consiste na applicação de fluidos hypnoticos por imposição de passes com a mão, estando a pessoa em estado de vigilia e sem precisão do somno magnetico, como praticaram alguns sabios da Europa.

A doença de que me achava soffrendo ha já muitos annos, foi qualificada pelo illustre sabio em medicina, de Pariz, Charcot, no anno de 1893, de nevrocternia cerebral e digestões difficeis, o qual me tratou por um systema hypnotico differente do empregado pelo Dr. Silva, sem ter allivio algum.

O mesmo me succeden com o distincto medico Dr. Dusterde e Bonner, de Pariz, que me tratou tambem sem resultado algum.

Grato por demais ao Dr. Silva, que tem seu consultorio na Alameda Nothmann, 17, sob tutela do Dr. Monteiro de Barros, pela satisfactoria e real cura que me fez por seu hypnotismo, tão simples como energico e sem medicamento algum, é que faço a presente declaração.

S. Paulo, 30 de Setembro de 1895.

Rua Helvetia n. 14.

Eduardo Alvarez.

Molestia de cabeça

(*Diario Popular* de 17 de Outubro de 1895)

Agradecimento

A abáixo assignada soffria ha longo tempo de uma molestia de cabeça que a fazia soffrer horivelmente.

Varios medicos da capital tentaram o seu tratamento, sempre, porém, com resultados negativos.

A molestia ia tomando taes proporções que ninguem acreditava mais em seu restabelecimento.

Foi nesse transe doloroso que se recorreu á pericia do Dr. Eduardo Silva, com escriptorio á Alameda Nothmann, 17; em muito poucos dias a abaixo assignada sentiu-se melhor, e hoje completamente restabelecida, não póde deixar de vir agradecer ao illustre facultativo a cura importantissima que fez.

S. Paulo, 17 de Setembro de 1895.

Rua Araujo n. 54.

Anna Carolina da Silva.



Molestia do estomago

(Diário Popular de 14 de Outubro de 1895)

Hypnotismo

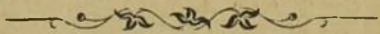
Eu abaixo assignado declaro a bem da verdade e para o bem de toda a humanidade o seguinte:

Achando-me ha já 4 mezes soffrendo enormemente do estomago, de tal forma que tudo que eu comia era obrigado a vomitar, lembrei-me em boa hora de procurar ao bom do Snr. Dr. Eduardo Silva que mora na Alameda Nothmann n. 17 (sobrado), o qual me curou radicalmente em um dia, sómente com a applicação e imposição de suas mãos carregadas de fluidos hypnoticos e sem medicamento algum. Tão grato fiquei a esse bondoso doutor que peço a Deus o protega sempre para bem de todos, e aconselho áquelles que soffrerem qualquer cousa que o procurem porque com certeza elle curará como a mim me fez.

Moro em Serra Negra onde tenho minha lavoura.

S. Paulo, 24 de Setembro de 1895.

Joaquim Antonio de Oliveira Padua.



Dôres uterinas

(Diário Popular de 23 de Outubro de 1895)

Agradecimento

Não posso deixar de fazer publico meu reconhecimento e agradecimento ao Snr. Dr. Eduardo Silva, pela cura radical

e prompta que me fez, com a sua applicação de fluidos hypnoticos, sem medicamento algum e só com a imposição das mãos

Minha enfermidade eram dôres uterinas muito fortes que eu já soffria ha 3 mezes sem nunca ter um momento de socego e allivio, e em 3 dias que estive tratando-me com o Dr. Silva—elle me curou logo e hoje estou boa e san, graças a elle e a Deus.

Esse doutor mora na Alameda Nothmann, 17, altos do sobrado.

S. Paulo, 30 de Setembro de 1895.

Rua Sebastião Pereira, n. 8.

Justina G. do Nascimento.



Dôres no estomago

(Diário Popular de 4 de Novembro de 1895)

Agradecimento

Fico agradecido ao illustre Dr. Eduardo Silva, que mora na Alameda Nothmann n. 17, sobrado, pela cura milagrosa que me fez em um dia, sem medicamento algum, tão sómente com passar suas mãos sobre as partes de meu corpo, donde soffria. E em poucos minutos uma bola que eu tinha no estomago que me fazia soffrer horivelmente e que me deixava afflicto desappareceu immediatamente e fiquei livre desta molestia que me atormentava ha já 6 annos.

No mesmo espaço de tempo desses poucos minutos, tambem fiquei são de uma perna que fazia dois annos e meio que arrastava para andar.

Hoje que estou bom, faço publico meu agradecimento ao dito doutor e peço a Deus o auxilie sempre, para que com sua virtude curativa continue prestando tão grandes serviços á humanidade como tem feito até agora.

Moro em Parnahyba.

S. Paulo, 31 de Outubro de 1895.

Joaquim Brasilio de Oliveira.

Asthma e Cegueira

(*O Estado de São Paulo* de 30 de Outubro de 1895)

Agradecimento

Pela segunda vez o Dr. Eduardo Silva, tem livrado a minha familia de grandes soffrimentos de penosas enfermidades, como já constou em publico agradecimento por este diario a maravilhosa cura que o mesmo fez á minha mulher.

Hoje quero fazer tambem publico o meu eterno e sincero agradecimento ao dito senhor pela cura, em tres dias, que me fez de uma asthma que eu soffria muito e, que me impedia de trabalhar e de ganhar a vida e tambem por haver dado a vista a minha filha, de 5 annos, que estava céga.

Curas como estas não devem ficar em silencio, pois são effectuadas tão sómente com passar suas bemditas e santas mãos sobre a parte doente da pessoa e com inteira certeza de curar sem dar medicamento algum. Esse bondoso doutor tem sua residencia á Alameda Nothmann, n.º 17—Campos Elysios.

S. Paulo, 24 de Outubro de 1895.

Rua Araujo, 54.

Sebastião Francisco de Mello.



Diarrhéa chronica com fortes dôres nos rins

(*Diario Popular* de 13 de Novembro de 1895)

Agradecimento

Eternamente ficarei agradecida ao illustre Dr. Eduardo Silva, que tem seu consultorio na Alameda Nothmann, 17 por haver-me livrado de meu soffrimento, curando-me em 3 dias sómente, com seu santo tratamento, o qual consiste sò em passar as suas mãos cheias de fluidos hypnoticos sobre as partes doentes. Fiquei boa em tres dias e até agora continuo sempre san e boa. Minha doença era diarrhéa chronica e má digestão, com fortes dôres no ventre e nos rins, o que me acontecia já fazia uns seis annos que sempre estava neste

estado, apesar dos vigilantes tratamentos que tive com diversos medicos, sem resultado algum, até que algumas pessoas que foram curadas pelo illustre doutor Silva, me aconselharam a procurar o mesmo, o que fiz em tão boa e bemdita hora que dou immensas graças a Deus por tão boa inspiração. A Deus e a elle os meus mais sinceros agradecimentos.

S. Paulo, 9 de Novembro de 1895.

Ladeira do Carmo n. 7.

Maria do Lado Marcondes de Jesus.



Embriaguez

(Estado de São Paulo de 19 de Novembro de 1895)

Agradecimento

Eu, abaixo assignado, faço publico meu profundo e eterno agradecimento e reconhecimento ao illustre Doutor Eduardo Silva, que mora na Alameda Nothmann, 17, pela bonita cura que fez em minha mulher, Afra Maria da Conceição, que tinha o vicio—*alcoolico*—cura essa que o mesmo doutor realizou tão sómente com uma sessão hypnotica e passando as suas mãos sobre o estomago de minha mulher.

Esse vicio que a tinha dominado já ha dois annos, já o não tem mais, regeitando toda a bebida.

Sinto-me contente e alegre porque graças a Deus e ao Dr. Silva, já reina alegria e harmonia em minha casa, cousa que durante tanto tempo não havia.

A todos que soffrerem desse mal, aconselho a que procurem o Dr. Silva que os curará sem remedio algum.

São Paulo, 9 de Novembro de 1895.

Rua do Conselheiro Ramalho n. 95.

Manoel José dos Santos.

Molestia do estomago, com fortes enxaquecas

(*O Reporter* de 18 de Novembro de 1895)

Ao dr. Eduardo Silva

Venho tambem publicamente agradecer ao distincto doutor Eduardo Silva a cura que me fez, e apresentar-lhe os protestos do meu sincero reconhecimento.

Soffria eu do estomago ha cerca de um anno, tendo ás vezes fortes enxaquecas, e sem auxilio de droga nenhuma, com os passes magneticos do Dr. Eduardo Silva, consegui sarar em poucos dias.

O grande bemfeitor da humanidade Dr. Eduardo Silva reside á Alameda Nothmann, 17.

Aviso aos doentes em geral e em particular aos que se acham desenganados pela medicina official, muitos dos quaes tem elle curado.

S. Paulo, 18 de Novembro de 1895.

Julio Cesar Matheus.

~~~~~

## Paralysis da mão direita

(*Diario Popular* de 19 de Dezembro de 1895)

Agradecimento

Venho publicamente agradecer ao distincto Dr. Eduardo Silva, o esplendido curativo que me fez, sem auxilio de medicamento algum, *em tres minutos*, da minha mão direita que estava fria e paralysada havia um anno e com a qual gastei os meus recursos com tratamentos medicos sem resultado algum satisfactorio.

Acho-me agora felizmente restabelecido e faço esta publicação por me parecer o melhor meio de que disponho para manifestar-lhe o meu reconhecimento.

*S. Paulo, 19 de Dezembro de 1895.*

*Rua Bonita, 18—Lapapés.*

*Manoel Corrêa da Silva.*



## Darthros

(Estado de S. Paulo de 11 de Janeiro de 1896)

### Cura Evangelica

O dever me impõe declarar que soffrendo ha quasi 30 annos de darthros e que durante esse tempo nunca deixei de tratar-me com xaropes e elixires depurativos. que seria longo innumeral-os sem alcançar o curativo, não obstante a continuada diéta; tendo tentado por duas vezes a cura pelas aguas thermaes de Poços de Caldas, onde encontrei allivio auxiliado pelo distincto facultativo Dr. Pedro Sanches, mas estando em preparativos afim de seguir para as ditas aguas, pela terceira vez, em busca de novo allivio, visto que a molestia tornava-me a voltar, tive a felicidade de encontrar um conhecido que se dignou levar-me ao Snr. Dr. Eduardo Silva, á Alameda Nothmann n. 17, onde pelo Snr. Dr. fui curado em trez consultas, sem ser preciso tomar remedio algum, apenas recommendou-me que fizesse lavagem em agua fria, depois de ter posto suas mãos.

Por me achar curado faço esta declaração em signal de gratidão.

O Sr. Dr. Eduardo, pois, continúe em sua missão humanitaria que o céu o reconhecerá como Apostolo do bem.

S. Paulo, 10 de Janeiro de 1896.

*Capitão José Portes de Lima Franco.*



## Osso careado nos pés

(Estado de S. Paulo de 6 de Fevereiro de 1896)

### Agradecimento

#### Cura Evangelica

Eston agradecido ao Snr. Dr. Eduardo Silva pela cura maravilhosa que fez em meu filho, Avelino Bruno Inglez, de 15 annos de idade, o qual padecia já ha nove annos de um osso careado nos pés, que o disformava. Essa doença fel-o soffrer horivelmente por muitos annos, sem que a medicina que lhe foi applicada por diversos distinctos medicos de S. Paulo, conseguisse cural-o. Mil agradecimentos ao



humanitario e virtuoso Dr. Silva que mora na Alameda Nothmann n. 17, por haver curado meu filho em pouco dias, sem medicamento algum, e sómente passando suas mãos sobre o pé de meu filho.

Ignoro o nome que se possa dar a essa doença e ao tratamento empregado pelo Dr. Silva, porém, seja o que fôr, o facto é que meu filho se acha hoje completamente são do pé, cujos ossos lhe cahiam aos pedaços.

Moro na rua do Cemiterio n. 8.

*S. Paulo, 4 de Janeiro de 1896.*

*Por meu pae Francisco Silveira Inglez*

*Antonio Estanislau Inglez*



## Envenenamento pela mordedura de uma aranha

*(Diário Popular de 21 de Fevereiro de 1896)*

Agradecimento

Cura Evangelica

Publicamente agradeço ao illustre Dr. Eduardo Silva, que mora na Alameda Nothmann, 17 (sobrado), pela milagrosa cura que fez no meu dedo pollegar da mão esquerda, o qual tinha sido mordido por uma aranha grande, caranguejeira.

Eram taes as dôres que sentia, que já não podia mais resistil-as, pois aos poucos minutos de ter sido mordida pela aranha fiquei com o braço todo inflammado e o meu corpo num estado de afflicção desesperadora.

Chamei á um distincto medico desta capital e o mesmo me disse que era necessario amputar-me o dedo.

Estava desesperada, quando aconselharam-me que fosse ao consultorio do Dr. Eduardo Silva.

Lá fui, e o mesmo doutor passou-me suas mãos sobre meu corpo e a parte atacada pela aranha e aos poucos minutos já me achava livre das terriveis dôres que soffria.

Seguí seu tratamento por mais cinco dias e fiquei com o meu dedo completamente são e cicatrizado, operação essa feita sem applicação de medicamento algum.

*S. Paulo, 19 de Fevereiro de 1896.*

*Rua dos Italianos, 31.*

*Ferrarese Elisa.*



## Retrato a Crayon

(*Diário Popular* de 5 de Março de 1896)

Está exposto na casa Hoenen um retrato a crayon do Dr. Eduardo Silva que os nossos leitores conhecem de nome, certamente, pelos tratamentos que tem feito nesta capital, conforme agradecimentos que temos inserido.

O trabalho que é muito cuidadoso deve-se ao lapis de Lino Moniz, segundo uma photographia que figura ao lado do quadro.

O Dr. Eduardo Silva está fardado de coronel Marroquino, titulo com que, nos dizem, foi agraciado pelo sultão de Marrocos.

O talentoso crayonista offerece este retrato ao Dr. Eduardo Silva como testemunho de gratidão pela cura realizada na pessoa de sua senhora que ha muito tempo soffria de grave molestia de que se julga completamente curada.

---

## Envenenamento

(*Diário Popular* de 29 de Fevereiro de 1896)

### Agradecimento

#### Cura de Envenenamento

Ao illustre e caritativo Dr. Eduardo Silva que mora na Alameda Nothmann, 17, faço publico o meu eterno e sincero agradecimento pela milagrosa cura que fez a mim e a minha esposa. O caso da referida cura merece ser trazido a publico e eu vou relatal-o para bem da humanidade. Sou morador na chacara do Snr. Nobrega, em Sant'Anna. Na noute de 23 do corrente, depois de jantarmos, nos sentimos envenenados e suppomos isso, por termos deixado a comida do almoço destapada em uma caçarola e posta em cima de um prato, e havendo na casa muitos buracos, por ser terrea, attribuimos que qualquer serpente ou outro bicho venenoso haja passado por cima da comida deixando alli o veneno. O caso é que aos poucos minutos de termos jantado, nos sentimos atacados de fortes dôres de cabeça, ancias mortaes, vomitos e a nossa pulsação enfraquecia; uma afflicção geral e dolorosa se appossou de nossos corpos a ponto de já ir-se



escurecendo nossa vista, punhamos já sangue pelo nariz e tínhamos fortíssimas cólicas de ventre. Nesta desesperação indescriptivel sahimos de casa e fomos procurar ao Dr. Silva, chegando em sua casa a uma hora da noite, com difficuldade porque nossa vista se escurecia cada vez mais. A essa hora avançada da noite, elle nos admittiu bondosamente em sua casa e começou o tratamento, impondo suas mãos, sem medicamento algum, em minha esposa e curando-a aos poucos minutos depois. Vendo eu o milagre que se realizava em minha mulher, mais convicto fiquei de eu sarar também, o que effectivamente aconteceu, ficando nós ambos tão bons, tão alliviados como se nada tivesse succedido. Esse tão bondoso, humano e caritativo cavalheiro, não quiz receber nada pelo seu trabalho e sua generosidade foi tanta que chegou ao ponto de mandar sua dignissima e santa esposa arranjar para nós uma cama na sala delle, não nos permitindo retirar de sua casa áquella hora da noite para irmos para a chacara em Sant'Anna. Pela manhã cêdo elle depois de nos curar outra vez, nos deu café e nos retiramos. Deus o proteja sempre, dando-lhe virtude e glórias.

*S. Paulo, 29 de Fevereiro de 1896.*

*Victor Scarola.*

---

### **Paralysis na cara**

*( Estado de S. Paulo de 29 de Abril de 1896*

*Ao Exm. Snr. Dr. Eduardo Silva*

*Gratidão*

Soffrendo minha mulher, havia algum tempo, de uma paralysis na cara, e achando-me descrente de conseguir a sua cura, fui a pedido de um amigo consultar o Snr. Dr. Eduardo Silva.

Graças a sua pericia e aptidão, conseguiu em duas consultas pôr minha mulher completamente curada do mal que tanto a incommodava.

Agradecendo por este meio ao illustre Dr. Eduardo Silva, peço ao mesmo tempo desculpa se estas minha palavras de reconhecimento e gratidão vão ferir a reconhecida modestia de S. S.

*S. Paulo, 28 de Abril de 1896.*

*Joaquim Arantes de Souza.*



## Cegueira

(*Commercio de S. Paulo* de 21 de Março de 1896).

### Agradecimento

Ao distincto Dr. Eduardo Silva que mora na Alameda Nothmann, 17, fico-lhe de coração eternamente agradecido por haver-me dado a vista, tão sómente passando as suas mãos por meus olhos, sem uso de medicamento algum.

Cura essa maravilhosa, porque achando-me quasi cego de um olho, faz já seis mezes, accudi a um distincto medico desta capital e especialista de molestias de olhos o qual tratou-me por espaço de um mez e foi tão infeliz que, em logar de sarar do olho que me tratava, perdi a vista por completo, além de perder a vista do outro olho que tinha completamente bom e são. Quando já perdida tinha toda a esperança de recuperar minha vista, pois nada enxergava, pois tinha de ser levado pela mão por outra pessoa, me aconselharam fosse ao Dr. Silva e em tão boa hora o fiz que em poucos dias fiquei perfeitamente bom e são de ambos os olhos, graças ao nosso bom Deus e a esse virtuoso doutor.

*S. Paulo, 8 de Março de 1896.*

*Rua Vergueiro, 14*

*Salvador José de Oliveira.*

---

### Dôres no estomago e frio demasiado nas costas

No *Reporter* de 22 de Novembro de 1896, a Exma. Snra. D. Candida Borgogno, moradora á rua da Consolação n. 156, agradece ao Dr. Silva a cura feita em 8 dias dessas duas molestias.





### Febre intermittente chronica

No *Estado de S. Paulo* de 9 de Janeiro de 1896, o Snr. Bernardino Nunes Baptista, morador á rua Julio Conceição n. 4, agradece ao Dr. Silva, a cura realizada na pessoa de seu filho, da molestia acima referida.



### Darthros

O Coronel Manoel Antonio de Lima Vieira, ex-commandante da Fortaleza da Barra em Santos, soffria de um darthro no pé, que o impossibilitava de calçar as botinas.

Curou-o o Dr. Eduardo da Silva.



### Ferida maligna

O Snr. Manfredo Meyer, illustre capitalista e proprietario na capital do Estado de S. Paulo, soffria de uma ferida na perna ha muito tempo e que tinha-se tornado rebelde a todos os tratamentos therapeuticos.

Curou-o o Dr. Silva.



### Kysto ceboso

(Noticiario—*A Platéa*— de 13 de Maio de 1896 e 15 de Maio de 1896)

No nosso escriptorio estão expostas tres photographias, representando uma importante cura *hypnopsychica*, processo



interessante, pois que não se faz mister o emprego de medicamento algum e sim a imposição das mãos carregadas de fluidos hypno-psychicos.

Este systema é empregado pelo Snr. Dr. Eduardo Silva, que tem o seu consultorio á Alameda Nothmann n. 17.

Chamamos a attenção dos curiosos para as photographias a que nos referimos.



### Cura maravilhosa

#### Agradecimento

Como testemunho do mais alto gráo do meu sincero e profundo agradecimento venho trazer a publico um facto



tão surpreendente que se deu commigo, pela cura verdadeiramente maravilhosa que o Dr. Eduardo Silva effectuou em poucos dias, sem uso de medicamento algum e tão sómente pela imposição de suas mãos.

Fazem 26 annos que eu soffria de um Kisto ceboso, no lado esquerdo da cara e que tinha o tamanho de 10 centimetros de raiz por 14 centimetros sobrecellente e em fórma cónica, que fazia em meu rosto

uma horrenda figura, obrigando-me a soffrer a mofa de uns e a compaixão de outros, privando-me assim de sahir muitas vezes á rua.



Ha 43 annos que nasci em Pavema no Estado do Rio de Janeiro e muitos annos vivi em S. Carlos do Pinhal, onde todos me conhecem e os quaes devem estar admirados como eu propria da milagrosa cura que o caritativo e bondoso Dr. Silva me fez, passando unicamente suas mãos sobre meu rosto e fazendo desaparecer em poucos dias, totalmente, tão enorme volume, que me desfigurava tanto como poderá vêr o respeitavel publico nas tres photographias que generosamente admittiu a digna redacção d' *A Plátêa*, que as tem



em exposição na sala de redacção para que todos possam vêr e apreciar tão admiravel quão maravilhosa cura.

Beija-lhe as mãos eternamente agradecida, a

*Generosa Delfina da Conceição.*

S. Paulo, 14 de Maio de 1896.



### **Hernia crural**

(Jornal—*A Plátêa*—de 18 de Agosto de 1896)

#### **Agradecimentos**

Tenho a maior satisfação de vir hoje testemunhar publicamente a minha gratidão ao distincto e humanitario Dr.



Eduardo Silva, pela importante cura radical que fez ao meu netinho José Dias da Silva, de uma hernia crural.

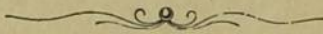
Ha mezes, vindo de Minas, onde residem os paes desta criança, que sofria muito, consultaram aqui com diversos medicos, os quaes, unicamente declararam que só por uma operação poderiam livrar o menino dos seus crueis incommodos. Ora, não querendo os paes sujeitar a criança que apenas tem dois annos de idade, aos ferros de um cirurgião, e tendo eu noticias das importantes curas conseguidas pelo Dr. Eduardo Silva, á Alameda Nothmann n. 17, para lá me dirigi com o meu netinho e com effeito, o que aquelles facultativos não puderam fazer, o Dr. Silva realizou em dentro de pouco tempo, apenas com applicação do fluido que se desprende de suas mãos.

Graças, pois, mil graças a este bemfeitor da humanidade, cujas importantissimas curas tornam-se cada vez mais conhecidas.

*S. Paulo, 18 de Agosto de 1896.*

*Rua Aurora n. 101.*

*Izabel Kaercher.*



### **Dôres uterinas**

*(A Platêa de 6 de Julho de 1896)*

#### **Agradecimentos**

Venho pela presente fazer publico meu agradecimento ao humanitario Dr. Eduardo Silva, pela cura verdadeiramente milagrosa que me fez em poucos minutos passando sómente suas mãos sobre meu corpo e fazendo desaparecer as terriveis dôres uterinas que tanto mal me fizeram e que medicamento algum não pôde dominar nem curar. Causa que em tão curto espaço de tempo o virtuoso Dr. Silva me fez, dizendo:—levanta-te e anda e andei,—e immediatamente me levantei achando-me hoje completamente sã do estado tolhido em que estava.

Ao bom Deus e a elle os meus sinceros agradecimentos.

*S. Paulo, 3 de Julho de 1896.*

*Rua de S. João n. 120.*

*Francisca Safra Blanco.*



## **Tumor nos seios**

(*A Platée* de 16 de Setembro de 1896)

### **Agradecimento**

Venho publicamente agradecer ao benemerito Dr. Eduardo Silva a cura extraordinaria que fez na pessoa de minha mulher Philomena Soares.

Soffria ella havia dois mezes, tendo o peito esquerdo muito inflammado, com dois tumores. Tratou-se com um distincto medico o qual lhe fez duas operações de lancetar o peito. Não obteve melhoras e depois ficou peor e augmentou a inflammação, que fazia soffrer terriveis dôres. Neste doloroso estado recorreu ao Dr. Silva, o qual passando-lhe as mãos sobre o peito da primeira vez fez passarem as terriveis dôres, que nunca mais sentiu. Os dois tumores, que eram maiores do que ovos de galinha desappareceram em poucos dias de curativo, sumindo-se completamente; cousa que nem a medicina nem a cirurgia puderam conseguir. Achando-se ella hoje completamente sã, faço publico o meu eterno agradecimento por esta tão maravilhosa cura que o illustre Dr. Silva fez á minha mulher.

*S. Paulo, 15 de Setembro de 1896.*

*Rua dos Italianos, n. 10*

*Manoel Soares de Medeiros.*



## **Milagre do Dr. Eduardo Silva**

### **Agradecimento**

Eu, abaixo assignado de 23 annos de idade, morador na Avenida Lins de Vasconcellos (Villa Deodoro) desta capital, venho por meio da imprensa fazer publico meu eterno agradecimento ao Exm. Snr. Dr. Eduardo Silva, pela milagrosa cura feita á minha pessoa. Desde criança que soffria dos olhos, a ponto de não poder trabalhar, porque as *pestanas* cresciam para dentro dos olhos, fazendo-me assim soffrer horivelmente, porque não podia estar com os olhos fixos.



Consultei muitos medicos, porém sem resultado algum. A unica coisa que elles faziam era quasi que diariamente arrancarem *as pestanas*, com uma pinça, operação essa muito dolorosa para mim.

Indo tractar-me com o distincto humanitario Dr. Eduardo Silva, ao seu consultorio á Alameda Nothmann, esse Snr. Dr., unica e exclusivamente com a passagem de suas mãos pelos meus olhos, curou-me fazendo com que *as pestanas* que antes cresciam para dentro dos olhos, *crecessem agora para fóra* e tão naturalmente como todos as tem.

Eu acho tão maravilhosa essa cura operada em mim, que custa-me a acreditar que já esteja bom e só mesmo um poder divino, como é o d'elle é que póde operar uma tão importante cura como essa de contrariar a propria natureza dos organismo.

Desculpe o Exm. Dr. Silva, se com esta publicação offendo a sua reconhecida modestia e o desprendimento que tem das vaidades deste mundo.

*S Paulo, 12 de Abril de 1897.*

*Manuel Vila.*

---

## Cancro no peito

*Diario Popular de 7 de Dezembro de 1896)*

### Agradecimento

#### Cura Milagrosa

Eu, abaixo assignada, de 26 annos de idade, residente nesta capital á Ladeira do Porto Geral n. 3, declaro em bem da verdade e para beneficio da humanidade que, soffria de um cancro no peito esquerdo ha nove mezes e fui tratada na Santa casa de Misericordia, desta capital, pelo espaço de 6 mezes. Lá soffri duas operações no peito por 3 distinctos medicos desta capital, que fizeram todos os exforços para curar-me de tão terrivel molestia, porém, sem resultado algum. Pois meu mal cada dia peiorava a ponto de me enganarem. Vi-me obrigada a sahir do Hospital e conformada com a minha triste sorte. Aos poucos dias de ter sahido do Hospital me fallaram do Dr. Eduardo Silva, o homem prodigioso que mora na Alameda Nothmann n. 17. Ao consultorio d'elle fui, e qual não foi a minha surpresa e alegria



quando ao fim de poucos minutos de seu prodigioso curativo me senti muito melhor das dôres que soffria, e diminuindo a inflammação que eu tinha no peito, como muitas e distinctas pessoas que alli se achavam para curar, testemunharam o facto maravilhoso. Continuei a me curar com o Dr. Eduardo Silva, por espaço de mais 6 dias e hoje que me vejo completamente curada venho fazer publico este meu agradecimento a tão humanitario e bondoso Doutor que me curou de tão terrivel molestia, unicamente com a imposição de suas santas e benditas mãos por sobre o meu peito e sem applicação alguma de medicamentos ou de meios chirurgicos. Depois que fiquei sã completamente, como me encontro hoje, fui a Santa Casa e mostrei o meu peito perfeitamente são ás dignas e bondosas irmans daquelle Hospital, que sempre me trataram bem e com carinho, durante os 6 mezes que estive no Hospital e ellas proprias ficaram como eu maravilhadas por tão importante quão milagrosa cura. Minha gratidão será eterna para este virtuoso Doutor que me curou tão promptamente de uma molestia tão horivel como era a minha e quando desenganada já estava de ser curada pela medicina.

*S. Paulo, 1.º de Dezembro de 1896.*

*Maria Teixeira de Carvalho.*



### Dyspepsia

(A Plutêa de 7 de Janeiro de 1897)

*Ao Excm. Snr. Dr. Eduardo Silva,*

O abaixo assignado, de 44 annos de idade, soffria havia 14 annos de dyspepsia tão forte, que tudo quanto comia vomitava pouco tempo depois de comer. Este soffrimento horivel acompanhado de dôr e de uma grande afflicção no estomago, me foi anniquilando muito, sem que a medicina que tomava me podesse alliviar um pouco. Quando me falaram nas milagrosas curas feitas pelo Dr. Silva, acudi correndo á elle e tão logo me passou suas santas mãos sobre meu estomago que me considerei logo curado, pois desde aquelle dia não vomitei mais e continuei a me tratar com esse virtuoso Doutor por mais 4 dias seguidos. E hoje, que me encontro perfeitamente bom, graças a Deus e ás virtuosas mãos



desse humanitario Doutor, venho por meio deste agradecimento publico, protestar-lhe a minha eterna e inolvidavel gratidão.

*Paulino José Soares.*

*S. Paulo, 1.º de Janeiro de 1897.*

*Rua Doutor Joaquim Carlos.*

---

### **Tumor inguinal**

*(La Tribuna Italiana - S. Paulo-Brazil de 9 e 10 de Janeiro de 1897)*

#### **Cura Meravigliosa**

Mia moglie Cristina Roberto, soffriva da più di 6 mesi di un tumore inguinale nel lato sinistro, tumore interno que la faceva stare col corpo tutto curvato in avanti e la gamba sinistra rattrappita per la contrazione dei tendini prodotta dal tumore.

L'assoggettai al trattamento terapeutico con 3 medici di questa capitale, senza risultato pratico alcuno, dicendomi i medici essere necessaria una operazione per estirpare il tumore.

In sì dura emergenza e quando già avevo perduto la speranza di vederla ristabilita, mi consigliarono di recarmi dal sig. dott. Eduardo Silva, che abita in Alameda Nothmann n. 17, sobrado, que questo dottore guarirebbe la mia sposa. Mi vi recaì con essa e quale fu la mia sorpresa quando, in fine della prima sessione, la mia sposa si sentiva in migliore stato e il tumore che era interno, giunse alla superficie della pelle. Crebbe e dopo 10 giorni di cura cedette l'infiammazione, suppurando e desaparendo poi completamente.

E oggi che mia moglie si trova completamente ristabilita e senza più dolori e col corpo e la gamba in perfetto stato naturale, io mancherei al più sacrosante dovere se non facessi pubblica tanto importante e meravigliosa operazione, e guarigione, fatta solo dalle mani del sig. dott. Silva e senza dare medicamento alcuno.

Io e la mia sposa siamo riconoscenti a sì umanitario e virtuoso dottore per la cura importante che fece, e saremo da oggi in avanti, dei più ardenti propagandisti delle sue meravigliose cure.

Dio lo premierà per noi.

*Roberto Carmine.*

*S. Paulo, 5 Gennaio 1897.*

*Rua dos Immigrantes, 21 Bom Retiro.*



## Tumor inguinal

(A Platêa de 11 de Janeiro de 1897)

### Curas Maravilhosas

Minha mulher Christina Roberto soffria havia mais de 6 mezes de um tumor inguinal no lado esquerdo, tumor esse interno, que lhe fazia soffrer muitas dôres e ficar com o corpo todo curvado para a frente e a perna esquerda toda encolhida pela contracção dos tendões affectados pelo tumor.

Sujeitei-a ao tratamento therapeutico com tres medicos desta capital, sem resultado pratico algum, pois me diziam os referidos medicos ser necessaria uma operação para extirpar o tumor.

Nessa dura emergencia e quando perdida tinha toda a esperança de vê-la restabelecida, me aconselharam procurasse o Sr. Dr. Eduardo Silva, á Alameda Nothmann 17, sobrado, e que tivesse confiança que esse bondoso doutor a curaria completamente.

Fui com minha esposa á casa delle, e qual não foi a minha surpresa, quando no fim da primeira sessão já minha esposa se sentia melhor das dôres e o tumor que era interno foi se chegando a superficie da pelle, crescendo e no fim de dez dias de curativo cedeu a inflammação, suppurando e desaparecendo por completo.

E hoje que minha esposa se acha completamente boa e sem mais dôres e com o corpo e a perna em perfeito estado natural, eu faltaria ao mais sagrado dever se deixasse no olvido tão importante quão maravilhosa cura e operação feita tão sómente com a imposição das mãos do Dr. Silva e sem dar medicamento algum.

Eu e minha esposa, agradecemos a esse humanitario e virtuoso doutor a cura importante que fez e seremos de hoje em diante — uns dos mais ardentes propagandistas dos seus maravilhosos curativos.

Deus o proteja sempre para bem da humanidade.

*S. Paulo, 5 de Janeiro de 1897*

*Rua dos Immigrantes n. 21 — (Boa-Retiro).*

*Roberto Carmine.*



## Surdo mudo

(*Diario Popular* de 29 de Janeiro de 1897)

### Agradecimento

Milagrosa cura evangelica de um surdo-mudo, feita pelo Exm. Snr. Dr. Eduardo Silva

Eu abaixo assignado, morador á rua de São Jacintho n.º 8, fim da rua de S. Caetano, faltaria ao mais santo dos deveres, se deixasse passar de narrar ao respeitavel publico desta capital, a importante e maravilhosa cura feita pelo Exmo. Snr. Doutor Silva, na pessoa de meu filho Eduardo que era surdo e mudo de nascença.

Narrarei simplesmente o facto como se deu:

Meu filho Eduardo tem 10 annos de idade e desde que nasceu nunca fallou nem ouviu, articulando sómente sons proprios da mudez.

Sabendo eu e minha mulher das maravilhosas curas feitas pelo Exmo. Snr. Dr Silva, fui com meu filho á casa do Dr. Silva e este depois de impôr as mãos sobre os ouvidos e a bocca de meu filho por espaço de algum tempo, fel-o ouvir e fallar como succede hoje decimo dia de tratamento.

Minha surpresa e de minha mulher é grande, tanto mais que o meu filho não recebeu do Dr. Silva, medicação alguma e ouve e falla unicamente pela imposição das mãos do Dr. Silva, por meio de passes na bocca e no ouvido de meu filho.

A alegria que nós sentimos não se póde descrever, e só Deus em sua suprema bondade, é que póde abençoar e proteger a esse virtuoso e humanitario doutor, pelo bem que pratica para todos áquelles que recorrem com fé aos seus maravilhosos curativos.

*Dyonisio de Andrade.*

*S. Paulo, 29 de Janeiro de 1897.*

---

## Molestia de garganta

*S. Paulo, 26 de Outubro de 1896.*

*Presado Snr. Dr. Silva,*

E' com bastante prazer que venho por meio desta attestar la minha grande gratidão pela milagrosa cura que me fizestes



Estou completamente restabelecido da garganta.

Peço a Deus que continue a prestar seu poderoso auxilio a V. S. para poder como até hoje socorrer a humanidade soffredora.

Queira dispôr deste humilde servo que assigna estas linhas

*José Jorge Barroso,*

*Alferes ajudante do Corpo de Bombeiros.*



*S. Paulo, 28 de Maio de 1897.*

*Illustre Amigo Dr. Eduardo,*

E' com immensa satisfação e gratidão que venho perante vós, agradecer de coração a cura milagrosa que V. S. operou em mim, com seus santos curativos.

Não sei como manifestar a V. S. o meu agradecimento e só mesmo eu devotando-me cégamente a ser vosso escravo é que posso pagar tanto beneficio.

Estou completamente bom de todos os meus incommodos antigos.

O cansaço que eu tinha quando andava muito e que eu soffria ha quasi trinta annos, proveniente desde a guerra do Paraguay, por ter atravessado um charco de agua que nos cobria até a cintura, desapareceu completamente e nada soffro hoje.

Ainda ha poucos dias andei perto de meia legua á pé e não me cansei e antes de me curar com V. S. não podia andar nem 2 kilometros.

Adeus, bondoso Doutor, pense sempre em mim e mesmo de longe nunca se esqueça de me curar.

Vosso dedicado e grato-criado

*Antonio de Oliveira Ramos.*

*Coronel honorario do Exercito.*



Agradecimento do Snr. José Vicente Arêas Pimentel, muito digno socio da casa importadora de couros nacionaes e estrangeiros de—Arêas Pimentel & Vasconcellos,—estabelecida na Capital de S. Paulo á rua Florencio de Abreu n.º 22 e em Pelotas (Rio Grande do Sul) á rua Andrade Neves n.ºs 173 e 175.

*Presado Snr. Dr. Eduardo Silva,*

Estando minha esposa completamente restabelecida do grave incommodo que durante tão largo lapso de tempo a affligio, cumpro o sagrado dever de significar a V. S. a minha sincera e fiel gratidão pela parte que teve V. S. neste beneficio—maior e mais efficaz que eu podia receber na minha situação.

Bemdigo a hora em que vim de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, onde residimos, e ainda mais, aquella em que tive a felicidade de encontrar-me com V. S.

Agradecendo pois, ao homem que revelou tão grande proficiencia operando o milagre de restituir a saúde á minha esposa, mais uma vez manifesto o meu mais subido apreço.

Da presente, póde V. S. fazer o uso que lhe convier.

Com todo o apreço e respeito sou,

De V. S. Amigo dedicado,

*José Vicente Arêas Pimentel.*

*Pelotas—Estado do Rio Grande do Sul.*

*Rua Andrade Neves, ns. 173 e 175.*

---

## Paralysis

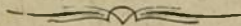
(A *Platée* de 13 de Outubro de 1897)

O conhecido professor João Bentley, que ha poucos dias tirou na loteria 500:000\$000, acaba de presentear com um rico piano ao prodigioso menino pianista Aroldo Silva, de 9 annos de idade, dilecto filho do Dr. Eduardo Silva, como reconhecimento a este pela cura que lhe fez ha pouco tempo de uma paralysis em todo o lado direito que lhe impossibilitava até da fala.



### **Hemorrhagia Intestinal**

A Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Rita Wilhem de Alcantara, declara estar bôa e restabelecida desse incommodo que soffria ha mais de 8 mezes. Curou-a o Dr. Silva em 3 sessões. São testemunhas o medico de 1.<sup>a</sup> classe Coronel Dr. Agostinho da Silva Campos e o Dr. Delphim Carlos, D. Redactor do Correio Paulistano de S. Paulo.



### **Bronchite Asthmatica**

O Snr. Raymundo Carlos da Silva Peixoto, Digno Escrivão do Jury da Fortaleza—Estado do Ceará, declara estar radicalmente curado em 3 sessões de uma Bronchite asthmatica que soffria ha 2 annos e que era sempre acompanhada de um accesso diario as 2 horas da tarde que o prostrava completamente. Curou-o o Dr. Eduardo Silva.

São testemunhas d'esse facto o Dr. Amaro Cavalcanti, Digno Ministro do Interior da Republica que o recommendou e o medico Snr. Dr. Domingos Jaguaribe.



### **Paralysis**

O Snr. Julio Carlos de Alencar, residente na Ilha do Bom Jesus--Rio de Janeiro—declarou que foi radicalmente curado de uma paralysis que soffria ha 4 annos sem quasi poder andar, porque atacou-lhe todo o lado esquerdo. Na 1.<sup>a</sup> sessão andou perfeitamente á vista das testemunhas abaixo. Continuou a tratar-se mais 8 dias e ficou perfeitamente bom. A paralysis tinha invadido até a garganta impossibilitando-o de fallar e hoje nada tem, estando bom de todo. São testemunhas os Snrs. José Joaquim de Almeida, de Pelotas, D. Lysia Almeida Portella, Manoel Portella, Julio Marques de Siqueira, D. Amelia Assumpção, D. Maria Almeida, Paschoal Padula, todas de Pelotas. João Morback, José Luiz Canosa, D. Josephina Noronha d'Almeida, etc.



### **Amortecimento completo das Pernas**

O Snr. Joaquim Ferreira de Azevedo, de 74 annos de idade, morador em S. João do Principe—Estado do Rio de Janeiro, declara estar curado d'essa molestia que soffria ha mais de 2 annos. O mesmo Snr. deixou no consultorio as muletas de que se servia para andar. São testemunhas d'esse facto o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Marechal do Exercito Joaquim Mendes Ourique Jacques, Pedro Bicudo, Floriano Alvaro, João José Moreira.

---

### **Eczema**

O Snr. Jeremias Alves, negociante estabelecido a rua do Senador Ensebio n.º 210—Rio de Janeiro—agradece ao Dr. Eduardo Silva, a cura realisada pelo mesmo do mal que soffria ha mais de 6 annos e depois de ter exgottado todos os recursos therapeuticos sem resultado. Essa cura foi realisada em 10 dias. São testemunhas os Snrs João Ramos Fernandes, Dr. Prudencio Cotegipe, medico. Dr. Lysippo Garcia, advogado.

---

### **Asthma**

O Snr. João Baptista Dias, fazendeiro residente em Itú, Estado de S. Paulo, soffria ha mais de 12 annos de asthma que o impossibilitava completamente de dormir e até mesmo de andar, pelas palpitações que soffria no coração. Curou-o o Dr. Silva em 15 sessões. Testemunhas José da Cunha Pinto, Sylvio Alves Pinto, Dr. Lysippo Antonio do Amaral Garcia, Dr. Constantino Feijó, pharmaceutico.

---

### **Catharro na Mucosa e Dilatação do Estomago**

O Snr. Francisco da Cruz Fortuna, morador á rua da Beneficencia 38, em Nictheroy, teve a felicidade de ser curado



em 9 sessões pelo Dr. Eduardo Silva, dessa molestia, conforme agradecimento publico que o mesmo fez.

---

### Arthrite Rheumatica

O Snr. Lourenço Alves Martins Eiras, morador a rua do Livramento n.º 43 sobrado—Capital Federal—agradece ao Dr. Ednardo Silva, a cura obtida em poucos dias d'essa molestia que soffria ha 13 annos e sempre com o auxilio de muletas para andar.

As muletas ficaram no consultorio do Dr. Eduardo Silva, como attestado da cura.

Testemunhas Marechal do Exercito Jacques Ourique, Jeronymo José Mendes, Abilio Alves Soares do Amaral, Engenheiro de Minas.

---

### Dispepsya com Lesão Intestinal

O Snr. João Jacques Double, Cirurgião Dentista, residente em Contendas — Estado de Minas — declara-se radicalmente curado d'aquella molestia com o tratamento do Dr. Eduardo Silva.

---

### Dispepsya

O Snr. Manoel Ferreira da Costa, morador em Pelotas Estado do Rio Grande do Sul—declara que sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa, acha-se radicalmente curada d'essa enfermidade que soffria ha muito tempo e que estava rebelde a todos os tratamentos therapeuticos e hydroterapicos.

Curou-a o Dr. Eduardo Silva em poucas sessões.



### Bronchite Capillar Aguda

O Snr. Capitão José das Dores Siqueira Rovisco, de 64 annos de idade, residente em Porto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul — em agradecimento exarado no livro de actas do consultorio do Dr. Eduardo Silva, declara que soffrendo ha mais de 8 annos de uma bronchite capillar aguda, rebelde a todos os meios therapeuticos de que elle lançou mão para debellar a molestia, nada conseguiu e que com o Dr. Eduardo Silva em 6 sessões acha-se perfeitamente bom, dessa molestia tão pertinaz e que só ao Dr. Silva e as suas abençoadas mãos deve elle o voltar feliz, contente e são para o seio de sua familia que ha de abençoar a este grande Bemfeitor da Humanidade que se chama — Eduardo Silva — São testemunhas d'esse facto os Snrs. Manoel Caetano Pereira da Rocha — Paracatú — Bento Porto da Fontoura — S. Paulo, D. Josephina Noronha d'Almeida, Pascoal Padula — Pelotas, Joaquim Candido d'Abreu — pharmaceutico em S. João d'El-Rey — Minas, Dr Prudencio Cotegipe — medico, Rio de Janeiro, Miguel Aliegro, D. Herminia Queiroz, José da Costa Negrão, D. Anna do Canto Lacerda Lima, Eduardo Fornari, etc, etc.



### Rheumatismo no Lumbago

O Ex.<sup>mo</sup> Snr. Tenente Coronel Raphael Archanjo da Fonseca, declara achar-se bom da molestia acima que soffria ha tempos. Curou-o o Dr. Eduardo Silva.



### Constricção na Glotte

O Snr. Liberato Leonardo de Freitas, fundidor da Cantareira, residente em Nictheroy á rua da Conceição 132, agradece ao Dr. Silva, a cura dessa molestia realisada tão sómente em um dia em que elle soffria ha mais de 8 mezes.



### Rheumatismo etc.

A Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Josephina Noronha d'Almeida, residente em Pelotas—Estado do Rio Grande do Sul, agradece ao Dr. Eduardo Silva, a cura obtida de um rheumatismo que soffria ha 6 annos e de um engorgitamento do figado que soffria ha 8 annos e bem assim de uma rendidura que tinha no umbigo, curas essas realisadas em poucas sessões.



### Histerismo e espasmos na Garganta

A Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Amelia Assumpção, residente em Pelotas —Estado do Rio Grande do Sul, em agradecimento exarado no livro de actas do consultorio do Dr. Eduardo Silva, confessa-se curada radicalmente dessas duas enfermidades que soffria ha tempos Curou-a o Dr. Eduardo Silva em 16 sessões.

São testemunhas desse facto os Snr. Antonio Baptista de Mattos, José Pereira do Valle, D. Rita da Silva Barros, D. Blanche Bernard Chaves, D. Maria José de Mattos, Dr. Carlos Albuquerque, advogado—e o Dr. Rego Monteiro, medico do Rio de Janeiro que a examinou.



### Rheumatismo Agudo

O Snr. Ramiro Alves de Castro empregado da Typographia e Papelaria dos Snrs. Pauperio e C.<sup>a</sup>, rua da Quitanda n.º 6 em S. Paulo, agradece ao Dr. Eduardo Silva, a cura d'essa enfermidade que soffria em uma das pernas e que estava rebelde em ceder apezar dos meios que empregou, até mesmo as aguas thermaes de Poços de Caldas. Curou-o o Dr. Silva em 3 sessões.



### **Phtisica**

O distincto official da Policia de S. Paulo Snr. Enéas José de Almeida, declara que foi curado pelo Dr. Eduardo Silva de Phtysica que soffria ha longo tempo e isto em poucas sessões, achando-se actualmente fórte e gordo.

---

### **Surdez**

O Snr. Joaquim Candido Guimarães, residente a rua de S. Bento n. 30 sobrado—em S. Paulo, em carta dirigida ao Dr. Eduardo Silva, agradece a cura realisada em seu filho Raul, alumno do Sagrado Coração de Jesus, que estava quasi completamente surdo e hoje felizmente ouve até o tic-tac de um relógio d'algibeira.

---

### **Surdez**

O Illm. Snr. A. C. Nunes de Souza, residente em Pelotas, Rio Grande do Sul—em carta dirigida ao Dr. Eduardo Silva, declara que seu digno Pae o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Coronel Francisco Nunes de Souza, que soffria de surdez completa, acha-se hoje completamente restabelecido, graças ao tratamento do Dr. Eduardo Silva.

---

### **Inflammação Intestinal**

A Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Anna Salustiana de Freitas Camargo, moradora em Bagé—Rio Grande do Sul—declara que graças aos fluidos curativos do Dr. Eduardo Silva, acha-se hoje completamente bôa do estomago e da inflammação intestinal que a atormentava ha muito tempo.



### **Anemia e atrophiamiento dos dedos da mão**

A Exma. Sra. D.<sup>a</sup> Braulia Pasturina, residente em Bagé — Rio Grande do Sul — confessa-se plenamente agradecida e curada de anemia e de atrophiamiento nos dedos da mão, proveniente de um carbunculo que teve. Cura essa realisada em poucas sessões.

---

### **Outite aguda**

A Exma. Sra. D.<sup>a</sup> Theolinda Rosa Ferreira dos Santos, moradora á rua da Gloria n. 71, em S. Paulo, em carta dirigida ao Dr. Eduardo Silva, declara achar-se bôa de uma *Outite* aguda que soffria ha longo tempo e que se tinha tornado rebelde a todos os tractamentos a que ella sujeitou-se.

---

### **Neurastenia**

O Snr. Candido Carrion, residente em Pelotas — Rio Grande do Sul — declara em agradecimento publico a sua satisfação por se achar livre do terrivel mal que o accommettera durante tanto tempo. Curou-o o Dr. Eduardo Silva em 12 sessões.

---

O Dr. Lino José de Oliveira, residente no Rio de Janeiro — recommendado ao Dr. Eduardo Silva, pelo distinctissimo medico Dr. Rego Monteiro, declara ter ficado bom da enfermidade de que soffria ha muitos annos.

Curou-o o Dr. Eduardo Silva em 18 sessões.

---

### **Surdez**

Attesto pelo meu proprio punho que soffria de surdez ha 19 annos — do ouvido direito — e que consultando a diversas



summidades medicas do Sul de Minas, como são os Doutores Augusto e Christiano Silva, Ribeiro da Silva, José Constancio, Brandão, Mathias de Vilhena, Monteiro Braga, Salles Gomes, Alfredo Sepulveda, João Gomes Carvalho, fui tractado com solicitude e amizade por esses distinctos clinicos que declararam serem os meus incommodos—Neurasthenia, com prejuizo intestinal devido ao abuso dos sães de 29. Nephritis—e Rheumatismo arthritico em 2.<sup>o</sup> gráu, de procedencia syphilitica, tendo as pernas e braços bem encolhidos e sempre acompanhado de fôrtes dôres ha 17 annos. Do ouvido estou perfeitamente bom, pois que ouço o tic-tac de um relógio d'algibeira, mesmo com o ouvido tapado e dos outros incommodos julgo-me tambem curado porque ha já muitos dias que não soffro dôr alguma e passo perfeitamente bem, tendo bôa a digestão.

Só me falta o desenvolvimento das pernas que já vejo ir para um completo curativo pelos movimentos que nóto nas mesmas. Ao fazer esta declaração, affirmo sob palavra, que só tenho obtido 18 sessões. E' o que pode dizer a vóz franca, sincera leal e positiva d'aquelle que maravilhado admira os curativos realisados pelo inclyto Apostolo da Caridade, do Amôr e da Bondade, representados no homem que se chama — Eduardo Silva.

*S. Paulo, 11 de Junho de 1898.*

*Joaquim Candido de Abreu.*

*Pharmacutico em S. João d'El Rey — Minas  
e correspondente do Jardim Botânico  
do Rio de Janeiro*

Testemunhas d'esse facto:

Os Medicos: *Doutores, Baeta Neves — Prudencio de Brito Cotegipe — Os Snrs. Francisco Nunes de Souza — Raphael Lamorano — Exmo. Snr. Marechal do Exercito Joaquim Mendes Ouriques Jacques — José Joaquim Conrado — Dr. Carlos de Albuquerque, advogado — A. C. Nunes de Souza — Domingos de Moura Castro — Dr. Georges Hennion — D. Pauleta Köeller — D. Maria Antonia P. Castro, etc.*



### **Accessos Asthmaticos**

Eu abaixo assignada—moradora na cidade de Porto-Alegre, em Hamburger-Berg — Rio Grande do Sul, declaro que



com 9 sessões que tive com o Doutor Eduardo Silva, me acho completamente restabelecida dos accessos asthmaticos e bronchite que soffria ha 8 annos. Declaro tambem que quando procurei do Dr. Silva para me tractar, já tinha exgotado todos os meios therapeuticos, hydrotherapicos e electricos, que nada me adiantaram.

Ao Dr. Eduardo Silva, pois, e só á elle devo a felicidade de me achar restabelecida.

*A enferma: Minna Köeller*

*A mãe da enferma: Pauleta Köeller*

*S. Paulo, 30 de Maio de 1898.*

Testemunhas do facto:

*João Guedes Pinto de Mello, Tatuhy—José Joaquim Domado, Rio—Benevenuto Carlos do Nascimento—Antonio Publio da Granja Mendonça, S. Paulo—Joaquim Candido de Abreu, pharmaceutico—Dr. João Guedes de Azevedo Rocha, Bello Horizonte.*

---

*Diario Popular, 17 Outubro 1898*

*Ao Dr. Eduardo Silva.*

O abaixo assignado Eduardo Lopes, hespanhol, com 26 annos de idade, declara a bem da verdade e para conhecimento de todos que soffria do figado ha muito tempo e esteve em tractamento dessa molestia durante mez e meio no Hospital da Santa Casa de Misericordia desta capital e sem resultado algum de melhora nos seus incommodos. Saindo do Hospital procurei o Dr. Eduardo Silva e sujeitei-me ao seu tractamento de imposição das mãos, e depois de 2 sessões que o mesmo dr. me fez, fiquei livre completamente do mal que me affligia e passo hoje perfeitamente bem.

*S. Paulo, 2 de Julho de 1898.*

*Eduardo Lopes.*

Testemunhas:

*José A. Gomes da Costa, Uruguay—Juana Messon de Tornasa, rua do Gazometro 37—Alfredo Paes de Barbacena, Minas—Joaquim Paes Barbacena, Minas.*



*A Noticia*, 31 Março 1898—Rio de Janeiro

*Oto Excm. Sr. Dr. Eduardo Silva.*

E' cumprindo um dever sagrado que venho á imprensa, tornar publico o meu reconhecimento para com o Dr. Eduardo Silva, pelo modo dedicado e attencioso com que me tratou de uma dyspepsia complicada com inflamação do figado, que me tomava a respiração causando-me grande affrontação e dôres no figado, no estomago e na cabeça.

Resistindo estes incommodos á todas as prescripções medicas, fui então aconselhado pelo meu medico a retirar-me para Europa. Em vez d'isto, porém, resolvi ir a S. Paulo, tratar-me com o Dr. Eduardo Silva. Em boa hora o fiz, pois, com dez consultas acho-me completamente restabelecido sem que lhe tenha dado qualquer remuneração, visto o mesmo doutor não ter acceitado. Cumpro portanto o mais sagrado dos deveres tornando publico o meu sincero agradecimento ao Dr. Eduardo Silva, o grande benemerito da humanidade.

*Antonio Augusto de Souza.*

*Rio de Janeiro, 27 de Março de 1898.*

*Rua de D. Anna Nery n. 136—Barbeiro— S. Francisco Xavier.*



*Gazeta da Tarde*—Rio de Janeiro

*Dr. Eduardo Silva.*

PRESADO AMIGO E COLLEGA DR. GASTÃO BOUSQUET

E' com o mais vivo interesse e enthusiasmo que procuro acompanhar as curas verdadeiramente sorprendentes do illustrado medium curador, Dr. Eduardo Silva.

Alegra-me o coração vêr essa illustrada redacção romper o indifferentismo dos ignorantes e dar conhecimento ao Mundo, dessa admiravel medinuidade spirita, e desejando cooperar



com meu humilde nome para o engrandecimento desse preclaro curador, passo a expor-vos singelamente a cura que o mesmo realisou na pessoa de minha esposa Heloisa, no espaço relativamente curto de 24 sessões. Minha Heloisa soffria de alguns annos a esta parte, de uma irritação gastro intestinal acompanhada de ataques nervosos.

Descorçoado de procurar alivio para ella, pelo desengano completo que tive da medicina experimental porque na cirurgia eu creio, por ser real e positiva, fui em busca do dr. Eduardo Silva, como a ultima taboa de salvação e graças a Deus e aos bons spiritas que o auxiliam, tenho o prazer agradabilissimo de ver minha querida Heloisa completamente restabelecida de ambas as enfermidades, cura essa que espero em Deus seja real e duradoura.

Como sabe o collega, viajei a Europa sempre em busca de lenitivo para ella e infelizmente nada aproveitou com as viagens.

Sómente em Paris, com o tractamento do distincto facultativo dr. Gerard, rua Amsterdam 40. foi que ella melhorou sensivelmente. E' ou não verdadeiramente inacreditavel a presteza que o mesmo dr. Silva teve no curativo de minha Heloisa?

Sei quanto aprecias o progresso da sciencia e por isso foi que animei-me a dirigir-vos esta. Sahindo assim do retrahimento em que vivo ha longos annos.

Agradecendo vossa attenção, me subscrevo com o maior apreço e consideração

De V. S.

Coll.<sup>o</sup> Am.<sup>o</sup> Grato e Crd.<sup>o</sup>

*Rodolpho de Souza Campos*



### **Sarcoma**

I, the underseigned declare myself complety cured of a desease, that was killing me rapidly, and called by the plysicians «Sarcoma»; Dr. William Strain having examined me well, said that then must he performed three operations under kloroform; to whick I would not subject myself. Dr. Lutz said he had never seen anything like the desease.



As my strength was gone, and death seemed inevitable, as a last resource Dr. Eduardo Silva was asked to use his power, and the better, and I was then able to turn, by myself, in bed, and in a few days recovered to the surprise of many friends. I am in good health now and voluntarily write this declaration having the fullest faith that my cure was wrought-thró the influence of Dr. Eduardo Silva, hands, by the will of the Lord.

*Samuel Doherty*

*S. Paulo—Brazil—25 the of January 1899.*

*Rua Gusmões, 106*



### **Sarcoma**

(Traducção)

Eu, abaixo assignado, declaro-me completamente curado, de uma enfermidade que me estava matando rapidamente e que era denominada pelos—medicos—“Sarcoma”. — O Dr. W. Strain havendo-me examinado bem, disse que se devia fazer trez operações com chloroformio, ao que eu não me sujeitei. O Dr. Lutz disse-me nunca haver visto cousa parecida com essa enfermidade. Como minhas forças já estavam exgotadas e a morte me parecia inevitavel, como ultimo recurso accudí ao Dr. Eduardo Silva, para que usasse de seu poder curativo, e a primeira visita que a elle eu fiz, melhorei logo, encontrando-me com força sufficiente de deitar-me na cama sósinho e continuando suas visitas e curativos fiquei completamente restabelecido em poucos dias, com grande surpresa de meus amigos. Me encontro hoje com boa saúde e voluntariamente escrevo esta declaração, tendo a inteira confiança que minha cura foi devida unicamente á influencia das mãos CURADORAS do Dr. Eduardo Silva pela vontade de nosso Deus.

*Samuel Doherty.*

*S. Paulo—Brasil, 25 de Janeiro de 1899.*

*Rua Gusmões 106.*



### Tumôr nos rins

Eu, abaixo assignado, declaro que estando minha mulher gravemente enferma, com um tumôr interno nos rins, foi medicada durante o espaço de um mez pelo Dr. Evaristo da Veiga e outros medicos sem nenhum resultado, pois cada dia seu mal aggravava-se mais.

Tendo exgotado todos os recursos pecuniarios para tractal-a em casa, levei-a ao Hospital da Santa Casa, com o fim de ali ser tractada e operada conforme me disseram os medicos, os quaes porém, não garantiam resultado favoravel com a operação. Desesperado por vêr que os dignos medicos d'aquelle estabelecimento não garantiam seguro resultado na operação que iam fazer em minha Esposa, e a conselho de um amigo, retirei-a do Hospital para entregal-a aos cuidados do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Doutor Eduardo Silva, que diziam ter feito já curas verdadeiramente maravilhosas, empregando sómente as suas mãos sobre o enfermo, sem dar medicamento algum e nem fazer operação. Em tão bôa hora foi ella confiada aos cuidados do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Doutor Eduardo Silva, pois unicamente com uma só vez que elle applicou suas mãos sobre minha Esposa e logo que acabou mandou-me que eu levasse minha Esposa para casa que ella *dormiria bem e quando acordasse o tumôr já teria arrebentado*.

Coisa prodigiosa!! effectivamente quando minha mulher acordou o tumôr tinha arrebentado facilmente e ella começou a melhorar rapidamente e hoje depois de mais 15 dias de consultas, alegro-me immensamente poder declarar em alto e bom som, que foi *unica e exclusivamente* as mãos do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Doutor Eduardo Silva, com o auxilio poderoso de Deus, que curaram a minha mulher, completamente desenganada por todos os medicos que a tractaram e examinaram.

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Coronel Antonio Proost Rodovalho e sua Ex.<sup>ma</sup> Familia que generosamente me auxiliaram na occasião da molestia de minha mulher, são testemunhas oculares do estado grave em que ella se achava e do estado de perfeita saúde em que ella se encontra hoje, depois de curada pelo grande Bemfeitor da Humanidade, que se chama—Dr. Eduardo Silva —

*Raphael Barrela.*

*S. Paulo, 20 de Janeiro de 1899.*

*Rua Conselheiro Chrispiniano n. 2.*

*Sapataria da Maravilha.*



### Molestia dos Pulmões

Minha mulher que se achava gravemente enferma dos pulmões, por já lhe faltar um e estar o outro em principio de affectação do mesmo mal, como disseram os medicos que a tractaram durante o espaço de 2 annos consecutivos e ininterruptos, acha-se hoje graças a Deus completamente restabelecida, pela influencia das mãos curadoras do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo Silva, que a curou em 15 dias, e desde o 1.<sup>o</sup> dia que ella começou a melhorar. Quando levei-a a casa do Dr. Silva para cural-a achava-se ella tão mal que nem subir as escadas ponde, sendo preciso que ella fosse carregada em braços, e logo da 1.<sup>a</sup> consulta ella ponde descer sosinha. Era tão grave o estado de minha mulher que eu quando levei-a a casa do Dr. Silva, não pensava absolutamente que elle a curasse, pois que eu via que ella morreria no caminho com o andar de carro, mas hoje, juro perante Deus que minha mulher foi curada pelo Dr. Silva em 15 consultas sómente. Os medicos que a tractaram durante 2 annos sem ella nada aproveitar foram os doutores—Marchi Giovanni—Lorenzo Messuti—Igino Pardocchi—Godofredo Pinhataro—Felice Buscaglia—Giovanni Girós—Bento Ferraz—Carlo Cummenale—Pereira da Rocha—Magalhães Junior.

Fazendo esta declaração, agradeço humildemente ao Apostolo da Caridade Dr. Eduardo Silva, a cura realisada na minha mulher.

*José Valerio.*

*S. Paulo, 19 de Abril de 1899.*

*Rua Prudente de Moraes n. 7.*

---

### Orchite

Meu filho Amadeu de 2 annos e meio, repentinamente se achou affectado de uma forte orchite com principio de *hernia*. Immediatamente levei-o a S. Paulo a curar-se com o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo Silva, e este Sr. em menos de um quarto de hora fez desaparecer a *orchite*, a inchação das glandulas,



voltando tudo ao seu estado natural como antigamente. A' proporção que o Dr. Silva curava meu filhinho, tudo desapparecia sob o contacto de suas abençoadas mãos, e as dôres violentas que elle soffria pela inchação e dilatação, gradualmente diminuia e desapparecia.

Grató a Deus a ás abençoadas mãos desse Bemfeitor dos pobres soffredores, faço esta expontanea declaração de agradecimento.

*Sabaúna—S. Paulo, 28 de Abril de 1899.*

*Nicola Scaróla.*

---

### Tuberculose

O abaixo assignado, proprietario e residente no bairro da Moóca, desta Capital, soffrendo ha 15 annos de uma bronchite chronica, acompanhada de catarrho, adquirida no Rio Grande do Sul, aggravou-se esse incommodo ha dous annos de tal fórma que o impossibilitava de qualquer trabalho material; chegando, devido aos muitos ataques violentos da mesma, a affectar gravemente os pulmões. Nesse estado recorreu á medicina allopatha consultando varios medicos distinctos e illustrados como os Doutores Ataliba Florence, Attilio Paxis, Amarante Cruz, José Joaquim da Nôva e Luiz Zanotti que nada conseguiram de melhora, apesar de suas diversas applicações medicinaes. O distincto clinico Dr. Amarante Cruz, declarou que a molestia se achava caracterisada por uma tuberculose no pulmão esquerdo e o Dr. Luis Zanotti que—do pulmão esquerdo só restava um pequeno pedaço e que o direito se achava já em principio de affecção. Alguns clinicos aconselharam-lhe a seguir immediatamente para a Europa, porém, á conselhos de um amigo resolveu o abaixo assignado consultar e recorrer aos curativos do Dr. Eduardo Silva.

Com franqueza declara, que não acreditava muito nos curativos maravilhosos que lhe contavam realisar esse Apostolo da Humanidade; mas desde o primeiro dia que começou a operar os seus curativos até o presente, decorrendo apenas um mez, as suas melhoras nas dôres que soffria interna e externamente no peito e nas cóstas, a diminuição da tosse e do catarrho, são de tal fórma reaes e evidentes que hoje,



não só pôde caminhar com desembaraço e alimentar-se regularmente, o que não lhe acontecia durante 2 annos, o augmento que teve de 3 kilos para mais no peso, que só a um poder sobrenatural alliado a conhecimentos especialissimos do mesmo Doutor Silva, pôde attribuir tão brilhante resultado.

*S. Paulo, 3 de Maio de 1899.*

*Pedro Blanco Rey.*

---

### Hypertrophia do Fígado

O Sr. José Manoel Palmeira da Silva, residente no Pará, rua Lauro Sodré n. 150, em carta dirigida ao Dr. Eduardo Silva, agradece ao mesmo Dr. a cura feita d'aquella molestia de que o mesmo Sr. soffria ha trez annos e que se tinha tornado rebelde a todos os meios therapeuticos allopathas, dosimetricos e homeopathicos que empregou para debellar aquelle mal que diariamente se aggravava mais. Na carta referida declara aquelle senhor, caber unica e exclusivamente ao Dr. Eduardo Silva a *Gloria* de tel-o curado

---

### Calculos na Bexiga

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Richard Creagh, representante da importante casa ingleza Fry, Myers e C.<sup>a</sup> de Birmingham—Inglaterra, agradece por carta dirigida ao Dr. Eduardo Silva, a cura radical que lhe operou d'aquella molestia, unicamente com o tractamento feito pelo mesmo Dr. Silva.

O original da carta referida se acha archivada na Legação de S. M. Britannica em Petropolis—Rio de Janeiro

E' essa uma das grandes e importantes curas realizadas pelo Dr. Silva.

Acham-se em tratamento com o Doutor Eduardo Silva, tendo já alcançado grandes melhoras e em via de um restabelecimento completo, as seguintes pessoas—Dr. Alvaro de Toledo—Dr. José Ayrosa Galvão, Lente da Eschola Polytechnica de S. Paulo, sua Ex.<sup>ma</sup> Filha—A Ex.<sup>ma</sup> Esposa



do Dr. Ignacio Wallace da Gama Cockrane, M. D. Director chefe da Commissão de Saneamento de S. Paulo—o Ex<sup>mo</sup> Sr. Coronel Antonio Proost Rodovalho, ex-Presidente da Camara Municipal de S. Paulo e muitos outros cavalleiros e Ex.<sup>mas</sup> S.<sup>as</sup>.

Poderíamos apresentar aqui mais de 80.000 casos de curas feitas pelo Doutor Silva, sem applicação alguma de medicamentos e nem de meios chirurgicos e tão sómente com a *imposição das mãos*, tratamento esse que elle denominou de:

#### Hypno-Psychico

Mas para sermos breve resumiremos na seguinte proposição o que ha de importante em tudo isto:

*O Dr. Eduardo Silva, SEM DAR MEDICAMENTO ALGUM, tem curado doentes das mais variadas qualidades, a saber:*

TISICOS  
HEPATICOS  
RHEUMATICOS  
PARALYTICOS

SYPHILITICOS  
HYSTERICOS  
DYSPEPTICOS  
SURDOS, ETC., ETC.

E acrescentaremos com o grande epico.

«Vejam agora os sabios da escriptura,  
«Que segredos são estes da natura . . .»



#### Curioso

( A Noticia de 22 e 23 de Janeiro de 1898 )

Habita a capital de S. Paulo um cidadão, ao que nos consta natural das Indias Inglezas, e formado em engenharia, que diariamente vê o seu consultorio procurado, em media, por 150 pessoas. Esse consultorio, porém, não é de engenharia . . . mas de medicina, se é que se póde chamar medicina a um systema de tratamento em que não entra medicamento algum.

De todos os Estados, notadamente dos Estado do Sul, tem affluído gente ao consultorio do indiano, attrahida pelas noticias, naturalmente augmentadas á custa da imaginação popular, de curas maravilhosas por elle realizadas. Em um dos cantos do consultorio vê-se uma grande quantidade de muletas,



deixadas alli por doentes que entram amparados a esse arrimo, e lá deixam-n'o, sahindo lepidos e bons.

Contam-se casos de cegos que recuperam a vista, de surdos que passam a ouvir, e até de surdos-mudos que com algumas sessões articulam as primeiras palavras. Dôres violentas cedem immediatamente; cedem as tosses de bronchites chronicas; e nos dizem que ha muitos casos de cura de tumores, de *papos*, etc. Um dos casos mais originaes que nos foi communicado é o de uma senhora que soffria de forte dyspnéa: a dyspnéa desapareceu na primeira sessão a que ella se sujeitou, e, quando sahio da casa do indiano, percebeu que podia mover um dedo da mão direita, que havia muito não tinha movimento, mantendo-se fechado para a palma. O curioso é que deste incommodo a enferma não se queixara, e, portanto, era elle ignorado pelo *medico*.

Um dos doentes tratados por este exquisito personagem, e com successo, foi o professor Bentley, que ultimamente tirou um premio de quinhentos contos na loteria nacional, premio cuja curiosa historia já é conhecida. Entrando em convalescença, o Snr. Bentley sahio a passeio, e uma sua filha deu-lhe 10\$, pedindo-lhe que comprasse certo calçado de que precisava. Em vez de calçado, o Snr. Bentley comprou um bilhete da loteria. Ao voltar para casa, sua filha objectou-lhe, com o devido respeito, que o resultado da operação seria ficarem sem dinheiro e sem calçado... Enganava-se, porque no dia seguinte a familia, que era pauperrima, possuia quinhentos contos de réis. O Sr. Bentley continua a frequentar a casa do indiano, a quem é muito grato, porque, se não fosse elle, talvez não pudesse sahir de casa no dia em que teve a feliz inspiração».

O systema de cura adoptado pelo indiano é exclusivamente suggestivo. A primeira cousa que elle recommenda ao enfermo é que *se convença de que vae ser curado*. Não faz o menor exame. Quando se trata de uma deformidade qualquer que fique sob as roupas, indaga de que natureza é, mas exige que não lh'a mostrem. Faz o doente sentar-se em frente a elle, joelhos juxtapostos aos seus, e fixa-o de frente, persistentemente, nos olhos. A um dos enfermos perguntou um companheiro se nessas sessões perdia os sentidos; respondeu que não, experimentando apenas uma certa lassitude, um evidente torpôr, mas que não era propriamente somno ou vertigem, pois continuava a ter percepção nitida das cousas.

Vae tudo isto por conta do que ouvimos; o que é inegavel é que a communicação é muito interessante.



Curas Maravilhosas

(1 de Fevereiro de 1898)

O leitor deve estar lembrado de que em uma das edições da semana passada publicamos curiosas informações que a um nosso companheiro foram fornecidas em S. Paulo, sobre casos de curas maravilhosas alli feitas por um *cidadão das Indias inglezas*, dissemos então.

Poucos dias depois nos chegou ás mãos a seguinte carta: S. Paulo, 27 de janeiro de 1898.

Ilm Sr. redactor d'*A Noticia*.— Rio de Janeiro.

Prezado senhor.—Lendo em vosso periodico de... com o titulo *Curioso*, as referencias que faz ao homem extraordinario de S. Paulo, que cura todas as doenças, tomo a liberdade de, para melhor orientar a V. S., offerecer o opusculo junto onde se acham diversas opiniões de homens illustres da nossa Paulicéa e diversos agradecimentos publicos de enfermos.

Na pagina 29 do opusculo referido e com o titulo *Cura de Paralysis*, verá V. S. o agradecimento feito por mim ao Exm. Sr. Dr. Eduardo Silva, pela cura maravilhosa feita á minha mãe d'essa terrivel molestia.

Chamo, pois vossa attenção para esse facto e para outros que V. S. conhecerá pela leitura do opusculo

Na pag. 40 verá V. S. os retratos de uma mulher que foi curada de um kysto na cara, por elle. (Dr. Silva).

Conheci essa mulher antes e depois de curada e posso vos garantir que o facto é real.

Essa mulher foi empregada da casa do coronel Araujo Macedo, muito digno commandante do 4.º batalhão policial deste Estado e presentemente se acha em S. Carlos do Pinhal, onde é muito conhecida.

Quando essa mulher foi ao consultorio do Dr. Silva, para se curar, achavam-se alli os Drs. Antonio Luiz dos Santos Werneck, digno juiz federal, e o Dr. Marcondes Machado, medico da hygiene.

Este ultimo, o Dr. M. Machado, quando a vio, rio-se e voltou-se para o Dr. Silva, dizendo:

Esta o senhor nunca curará, porque isto só sáe «á faca ou a bisturi». Eu estava presente e sou testemunha do facto.

O Dr. Silva, em resposta, disse: «Pois bem, vou mandar retratal-a e depois terei o prazer de mostrar ao doutor como ella foi curada. Nada é impossivel ante a grande força de Deos». Foram estas as suas palavras. Já vê, pois, Sr.



redactor que esse homem tem convicção absoluta do que faz, e *sugestão* magnetica, creio que não ha, porque *a um pupo* não se póde *suggerir* a idéa de que elle desapareça.

Tomo a liberdade de vos pedir rectifiqueis a noticia que déstes, declarando pelo vosso jornal que o *homem extraordinario* chama-se Dr. Eduardo Silva, subdito inglez, natural de Gibraltar.

Auctoriso-vos a publicar esta, fazendo della o uso que desejar.

Pedindo mil desculpas á vossa generosa attenção me subscrevo com apreço de V. S. amigo obrigadissimo—*Adomyram Maurity Calimerio*.

P. S.— Desejava receber resposta se recebeu esta e o livro ou não.

*Adresse*.—Rua S. Bento n. 41 A.

O opusculo a que o nosso correspondente se refere só foi recebido alguns dias depois. Essa é a razão pela qual ha mais tempo não publicámos a carta, cuja recepção agora accusamos. Acreditamos que o Sr. A. M. Calimerio ficará satisfeito com a inserção da sua carta; e vamos mesmo além dos seus desejos, por nos parecer que o caso de que tratamos é realmente muito curioso, extrahindo do folheto que recebemos interessantes informações. Deixaremos aliás de parte, e por boas razões, a supposição do Snr. Calimerio de que quando fallavamos na hypothese de *sugestão* pretendiamos que ella fosse exercida sobre a deformidade ou sobre a molestia, e não sobre o paciente deformado ou enfermo...

#### O Dr. Eduardo Silva

O Dr. Eduardo Silva é subdito inglez, natural de Gibraltar, onde nasceu a 12 de dezembro de 1843.

Engenheiro de minas e fortificações, construiu as fortificações de Tanger, Mogador, e outras, no Imperio de Marrocos, cujo sultão, em attenção aos seus relevantes serviços, conferio-lhe o titulo de Kaid, que equivale entre nós ao posto de coronel.

O mesmo sultão Mulley-Hassan, tambem o presenteou com uma espada de honra de 1.<sup>a</sup> classe a mais elevada prova de consideração que possa alguem merecer n'aquelle imperio, quando em 1882 concluiu os trabalhos minéricos d'aquelle paiz, que percorreu durante um anno em desempenho dessa commissão e cujos trabalhos mereceram da imprensa europeia importantes artigos.



Em S. Domingos, na provincia de Alentejo, em Portugal, e no Rio Tinto na Hespanha, deixou traços de sua passagem como engenheiro de minas.

Vindo para o Brazil em 1891, trouxe cartas de apresentação a varios cavalheiros conhecidos e especialmente ao Dr. Americo Braziliense, que estava n'esse tempo na presidencia do Estado de S. Paulo.

Em S. Paulo trabalhou por algum tempo como engenheiro da companhia de Minas Lavras e Metallurgia.

Quando o Dr. Eduardo Silva era ainda muito moço, notava sua familia que qualquer curativo que se tivesse de fazer em casa por meio de fricções ou fomentações era muito mais prompto feito por elle do que por qualquer outra pessoa e essa noticia foi se propagando constantemente—até que se tornou uma verdade a influencia especial e inexplicavel, que até hoje perdura, tendo-se desenvolvido consideravelmente.

Em 1894, por insistencia de varios amigos, começou o Dr. Eduardo Silva a exercitar sua força curativa publicamente, tendo em seu consultorio para garantia de seus trabalhos, a principio o illustre facultativo Dr. Orencio Vidigal, e hoje o distincto clinico Dr. Monteiro de Barros, os quaes têm presenciado e attestam curas admiraveis obtidas por esse homem excepcional.

Seu consultorio está constantemente cheio de enfermos que o procuram pelo conhecimento de suas curas, fornecido pelos proprios curados, pois elle não se annuncia de outro modo senão pelas noticias que publicam expontaneamente aquelles a quem o seu trabalho aproveita.

Muitas vezes tem o Dr. Eduardo Silva necessidade de fechar a porta de sua casa por não poder attender a todos que o procuram, e todos os dias, desde ás 8 horas da manhã até ás 7 da tarde, elle não tem tempo senão para as suas ligeiras refeições, e mesmo assim furtando-o a muitos enfermos, que o ficam esperando.

—São esses que acima ficam os dados biographicos do Dr. Eduardo Silva, fornecidos pelo Sr. Dr. Matheus da Silva Chaves Junior, advogado em S. Paulo.

São tambem muito curiosas ás maximas do Dr. Eduardo Silva, e que em seguida publicamos:

O Evangelho de Jesus Christo é como uma grande peça de musica, que todos gostam de ouvir-a e poucos sabem cantal-a.

A sabedoria de Christo é a pratica do bem, e o que assim se manifesta faz calar a ignorancia dos homens vãos.



E' preferivel morrer fazendo bem que viver fazendo mal. O que morre fazendo bem viverá na luz E o que vive fazendo mal morrerá nas trevas.

#### As curas

São diversas as curas pelas quaes o Dr. Eduardo Silva tem recebido agradecimentos. Entre essas podemos resumir as seguintes:

D. Anna Calimerio ficou paralytica em consequencia de choque soffrido com a morte de seu filho, o capitão Antonio Calimerio. Ficou radicalmente curada;

O Dr. Eduardo Alvarez agradece um caso de cura de molestia que diz ter sido qualificada por Charcot, a cujo exame se submetten em Paris, de *nerrostermia cerebral e digestões difficeis*;

O Sr. Joaquim Antonio de Oliveira Padua, diz que foi curado em um dia, de molestia de estomago que soffria havia 4 mezes, durante os quaes vomitava tudo quanto comia;

D. Justina C. do Nascimento diz que foi curada em tres dias, de dôres uterinas muito fortes, que soffria havia tres mezes;

O Dr. Almeida Nogueira diz que n'uma proporção talvez superior a 90 %, o Dr. Eduardo Silva «tem debellado victoriosamente as mais diversas enfermidades, inclusive casos gravissimos, reputados incuraveis».

Declara que foi testemunha presencial *de alguns d'esses curativos, instantaneamente operados*. E cita o curioso caso de um medico de S. Paulo que *antes propenso ao scepticismo quanto ás faculdades do Dr. Eduardo Silva, do que a acreditar na existencia e efficacia d'ellas* foi entretanto consultal-o, a instancias de parentes, para curar-se de uma febre rebelde a todo o tratamento; foi curado *n'um momento e com uma só applicação do poderoso fluido* ficando tambem curado, sem qualquer applicação therapeutica, de uma fistula chronica que reputava incuravel, «cuja existencia não havia antes declarado e da qual nem mesmo se lembrava na occasião em que estava sendo operado pelo Dr. Eduardo Silva;

Caso identico é o Sr. Joaquim Brazilio de Oliveira: indo consultar o Dr. Eduardo Silva sobre *uma bola que tinha no estomago e que o fazia soffrer horrivelmente*, havia já seis annos, ficou nesse mesmo dia curado dessa molestia, e mais ficou «são de uma perna que fazia dois annos e meio que arras-tava para andar»;



O Sr. Sebastião Francisco de Mello agradece ter ficado bom em tres dias, de uma asthma que o atormentava; e agradeceu mais ao Dr. Eduardo Silva haver «dado a vista a uma sua filha, de 5 annos, que estava cega;

O Sr. Manoel Corrêa da Silva conta que foi curado em tres minutos de uma paralytia da mão direita;

O Sr. Francisco Estanislão Inglez conta o caso de cura, em poucos dias, de seu filho Avelino, que padecia havia nove annos de um osso cariado nos pés;

De casos de cura de envenenamento ha os seguintes: de D. Elisa Ferrarese. mordida por uma aranha; de Victor Scarole e sua senhora que, depois do jantar, sentiram-se atacados de «fortes dores de cabeça, ancias mortaes de vomito, pulsação fraca, afflicção geral e dolorosa, escurecimento da vista, sangue pelo nariz, fortissimas colicas do ventre», attribuindo isso ao facto de terem ingerido alimentos que deixaram descobertos e sobre os quaes talvez tivesse passado «qualquer serpente ou outro bicho venenoso»;

Outro curioso caso é o narrado por D. Maria Teixeira de Carvalho: soffria de um cancro no peito esquerdo, tendo sido recolhida a Santa Casa de Misericordia e ali ficado em tratamento seis mezes, sem resultado algum, apezar de ter soffrido duas operações. Em seis dias foi curada pela Dr. Eduardo Silva, tendo as dores desaparecido logo na primeira sessão;

Roberto Carmine agradece a cura de um tumor inguinal, operado em sua esposa;

O Sr. Dyonisio de Andrade narra que seu filho «Eduardo tem dez annos de idade e nunca, desde que nasceu, fallou nem ouviu, articulando sómente sons proprios da mudez», e diz que o Dr. Eduardo Silva fez ouvir e fallar essa criança no decimo dia do tratamento;

Emfim, o Sr. Felix Carneiro, autor do folheto, diz que o Dr. Eduardo Silva tem curado, sem dar medicamento algum, morpheticos, tísicos, hepaticos, rheumaticos, paralyticos, cegos, syphiliticos, hystericos, dyspepticos, surdos, etc.; que apenas dois ou tres decimos dos enfermos pagam as consultas, e que a grande maioria, a dos pobres, é tratada com a mesma solicitude.

#### O meio curativo

Como se sabe, as curas do Dr. Eduardo Silva são feitas por simples apposição das mãos; elle denomina o seu systema —*hypno-psychico*. Diz o Dr. Almeida Nogueira que quando



algun doente procura alongar-se na descripção dos seus padecimentos, o Dr. Eduardo Silva «corta-lhe logo o discurso, dizendo-lhe: Não prosiga, porque está perdendo o seu tempo; não sou medico e nada entendo de medicina; diga-me sómente o que soffre, ou, se fôr possível, o que lhe dóe; para que eu possa allivial-o, se fôr essa a vontade de Deus». O Dr. Almeida Nogueira tem para si que «alguns dos factos produzidos são o resultado therapeutico dos proprios fluidos do Dr. Eduardo Silva; outros, porém, são consequentes da poderosa faculdade mediaminica, de que é elle dotado».

O Dr. Ricardo Garcia de Menezes, medico, ex-professor de physica e chimica da Universidade Livre de Sevilha, diz em seu parecer que quando observou os primeiros casos de cura, pareceu-lhe que se tratava de phenomenos de auto-sugestão, e que via o escriptorio do Dr. Silva como uma succursal de Lourdes ou da Aparecida; mudou, porém, de opinião quando vio que em casos posteriores os phenomenos curativos davam-se tambem em crianças de um, dois e tres annos, o que exclue a possibilidade do processo auto-suggestivo, que, como a palavra indica é a suggestão que o individuo exerce sobre si mesmo. Acha que os phenomenos curativos são *o resultado de um equilibrio nervoso estabelecido entre o paciente e o operador*.

A opinião do Sr. F. Wey aproxima-se da do Dr. Almeida Nogueira: «Este poder que tem o Dr. Eduardo Silva para curar é um dom proprio, natural, favorecido por algum agente occulto que se utiliza da sua admiravel *mediunidade*, offerecendo-lhe os elementos necessarios curativos, que, creio, devem existir no mundo espirital».

Na opinião do Dr. José Manoel da Fonseca, advogado, o Dr. Silva «é um homem dotado de uma força magnetica especial e extraordinaria»; o Dr. Hyppolito de Camargo, juiz de direito da capital, diz: «o que sobremodo dava-me pasto á surpresa era ver que o illustrado curador, não usando de medicamentação alguma, fossem os casos que fossem, mesmo os mais deprimentes defeitos physicos vindos de nascença ou de catastrophe, como eram os enfermos os primeiros a divulgarem-n'os — apenas com movimentos de mãos, como quem buscava percorrer de longe o corpo molesto, dava de todo o movimento natural e constante ao membro paralytico, ausencia de dôr á parte dolorosa, e afinal saude a quem della necessitava».

O Dr. João Lopes de Azevedo faz longa analyse da magnetisação directa e da magnetisação da agua, dizendo que



são esses dois processos os empregados pelo Dr. Eduardo Silva; o Dr. Sene Junior entende que o Dr. Silva «dispõe de uma força perfeitamente natural, porém apenas lobrigada pelos nossos sentidos».

O Dr. José Carlos da Silveira, medico, abstem-se de dar opinião sobre os processos, dizendo «o que unicamente posso afirmar, e isto com toda a lealdade, é que observei pessoalmente algumas curas e sei tambem que alguns dos meus amigos foram por elle perfeitamente curados». O Dr. Monteiro de Barros, medico, attesta o seguinte: «que o Sr. Dr. Eduardo Silva tem praticado numerosas e importantes curas, trabalhando em minha presença ha dois annos; que o seu systema, que consiste em curar pela transmissão de fluidos, é absolutamente inoffensivo e na maior parte dos casos sempre proveitoso».

(*A Noticia* de 22 de Março de 1898)

Ha tempos publicámos noticias de curas verdadeiramente maravilhosas realisadas em S. Paulo pelo Dr. Eduardo Silva, agora nos communicam que de então para cá tem sido grande a concurrencia de enfermos d'esta capital que têm ido procurar allivio n'esse tratamento. Ainda hoje esteve em nosso escriptorio o Sr. Lucio de Albuquerque Mello, que soffria de carie nos ossos do pé, ha mais de doze annos, tendo sido já operado diversas vezes.

Com tratamento de um mez, volta quasi restabelecido, tendo já perfeita sensibilidade, tendendo a desaparecer a atrophia muscular.

Tivemos tambem noticia de mais duas curas em pessoas d'esta capital, cujos nomes julgamos não ter o direito de publicar, uma vez que não tivemos para isso a autorisação devida: trata-se, n'um caso, de um doente que soffria de calculos vesicaes e os expellio sem dôr, e n'outro caso trata-se de uma senhora radicalmente curada de uma paralysia parcial, com perda da voz.

O Dr. Eduardo Silva

(*A Noticia* de 28 e 29 de Março de 1898)

**Uma visita d'*A Noticia***

Tendo sido *A Noticia* o primeiro jornal d'esta capital que trouxe a publico as curas maravilhosas operadas pelo Dr. Eduardo Silva, prestando assim um inestimavel serviço a muitas centenas de soffredores, entendemos que deviam caber-nos



tambem as primicias de uma visita a esse homem extraordinario.

E' assim que um dos nossos representantes teve ha dias occasião de ir a São Paulo e procurar a casa desse varão cuja existencia é hoje exclusivamente consagrada á obra benemerita do allivio do proximo.

Na alameda Nothmann, canto da alameda dos Andradas, ergue-se um sobrado novo, como toda aquella parte da cidade de S. Paulo, mas de moldes antigos e construcção severa.

Cinco janellas do sobrado deitam para a alameda Nothmann e é d'esse lado que está a porta do corredor dando ingresso para o sobrado.

Na porta estaciona um carro aguardando um doente e estão paradas algumas pessoas. O porteiro, com toda a bondade, recebeu o nosso cartão e voltou immediatamente conduzindo-nos á presença do Dr. Eduardo Silva.

Subimos a escada, passámos pelo corredor e chegamos á sala que faz face para a alameda dos Andradas, penetrando immediatamente no gabinete contiguo.

Toda a casa é modestamente mobiliada, tudo respira essa humildade que nos colloca á vontade logo no primeiro momento.

Das paredes da sala pendiam alguns quadros representando episodios biblicos e a um canto via-se numero consideravel de muletas, deixadas como attestado de cura pelos aleijados, entrevados e paralyticos que alli entraram arrastando-se sobre aquelle ponto de apoio e sahiram com a alma transbordante de gratidão, caminhando lepidamente sobre as proprias pernas.

No corredor e na sala havia cerca de 60 pessoas. A um observador não escaparia de certo uma nota philosophica; não é só a morte que nivela os homens; o soffrimento tambem os ignala. Alli, naquella sala singela, viam-se pessoas de todas as classes sociaes, sentadas umas ao lado das outras, sem que os vestidos de seda se sentissem acanhados ao lado dos pobres vestidos de chita desbotada.

As chagas physicas, horripilantes, das pobres creaturas que iam alli buscar allivio, não encontrado nos recursos da sciencia humana, tambem não repugnavam, inspiravam antes um sentimento de serena piedade naquelle meio excepcional.

O Dr. Eduardo Silva recebeu-nos prazenteiramente no seu gabinete, dispensando-nos todas as attenções, com um ar de bondade sem affectação que logo impressiona agradabilissimamente.



Nas paredes d'esse gabinete, tão modesto como a sala contigua, vimos um quadro com uma passagem da Biblia e outro com o retrato de uma senhora residente n'esta capital; como mobilia, um sofá, algumas cadeiras e uma pequena mesa.

Aquelle homem extraordinario, mesmo respondendo ás nossas perguntas curiosas e dando-nos detidas explicações sobre os seus predicados maravilhosos, attendeu a alguns doentes, tres senhoras e um cavalheiro.

O paciente sentava-se em frente d'elle, collocava as mãos sobre os seus joelhos, e as mãos espalmadas do operador corriam-lhe pela cabeça e pelo tronco, sem tocal-os como que dando e tirando fluidos.

Essa operação durava cerca de cinco minutos.

Attendidos esses quatro doentes, o Dr. Eduardo Silva levou-nos para a sala. Ahí estava á sua espera, acompanhada de sua mãe, pobre italiana moradora no interior de S. Paulo, uma menina de nove annos de idade, cujo aspecto causava verdadeiro horror.

Quando pequenina, metterá n'uma das fossas nazaes um grão de milho, que não foi possível extrahir. Em consequencia d'isto nasceu-lhe no alto do nariz um kisto, que pouco a pouco se foi avolumando até tomar proporções horripilantes, tapando-lhe a bocca, o olho esquerdo e quasi todo o rosto.

Era a terceira vez que apparecia em casa do Dr. Eduardo Silva. Ella mesma, porém, a pobresinha, disse-nos que se sentia melhor, que já tinha aberto o olho direito e que o tumor diminuira sensivelmente.

Aquella scena commoveu profundamente todas as pessoas presentes. O Dr. Eduardo Silva deu o exemplo. Da caixinha de esmolas collocada sobre a mesa da sala tirou algum dinheiro e deu á pobre italiana. Immediatamente todas as pessoas presentes correram a ella e apresentaram-lhe o seu obulo, collectando-se assim cerca de 30\$000, que a infeliz mãe agradeceu com os olhos marejados de lagrimas.

As pessoas que se achavam na sala estavam aliás sob a commoção de uma scena das mais tocantes que se dera pouco antes.

Conhecedor das curas maravilhosas, operadas pelo Dr. Eduardo Silva, foi d'esta capital para S. Paulo o Smr. F. A. Nazareth, levando uma sua filha moça, que havia muito tinha tolhida a acção das pernas e vivia absolutamente entrevada.

Entrou em casa d'aquelle homem extraordinario carregada em braços e foi desveladamente collocada sobre uma cadeira



O Dr. Eduardo Silva quiz attendel-a sem demora e alli mesmo, na sala, diante de todos, fez-lhe os passes milagrosos, passando-lhe as mãos espalmadas pela cabeça e pelo tronco.

A moça mantinha-se impassivel. Poucos minutos depois o Dr. Eduardo Silva ordenou-lhe docemente:

—Levante-se, minha filha.

—Não posso, Snr. doutor; ha tanto tempo que não me movo!...

—Levante-se, minha filha, já lhe disse...

E ella levantou-se, com uma expressão irradiante de alegria no olhar, pondo-se de pé

—Bem, agora ande...

A moça hesitou. O Dr. Eduardo Silva deu-lhe o braço para que se apoiasse, fel-a dar alguns passos e deixou-a depois sósinha, chamando-a até elle. A doente, maravilhada, obedeceu.

Contam-se as pessoas que na sala não tiveram os olhos humidos diante desta scena.

O Dr. Eduardo Silva disse então:

—Este é o primeiro curativo. Não abuse, ande pouco e volte.

Snr. Dr. Rego Monteiro testemunhou este facto milagroso. (Informaram-nos hontem que essa moça já voltou de S. Paulo, restabelecida.)

Interrogámos alguns dos consultantes. Damos em resumo o que obtivemos.

Joaquim Antonio da Silveira, negociante de animaes, morador em Cabreúba S. Paulo, perto de Itú, 42 annos

Perden a vista do lado direito ha mais de vinte annos e a esquerda ha um anno e tanto, sendo completamente cego. Consultou muitos medicos, em vão.

No dia 15 de março foi pela primeira vez á casa do Dr. Eduardo Silva. Logo ao segundo curativo começou a sentir-se melhor.

A' sexta sessão as melhoras accentuaram-se extraordinariamente, de modo que naquelle momento em que nos fallava via um pouco do olho esquerdo e do direito já distinguia a luz.

--Para lhe provar essas melhoras, disse nos elle, basta dizer-lhe que vinha para aqui conduzido por um guia e agora venho pelos meus proprios pés.

O Dr. Eduardo Silva perguntou-lhe, indicando-lhe uma senhora a alguns passos de distancia:

—Que tal acha o amigo este cavalheiro?



Elle, risonho, protestou:

— Não, senhor, é uma senhora!

Firmino Rodrigues de Oliveira, 48 annos, lavrador, morador no Jahú, São Paulo.

Ha anno e meio soffre de um cancro, que já lhe corroeu metade da lingua. Desesperado de curar-se, foi a S. Paulo consultar o Dr. Eduardo Silva.

Era a quinta vez que ia á sua casa. O mal era muito grave, não podia estar curado, mas o doente sentia-se satisfeitissimo, pois experimentava sérias melhoras e as dôres cruciantes, que anteriormente o atormentavam, tinham desaparecido.

Quizemos depois saber a razão da presença do retrato d'aquella senhora desta capital que, enquadrado em bella moldura dourada, pendia da parede do gabinete.

Vimos. Nas costas da photographia estava a dedicatória. Era a Exma. esposa do Snr. José Maria Villela, industrial no Rio de Janeiro, que testemunhava a sua gratidão por tel-a o Dr. Eduardo Silva curado radicalmente de uma paralyisia do lado esquerdo de que soffria havia tres annos e que lhe tomava a lingua, privando-a completamente da falla. Vimos tambem muitos attestados, entre os quaes dos Snrs.:

Bernardino José de Queiroz, professor adjunto n'esta capital e morador em Cascadura. Soffreu em vão uma operação do meato. Logo á segunda consulta do Dr. Eduardo Silva ficou curado do estreitamento da urethra que o atormentava.

Tenente-coronel Raphael Archanjo Fonseca, morador n'esta capital. Soffria de ozena, exostosis e rheumatismo no lumbago, experimentando grandes melhoras com o tratamento do Dr. Eduardo Silva.

O Dr. Rego Monteiro está tambem se tratando com o extraordinario curador.

Deve ter visto, como tivemos occasião de vêr, alguns calculos biliares de diversas dimensões, que o Dr. Eduardo Silva guarda como attestado de seus doentes, que os expelliram graças ao seu tratamento.

E' impossivel dar uma relação completa das novas curas admiraveis operadas pelo veneravel varão. Em S. Paulo deixámos pessoa de confiança incumbida de acompanhar alguns casos em tratamento e delles daremos conta aos nossos leitores, naturalmente desejosos de conhecer factos tão extraordinarios.

Fazendo uma visita ao Dr. Eduardo Silva, era natural que a nossa curiosidade de reporter fosse levada mais longe



do que o conhecimento dos casos de cura por elle operados e da apparencia d'essa casa onde tanta gente tem entrado doente e sahido são.

Queriamos saber qual a origem do poder extraordinario, fantastico, divino talvez, d'esse homem que no physico nada tem de fóra do commum, que nos falla como se fosse um igual, que faz tudo aquillo com uma naturalidade pasmosa; e arriscamos uma pergunta:

—O Senhor é um *medium*, não é verdade, doutor?

—Não, não sou *medium*, porque nas minhas curas não evoco ninguém.

—Mas póde haver tambem *mediums* espontaneos, e talvez o senhor seja.

—Não, está enganado; conheço a doutrina espirita e creio nella e pratico-a mesmo. Mas as minhas propriedades curadoras, que me são intrinsecas, eu as adquiri por uma vida inteira de caridade, de humildade e de amor ao proximo.

E de cima da mesa tirou um Evangelho, cuidadosamente mettido n'um estojo, e mostrou-nos o trecho em que se diz que alguem virá mais tarde que continuará as obras de Christo, que dará vista aos cegos, pondo-lhes as mãos sobre os olhos e dará falla aos mudos, pondo-lhes as mãos sobre a bocca.

— E' esse o meu poder curador, que eu adquiri pela pratica das virtudes christãs. Não vae n'isso vaidade nem orgulho, mas uma simples resposta á sua pergunta... Nem a todos as minhas propriedades aproveitam, mas é que nem todos estão aptos a receber os influxos desse dom benefico que recebi do bom Deus.

.....  
E sahimos da casa do Dr. Eduardo Silva verdadeiramente maravilhados.

Uma série de reflexões desencontradas povoavam-nos o cerebro:

—Existe o sobrenatural?

—Não existe o sobrenatural?

—Ou será natural o que faz aquelle homem excepcional?

Que outros respondam a essas interrogações. O que ha de positivo, de pratico, de incontestavel são as suas curas extraordinarias, maravilhosas, de todos os dias; o que ha de positivo, de pratico e incontestavel é o bem que elle espalha, o allivio que elle dá prodigamente aos soffredores.

---



## Importantes revelações

(*Jornal do Brazil* de 28 de Março de 1898)

O representante do «*Jornal do Brazil*»

### Verificação pessoal

Desde que se manifestaram em S. Paulo os assombrosos resultados das primeiras curas alli realizadas pelo dr. Eduardo Silva, o *Jornal do Brasil* recebeu innumeras cartas pedindo-lhe a sua opinião a respeito.

A insistencia de alguns de nossos informantes, remettendo-nos quasi diariamente longas relações de curas verdadeiramente maravilhosas praticadas por esse extraordinario apostolo do bem, resolveu-nos a enviar a S. Paulo, sob inviolavel incognito, um de nossos companheiros para seguir de perto a realização desses milagres.

As informações que trouxe esse nosso representante confirmam do modo mais completo esses factos extraordinarios, sendo por isso bem justa a profunda impressão de que se acha possuido o espirito publico, em todas as partes a que tem chegado a narração desses assombros,

O *Jornal do Brasil* acha-se habilitado a informar perfeitamente os seus leitores sobre esses casos maravilhosos.

Brevemente começaremos a publicar o resultado dos cuidadosos estudos realizados em S. Paulo pelo nosso representante, dando amanhã as informações que a respeito gentilmente nos forneceu o dr. Miguel Lucio de Albuquerque Mello, e que são de grande importancia.

(*Jornal do Brazil* de 29 de Março de 1898)

A imprensa desta capital tem feito repetidas referencias ao sr. dr. Eduardo Silva, um engenheiro de minas, que em S. Paulo tem realizado curas impotentes á medicina, sem o emprego de medicamentos ou de qualquer especie de sortilegios, mas tão sómente pela imposição das mãos na passagem de fluidos.

O facto é de summa importancia. pois que diariamente chegam noticias de curas verdadeiramente miraculosas, attestadas de modo indubitavel, com todas as responsabilidades.

Não podia o *Jornal do Brazil*, ficar extranho a occorrença de tão grande valor scientifico, e conseguiu obter as mais



completas informações para orientar os seus leitores, certo de que, fazendo-o, colloca-se superior aos preconceitos que se alvorotam contra o *novo medico*, para servir lealmente á grande causa da humanidade.

O dr. Eduardo Silva é natural de Gibraltar, onde nasceu a 12 de dezembro de 1843. Exerceu a sua profissão de engenheiro em diversas cidades de Marrocos, Portugal, Hespanha, e em 1891 veio para S. Paulo, onde trabalhou como engenheiro da Companhia de Minas, Lavras e Metallurgia.

Foi no pessoal numeroso dessa companhia que o dr. Silva exercitou a sua grande força psychica, e taes prodigios realizou que foi constrangido por amigos e reconhecidos a abrir consultorio na capital, iniciando em 1894 os trabalhos regulares e publicos. Desde então não tem conta o numero dos enfermos que readquiriram a saude pela exteriorisação de seus fluidos

Não se trata de um medico em qualquer excepção da palavra.

—Não sou medico, nada sei de medicina, diga o que sofre e Deus o curará por meu intermedio.

Eis o homem retratado nestas palavras que dirige invariavelmente aos que o procuram. Não é um charlatão, nem um curandeiro. Elle possue a sciencia, a grande sciencia que é hoje a preocupação dos primeiros sabios europeus, dos Crookes, de Rochas, Akasakop, Lombroso, Richet, Dupony, e tantos outros, e, dotado de uma força psychica talvez superior a de Paladino, Cooks, Honu, e outros notaveis *mediums*, exercita-a christãmente e para o bem. unicamente.

Em opusculo editado o anno passado estão authenticadas curas maravilhosas, senão miraculosas de molestias reputadas gravissimas e incuraveis. E' muito numeroso o catalogo, no qual ha certificados de curas de—*paralysis parcial e total—rheumatismo—tumores—asthma—molestias do estomago, rins e utero—dyspepsias—surdez e mudez—cegueira—morphéa—kisto—cancro*, etc., etc.

A noticia de tantos *milagres* chegou em pouco tempo a toda a parte, e dahi a romaria á casa do dr. Eduardo Silva, calculada em oitenta pessoas cada dia, desde 8 horas da manhã até 10 da noite.

Isso consta do opusculo do sr. Felix Carneiro.

---

O nosso informante nos referio alguns casos muito interessantes.



De uma vez era uma senhora gorda e bem trajada que accusava uma chaga no joelho direito, e queria mostrar-lh'a.

—Não, minha senhora, não preciso ver; eu vou cural-a assim mesmo.

A senhora, porém insistia para levantar a saia e mostrar a chaga.

—Eu faço questão de v. s. ver a ferida.

—Pois, minha senhora, eu tambem faço questão de não a ver.

A senhora cedeu, e depois de algumas sessões estava curada.

Outra vez uma doente declarava estar completamente curada de certa enfermidade nervosa.

—Muito bem, diz o doutor e agora o que vae fazer?

—Eu? nada, respondeu sorrindo a cliente.

—Como nada? Pois a senhora soffria tanto, cura-se, e diz que vae fazer nada. Vá dar graças a Deus de têl-a curado, e reparta o dinheiro que tem no bolso em esmolas pelos infelizes necessitados que por ali andam.

Este mez foi ao consultorio uma pobre mulher conduzindo uma filha de 11 annos, com um grande cancro no nariz. Era muito feio o aspecto da pequena.

O dr. Silva, tendo-a examinado e feito photographar, iniciou a cura. Na quarta ou quinta sessão o mal começava a ceder. A pobre mãe chorava de alegria. O *medico*, sabendo que ella era lavadeira e pauperrima, tirou do bolso 10\$ e deu-lh'os para o sustento, prometendo igual quantia todos os dias. Esse acto provocou a imitação de todos os circumstantes, que contribuíram gostosamente, conforme os recursos de cada um.

No gabinete não ha preferencias nem distincções.

Cada qual deixa sobre uma mesa quanto quer, e a maioria está dispensada de pagar, por falta de meios.

Por toda a parte ha muletas, bengalas, fundas, verdadeiros despojos de guerra alcançados pelo grande apostolo do Bem.

---

Nem todos que recorrem ao dr. Eduardo Silva são curados. Muitos, uma proporção de vinte por cento, ou porque lhes falta a fé, ou pela propria natureza da molestia, não tiram resultados, e não menor numero, suppondo que a cura depende de meia duzia de sessões, não obtendo logo melhoras sensiveis, retiram-se descrentes uns, e outros colorindo com o ridiculo o máo exito da tentativa.



As curas, entretanto, se realizam em grande numero. Nosso informante, durante trinta dias de sessões, e sómente na hora em que permanecia no consultorio, notou entre clientes o dr. Rangel Pestana, general Pinheiro Machado, coronel Hermes da Fonseca, commendador Camillo de Andrade, dr. Monteiro da Luz, F. A. Nazareth, o dr. Rego Monteiro e outros desta capital.

Entre os curados elle notou o sr. Ramos, empregado á rua dos Benedictinos, a esposa do sr. Villela, commerciante á travessa do Ouvidor, o sr. Lucio de Mello, filho do dr. Miguel Lucio, e muitos outros de S. Paulo, cujos nomes ignora.

Em cartas que nos foram mostradas, lemos que uma filha do sr. Nazareth, da firma Luiz Velloso & C., quasi paralytica, e de tal modo enfraquecida que andava apoiada em uma muleta, logo após a 1.<sup>a</sup> sessão passeiou no consultorio, sem apoio algum, e causando aos paes tal commoção que estes, assim como muitas testemunhas, choraram.

Outra carta affirma que o sr. dr. Rego Monteiro, conhecido clinico desta capital, foi testemunha de curas admiraveis, sendo uma dellas a de um cancro na lingua de um individuo.

---

O que ali está não é uma propaganda em favor do sr. dr. Eduardo Silva, que della não precisa, e com quem não temos relações de especie alguma. *O Jornal do Brazil*, publicando estas notas, concorre para a missão christianissima do notavel homem de sciencia, e ao mesmo tempo provoca um inquerito das sociedades medicas brasileiras, que muito pode aproveitar á sciencia e ao povo.

O dr. Silva nem é um medico, nem um curandeiro e menos um hypnotisador. Dotado de extraordinaria força psychica, que o sabio W. Crookes chama *corpo astral*, inherente a todo o ser humano, elle a exercita exteriorisando os fluidos sobre o membro enfermo, sem contacto das mãos ou dedos, ou emprego de outro qualquer meio, passes ou somno, nem de suggestão, porque nada suggere a seus clientes, a quem não falla, e sobre quem nem fixa o olhar.

Os que lêem os modernos livros sobre sciencias psychicas bem sabem que, para se tirar tão grandes resultados do emprego dos fluidos, é essencial que o *medico* seja dignissimo d'alma e do coração.

Em outro dia publicaremos aqui as maximas do dr. Eduardo Silva, espalhadas pelas paredes de seu consultorio, e os



leitores verão que quem as produziu é um espirito perfeitamente aparelhado no estudo do Evangelho e um coração admiravelmente formado para o Bem.

(*Jornal do Brasil* de 30 de Março de 1898)

O *Jornal do Brasil*, na sua campanha de bem servir o povo, que não cansa de cumulal-o de favores, enviou, como já declarámos, um representante seu a S. Paulo, afim de verificar pessoalmente as prodigiosas curas attribuidas ao dr. Eduardo Silva, alli residente.

O nosso companheiro, que a principio na capital paulista guardou o mais rigoroso incognito, figurando como um dos milhares de clientes que diariamente procuram allivio para os seus males, sujeitando-se ao tratamento do já celebre e benemerito *clínico*, que cura sem a menor intervenção da medicina e simplesmente pela influencia da extraordinaria e inexplicavel força animica de que é possuidor, já nos entregou o resultado das suas primeiras investigações.

E' um trabalho longo, minucioso e interessantissimo, que o *Jornal do Brasil* irá publicando diariamente a começar de amanhã, e em que se apreciarão revelações verdadeiramente assombrosas.

Os nossos leitores terão assim occasião de apreciar todos os incidentes que se passaram com o nosso companheiro, desde a sua partida desta capital em um trem nocturno em que iam diversos doentes para se submeter ao milagroso tratamento á sua chegada a S. Paulo, as suas primeiras visitas ao consultorio do dr. Silva, as curas maravilhosas a que assistio e, finalmente, a *interview* que teve com elle e na qual se revelaram factos espantosos da sua vida, e que, embora authenticated por valiosos documentos e insuspeitas testemunhas, parecem inteiramente inacreditaveis.

Ha scenas que parecem verdadeiros contos orientaes e que fazem lembrar as lendas fabulosas dos fakirs. E o *Jornal do Brasil*, de pósse já de preciosas photographias e desenhos procurará reproduzil-os em gravuras, que mais interessantes tornarão as narrativas que amanhã encetará.

O nosso representante acha-se de novo em S. Paulo, ultimando as suas importantes indagações.

---

Procurou-nos hontem o sr. dr. Monteiro da Luz e disse-nos que não foi elle, mas sim um filho seu que submetten uma pessoa da familia ao tratamento do dr. Eduardo Silva.



(*Jornal do Brazil* de 4 de Abril de 1898)

Foi com difficuldade que penetrámos no corredor estreito e escuro da casa do dr. Eduardo Silva.

Duas filas de doentes, parecendo antes verdadeiros mendigos, estendiam-se desde a porta de entrada até ao primeiro degráo da escada, que é parallela á rua, de onde dista uns tres ou quatro metros.

Ahi tambem não nos foi facil o accesso. Em cada degráo viam-se pelo menos duas pessoas sentadas, esperando a vez de ir subindo pouco a pouco até galgar o patamar, e dahi de cadeira em cadeira chegar até á sala de visitas.

Havia assim uma perfeita ordem no meio de tanta gente agglomerada; e o respeito aos direitos adquiridos pela precedencia mantinha-se inalteravelmente.

Notámos, pois, que eramos alvo de uma censura geral, pela sem cerimonia com que iam abrindo caminho atravez dos que alli já estavam talvez havia longas horas. Olhares cheios de acrimonia nos acompanhavam; e houve até alguns que, só a custo e depois de uma certa hesitação, visivelmente contrariados nos deixavam passar.

Apreciámos deste modo, embora rapidamente, toda a sorte de molestias. Os aleijados, os paralyticos e os leprosos todavia predominavam. As mulheres tambem eram em maior numero.

Chegados, porém, ao alto da escada, dous doentes nos chamaram particularmente a attenção.

O primeiro era uma menina de cerca de 12 a 14 annos de idade e de origem italiana.

Apresentava a pobresinha um enorme e horroroso fibrosarcoma que lhe tomava quasi todo o lado direito do rosto, como os leitores poderão apreciar em duas gravuras que por estes dias publicará o *Jornal do Brazil* e que são a cópia fiel das photographias tiradas no primeiro dia em que a infeliz criança procurou o dr. Eduardo Silva.

Acompanhava a doentinha, que despertava a compaixão de todos que a cercavam, uma mulher que nos pareceu sua mãe.

Não resistimos ao desejo de interpellal-as.

— Então, minha filha, é a primeira vez que vem aqui?

— Não, senhor, respondeu-me a velha. Já temos vindo muitos dias seguidos.

— E não tem tirado resultado algum, não?



— Ah! meu senhor, nem diga isso. E' porque o senhor não vio a pequena quando nós chegámos aqui. Ella nem podia abrir este olho e quasi não se ouvia o que fallava.

E, erguendo-se, nos mostrou na parte superior do tumor a fresta do olho direito, que já a doente fechava e abria á vontade.

Levantou depois a grande bolsa que ainda lhe descia até ao queixo e apontou-nos a bocca, que tambem já estava livre da invasão do sarcoma.

— E o que lhe tem receitado o dr. Eduardo Silva? perguntámos então.

Nada, não senhor, já foi a pequena que nos respondeu na sua voz aflautada.

E' só as mãos que elle põe em cima, e mais nada. Não precisa a gente de remedios, o remedio é mesmo as mãos d'elle.

— E tem esperanças de ficar boa?

— Ora se tenho, elle já fez com que eu visse desta vista e pudesse comer melhor. E depois, elle já me disse: « Deixe estar, minha filha, você vae ficar bonita como as outras meninas. Deus ha de lhe tirar todo este inchaço da vista... »

E com as mãosinhas postas em uma resignada contricção e com duas lagrimas a lhe rola rem pelas faces deformadas, terminou a desgraçada criança:

— E Deus ha de fazer elle muito feliz, porque elle não só põe a gente boa como nos dá o que comer...

Voltámos-nos então para o segundo enfermo que nos impressionára, escondendo assim a commoção que nos causára aquelle triste dialogo.

Era um mestiço que trazia um horrivel cancro na lingua.

A bocca semi-aberta deixava a mostra todo o repellente aspecto da mucosa interior.

— E o senhor, indagámos tambem, já tem passado melhor?

— Muito melhor, nos replicou elle em uma voz cavernosa e pausada. Os medicos todos já me tinham desenganado, mas aqui o doutor me afiançou que com o favor de Deus eu havia de sarar...

— Mas o senhor sente-se melhor ou é porque lhe tem dito?

— Não, senhor. Eu tenho espelhos onde me ver e mesmo sinto. A ferida, sem comparação, já está muito menor.

Mas, um ruido na sala de visitas fez-nos adiantar o passo para ver se podiamos conhecer já o famoso dr. Eduardo Silva.

Era, entretanto um consultante que sahia do gabinete, dando entrada a outro que já devia alli estar ha muitas horas.



Penetrámos então na sala, completamente coalhada de clientes. O aspecto não mudára: era a mesma vivenda simples e modesta que nos revelára o exterior do edificio.

Separada do gabinete de consultas por uma porta velada por um denso reposteiro azul marinho com florões dourados, a sala apresentava as paredes todas cobertas de quadros sobre differentes assumptos predominando as allegorias religiosas.

Logo a entrada, e do lado direito, liam-se impressas em uma grande folha de papel branco as seguintes.

MAXIMAS DO DR. EDUARDO SILVA

O Evangelho de Jesus Christo  
é como uma grande peça de musica  
que todos gostam de ouvir-a  
e poucos sabem cantal-a.

---

A sabedoria de Christo  
é a pratica do bem  
e o que assim se manifesta  
faz calar a ignorancia dos homens vãos.

---

E' preferivel morrer fazendo bem  
que viver fazendo mal.  
O que morre fazendo bem viverá na luz.  
O que vive fazendo mal morrerá nas trevas.

---

Sobre a parede opposta, destacavam-se a um canto grande numero de muletas, bengalas, fundas e muitos apparelhos chirurgicos que haviam alli deixado os consultantes que sahiram radicalmente curados.

Cada um desses objectos achava-se numerado e com as declarações ou agradecimentos do seu proprietario, dizendo a especie da molestia e o dia do ultimo curativo.

Nessa parede via-se ainda um bellissimo retrato a crayon do dr. Eduardo Silva. Este acha-se fardado de kaid, patente que corresponde entre nós a coronel e com a qual foi agraciado pelo sultão de Marrocos. Esse trabalho, que é da lavra do sr. Lino Muniz, artista muito conhecido e afamado em S. Paulo, foi offerecido ao dr. Silva pelo proprio autor, como prova de gratidão por lhe haver salvo a esposa que soffria de molestia, julgada incuravel.

Mal acabamos de passar esta rapida revista, quando mais uma vez o reposteiro se entreabrio; mas um homem baixo e



de phisionomia sympathica, que assomando a porta, chamou mais um cliente e deixou logo cahir pesadamente a cortina.

Foi então que pudemos demorar mais longamente as nossas observações sobre as pessoas que se achavam em torno.

Havia figuras de todas as especies e de todas as posições. E, alli misturados, na grande esperança de se verem finalmente alliviados para sempre de seus males equalavam-se pelo soffrimento, estranhos a todos os artificiosos preconceitos do mundo,

Dos nossos companheiros de trem, todavia, nenhum ainda lá se achava. Fomos os primeiros a chegar e dispunhamo-nos a, se preciso fosse, sermos os ultimos a sair.

Minutos, porém, passados, um barulho caracteristico na escada, fez-nos comprehender que era alguém que subia carregado.

E de facto, amparada pelo marido e por um homem do povo, entrava logo em seguida na sala a infeliz paralytica que tanto sympathisára connosco durante a viagem.

— Então? lhe perguntámos, ainda está muito animada?

— Como nunca! respondeu-nos ella com os olhos a luzirem de esperanças. Só me parece que, logo que vir o dr. Eduardo Silva, hei de me levantar e sou capaz de andar.

Nesse instante rasgára-se de novo o reposteiro e a mesma cabeça sympathica, que, pouco antes chamára mais um outro doente, surgira de novo em uma dobra do chitão.

— E' aquelle o Eduardo Silva? indagou anciosa a paralytica a uma mulher que se achava ao lado.

— Não, senhora, é o assistente d'elle, o dr. Monteiro de Barros. E' o medico que examina todos os doentes, que vem aqui, diz o que elles têm e depois é que os entrega ao dr. Silva.

E continuou a industrialiar a recém-chegada em todos os pequenos detalhes da vida interna do consultorio.

Um folheto, comtudo, que descobrimos sobre um consolo, chamou-nos particularmente a attenção.

O folheto que tinhamos em mão, trazia impresso na capa os seguintes dizeres:

CURAS MARAVILHOSAS realisadas pelo dr. Eduardo Silva.

Abrimol-o curiosamente, percorrendo rapidamente as suas cincoenta paginas. E logo a *Introdução* nos interessou sobremaneira, porquanto a subscrevia o dr. J. L. de Almeida Nogueira, lente cathedratico da faculdade de Direito de S. Paulo e cavalheiro muito conhecido pela sua esclarecida intelligencia.

Nesse escripto, verdadeiro estudo physio-psychologico, entra o reputado professor em longas considerações de ordem



scientifica e religiosa, sobre os prodigiosos resultados por elle observados no consultorio do dr. Eduardo Silva. E confessa-se verdadeiramente admirado do que apreciou, bastando para dar uma amostra aos nossos leitores do juizo que faz esse jurisconsulto a esse respeito, os seguintes trechos que para aqui trasladamos de um folheto identico que mais tarde adquirimos.

«Patentea-se o phenomeno diz o dr. Almeida Nogueira, pela evidencia de seus effeitos.

«As curas operadas pelo sr. dr. Eduardo Silva, ou antes —pelo intermedio desse estimavel cavalheiro, ahi estão a impressionar os sentidos de um publico esclarecido e numeroso.

São os proprios pacientes que, agora curados, vêm agradecidos prestar testemunho sobre o restabelecimento de sua saúde.

Não é licito, em casos taes, o subterfugio da allucinação, individual ou collectiva. Toda explicação, portanto, para que seja admissivel, terá que adoptar como ponto de partida a realidade objectiva dos phenomenos.

E' certo, com effeito, que em uma proporção talvez superior a 90<sup>o</sup>%, o sr. dr. Eduardo Silva ou por passes fluidicos, agua magnetisada, suggestão, acção telepathica ou auxilio de uma força ou agente desconhecido, tem debellado victoriosamente as mais diversas enfermidades, inclusive casos gravissimos, reputados como incuraveis. E tudo isso sem o emprego de quaesquer medicamentos de uso interno ou externo, e sem as mais elementares noções de medicina.

Fui testemunha presencial de alguns desses curativos, instantaneamente operados.»

Depois desta longa exposição que abre o folheto, feita pelo professor de direito, seguem-se diversos pareceres, alguns muito interessantes, assignados pelos srs. drs. M. da Silva Chaves Junior, Ricardo Garcia Menezes, Francisco J. M. Wei, José M. da Fonseca, Hippolyto de Camargo e Francisco Vieira de Almeida, juizes da 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> vara de orphãos da capital de S. Paulo, João Lopes de Azevedo e João B. de Sene Junior; do capitão Guilhermino Santos, escrivão federal, e dos conhecidos clinicos drs. José Carlos da Silveira e T. de Aquino Monteiro de Barros.

Tudo isto abrange a primeira parte da brochura.

A segunda, a mais interessante, é toda absorvida pela enumeração das curas praticadas pelo extraordinario transmissor dos *fluidos curativos*.

Assim é que lemos ahi attestados e agradecimentos que registravam as seguintes curas importantes, feitas todas pelos



simples passes das mãos do dr. Eduardo Silva e sem intervenção medica ou cirurgica de especie alguma:

— D. Anna Calimerio, de uma paralyisia das pernas, devida ao choque que recebera com a morte de seu filho, o capitão Antonio Calimerio.

— Eduardo Alvarez, residente á rua Helvetia n. 14. Este doente, que soffria desde 1893 de uma nevrostenia cerebral, diagnosticada pelo dr. Charcot, não só não tirára resultado algum em Pariz com o tratamento hypnotico a que o submetera este celebre clinico, como tambem com as consultas feitas aos drs. Dustearde e Bonner.

Foi curado em poucos dias pelo dr. Eduardo Silva.

— D. Anna Carolina da Silva, moradora á rua Araujo n. 54, de uma molestia de cabeça que a fazia passar por tormentos indescriptiveis, havia longos annos.

— Joaquim Antonio de Oliveira Padua, lavrador em Serra Negra, de uma affecção chronica do estomago. Ficou bom com um só curativo.

— Justina C. do Nascimento, rua Sebastião Pereira n. 8, de dores uterinas de que já se queixava, havia tres mezes, Curada em tres dias.

— Joaquim Brasilio de Oliveira, Parnahyba, que soffria, havia seis annos, do estomago e de uma perna com que quasi não podia andar.

— Sebastião Francisco de Mello, rua . Araujo n. 54, de ataques asthmaticos, assim como uma filha do mesmo, criança de cinco annos de idade, de cegueira.

— Maria L. Marcondes de Jesus, ladeira do Carmo n. 7, de diarrhéa chronica e dôres nos rins.

— Afra Maria da Conceição, de alcoolismo em um só curativo.

— Manuel Corrêa da Silva, rua bonita n. 18, enxaqueca.

— Capitão José P. de Lima Franco, S. Paulo, de darthros de que soffria ha quasi 30 annos e que haviam resistido a todos os medicamentos até então usados. Em tres consultas.

— Avelino Bruno Inglez, de 15 annos, filho de Antonio E. Inglez, rua do Cemiterio n. 8, de um osso careado no pé.

— Ferrareze Elisa, rua dos Italianos n. 31. Esta declara: «Tendo sido mordida por uma aranha, eram taes as dôres que sentia que já não podia mais resistil-as, pois aos poucos minutos de ter sido mordida pela aranha fiquei com o braço todo inflammado e o meu corpo em um estado de afflicção desesperadora. Chamei a um distincto medico desta capital e o mesmo me disse que era necessario amputar-me o dedo.



Estava desesperada, quando aconselharam-me que fosse ao consultorio do dr. Eduardo Silva. Lá fui e o mesmo doutor passou-me suas mãos sobre meu corpo e a parte atacada pela aranha e aos poucos minutos já me achava livre das terribes dôres que soffria. Segui seu tratamento por mais cinco dias e fiquei com o meu dedo completamente são e cicatrizado, operação essa feita sem applicação de medicamento algum.»

( *Jornal do Brazil* de 7 de Abril de 1898 )

Continuamos hoje a publicar a lista das curas realizadas pelo dr. Eduardo Silva e constantes do folheto que o representante do *Jornal do Brazil* compulsou na sua visita ao afamado consultorio da avenida Nothmann.

—Victor Scarola, morador em Sant' Anna, fez pelo *Diario Popular* de São Paulo a seguinte interessante narração:

«Na noite de 23 do corrente, depois de jantarmos eu e minha mulher, nos sentimos envenenados e supomos isso por termos deixado a comida do almoço destapada em uma caçarola e posta em cima de um prato, e na casa ha muitos buracos, por ser terrea e attribuimos que qualquer serpente ou outro bicho venenoso haja passado por cima da comida, deixando alli o veneno. O caso é que aos poucos minutos de termos jantado, nos sentimos atacados de fortes dôres de cabeça, ancias mortaes de vomitos e a nossa pulsação enfraquecia; uma afflicção geral e dolorosa se appossou de nossos corpos, a ponto de já ir-se escurecendo nossa vista, punhamos já sangue pelo nariz e tinhamos fortissimas cólicas de ventre. Nesta desesperação indescritivel sahimos de casa e fomos procurar ao dr. Silva, chegando á sua casa á 1 hora da noite, com difficuldade, porque nossa vista se escurecia cada vez mais. A essa hora avançada da noite, elle nos admittio bondosamente em sua casa e começou o tratamento, impondo suas mãos, sem medicamento algum, em minha esposa, e curando-a aos poucos minutos depois.

Vendo eu o milagre que se realisava em minha mulher, mais convicto fiquei em sarar tambem, o que effectivamente aconteceu, ficando nós ambos tão bons, tão alliviados, como si nada tivesse succedido. Esse tão bondoso, humano e caritativo cavalheiro não quiz receber nada pelo seu trabalho, e sua generosidade foi tanta que chegou ao ponto de mandar sua dignissima e santa esposa arranjar para nós uma cama na sala delle, não nos permittindo retirar de sua casa áquella hora da noite para irmos para a chacara, em Sant' Anna. Pela



manhã cedo, elle depois de nos curar outra vez, nos deu café e nos retiramos. Deus o proteja sempre, dando-lhe virtude e glorias.

—Salvador J. de Oliveira, rua Vergueiro n. 14; diz-se curado de cegueira de ambos os olhos.

—D. Candida Borgogno, rua da consolação n. 156; de dôres de estomago.

—Bernardino Nunes Baptista, rua Julio Conceição n. 4, de febre palustre renitente.

—Coronel Manuel Antonio de Lima Vieira ex-commandante da Barra de Santos; de darthros nos pés e impossibilitado de calçar botinas.

—Manfredo Meyer, capitalista e proprietario em S. Paulo; de uma ferida maligna na perna.

—José Dias da Silva, de dous annos de idade, neto de d. Izabel Kaercher; rua Aurora n. 101, de uma hernia.

—Francisca Safra Blanco, rua S. João n. 120; de dôres uterinas que quasi não a deixavam dar um passo. Curada em 5 minutos.

—Philomena Soares, esposa de Manuel Soares de Medeiros; de um tumor no seio esquerdo, o qual já havia sido lancetado duas vezes sem resultado. Curada em poucos dias.

—Manuel Villa, que desde menino soffria dos olhos pela pertinacia das pestanas nascerem todas voltadas para dentro dos olhos.

—Maria Teixeira de Carvalho, ladeira do Porto Geral n. 3, de um cancro no peito. Depois de estar seis mezes em tratamento na Santa Casa de Misericordia, procurou o dr. E. Silva. que a curou em 6 dias. Maravilhada com o prodigio, foi ter com as bondosas irmãs que a haviam tratado carinhosamente no hospital, e que se mostraram, como ella, admiradas do facto.

—Paulino José Soares, de dyspepsia, com vomitos successivos, curado em 4 dias.

—Christina Roberti, italiana, mulher de Roberti Carmine, de um tumor inguinal.

—Eduardo de Andrade, surdo-mudo, filho de Dionysio de Andrade, rua de São Jacintho n. 8. Assim se exprime seu pae:

«Meu filho Eduardo tem 10 annos de idade e, desde que nasceu, que nunca fallou nem ouviu, articulando sómente sons proprios da mudez. Sabendo eu e minha mulher das maravilhosas curas feitas pelo exm. sr. Silva, fui com meu filho á casa do dr. Silva e este, depois de impôr as mãos



sobre os ouvidos e a bocca de meu filho, por espaço de algum tempo, fel-o ouvir e fallar como succede hoje, decimo dia de tratamento. Minha surpresa e de minha mulher é grande, tanto mais que o meu filho não recebeu do dr. Silva, medicação alguma e ouve e falla unicamente pela imposição das mãos do dr. Silva, por meios de passes na bocca e ouvido de meu filho.

A alegria que nós sentimos, não se póde descrever, e só Deus em sua suprema bondade é que póde abençoar e proteger a esse virtuoso e humanitario doutor, pelo bem que pratica para todos aquelles que recorrem com fé aos seus maravilhosos curativos.»

—José Jorge Barroso, alferes ajudante do corpo de bombeiros paulista, de uma molestia de garganta.

—Antonio de Oliveira Ramos, coronel honorario do exercito, que ficou bom de um cansaço que tinha desde a guerra do Paraguay.

—A esposa do sr. José Vicente Arêas Pimentel. socio da firma Arêas, Pimentel & Vasconcellos, estabelecida em S. Paulo e em Pelotas; radicalmente curada da grave enfermidade que, ha largo lapso de tempo, a affligia.

—Finalmente, Generosa Delphina da Conceição, de um kisto ceboso no lado esquerdo do rosto, medindo 10 centímetros sobre 14 de altura. Tendo nascido em Pavuna, no Estado do Rio de Janeiro, mudou-se para S. Carlos do Pinhal, onde era geralmente conhecida pela deformação que a desfeiava horriavelmente. Procurando o dr. Eduardo Silva, este curou-a em poucos dias, passando-lhe simplesmente as mãos sobre o tumor.

O *Jornal do Brazil* publica hoje duas gravuras, por onde melhor os seus leitores poderão julgar do poder curativo attribuido ao dr. Eduardo Silva.

Representam ellas a copia fiel de duas photographias, tiradas, uma quando a paciente compareceu pela primeira vez ao consultorio da avenida Nothmann. a segunda quando recebeu alta.

Esta cura em Generosa da Conceição, feita em poucos dias, é siceramente surprehendente.

Tudo que os leitores acabaram de apreciar aqui, é o resumo do que por nossa vez extratámos do folheto que encontrámos sobre uma das mesas da sala do dr. Eduardo Silva.

A missão, comtudo, do representante do *Jornal do Brazil* em S. Paulo não era copiar ou colleccionar todas as suas publicações que se têm feito e os attestados valiosos que se



têm passado sobre as prodigiosas curas attribuidas ao mesmo illustre cavalheiro.

A nossa incumbencia era muito mais espinhosa e difficil.

O *Jornal do Brazil*, como jornal moderno e verdadeiramente americano, jamais poupando esforços e sacrificios para corresponder o favor em que o tem amparado sempre o povo, appellára para os nossos conhecimentos de medicina e de physiologia que constitue a nossa especialidade, e encarregáranos da verificação pessoal de todas as praticas maravilhosas que se diziam empregadas com extraordinario exito pelo afamado *curandeiro* da avenida Nothmann.

Dahi os escrúpulos com que procedemos e as precauções que tomámos para sahirnos bem de tão penosa commissão; dahi o plano que haviamos concebido de guardar o incognito, figurando simplesmente como um dos muitos consultantes vulgares que junto ao dr. Eduardo Silva vão buscar allivio para os seus males.

Nestas condições percebemos logo que acabámos de ler o folheto alludido, que não nos era possivel na primeira visita nossa ao consultorio fallar com o famoso clinico. Já era mais de cinco horas da tarde; e ainda muitos outros doentes que alli nos haviam precedido, assim como a nossa companheira paralytica, não haviam logrado ser introduzidos no gabinete em que se achava elle.

Resolvemos, pois, retirar-nos e voltar no dia seguinte. E assim fizemos; e ás onze horas da manhã de 26 de março subiamos de novo as escadas do celebrisado sobrado da avenida Nothmann.

Uma grande decepção, comtudo, nos aguardava, porquanto a sala já estava cheia de clientes e entre elles já se encontrava a nossa sympathica paralytica.

—Madrugou! dissemos-lhe nós, enquanto nos approximavamos para cumprimental-a.

—Pudéra! nos replicou ella com um riso radiante de alegria. Pois saiba que já ando...

—como assim?! Está caçoando.

—Pois veja. E, levantando-se, ensaiou pela sala uns passos tropegos e vacillantes. E fallando com vivacidade, enquanto se apoiava no braço musculoso do marido:

—Tinha ou não tinha razão, quando lhe dizia que não ha nada como ter fé em Deus?

—E' exacto, minha sonhora; e neste caso receba os nossos sinceros parabens. O homem é na verdade milagroso, respondemos nós, intimamente admirados do que acabavamos de ver.



—E saiba, continuou ella, que daqui ha oito dias pretendo seguir viagem, já completamente boa. O dr. Silva me garantio que com mais quatro ou cinco curativos já posso andar perfeitamente.

E apontando para um angulo da sala:

—E aquelle senhor que está alli, e que foi tambem nosso companheiro de trem, já está tambem melhor...

Voltamos-nos e démos com o homem de longas barbas negras que assistimos no começo da viagem contar a sua dolorosa enfermidade. E, ás perguntas que lhe fizemos, informou-nos que já movia o pescoço e a cabeça de um lado para outro, cousa que nunca conseguira desde que lhe apparecera a paralyisia, que o prostrava havia largos annos.

Deante de taes factos, pensámos nós, não havia duvida que pessoalmente já começavamos a verificar as curas espantosas do dr. Eduardo Silva.

Precisavamos, porém, conhecer o homem, vel-o de perto, fallar-lhe, apreciar mesmo o seu modo de curar, os gestos com que trasmitte os seus *passes fluidicos*.

Quem saberia se no physico não nos mostraria elle alguma cousa de extraordinario, o olhar caracteristico e estranho dos hypnotisadores celebres, qualquer expressão excepcional na physionamia? Ou quem saberia se não nos iriamos achar em frente de um charlatão que a credence popular engrandecera, ou de um desses grandes vesanicos que se tornam muitas vezes fóco irradiante de uma terrivel loucura epidemica?

Aguçava-se assim cada vez mais a curiosidade que nos irritava profundamente aquelle reposteiro azul que nos separava apenas alguns passos do celebre curandeiro.

Resolvemos, portanto, formar um projecto mais proveitoso e prompto. E perguntámos a um dos clientes se sabia a quem estava consultando naquelle momento o dr. Silva.

—E' um mocinho que para lá entrou ha mais de meia hora, respondeu o interpellado. Mas vieram logo em seguida uns homens que parecem amigos do dr. Eduardo e lá estão converçando até agora, deixando a gente aqui aborrecida de esperar...

Tivemos então uma idéa luminosa.

Imaginemos fugir uma dor aguda no coração, exigindo curativo immediato.

Atravessámos rapidamente a sala, corremos resolutos o reposteiro do gabinete e... entrámos.



(*Jornal do Brazil* de 11 de Abril de 1898)

Interview com o medico assistente

Mais uma decepção, porém, nos aguardava ao penetrarmos no desejado gabinete do dr. Eduardo Silva.

Entre os cavalheiros que nos haviam dito estarem em conferencia com o famoso clinico, destacamos, contrariado, o major Lobo Cordeiro.

—Olá, disse logo o terrível honorario, vindo ao meu encontro. Você por aqui!

E, voltando-se para os companheiros:

—Eu não lhes dizia, ha pouco . . . Se o *Jornal do Brazil* já não tinha andado por aqui, estava arrebentando por ali qualquer dos seus *reporters*. Desenganem-se: em *reportagem* não ha folha alguma que o exceda. Andam sempre na bagagem.

E aos protestos com que lhe affirmavamos que estava enganado; que não tinhamos ido a S. Paulo em commissão do *Jornal do Brazil*, que eramos uns simples consultantes que iamos buscar allivio para os nossos incommodos;

—Ora deixe-se disso, replicou o formidavel major. Eu tambem sou jornalista: e se achasse que era preciso guardar você o incognito, entusiasta e collaborador como sou do *Jornal do Brazil*, não seria capaz de descobri-lo. Mas com um homem, como o dr. Eduardo Silva, intelligente, attencioso e, acima de tudo, modestissimo, não se precisa destes subterfugios. E você vae vêr; vou apresental-o a elle. Mas espere que elle acabe aquelle curativo que está fazendo naquelle pobre moço que, ha mais de uma hora, estava esperando alli que acabasse de cacetear o seu prodigioso medico.

Voltamo-nos então. E ao fundo do gabinete estreito e simples, junto a uma pequena mesa, divisamos finalmente diante de um rapazola, louro e imberbe, o dr. Eduardo Silva.

Mas o major Lobo Cordeiro, segurando-nos logo pelo braço e levando-nos para junto da janella, não deixou que observassemos bem o celebrisado *curandeiro*. E foi-nos sem demora apresentando ao cavalheiro de barba cerrada e negra que, por duas vezes, por uma fresta do reposteiro, nós vimos chamar os doentes que se achavam na sala de visitas.

E' o seu collega, o dr. Monteiro de Barros, disse-nos o major, um distincto clinico que, como profissional, assiste e acompanha os curativos do Dr. Silva.

Tivemos então com o sympathico medico o seguinte:



Interview

*Reporter*—Ha muito tempo que assiste aos tratamentos do dr. Eduardo Silva?

*Dr. Monteiro de Barros*—Ha cerca de dous annos. A principio quando começou elle a fazer uso publico da sua maravilhosa força curativa, era o nosso collega dr. Orencio Vidigal que desempenhava estas funcções.

*R*—Então já ha bastante tempo que o dr. Silva exerce a clinica em S. Paulo?

*Dr. M. de B.*—Não, desde 1894. E não sei se sabe, o dr. Silva, que é um engenheiro muito habil, não vivia desta profissão. Mas tal foi a insistencia com que amigos e estranhos, espantados do seu poder curativo, o instigaram a que accedesse a dar consultas, que hoje não tem elle tempo para fazer mais nada.

*R*—Então a affluencia de doentes é sempre esta que estamos vendo a qui?

*Dr. M. de B.*—Qual! o senhor ainda não vio. Hoje tem pouca gente, porque está chovendo a cantaros como vê, desde ás 10 horas da manhã, e muitos consultantes não têm dinheiro para comer, quanto mais para pagar um carro.

*R*—De modo que o dr. Silva não tem tempo para mais nada?

*Dr. M. de B.*—Nem para dormir, se ás 11 horas da noite não fosse obrigado a despedir os que ainda restam para ser tratados. E' um horror. Levamos aqui, desde manhã até a noite, em um vae-vem continuo.

*R*—Então deve tirar elle um lucro fabuloso e mais que compensador de tanto trabalho?

*Dr. M. de B.*—E' o que o senhor pensa. O dr. Eduardo é muito caritativo: e a maior parte desta gente não paga e muitos, ao contrario, é elle proprio quem lhes dá o necessario para o alimento.

*R*—E qual é a sua missão aqui? E' simplesmente para legalisar perante a hygiene publica o exercicio illegal de medicina pelo dr. Silva?

*Dr. M. de B.*—Não, senhor. O dr. Silva não exerce a medicina e não cança de proclamar que nunca compulsou um tratado de pathologia. E se é profundo nas sciencias naturaes, especialmente em mineralogia, nada entende da sciencia do nosso Hyppocrates. O que faço aqui é simplesmente diagnosticar as doenças e ver se são de caracter



chronico ou se não exigem promptos soccorros medicos, porque neste ponto os escrúpulos do dr. Silva são muito delicados e justos. Totavia, a quasi totalidade dos casos que por aqui apparecem são perdidos ou dos considerados completamente incuraveis. E os que vêm cá, vêm quasi sempre como uma ultima esperanza para tentarem o ultimo recurso.

*R.*—E tem attestado a cura de muitos destes doentes, como se propala por ahi?

*Dr. M. de B.*—Muitissimos.

*R.*—Então é exacto que os casos de cura sobem já a alta cifra? Já ouvi fallar em mais de oitenta mil...

*Dr. M. de B.*—Não posso dizer se têm sido tantos; mas, quanto a mim, a mais de um milhar tenho assistido.

*R.*—Mas, com certeza, são todos molestias ligadas ao systema nervoso. Até se explica a intervenção benefica de um hypnotizador poderoso, como bem póde ser o dr. Silva.

*Dr. M. de B.*—Não senhor. Ha grande numero de curas de enfermidades que nada têm directamente com o systema cerebro espinhal. Tenho presenciado as mais diversas e antagonicas affecções pathologicas, que são completamente combatidas com o melhor exito. E vou mostrar-lhe diversas.

Passámos então a sala, e o dr. Monteiro de Barros levou-nos de doente em doente, explicando-nos a origem das doenças apresentadas, diagnosticando e narrando-nos toda a sua marcha clinica.

De todos, comtudo, impressionou-nos muito o canceroso que tinhamos visto alli desde o começo das nossas visitas.

*Dr. M. de B.*—Este é um caso espantoso. O carcinoma já lhe havia invadido, além da lingua, quasi toda a mucosa da bocca. E veja o senhor a cicatrizaçào que se está fazendo e que se está fazendo dia a dia.

*R.*—E o que põem em cima o dr. Silva?

*Dr. M. de B.*—Nada absolutamente, como já lhe disse, elle não dá remedios. E' só pelos passes dos fluidos que elle consegue todas estas maravilhas clinicas.

*R.*—E aquelle retrato que está alli daquella formosa senhora?

*Dr. M. de B.*—Qual?

*R.*—Este aqui, desta senhora um tanto gorda?

*Dr. M. de B.*—Ah! sim. E' a mulher do sr. Villela, do Rio de Janeiro. A boa senhora soffria de uma paralysia do lado esquerdo e, desenganada de ficar boa, recorreu ao dr. Silva, que a curou em pouco dias. Este retrato offereceu-o ella ao seu bemfeitor como homenagem de gratidão. E dou-lhe daqui ha pouco uma carta muito importante neste sentido para lêr.



Nisto, porém, a cabeça do major Lobo Cordeiro appareceu a um canto do reposteiro; e chamando-nos:

— Olhe: venha cá, que já o posso apresentar ao dr. Eduardo Silva.

(*Jornal do Brazil* 12 de Abril de 1898)

A benemerita Sociedade Humanitaria do Brasil dirigiu ao dr. Eduardo Silva o seguinte officio:

«*Illm. Sr.* — De ordem do Conselho Central, que, em sessão de hontem, tomando na merecida consideração os factos noticiados pelos jornaes e attestados por numerosas testemunhas, de curas maravilhosas, operadas sobre o tratamento de IMPOSIÇÃO DE MÃOS, por v. s. denominado «hypno-psychico»; e attendendo ás informações de que v. s. não pretende vir a esta capital do Brasil em tempo breve e nem mesmo em futuro proximo, e que nesta capital existem muitos enfermos que poderão aproveitar-se do referido tratamento. communico a v. s. que o mesmo conselho resolveu fazer um appello aos sentimentos generosos e humanitarios de v. s., a quem solicita, se digne vir a esta capital, onde esta sociedade, como lhe permite o art. 50 dos estatutos, porá á disposição de v. s. casa e o que mais que fôr conveniente para a estada de v. s. durante tres mezes, afim de serem soccorridos enfermos que estejam desenganados de serem curados por medicos ou que apresentem attestados de soffrerem de molestias de difficil cura e de que não poderão ser curados dentro daquelle prazo.

No caso de que v. s. acceda ao appello que ora faz, o Conselho Central deliberou que, em tal e esperado caso, desde logo a sociedade receba pedidos de enfermos, nas condições expostas, para serem em tempo opportuno, admittidos ao tratamento pela ordem das datas do recebimento dos pedidos.

Deus guarde a v. s. — *Illm. sr. dr. Eduardo Silva*: (Assignado) *Salustiano José Monteiro de Barros*, secretario especial.

(*Jornal do Brazil* de 18 de Abril de 1898)

Ao penetrarmos pela segunda vez no gabinete de consultas do dr. Eduardo Silva, ainda se achava elle em frente ao moço imberbe e louro que, muito crente e resignado, respondia ás indagações que lhe fazia o famoso clinico.

Ainda podemos ouvir este pequeno dialogo:

— Mas as dôres não lhe passaram inteiramente?



—As do peito, sim; mas as das costas ainda não.

—E pôde dormir?

—Sim, senhor. Esta noite já dormi melhor.

E de costas como estava para nós, pudemos apreciar o methodo curativo do dr. Eduardo Silva.

Consiste este nas distenções violentas da phalanges, como usam fazer os hypnotisadores, sobre a parte affectada, mas sem tocal-a. A's vezes, a mão espalhada paira uns minutos no ar, para de novo recommençar na transmissão dos passes *hypno-psychicos*, nome que o dr. Silva deu ao seu systema de tratamento.

No momento em que corriamos o reposteiro procedia elle assim sobre a espadua esquerda do cliente.

Este, de vez em quando, estremecia como se estivesse sob a acção de pequenos choques electricos.

A sua superexcitação nervosa era perfeitamente perceptivel. A respiração, forte, desigual, demonstrava logo a presença de reflexos denunciadores de uma intensa perturbação moral. A commoção espelhava-se-lhe francamente na physionomia.

Era um crente, via-se logo; um automato servil sob o influxo poderoso da vontade do suggestionador, que inteiramente o dominava.

Entretanto, não tem o dr. Eduardo Silva nem a apparencia nem os gestos de um desses grandes comediantes que imperam pela fascinação do seu physico, nem pelo ar mysterioso de que se revestem, nem pelo exaggero de uma mimica estudada e espalhafatosa, nem, finalmente, pela solemnidade ou extravagancia dos trajés.

O scenario tambem nada tem de apparatuso ou capaz de produzir profundas emoções.

Simples e modesta mobilia, já um tanto usada, guarnece o seu gabinete que, estreito e muito claro, não exhibe nenhum ornato que mereça especial reparo.

Apenas um pequeno quadro chamou-nos a attenção. Era uma bella estampa representando Jesus no horto, tendo por baixo uma tira de papel branco com esta divisa:

«O TRABALHO É MEU: A VIRTUDE É DE DEUS».

E' sob este quadro que está a cadeira onde costuma assentar-se o dr. Eduardo Silva.

Mal, porém, passavamos esta rapida revista pelo local em que nos achavamos, quando o joven doente ergue-se, e pôde o major Lobo Cordeiro apresentar-nos ao celebrisado *curandeiro*.



Voltou-se então este para nós e cumprimentou-nos affavelmente.

Podemos assim examinal-o detidamente.

E' um homem de estatura mediana, representando ter de cincoenta a cincoenta e cinco annos. Forte e musculoso, bastante corpulento mesmo, dá logo a conhecer uma compleição robusta e sadia.

A' primeira vista, descobre-se logo que o retrato que delle publicou o *Jornal do Brazil* foi tirado de alguma photographia de alguns annos passados.

A calvicie já deixa a larga fronte do dr. Eduardo Silva expandir-se pelo craneo afóra.

Os cabellos annellados e muito negros já apresentam alguns fios prateados; e a tez tostada pelo sól denuncia logo um rosto acostumado a affrontar os rigôres do tempo em uma vida activa e trabalhosa.

A physionomia, comtudo, franca e sympathica, não é insinuante nem muito viva.

Os proprios olhos não tem qualquer brilho estranho ou pouco vulgar, que firam ou impressionem.

O vestuario com que se nos apresentou demonstrava tambem a maior singeleza. Era um terno de sarja preta, muito simples e despretencioso. Apenas notámos a egualdade das pedras das jóias que trazia. Eram tres saphiras: uma symbolisando o annel de engenheiro; outra engastada na medalha que lhe pendia da corrente do relógio e a terceira, rodeada de brilhantes, formando-lhe o botão do peito da camisa,

Nada ha, pois, na figura do afamado *clinico*, de notavel ou de superior. E' um typo commum de homem educado que se deixou physicamente embrutecer nos trabalhos technicos de campo.

Logo, porém, ás suas primeiras palavras tivemos mais uma decepção. Apesar dos seus appellidos, tinham-nos garantido que era inglez.

Entretanto, falla correntemente o portuguez, denunciando, embora, em algumas phrases, o *sutaque* caracteristico dos hespanhóes.

Só depois soubemos que nascera e fôra educado em Gibraltar, o que naturalmente justificava tudo isso que nos parecia exquisito.

Tal foi a primeira impressão que tivemos do dr. Eduardo Silva. E apresentados qual tinhamos sido, como representante do *Jornal do Brazil*, com a maior gentileza e boa vontade acceden a que publicassemos o *interview* que lhe solicitámos



e que será objecto do nosso proximo artigo, tão longo, minucioso e interessante é nas suas multiplas e importantes revelações.

(*Jornal do Brazil* de 22 de Abril de 1898)

Tal foi a franqueza e fidalguia com que fomos recebidos pelo dr. Eduardo Silva, principalmente depois das entusiasmáticas expressões que teve para com o *Jornal do Brazil* que, na sua opinião, nos garantio ser um dos órgãos de imprensa mais adiantados e bem feitos que tinha lido nas suas numerosas viagens pelos grandes continentes, que logo travámos a mais amistosa e interessante conversação.

(*Jornal do Brazil* de 29 de Maio de 1898)

*Reporter*—E aqui em S. Paulo, além das curas que tem noticiado pela imprensa, e especialmente pelo *Jornal do Brazil*, terá alguma recente de que possa obter, desculpe a franqueza, um testemunho facil e insuspeito?

*Dr. E. Silva*—Muitissimas... Olhe aqui tem este attestado. Conhece o consul inglez em Santos? E' firmado por elle. Uma senhora da familia deste illustre cavalheiro soffria de uma pedra na bexiga que a torturava intensamente, sem deixar-lhe um só instante de socego. Pois bem: tendo vindo a esta capital para daqui seguir para o Rio de Janeiro, afin de sujeitar-se a uma perigosa operação cirurgica, alguém aconselhou-a a que me viesse consultar.

E assim aconteceu, e duas ou tres horas depois dos primeiros passes a que a submetti, expellio quasi sem dôr o enorme calculo que lhe vou mostrar.

(E o dr. Eduardo Silva abriu uma pequena caixa e deu-nos a examinar a pedra vesical que era uma das maiores que temos apreciado.)

*Reporter*—sim, senhor. Confesso que o senhor me maravilha.

*Dr. E. Silva*—Pois aqui tem outra, embora de muito menores proporções, que pelo mesmo processo foi expellida por pessoa de familia do sr. João Thomaz de Mello Alves, juiz de direito da 1.ª vara desta capital.

E o representante do *Jornal do Brasil* teve então occasião de lêr e examinar innumeros documentos, firmados por pessoas acima de qualquer suspeita, attestando outras importantes curas cuja descripção publicaremos opportunamente.

Terminada assim a minuciosa visita do nosso companheiro ao popular consultorio da avenida Nothmann, agradeceu elle



ao dr. Eduardo Silva, assim como ao seu assistente, o dr. Monteiro de Barros, a gentileza com que o receberam e as affectuosas palavras que tiveram para o *Jornal do Brazil*, e retirou-se verdadeiramente penhorado pela amabilidade de tão distinctos cavalheiros.



### Dr. Eduardo Silva

(*Gazeta de Noticias* de 20 de Fevereiro de 1898)

Os nossos leitores estimarão conhecer o Dr. Eduardo Silva, cujo retrato lhes offerecemos. E' o celebre homem, cujas curas assombrosas por simples passes fluidicos tem attrahido em S. Paulo a attenção de toda gente. De dia a dia cresce o seu renome com a noticia que se espalha dos curativos realizados por esse homem extraordinario de poder desconhecido. A este proposito acabamos de ler um folheto publicado em S. Paulo onde sob a responsabilidade de nomes muito conhecidos e dignos de acatamento se narram factos que merecem estudo dos especialistas.

Eis os dados biographicos que nesse mesmo folheto encontramos:

O Sr. Eduardo Silva é subdito inglez, natural de Gibraltar, onde nasceu a 12 de Dezembro de 1843.

Engenheiro de minas e fortificações, construiu as fortificações de Tanger, Mogador e outras, no imperio de Marrocos, cujo sultão em attenção aos seus revelantes serviços conferiu-lhe o titulo de Keíd, que equivale entre nós ao posto de coronel.

O mesmo sultão Mulley-Hassan, tambem presenteou-o com uma espada de honra da 1ª classe, a mais elevada prova de consideração, que possa alguem merecer naquelle imperio, quando em 1882 concluiu os trabalhos minéricos daquelle paiz, que percorreu durante um anno em desempenho dessa commissão e cujos trabalhos mereceram da imprensa européa importantes artigos.

Em S. Domingos, na provincia do Alemtejo, em Portugal, e no Rio Tinto, na Hespanha, deixou traços de sua passagem como engenheiro de minas.



Vindo para o Brasil em 1891, trouxe cartas de apresentação a varios cavalheiros conhecidos e especialmente ao Dr. Americo Brasiliense, que estava nesse tempo na presidencia do Estado de S. Paulo.

Em S. Paulo trabalhou por algum tempo como engenheiro da Companhia de Minas Lavras e Metallurgia.

Quando o Dr. Eduardo Silva era ainda muito moço notava sua familia que qualquer curativo que se tivesse de fazer em casa por meio de fricções ou fomentações era muito mais prompto feito por elle do que por qualquer outra pessoa e essa noticia foi se propagando constantemente—até que tornou-se uma verdade a influencia especial e inexplicavel, que até hoje perdura, tendo-se desenvolvido consideravelmente.

Em 1894, por insistencia de varios amigos, começou o Dr. Eduardo Silva a exercitar sua força curativa publicamente, tendo em seu consultorio para garantia de seus trabalhos a principio o illustre facultativo Dr. Orencio Vidigal, e hoje o distincto clinico Dr. Monteiro de Barros, os quaes têm presenciado e attestam curas admiraveis obtidas por esse homem excepcional.

Seu consultorio está constantemente cheio de enfermos que o procuram pelo conhecimento de suas curas fornecido pelos proprios curados, pois, elle não se annuncia de outro modo senão pelas noticias que publicam espontaneamente aquelles a quem seu trabalho aproveita.

Muitas vezes tem o Dr. Eduardo Silva necessidade de fechar a porta de sua casa por não poder attender a todos que o procuram, e todos os dias desde ás 8 horas de manhã até ás 7 da tarde elle não tem tempo senão para as suas ligeiras refeições, e mesmo assim furtando-o a muitos enfermos, que o ficam esperando ».

*Gazeta de Noticias de 29 de Março de 1898*

Recebemos a seguinte communicação:

O Sr. Lucio de Albuquerque Mello, filho do Snr. Dr. Miguel Lucio, advogado n'esta capital, ha 13 annos, foi accommettido de uma enfermidade cutanea que, depois de lavar por quasi todo o corpo, localisou-se no pé direito, produzindo atrophia nos musculos, anesthesia absoluta, e determinando periodicamente abcessos nos dedos, dos quaes são extrahidas cariadas as respectivas phalangetas.



Segundo o parecer de medicos notaveis, a molestia, muito grave por sua natureza, teria de destruir pouco a pouco todo o pé, tornando o enfermo um homem inutilisado, sujeito aos maiores pedecimentos.

Foi em tal situação de espirito, dolorosissima para o coração paterno que o Sr. Dr. Manuel Lucio teve noticia das curas maravilhosas, realizadas em S. Paulo, pelo Sr. Dr. Eduardo Silva, pelo emprego dos fluidos magneticos.

O Sr. Dr. M. Lucio resolveu immediatamente enviar a S. Paulo seu filho, que acaba de regressar com a sensibilidade restituída e todo o movimento nos dedos, ha 13 annos mortos, tendo logo após a 3.<sup>a</sup> sessão seccado um abcesso prestes a abrir, e fechado um outro, por onde dias antes extrahiu uma phalangeta cariada. Este facto basta para assegurar a paralysação do mal, pois a circulação está restabelecida, e a vitalidade voltou ao pé,

E' este um dos mais notaveis casos de cura realisada pelo Dr. Eduardo Silva, entre os muitos de que ha noticias pelas declarações publicadas na imprensa e outras constantes do opusculo a que se referiu a *Gazeta de Noticias* de 20 do mez findo.

O Sr. Lucio, durante 30 dias, foi testemunha dos trabalhos, presenciou curas milagrosas e viu lagrimas de alegria de muitos que, desenganados pela medicina, encontravam a saude pelo emprego dos fluidos magneticos.

O Dr. Eduardo Silva não conhece a medicina, e tão sómente os casos de que tem tratado. A ninguem promette cura, nem dá remedio, assim como a ninguem pede paga de especie alguma. cada qual dá o que quer, e se quer; e vezes ha que é o proprio Dr. Silva quem accode com os recursos de seu bolso a enfermos indigentes.

Nem charlatanismo, nem especulação, e por isso o Sr. Lucio teve occasião de ver no gabinete de trabalhos pessoas da melhor nota.

(*Gazeta de Noticias* de 12 de Abril de 1898)

A Sociedade Humanitaria do Brasil, dirigiu ao Dr. Eduardo Silva, o seguinte officio.

«Sociedade Humanitaria do Brasil, 11 de abril de 1898. Illm. Sr.—De ordem do conselho central, que, em sessão de hontem, tomando na merecida consideração os factos noticiados pelos jornaes e attestados por numerosas testemunhas, de curas maravilhosas operadas sob o tratamento de imposição de mãos, por V. S. denominado «Hypno-psychico»; que



attendendo ás informações de V. S. não pretende vir a esta capital do Brasil em tempo breve e nem mesmo em futuro proximo, e que n'esta capital existem muito enfermos que poderão aproveitar-se do referido tratamento, cummunico a V. S. que o mesmo conselho resolveu fazer um appello aos sentimentos generosos e humanitarios de V. S., a quem solicita se digne vir a esta capital, onde esta Sociedade, como lhe permite o art. 50 dos estatutos, porá á disposição de V. S. casa e o mais que for conveniente para a estada de V. S. durante tres mezes afim de serem soccorridos enfermos que estejam desenganados de ser curados por medicos ou que apresentem attestados de soffrerem de molestias de difficil cura e de que não poderão ser curados dentro d'aquelle prazo.

No caso de que V. S. acceda ao appello que ora faz o conselho central, rogo queira enviar participação da data provavel em que poderá achar-se n'esta capital. visto como o conselho central deliberou que, em tal e esperado caso, desde logo a sociedade receba pedidos de enfermos, nas condições expostas, para serem em tempo opportuno admittidos ao tratamento pela ordem das datas de recebimento dos pedidos. Deus guarde a V. S. Illm. Sr. Dr. Eduardo Silva—*Salustiano José Monteiro de Barros*, secretario especial.

O Dr. Eduardo Silva, de quem se contam tantas curas importantes, feitas em S. Paulo, declarou que no dia 15 do corrente até o dia 10 de maio proximo não attenderá a pessoa alguma, porque precisa descansar.

Cavalheiro chegado de S. Paulo, onde frequentou o consultorio do Dr. Eduardo Silva, copiou as seguintes maximas que este tem como seu Evangelho e as escreveu em pequenos cartões affixados nas paredes.

A virtude é de Deus e o trabalho é meu.

\* \* \*

A incredulidade é uma couraça que repelle o bom fluido e tudo que vem de Deus.

\* \* \*

A defeza do ignorante é negar o que não entende.



Se tens pensamentos sãos, sararás.

\* \* \*

Se negas o allivio, enganas a ti proprio.

\* \* \*

Se és pobre em dinheiro, sejas rico em teu coração.

\* \* \*

Se vens para exprimentar, te enganas: Deus não se sub-  
mette a provas.

\* \* \*

Se entras como rico e sahes como pobre—pobre será teu  
beneficio.

\* \* \*

Se és exigente, cura-te a ti proprio.

\* \* \*

A Deus se pede e não se exige.

\* \* \*

O orgulhoso é um desgraçado que não vê, como o cêgo,  
com quem falla.

\* \* \*

A obra de Deus não ponhas á prova dos homens.

\* \* \*

O que vem de Deus com o que é de Deus se manifesta.  
O que vem do diabo na bocca sempre o tem.

\* \* \*

A sabedoria de Christo é a pratica do bem. E o que as-  
sim procede faz calar a ignorancia dos homens vãos.

\* \* \*

Pela doutrina de Christo vamos á salvação—pela dos ho-  
mens á condemnação.



## Dr. Eduardo Silva

O extraordinario «medium» de S. Paulo ao qual se devem centenas de curas maravilhosas

(*Gazeta da Tarde* de 11 de Março de 1898)

O Brasil inteiro—já não é S. Paulo e o Rio sómente—tem agora dos olhos voltados e dilatados de espanto para esse singularissimo Dr. Eduardo da Silva, o distincto engenheiro inglez, que na capital paulista é o assombro de quantos, condemnados pela sciencia, no ultimo periodo de incuraveis molestias, recuperam em horas ou em dias a saude, graças ao seu poder fluidico verdadeiramente magico.

A *Gazeta da Tarde*, querendo satisfazer a justa anciedade do publico em conhecer minuciosamente esse caso estupendo de S. Paulo, publicará curiosissimas informações sobre curas realisadas pelo Dr. Eduardo Silva e sobre a sua excepcional individualidade.

### Uma commissão scientifica

Acha-se em S. Paulo uma commissão scientifica franceza de que é presidente o illustre Dr. Georges Hennion, que está observando as curas praticadas pelo Dr. Eduardo Silva afim de apresentar um relatorio á Academia de Sciencias de Paris.

### A «magnetic phenomens society»

Está tambem observando diariamente os trabalhos do Dr. Silva o Dr. Antonio Galdino de Oliveira, que vae apresentar extenso relatorio á *Magnetic Phenomens Society*, de Nova York, de que é membro,

O Dr. Galdino de Oliveira tenciona demorar-se junto ao Dr. Eduardo Silva tres mezes pelo menos.

Amanhã continuaremos a publicar curiosas informações sobre o extraordinario Dr. Eduardo Silva.

*Gazeta da Tarde* de 16 de Março de 1898.

### Novos casos

Attendendo ao vivo interesse que tem despertado a publicação das extraordinarias curas praticadas pelo Dr. Eduardo Silva, a *Gazeta da Tarde* procurou com o maior empenho e



brevidade obter informações sobre novos casos e acaba de conseguil-as, graças á solicitude de illustre cavalheiro, residente em S. Paulo e amigo particular do phenomenal Dr. Eduardo Silva.

---

O Snr. Calixto Alves de Souza, conceituado fazendeiro em Barretos, publicou as seguintes linhas no *Diario Popular* de 10 do corrente:

«Faltaria a um sagrado dever si não viesse hoje pela imprensa agradecer publicamente ao Exm. Sr. Dr. Eduardo Silva a milagrosa cura que me fez com suas maravilhosas e santas mãos. Tenho 28 annos de idade e sou fazendeiro e morador em Barretos. Ha quasi 7 annos que eu soffria sempre de ataques de cabeça e vertigens tão fortes que eu cahia a cada momento, não podendo nem sequer ter a menor contrariedade.

Em Barretos onde moro chamam a essa molestia de sapituca e eu soffria tanto que foi preciso acabar com o negocio que tinha, porque a todo o momento que um freguez me contrariasse me dava logo tal vertigem na cabeça. Tratei-me muito tempo em S. Paulo, Poços de Caldas, Franca e mesmo em Barretos sem nunca aproveitar cousa alguma, e agora graças ao curativo do Dr. Silva me acho bom da cabeça e com o coração completamente tranquillo e satisfeito. Vou alegre para Barretos e lá todos hão de se admirar da minha cura maravilhosa.

Deus bemdito proteja sempre a tão bom homem para felicidade de todos nós.

*Calixto Alves de Souza,*

*Fazendeiro em Barretos*

*S. Paulo, 9 de Março de 1898.*

---

Podemos accrescentar que dão testemunho desse caso, tendo deixado suas assignaturas no livro especial existente no gabinete do Dr. Silva os seguintes cavalheiros residentes:

Em São Paulo: Domenico Pandolpho, morador á rua do Conselheiro Carrão n. 15 e Antonio José Vog, á rua Esperança n. 2, João Ramos Fernandes, residente no Pontal;

No Rio Grande do Sul: Tenente Coronel Augusto José de Oliveira;

Na Capital Federal: Antonio da Costa Lima, Rua Capitulino n. 12, Antonio Augusto de Souza Filgueiras, Rua D.



Anna Nery n. 136, Lucio de Albuquerque Mello, Rua Corrêa Dutra n. 11 e Lysippo Antonio do Amaral Garcia, Rua Emancipação n. 1.

---

No mesmo dia 10 do corrente *A Platêa*, também de São Paulo publicava o seguinte:

«Para Deus nada é impossível e a prova é que graças ao maravilhoso fluido curativo do Exm. Sr. Dr. Eduardo Silva, me encontro hoje quasi bom de todo, de um cancro que tinha na fronte do lado direito, junto dos olhos e quasi que offendendo o olho direito. Ha muito tempo, quasi oito annos, que eu procuro curar-me desse cancro e jámais tive essa felicidade, a não ser agora, com as abençoadas e santas mãos do bondoso Dr. Silva, que inspirado pelo grande poder de Deus me curou.

Sinto a cabeça boa e a ferida já cicatrizando.

As dôres fortissimas de cabeça que eu tinha já se foram e eu como e durmo bem.

Sou morador em Pontal, perto de Barretos e vim a S. Paulo me tratar com o Dr. Silva em companhia do Sr. Calixto Alves de Souza e nós dois fomos tão felizes que saramos logo.

O Dr. Silva é para nós um verdadeiro enviado de Deus. veio ao mundo para alliviar as dores do proximo.

*São Paulo, 9 de Março de 1898.*

*João Ramos Fernandes.*

---

Sabemos que affirmam a veracidade desse extraordinario caso os seguintes cavalheiros residentes:

Em São Paulo—Antonio Joaquim Vaz, rua da Esperança n. 2; Antony Boltino, alameda Nothman; Dr. Georges Hennion, presidente de uma commissão scientifica franceza, rua dos Guayanazes n. 11.

Na Capital Federal—Antonio Augusto de Souza Filgueiras, rua D. Anna Nery n. 136; Antonio da Costa Lima, rua Capitulino n. 12; *Lucio de Albuquerque Macedo*; *rua Corrêa Dutra n. 11*, e Dr. Antonio Galdino de Oliveira, representante da *Magnetic Phenomens Society*, de Nova York.

*(Gazeta da Tarde de 17 de Março de 1898)*

#### Cura de surdez

O *Diario Popular* de S. Paulo publica o seguinte em sua edição de 11 do corrente:



« Eu, abaixo assignado, declaro que, como o Sr. Calixto Alves de Souza, fui feliz no curativo feito pelo Dr. Eduardo Silva. Sou morador em Barretos e tenho 68 annos de idade. Ha oito annos que soffro dos ouvidos, sendo 8 annos do ouvido esquerdo e 5 annos do ouvido direito e desde essa epoca estava surdo completamente.

Vindo especialmente a S. Paulo, com diversos companheiros, para me curar da surdez, procurei o distinctissimo e Exm. Sr. Dr. Silva e elle impondo suas bemditas mãos, carregadas de fluidos hypnoticos espirituaes, fez no espaço de dez dias arrebentar um tumor interno que eu não sabia que tivesse no ouvido direito e logo que começou a correr o « puz », comecei a ouvir perfeitamente depois de 5 annos de soffrimento e depois de me ter tratado com muitos medicos.

Por isso faço esse singelo agradecimento, porém leal e partido de todo o meu coração ao verdadeiro homem de Deus, o Sr. Dr. Eduardo Silva. Do ouvido esquerdo que soffro ha 8 annos, já sinto muito melhor, mas si não sarar bem do ouvido esquerdo não me importo, porque ouço perfeitamente bem do direito e isso já é um grande favor de Deus para um velho como eu sou.

*S. Paulo, 11 de Março de 1898.*

*Candido Raphael Vallim.*

#### Cura de uma fistula

No mesmo dia publicou o seguinte *A Platéa*:

« Eu abaixo assignado, morador á rua dos Benedictinos n. 28, no Rio de Janeiro, declaro a bem da verdade e espontaneamente e para que todos possam ter conhecimento e aproveitar, que tratando-me com o Exm. Sr. Dr. Eduardo Silva, por espaço de alguns dias, tive o enorme prazer, de ser curado de uma « fistula » que tinha no lado direito, na virilha e que eu já soffria ha mais de 8 mezes e tendo já sido medicado por 2 medicos, sem nenhum proveito.

Hoje, que já posso dizer que estou bom, faço este publico agradecimento, pedindo ao Dr. Silva releve, si com isso offendo a sua reconhecida modestia e virtuosa missão curativa.

Retirando-me para o Rio de Janeiro, offereço lá eternamente o meus serviços.

*José de Azevedo Campos.*

Continuaremos de publicar curiosas informações sobre curas obtidas pelo raro « medium » de S. Paulo.



### Eczema

O Sr. Jeremias Alves, morador nesta Capital, á rua Senador Euzebio n. 216, ficou completamente curado de eczema de que soffria ha 14 annos, tendo durante todo esse tempo recorrido inutilmente a grande numero de medicos especialistas.

### Interessante interview

Um dos redactores do *Correio Mercantil* de Pelotas, desejando fornecer aos seus leitores novas e mais completas informações sobre o Dr. Eduardo Silva, dirigio-se a distincta senhora rio-grandense que em companhia de seu esposo fora a S. Paulo submeter-se ao maravilhoso tratamento do extraordinario *medium* curador.

As informações que obteve o nosso collega do sul são interessantissimas, como os leitores da *Gazeta da Tarde* vão ver.

Escreve elle:

«Não foi o resultado de um deliberado proposito—disse-nos a respeitavel senhora—antes o producto de fortuitas circumstancias, a sua consulta ao Dr. Eduardo Silva.

Acompanhando em passeio seu esposo, cuja presença em S. Paulo era reclamada por conveniencias de sua profissão, poucos dias depois de sua chegada á adiantada capital do prospero Estado, após penosa travessia maritima, sentio renovarem-se os incommodos de estomago, caracteristico de uma dolorosa dyspepsia.

Na ausencia de seu medico assistente, um dos mais reputados clinicos pelotenses, em cujo talento e saber deposita absoluta confiança, privada no momento de seus intelligentes serviços e solicita dedicação para conjurar o mal, como n'outras vezes, com rapido exito, em casos identicos, o fizera, vio-se forçada a recorrer a um medico paulista, sendo-lhe indicado um entre os que gosavam de maior credito.

Mandado chamal-o, a pessoa encarregada do desempenho desta commissão encontrou em caminho um negociante de S. Paulo que, informado do occorrido, lembrou o alvitre de ser de preferencia consultado o Dr. Eduardo Silva, de quem se contavam assombrosos triumphos, e que recentemente e com sorprendente successo tratára de sua esposa.

Transmittida a proposta á doente pelotense, a quem repetiram as mais encomiasticas referencias ao extraordinario



medico, explicado o seu singular systema de curar, sem recurso de qualquer medicamento, consentio ella, a titulo de esperiencia, num sentimento de legitima curiosidade, em sujeitar-se a seu tratamento.

E assim, um ou dois dias depois, comparecia na sua residencia, á ladeira Notlmann, atravessando por entre uma compacta multidão de doentes, que se acotovelavam nos degrãos da escada, tomavam o patamar, premiam-se de encontro a porta, por detraz da qual viam a sua salvação, o remedio para todos os seus males, o termo de todos os seus soffrimentos.

Recebida, desde logo, na intimidade da familia do Dr. Eduardo Silva, teve a illustre conterranea ensejo de verificar a expansiva felicidade que reinava naquella lar, encantador na ruidosa alegria das crianças e nos carinhos de uma avosinha —terna como todas estas doces velhinhas, que nem se lembram do seu passado, sem saudades no presente, satisfeitas, venturosas, plenamente recompensadas de todos os trabalhos e de todos os devotamentos pelos innocentes risos que lhe perfumam os ultimos annos da existencia, suavemente transcorridos, na visinhança do tumulto.

Esta veneranda matrona, de origem ingleza, é a mãe do Dr. Eduardo Silva, orgulhosa, como todas as mães, do renome conquistado por seu filho.

Conta este 56 annos de idade: é um homem musculoso e forte.

De apparencia sympathica, physionomia aberta e franca, o que desde logo chama a attenção é a vivacidade de seu olhar.

Nos seus cabellos negros, descobre-se um ou outro fio branco.

Veste habitualmente de preto, com severa simplicidade.

Igualmente delicado e attencioso para, com todos que o procuram, impõe-se logo pela amenidade do seu trato, sem pretensões exaggeradas, sem estes ridiculos *reclumes* do charlatanismo, que a tudo promette dar remedio na segurança de uma cura rapida e decisiva

Aos doentes que lhe contam os seus males, falla sempre na possibilidade do seu restabelecimento, sem nunca arriscar uma garantia positiva, uma vez que o ajudem com a sua vontade propria, na concentração do desejo de ficarem bons.

Não indaga, nem exige que lhe contem os antecedentes dos seus padecimentos, as modificações por que têm passado. Importaria isto ao medico; mas elle não o é, nunca se dedicou á sciencia de Hyppocrates, confessa, a todos os momentos, nella a sua completa ignorancia, aproveitando apenas, em beneficio dos seus semelhantes, um dom que lhe permittio a natureza, operando com auxilio da divina providencia.



E' o seu lemma; a divisa que tem escripto, no seu consultorio, por baixo de uma imagem de Christo, no Sinai, resumida nestas palavras:

«O trabalho é meu, a virtude é de Deus.»

Simples é a disposição deste gabinete, espaçoso e claro, onde attende a maioria dos doentes.

Além daquelle piedoso ornato, ha noutras paredes um retrato do Dr. Eduardo Silva, a crayon, executado por um marroquino que assim lhe testemunhou a sua gratidão pela cura realizada em si ou pessoa de sua familia; em frente um porta-cartões, de amplas proporções e completamente cheio, adiante inscripções de trechos biblicos; um sofá, poucas cadeiras de palhinha, de madeira preta e commum, e uma meza, sobre a qual repouza uma bacia de louça.

As consultas são, em geral, dadas pela ordem de chegada, e a varios doentes que entram de uma só vez, presenciado uns o que nos outros é feito, sempre o mesmo processo.

Consiste elle no seguinte, reproduzindo com a maior exactidão o que nos foi affirmado pela intelligente senhora, que se dignou ministrar-nos os appontamentos que vamos desenvolvendo:

Ouvindo o consultante, o Dr. Eduardo Silva fal-o collocar as mãos na bacia, a que nos referimos acima, de fórma a tocar na agua com as pontas dos dedos.

Por outro lado da bacia, immerge tambem os seus, guardada esta posição, em que os olhos se fixam, durante certo tempo.

Manda-o depois tomar uma cadeira, e senta-se noutra, bem em frente, joelhos juxtapostos collocando as suas sobre as mãos do paciente, espalmadas sobre os joelhos, retirando-as, sem que um só instante se desvie o seu olhar, que brilha intensamente, tatêa a parte do corpo, onde é accusada a lesão, mas sem a tocar, subindo e descendo dahi até a cabeça, varias vezes, até ultimar a sessão, precisamente como quem magnetisa.

O doente sente durante ella uma influencia extranha, intraduzivel, inexplicavel, mas—pelo menos no caso que nos é relatado—não é o torpor que abate, o amollecimento que alquebra—guarda perfeita lucidez, acompanhando conscienciente a operação executada.

Repete-se isto durante successivos dias, obtida a cura, ou não obtida, como tem succedido em mais de um caso, acontecendo que na ultima hypothese, ás primeira sessões, declara, francamente, o Dr. Eduardo Silva, que julga infructiferos os seus esforços irreparavelmente affectado um organo essencial, que elle não póde substituir.



(*Gazeta da Tarde* de 12 de Abril de 1898)

Continuação

Aqui mesmo em Pelotas temos um exemplo neste sentido, na pessoa de conhecido cavalheiro, outr'ora activo e intelligente agente commercial.

Foi examinado por um especialista na enfermidade que o atacara, e realmente verificou-se a existencia do obstaculo, que inutilizava a accção do medico hypnotico.

Em contraposição a factos desta natureza, ha magnificos resultados colhidos, e a mesma apreciavel senhora a quem nos vimos referindo, posto que não se revestisse o seu mal do character de gravidade que parece, se tem pretendido emprestar-lhe. fantasiando occurrencias que absolutamente não se deram — estamos autorisados a declarar-a com toda a franqueza — não só encontrou lenitivo para o mesmo, que até hoje não reappareceu, como nas dez sessões a que compareceu, e em outras occasiões que foi em visita á familia do Dr. Silva, teve oportunidade de assistir a curas realmente estupendas pela rapidez do seu effeito alcançado em poucas sessões.

Em um dos compartimentos da casa, nota-se, reunida a um canto, grande quantidade de muletas, revelando, quasi todas, muito uso, abandonadas por doentes que com ellas vieram até alli e sem ellas, jubilosos e felizes, puderam regressar, para junto dos seus.

Uma outra testemunha, ocular, relata-nos um caso, que é o mesmo ou igual ao que vem mencionado na transcrição da *Noticia*, do Rio, que fizemos em numero anterior.

Ao dr. Eduardo Silva foi trazido, pela sua infeliz mãe, uma criança surda-muda, e sujeitando-a a varias sessões, teve o prazer de fazel-a fallar, repetindo, pelo alheamento em que até então estivera das cousas do mundo, as palavras que lhe ouvia.

Assim, levando-a até perto de uma mesa, apontando para o panno que a cobria, indagava «como se chama isto!» e o mudo de momentos antes, vencendo um ultimo esforço, como um phonographo, interrogava a seu turno — «como se chama isto!»

Continuando no tratamento, conseguindo diarios progressos, foi-lhe ensinando, gradualmente, a conversar, começando por fazel-o dizer estes doces accents, que até ali não lhe tinham sahido dos labios—papae, mamãi. . .



Compreende-se, mas não se descreve a alegria da pobre mulher, deante de tão tocantes scenas como se comprehende a angustia da sua situação, no sentimento da sua miseria, que lhe não consentia, numa modesta retribuição, significar toda a immensidade do seu reconhecimento.

Nada tinha, nada lhe era possivel dar; nada receberia o Dr. Eduardo Silva, porque, conforme um aviso que se lê, á entrada do seu consultorio, destinado aos que ali vão «os que não podem não pagam; os que podem pagam 10\$ por sessão.»

Si acaso, porém, estas se prolongam, previne o Dr. Silva aos seus clientes, chegando a um determinado numero, que estão dispensados da contribuição fixada, como aconteceu á nossa digna conterranea, depois da 5.<sup>a</sup>, só consentindo em que continuasse a fazel-o, ao seu pedido de tambem concorrer, com o seu obulo, para a pratica da caridade, que sabia que elle exercitava em alto grau.

Com effeito, o Dr. Eduardo Silva é um philantropo em toda a extenção da palavra, distribuindo pelos necessitados o que lhe sobra do sustento de sua familia, que ama com entranhado affecto, e em cujo seio vive despreoccupado e feliz sem ostentações, naturalmente, como qualquer pacato cidadão.

Compõe-se ella, além de sua idosa progenitora, a que nos referimos, de mulher e 7 filhos, tendo perdido um, o mais velho, formado em engenharia.

Dos subsistentes quatro são do sexo feminino e trez do masculino.

Das filhas, duas são casadas e residentes na Europa.

O menor dos filhos chama-se Aroldo, e é uma revelação musical, executando, de momento, ao piano, delicadas peças de sua composição.

Os demais são crescidos, extraordinariamente vivos, assim como facilmente insinuantes.

Vimos-lhes os retratos.

O Dr. Eduardo Silva falla o portuguez, com relativa correção, soccorrendo-se, uma ou outra vez, na falta da expressão vernacula, do hespanhol.

Está ha 5 annos no Brazil, e, ao chegar, dirigio trabalhos de mineração em S. Paulo

Unicamente, como lenda, reproduzimos a versão, que ainda não vimos publicada, que corre entre os que julgam milagrosas as suas curas:



Caminhando, em certa occasião, pelo campo, entregue a trabalhos de engenharia, ouviu distinctamente uma voz que lhe aconselhou que abandonasse aquelle mister, porque outra era a sua missão na terra—minorar os soffrimentos da humanidade—sem que pudesse descobrir donde partira o estranho aviso.

Seguiu-o, entretanto, e o tempo evidenciou como fez bem assim proceder.

A outra versão, apresentada pela *Noticia*, do Rio, é, embora singularissima, mais acceitavel para aos que repugnam acceitar a interferencia do sobrenatural—o Dr. Eduardo Silva tinha boa mão para fricções, e esta virtude foi-se espalhando até o ponto que vemos.

O Dr. Eduardo Silva nunca sahe do seu consultorio para visitas, sejam quaes forem os chamados, partam de quem partir.

Conserva-o aberto das 7 horas da manhã ás 7 da noute, durante este lapso de tempo numerosamente concorrido.

Não faz mysterio nas suas applicações, tendo sempre a assistil-as um medico, o Dr. Monteiro de Barros, que percebe uma parte das consultas pagas.

Um pormenor altamente curioso:

Si alguém deseja beber agua no seu consultorio, manda buscal-a em um deposito que está proximo, perguntando si deseja que transmita o seu fluido.

Accedendo a pessoa, colloca dous dedos no copo cheio d'agua, e depois a offerece.

Desde que lhe sejam enviadas indicações completas e precisas, não duvida em fazer as applicações do seu methodo curativo á distancia, com conselhos que lembra aos que assim o consultam.

### Spiritismo

(*Gazeta da Tarde* 25 Abril 1898)

#### Estudos philosophicos

Está na ordem do dia o Dr. Eduardo Silva—e, pois, sejam-nos, mais uma vez, concedida a palavra para discutil-o.

Na *Cidade do Rio* de 15 do corrente, vem transcripta do *Estado de S. Paulo*, uma carta, áquelle jornal dirigida por um escriptor, que se occulta sob o pseudonimo de *Theriaga*.

*Theriaga* cita o art. 157 do nosso codigo penal, que impõe pena de prisão cellular e de multa a quem «praticar o



Spiritismo, a magia e seus sortilegios, usar de talismans e cartomancias etc., etc. e inculcar cura de uma molestia...»

Ora, diz, o missivista: «em meio mais civilizado, qual o nosso, vive um homem, tido e reputado um thaumaturgo». E' o Dr. Eduardo

Contra este infeliz, que faz o bem, dando allivio aos que soffrem, *Theriaga* clama ás autoridades, para que o encarcerarem, como a Curia Romana encarcerou Gallileo, pelo crime de haver arrancado ao ignoto verdades, que são luz,—luz, que os morcegos aborrecem.

Antes demais nada, perguntamos: Eduardo cura? Este é o facto essencial.

Homem de elevada posição social e de character tão respeitavel quanto possa ser o Sr. *Theriaga*, o affirmam *de visu* e por experiencia propria. Nós lhes temos ouvido a affirmação —e temos visto muitos doentes de nosso conhecimento, cansados de se tratarem inutilmente com os medicos, recorrerem ao Dr. Eduardo, e virem curados.

Eduardo cura, tem curado a innumeras pessoas; negal-o, é mais ridiculo, do que parece escandalo a *Theriaga* o que se passa na casa do *thaumaturgo*.

Se o homem cura—e cura sem empregar drogas, que possam damnificar, parece-nos: que é indigno de uma sociedade civilisada castigal-o pelo bem que faz.

Mas, em que basear-se para castigal-o?

Na disposição do Cod, diz *Theriaga*.

E' outro ponto para estudo.

Quem possuir ligeira comprehensão do movimento que se opera em todo o mundo civilizado, se fôr brasileiro, envergonhar-se-ha do ridiculo papel que representa a patria apresentando ás nações seu codigo, em que pune-se com prisão cellular a quem pratica o Spiritismo, por confundil-o com a magia—com a cartomancia—com a feitiçaria!

Quando os paizes mais adiantados vêem seus filhos mais distinctos, sabios de primeira ordem, dedicarem-se ao estudo e pratica do Spiritismo, reunindo-se, até, em congressos, a que concorrem as maiores notabilidades do mundo; que triste papel representa o Brasil, considerando, em seu codigo, uma feitiçaria o Spiritismo e feiticeiros, merecedores de calceta, os homens que estudam e praticam aquellas magicas!

Mas, enfim, temos a ignominia do art. invocado por *Theriaga*, como um padrão de nossa gloria, e, pois, sujeite-se a elle o homem que envergonha o Brasil, praticando em seu seio a caridade!



Mas, *Theriaga* parece que não é lá muito entendido em cousas desta nossa boa terra: pois que mostra ignorar: que acima do Cod, está a Constituição—e que a nossa Constituição sobre o Dr. Eduardo, desfaz o que dispõe o adoravel art. 157!

Aqui é que cabe dizer: ou Cesar ou João Fernandes—ou a Constituição é a lei das leis, e o Dr. Eduardo não é passivel de pena—ou o Dr. é passivel de pena, e a Constituição é um papel sujo—um nariz de cêra, que se presta ao *pró* e ao *contra*, segundo as conveniencias do momento, apreciadas a sabor das paixões dos que fazem della seu cavallete.

Eduardo cura—Eduardo não póde ser alcançado pelo vergonhoso art. 157, tão amado de *Theriaga*; para quem, pois. recorrer? Só para as trevas, que são o paraíso dos morcegos.

Eduardo, queira ou não,—queiram ou não, é um medium curador—e os mediums curadores, já o explicamos scientificamente, operam por influxo superior, mediante leis naturaes que o Spiritismo vivo revelar.

Nem deve causar surpresa a nossa expressão «influxo superior»; pois que está ella escripta no Livro da verdade: o Evangelho, quando Jesus, vendo seus discipulos se admirarem das curas que fasia, pela simples imposição das mãos, lhe disse: todo o que tiver fé, fará o que eu faço—e ainda mais, porque eu vou para Meu Pae.

Se *Theriaga* não conhece o Evangelho ou não lhe da valor, tanto que chama *escandalo* o cumprimento de uma promessa de N. S. Jesus Christo, melhor é que vá aprender ou que deixe em paz os que têm luz de conhecerem a verdade.

Admira-nos, entretanto, ver o illustrado redactor da *Cidade do Rio* acolher com satisfação as indigestas idéas do autor da carta, que teve o infeliz impulso de esconder seu nome.

Admira-nos, porque conhecemos os pensamentos elevados da aguia da nossa imprensa, que sublima-se constantemente ás regiões da Luz, para colher a de que ha mister, para fazer rebrilhar suas idéas.

Admira-nos tanto mais, que sabemos quanto é elle versado nas letras evangelicas.

Como pois, que um tal qualifique de *justo* o movimento contra quem realisa uma das *promessas* do Redemptor!

Creia este nosso amigo: cousas mais extraordinarias verá em breve; porque os tempos são chegados.

Max



(A Redempção de 13 de Maio de 1898)

Não podemos, deixar de agradecer ao Dr. Eduardo Silva, o facto de assistirmos ao decenio da Lei 13 de Maio.

Se não fosse a mediação incomprehensivel desse cavalheiro, por certo estaríamos hoje no Araçá ou na Consolação e não poderíamos tomar parte nos festejos que hoje se celebram. A esse homem devo actualmente a nossa vida e como Redactor-Chefe agradeço.



(Município de Jundiahy do 14 de Abril de 1898)

Pois meus ricos Senhores, ninguém exige que acrediteis na caridosa sciencia do Dr. Eduardo Silva!

Mas por isso mesmo é que deveis tolerar, por coherencia a crença dos pobres enfermos que em peregrinação á casa da alameda Nothmann, confiam e esperam encontrar allivio e cura para os seus males, para as suas enfermidades, nas mãos desse homem generoso e original que não sendo medico tem feito, tem conseguido o que muitos, senão todos os discipulos de Hyppocrates ainda não conseguiram, nem fizeram.

Eu dirijo-me áquelles que atacados da coqueluche da epoca —a opposição a tudo e a todos— os feridos no seu mesquinho interesse profissional, por despeito uns, por inveja outros e todos por maldade e por deshumanidade, nem querem admittir que haja quem acredite sem ser estúpido ou louco no processo extraordinario do extraordinario doutor.

Aqui estou eu, meus ricos senhores, das columnas deste jornal, onde o meu nome é conhecido não como um explorador, mas como um trabalhador honesto, aqui estou eu sim, prompto para defender esse curioso continuador da obra de Jesus, dos botes indignos que lhe são dirigidos, não com procuração por elle passada, mas unicamente como testemunha ocular, insuspeita e verdadeira.

Abalei-me do Rio em companhia de minha velha Mãe, digo-o desassombradamente, sem vexame, ao contrario, com orgulho, para consultar o Dr. Eduardo Silva sobre a enfermidade pertinaz que afflige aquella que me deu o ser. E nesta penosa



e pesada campanha que empreendemos, deixando a casa nossa, abandonando nossos habitos, uma vez que da classe medica da Capital Federal nada mais podiamos esperar, só Deus sabe os sacrificios que fizemos e a energia que gastamos.

Vimos trazidos pela Crença, esquecidos da terra, pensamento no céu, Deus no coração, com os olhos d'alma fitos nos horisontes da Esperança.

A Fé foi a nossa companheira de viagem!

E ao chegarmos a S. Paulo, eu cansado e a pobre velha cansada e alquebrada, nosso primeiro e unico cuidado foi procurar o caminho da residencia do illustre doutor, cujo nome brilha dando titulo a este artigo, incolor talvez, mas profundamente sincero.

E foi naquelle consultorio onde agitava-se uma multidão enorme de doentes de todas as especies, que tive occasião de ver, de ouvir, de observar cousas realmente dignas de meditação e de estudo!

O' vós que só acreditais nas colheradas de remedios, nas tisanas, nas pilulas e nos unguentos, ficai com os vossos Esculapios e com as vossas pomadas, mas por Deus, deixai que nós outros acreditemos nesse homem que tem o poder maravilhoso de curar molestias que os grandes sabios da vossa medicina não podem debellar! Porque vos importais com o que elle faz? Que tendes vós com elle? Que tendes vós connosco?

E' um espectaculo nobre, de tocante religião, grandioso, ver-se o Dr. Eduardo Silva deixar de lado, no gabinete das consultas, familias de tratamento, pessoas distinctas, e descer para attender, para tratar dos doentes pobres espalhados pelos cantos da casa e estendidos nos degrãos da escada! E aquella caixa de esmolos que nunca chega a se encher, porque o dinheiro assim como entra, logo sahe para as mãos dos mais necessitados!? Onde vi eu, onde vemos nós um quadro igual?

Uma só cousa me punge: é o receio de ser chamado qual-quer dia destes ao emprego que occupo no Rio e do qual fugi para poder trazer minha querida doente ao Templo da Caridade, que os pessimistas e os máos não querem reconhecer naquelle modesto sobrado da Alameda Nothmann!

Seja, porém como fôr, de perto ou de longe, com minha mãe doente ou curada, eu armo aqui no *Municipio* a minha tenda de trabalho para a sagrada propaganda a favor do Dr. Eduardo Silva!

M. Cunha Telles

Jundiaky, 13 de Abril de 1898



## Interessante

(*Gazeta do Povo*—Corytiba 3 de Abril de 1898)

### Um homem maravilhoso

Os ultimos jornaes do Rio e S. Paulo, que temos á vista, occupam-se presentemente da individualidade de um homem phenomenal—o Dr. Eduardo Silva, que na capital paulista está attrahindo a attenção dos homens de sciencia, notadamente dos medicos.

O Dr. Silva, de nacionalidade ingleza, é engenheiro de construcções navaes, tendo já servido em Marrocos, de cujo Sultão recebeu as maiores distincções honorificas pelos seus grandes serviços, prestados áquelle paiz africano.

Transferindo a sua residencia para o Brasil, o Dr. Eduardo Silva installou-se em S. Paulo, onde tornou-se conhecido pelas suas celebres curas, que tanto têm despertado a curiosidade dos medicos e attrahido grande numero de enfermos, que são curados radicalmente pelo phenomenal cidadão, seja qual fôr a molestia, pela simples imposição das mãos.



### Eduardo Silva e suas curas

(*A Noite* de 13 de Abril de 1898)

(a João Semana e Ruy Barbo)

#### I

Os meus artigos despretenciosos abrem com uma supplica: dirijo-me ao vosso coração, fallo ao vosso sentimento.

Rogo que vos ergaes acima da maledicencia vulgar, acima dos interesses mesquinhos, que vos cercam. Embóra vos custe—sêde verdadeiros e sêde justos!

Accusaes o dr. Eduardo Silva de charlatanismo e de cupidez. Accusar é facil. Mas estaes certos de que elle é positivamente um sedento de ouro?

Não observaes que uma multidão de homens honestos vos dizem o contrario?



Ou sois vós as unicas formas humanas que a Providencia dotou de honradez e de justiça?

Tendes talvez essa pretensão—e eu vos deixo com ella. Entretanto sempre vos assegurarei que estaes condemnando sem provas...

---

Vós vos queixaes de que as populações do Brazil se dirigem em romaria para a casa do dr. Eduardo Silva; vós vos erritaeis da réclame que lhe fazem os jornalistas, os litteratos, os homens cultos. De facto são homens monstruosos, desgraçados pedaços de materia humana! Elevam o charlatão da alameda Nothmann e esquecem se de Semana e de Ruy Barbo, dous medicos que escrevem e até fazem citações de latins dogmaticos...

Comtudo como os proprios facultativos reconhecem, não cabe ao dr. Silva o crime d'esse absurdo. Seria demais, na verdade. Que culpa tem o magnetisador da alameda que o Auctor da Natureza beneficiasse tanto a Semana e a Ruy Barbo—e a nós, os palermas, nos fizesse tão pobres de bom senso e tão isemptos de «therapeutica psychologica»?

Não nego que a romaria e a réclame sejam cousas desoladoras: ellas prejudicam a dous diplomas, ferem a dous desinteressados—e ameaçam a dous anneis com a fatalidade da casa de penhores... Mas o perigo não é irremediavel e a quem sobram um diploma, seis annos de curso e therapeutica psychologica—não falta tudo, em absoluto.

Além de que, si sabeis que aquillo é therapeutica psychologica, nada vos é mais facil do que pô-la em pratica e operar *milagres*... Ou a vossa sapiencia dá apenas para encher papel e offender a quem nem sabe da vossa existencia?

Enchei-vos meus amigos, penetrai-vos do vosso valor. Mas tende a grandesa de alma sufficiente para permitir que o homem, pertencente a qualquer condição social, desenganado pela vossa infallibilidade scientifica, vá encontrar remedio na mão de um curador.

Deveis comprehender que não curar —e impedir que uma cura se realise—é ser malvado duas vezes...

---

No vosso odio á gente que procura o dr. Silva citaes, para fulminar as massas, uma opinião de Gustavo Le Bon: entendeis que ellas são incapazes de reflectir e de raciocinar.



No caso vertente — não sei o que tem o viajante chinês com as calças. Será preciso reflexão e raciocínio aos desenganados da medicina para procurar a sua saúde, mais preciosa do que uma theoria?

Tende paciência, meus amigos, e que Deus vos proteja! Porque se vos sentirdes um dia irremediavelmente perdidos — não sei se vos obstinareis em pedir uma ajuda ao ultimo dos curandeiros, perdendo assim os dotes apreciaveis do raciocínio e da reflexão, que o vosso diploma vos concede abundantemente...

O que estou certo — é que nem os vossos diplomas, nem Le Bon, podem convencer aos que saram com o dr. Silva de que não estão realmente curados.

E' um milagre de que não é capaz o vosso hypnotismo plagiario...

Vós vos indignaes que ás curas de Silva dêem os simples e os credulos o titulo de milagres.

Não ha razão. O povo chama a cousa pelo que lhe parece: elle não teve seis annos de curso...

Entretanto deveis regeitar, como eu regeito, a ideia do sobrenatural.

O Universo é obra divina: admittir a existencia de um só facto destruindo uma lei rigorosamente observada — seria admittir uma imperfeição na obra de Deus.

Professando uma Religião progressiva — eu repillo o milagre.

Estamos nisso de accordo: vós em nome da vossa sciencia; eu, em nome da minha Religião.

Ha, apesar disso, o desconhecido. Vós vos afferraes ás vossas idéas preconcebidas e não quereis ver. Dizendo-vos scienistas, vós negaes os elementos da sciencia; vós negaes factos tão evidentes como a luz solar.

Duvidaes que Silva cure? Pois ide observar. Acreditaes que seja um ganancioso? Informae-vos. Si procederdes de boa fé — talvez vos envergonheis da vossa ignorancia e das vossas idéas preconcebidas...

Os factos são teimosos: julgaes que toda a sciencia do mundo póde destruil-os? O vosso saber é fallivel: acima do conhecido ha de haver sempre o desconhecido. Deus é grande de mais para não limitar o Pensamento Humano.

Verificaes repito. Quando Gallileo, com o auxilio do seu telescopio, descobriu quatro satellites em Jupiter — os sabios riram-se do instrumento e negaram a existencia desses quatro pequenos mundos.



No entanto—os satellites continuaram a girar em torno de Jupiter e o telescópio proseguiu na caça dos planetas.

Factos identicos repetiram-se em quantidade sufficiente para vos tornar cautelosos—e para mostrar que a tolice do credulo não é, ás vezes, mais vergonhosa do que o sorriso do homem superior.

Regeitar factos sem exame, ou porque não se os póde explicar, é dar mostras de falta de bom senso commum.

(A Noite de 15 de Abril de 1898)

## II

João Semana, no seu segundo artigo, descamba para a troça. Vê-se que, como medico, tem talento litterario. E' nisso mais feliz do que o Esculapio, o dr. Galeno Jurdam que se coça sem habilidade.

Como isto não vae a matar—transfiro para amanhã a resposta da Semana. Por hoje, contento-me com ler a catilinaria destemperada de Galeno.

Não é sem difficuldade que se penetra a «selva selvaggia ad aspera e forte» daquella lucubração scientifica: abundam alli o odio contra Silva, o desarranjo do estylo, a ignorancia do assumpto.

Em compensação—ha trechos hilarientes.

Galeno diz:

a) que Eduardo Silva é um curandeiro especulador e que as suas praticas devem cessar em bem da humanidade.

b) que si o que elle faz, for verdade a sciencia tão preconizada não tem razão de ser e a religião acha-se axtraordinariamente abalada (!).

c) que si elle provar perante a Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo o seu grande valor e a grande força hypnogenica de que é dotado se curvará reverente.

d) que lastima a *Gazeta de Noticias* ter-lhe publicado o retrato, deixando-se illudir.

e) que emfim desafia os drs. Monteiro de Barros e Orencio Vidigal a darem provas das curas de Silva.

Passo a responder ponto por ponto paulatinamente. Eu ignoro o valor da pressa e o das resoluções extremas.

Si á gentileza da redacção d'*A Noite*, não devesse o agasalho que encontrei, para me dirigir ao publico, pensa o amigo Jurdam que me lançaria do Viaducto abaixo? Não, absolutamente.



Nas horas vagas, pôr-me-ia em casa a traçar estas linhas passageiras, a colleccionar os artigos dos meus bravos polemistas — para publicar um livro... Assim seria auctor e daria aos trabalhos de Galeno uma circulação mais vasta...

### A

Galeno chama ao dr. Eduardo Silva—curandeiro e especulador. Si quizermos comprehender como curandeiro a quem cura sem estar legalmente auctorisado—que mal ha em que se lhe chame curandeiro? Eu não tenho mais superstição por uma palavra do que por outra...

Quanto á qualidade de especulador—essa eu a nego. O espectáculo que mais tem irritado a superioridade scientifica dos detractores—é a existencia eterna na casa de Silva de uma legião de pobres esfarrapados e mendigos. Veja-se o segundo artigo de Semana. Pois bem: Galeno acha possivel que esses homens tenham vinte ou quarenta mil réis para saldar uma visita de medico? Acha possivel que paguem alguma cousa ao curandeiro?

E Galeno entende que as praticas do dr. Silva devem terminar em bem da humanidade. Não, meu amigo.

Si ellas desaparecerem—ha de serem beneficio de outro... Da humanidade, não.

### B

Este ponto é uma charada—muito recommendavel aos amigos do genero. Porque será que admittido o magnetismo, a sciencia ha de perder a razão de ser, e a Religião ha de abalar-se?

### C

Jurdam quer que o dr. Eduardo prove perante a Sociedade de Medicina e Cirurgia a grande força hypnogenica de que é doptado. Eu podia perguntar porque não vai lá a Sociedade? Quem é o maior interessado?

Além disso, talvez o dr. Silva não possa empregar nenhuma força hypnogenica diante da Sociedade, pela razão ponderosa de que nunca a empregou.

Ou eu não sei o que seja hypnogenia, ou a força de Silva está longe de definir-se de tal fórma. Ou o meu Galeno não sabe o que escreve.



## D e E

Quanto a estes pontos—é possível que, do primeiro, a *Gazeta* se penitencie, estampando o retrato de Galeno Jurdam. E' bom esperar. E quanto ao segundo—os drs. Barros e Orencio poderão attender, si quizerem.

Galeno Jurdam tem cousa melhor: é com este pedacinho de prosa admiravel que destróe as curas do magnetizador da Alameda:

«Quotidianamente fala-se das maravilhas do celebre curandeiro Eduardo Silva, mas ainda pessoa alguma conseguiu vêr o resultado da uma cura feita por Eduardo Silva—O que tem acontecido, é o mesmo que acontecia com o celebre caboclo de Nictheroy. Individuos fracos soffrendo de molestias incuraveis, e senhoras muito neurasthenicas, impressionadas pelos boatos e pela fama adquirida por meio da *chantage*, conseguiram impressionar-se de uma forma extraordinaria, encher-se de fé e depois indo procurar o referido curandeiro, devido a depressão nervosa, suppõe-se melhores de seus males, e no fim de algum tempo peioram extraordinariamente, mas nessa occasião envergonhados pelo grande fiasco que fizeram, deixando-se imbaiar por um curandeiro, occultam a todos o succedido, e teem prazer e satisfação que outros sejam tambem illudidos.»

E' fulminante!

Consola-me o facto de não ser o dr. Galeno Jurdam original nas suas curas. O Dr. Galeno Jurdam deve lembrar-se de um celebre medico gallego, por nome Perez que estabeleceu consultorio n'um sobrado da rua Florencio de Abreu.

Esse doutor, devidamente acolytado, annunciava a extracção completa da phthisicas mais rebelde em um mez.

O que succedia era assombro, como deve ter ideia o dr. Galeno Jurdam.

Quotidianamente se falava de suas curas e todo o mundo via o resultado. Succedia o mesmo que com o caboclo de Nictheroy. Individuos fracos pela phthisica incuravel, senhoras atacadas de phthisicas fortes, impressionadas pela fama e pela *chantage*, resignavam-se a ir até lá e, devido a influencias nervosas, suppunham-se melhores de seus males. Mas no fim de algum tempo morriam como carrapatos, envergonhados pelo grande fiasco que fizeram, deixando-se



imbaiar por dous medicos, que lhe cobravam aos contos de réis, de accordo com as posses, adiantadamente,—occultavam o que occorrera porque tinham morrido realmente!

Veja meu amigo! Si não tivesse em que mais me occupar—arranjar-lhe-ia uma lista déssa hecatombe... Eu apenas mostro que os magnetisadores empiricos não são os unicos charlatães... Vejo que concorda commigo!

---

No *Estado* appareceu outro combatente. Esse vai ás do cabo. Exclama indignado: «Que é da classe medica de S. Paulo? Onde seus fóros, seus direitos e seus deveres?» E não contente chama o codigo em seu auxilio.

Não lhe nego o direito de appellar para o Código Penal. Em todo o caso—Theriaga não levará a mal que discuta o dito codigo em nome da liberdade espirital.

Será objecto de um artigo meu.

C. C.

(A Noite de 16 de Abril de 1898)

### III

Elesbão augmentou a fileira dos combatentes contra Silva, gastando uma boa porção de papel para dizer cousas que não interessam, occupa cerca de meia columna, todo o triumpante, fallando de suas flanellas—e de si mesmo.

Depois, para mudar de assumpto, narra a historia inteira de Silva e das suas profissões. Isto para mim, como para o publico, nada vale. A biographia de Silva importa tanto como si Elesbão viesse cantar a epopéa de sua existencia.

Palavras, palavras e palavras. E, como não bastassem só palavras ôcas—promette escrever mais. Tem a mania de escrever o Elesbão!

Mas isto, assim, é perder tempo. Tomo portanto a liberdade de propor-lhe estes quesitos:

- (1) Si o dr. Eduardo Silva cura realmente ou não:
- (2) No caso affirmativo que explicação me póde dar dessas curas.

Ainda não me despedirei de Elesbão sem observar—que tenho pouco amor ás palavras vãs. Abusa-se bastante das palavras suggestão e cura pela fé. Eu tenho o direito de pedir a Elesbão, como a Semana, que me expliquem quaes sejam os limites da suggestão.



João Semana, em seu segundo artigo, extensamente descreve a casa de Silva: «é uma réles imitação, diz elle, dos sanctuarios da velha Grecia e do Egypto, cujo scenario se destinava a impressionar a imaginação dos credulos».

Eu não nego que o dr. Silva seja um magnetizador empirico: elle emprega o magnetismo sem saber bem que força emprega. Como christão a seu modo, poz lá as maximas que irritam Semana...

Imaginemos que, em vez de Silva, alli trabalhasse Elsbão. A cousa naturalmente mudava: a extranha mobilia seria trocada por bons moveis estufados; a roupa mal cuidada por um lindo terno de flanella coruscante; o sentimento religioso por alguns trechos de determinismo feroz. Tudo se trocaria, menos a força curativa—sempre a mesma em essencia.

A força magnetica não é privilegio de classe mas de alguns homens sahidos de todas as condições sociaes e intellectuaes.

E tendo-se em vista que cada magnetizador tem a sua maneira especial de operar—não me parece que os «sanctuarios» hajam de ser sempre os mesmos...

O que Charcot, o que os scientistas não podem tolerar, com seu orgulho, é que tenham «charlatães» usado de processos curativos ignorados pelos seus livros e pelas suas experiencias

O magnetismo existe desde o começo... do mundo; recentemente está entrando para a sciencia official, na Europa. Porém os leitores pensam que os sabios deram o braço a torcer? Nada disso. Começaram a examinal-o, mas puzeram-lhe a marca da fabrica: baptisaram-no por Hypnotismo.

Mesmer, Deslon, Puysegur, Potet, Deleuze, Cahagnet e muitos outros foram—os charlatães. Emtanto, o plagio não foi completo—e mesmo na sciencia vae haver lugar para o Magnetismo.

Ah! charlatães, como sois calumniados!

---

Antes de pôr ponto a este artigo, devo frisar que não tenho com o dr. Silva nem amisade estreita nem communi-  
dade de crenças religiosas.

Lucto por conta propria contra a má vontade de uns, a ignorancia de outros, e pela liberdade profissional.

Espero que João Semana abandonando a troça, venha dizer ao publico e a mim—que o ignorante sou eu, analysando scientificamente a questão.

Sem o que—estamos apenas a gastar papel...



A Noite de 18 de Abril de 1898

VI

João Semana já havia escripto que certo Court de Gibelin morrera depois de haver annuciado ao mundo a sua cura pelo magnetismo. E' esse um raciocinio que se bitola pelas facecias do almanak de Bristol onde figura o que segue:

— Os remedios de Bristol só produzem maus resultados...

— Não é possivel.

— Meu pae, depois de fazer uso das pilulas, rolou a escada e quebrou a espinha dorsal.

Depois disso, logo, por causa disso!

Pois Galeno Jurdam foi mais perfeito: apresentou cinco casos de insuccesso de Silva!

Galeno póde apresentar não cinco — mas cincoenta! O magnetismo não cura a todos, como a allopathia não cura, nem a homoepathia, nem a hydrotherapia, nem a pedantopathia. Tal prodigio só poderia operar o celebre medico Perez, que Jurdam talvez chegasse a conhecer.

E' engraçado! O amigo não quer que Silva faça milagres — e quer que cure a todos!

E affirma ainda — que Silva mata...

Não, meu amigo, eu vou-lhe explicar; eu vou-lhe explicar o que é magnetismo.

A Noite de 19 de Abril de 1898

V

As diatribes, de qualquer natureza que sejam, não me poderão fazer affastar do meu posto de combate. Aqui estou e aqui fico — emquanto não me julgar desobrigado para com o publico e para commigo mesmo.

Agora duas palavras a Galeno Jurdam, que me aggrediu hontem.

Pelo seu descabellado artigo, só me vejo obrigado a escrever o que segue, referente ao incomparavel medico Perez.

Deixo na redacção d'*A Noite*, para quem quizer vêr e pasmar, um numero do *Estado* em que o *sacamuélas*, em companhia de seu acolyto, annunciava «a cura indubitavel da tuberculose, em qualquer grau (textual), dentro de um mez.»

E recordo os casos abaixo:

O sr. F. C. tratou-se com Perez que, em companhia de outro medico, “garantiu-lhe” a cura em um mez. Pediu



adeantadamente “tres contos de réis” e, como o pai da victima não pudesse dar de prompto a importancia, recebeu “seiscentos mil réis” para começar o tratamento.

Não ha, por certo, documento assignado de quem procedeu de tão má fé; mas testemunham o facto os srs. J. M. C, e J. C. M.

Outro: d. L. M. era pauperrima. Conseguiu arranjar “quatrocentos mil réis” para principiar a tratar-se “sendo-lhe garantida” a cura. São testemunhas os cidadãos E. M. e L. A.

Mais: estou plenamente auctorisado a declarar que o incomparavel Perez não tratou da filhinha do coronel Luiz de Sá e Almeida; que o coronel Sá, tendo recebido uma receita de Perez, consultou com o dr. Luiz Filippe Jardim e este lhe dissera, com muito bom proposito, que não desse á sua tenra creança um remedio tão forte.

Os dous insuccessos acima foram completos e os nomes das testemunhas acham-se por obsequio, na redacção d’*A Noite*.

O sr. . . . que conhece tres factos, e os nega, quando a sua consciencia o deve accusar, é de uma irresponsabilidade —que apavora.

Não me offendem as suas referencias sobre os meus dotes intellectuaes, nem as suas injurias grosseiras. Quem, no estado actual da sciencia, julga incuravel a phthisica em qualquer grau, não tem auctoridade para chamar aos outros de ignorantes. Quem borda as suas phrases antigramaticaes com os desaforos dos varredores de rua—não tem competencia moral sufficiente para insultar pessoa alguma.

Póde agora dizer o que lhe vier á cabeça: eu não discuto com quem não tenha alguma superioridade pessoal.

Transcrevo a seguinte carta que me dirigiu o sr. coronel Luiz de Sá e Almeida.

C. C.

“*Amigo e sr. C. C.*”

Apesar da responsabilidade dos artigos sobre o dr. Eduardo Silva ser exclusivamente do meu amigo, como *A Noite* disse ao publicar no primeiro e, como acontece com todos os artigos de collaboração, aos quaes abrimos espaço nas columnas de nossa folha, preciso elucidal-o a respeito do que disse, em um artigo, Galeno Jurdam.

E’ inteiramente falso que tivesse procurado o dr. Perez para tratar de minha filha, que nunca manifestou symptomas de phthisica.



Tendo adoecido uma vez, com uma febre, procurei no consultorio, da rua Florencio de Abreu, o dr. Luiz Filippe Jardim, uma ou duas vezes.

Nunca examineiapparelhos, nem analysei os systemas therapeuticos do dr. Perez.

Apenas, procurando o dr. Jardim e encontrando só o dr. Perez, este insistiu cõmmigo para que acceitasse uma receita para minha filha, receita que o proprio dr. Jardim me disse depois ser demasiado forte para uma creança.

Assim, pois, não posso attestar que o dr. Perez fosse ou não medico formado em Valladolid, ou em qualquer outra parte.

Nunca vi os seus documentos, nem procurarei vel-os.

E' tudo o que posso dizer-lhe do dr. Perez, com quem nunca tratei senão accidentalmente.

Galeno Jurdam equivocou-se decerto.

Quando fui ao consultorio da rua Florencio de Abreu, era o dr. Luiz Filippe Jardim que eu procurava, porque era elle o medico de minha filha.

Sou como sempre amigo, etc.,

*Luiz de Sá e Almeida ».*

---

(A Noite de 20 de Abril de 1898)

Magnetismo.—Mesmer.—Hypnotismo plagiarío

O magnetismo é tão velho como o proprio mundo: é perfeitamente impossivel conhecer-lhe a historia.

Na Europa—parece que o magnetismo só foi exercido por individuos empiricos—até que o medico allemão Frederico Antonio Mesmer o erigiu em *systema therapeutico* e o vulgarizou.

Desde então o magnetismo—apesar de repellido pelas corporações scientificas —impoz-se á attenção publica e os discipulos de Mesmer multiplicaram-se.

O notavel medico allemão foi accusado de especular com a sua força magnetica, tornando-se avido de ouro. E' uma mancha que cae sobre a sua reputação e que só com magua deve ser recordada.

Felizmente a grande maioria de seus discipulos não foi tocada dessa detestavel fraqueza—e o marquez de Puyseguir foi uma tradição de honradez e desprendimento.

O dr. G. Audiffrent (\*) estacou a superioridade moral do curador dos camponios de Soissons sobre o seu mestre: essa

---

(\*) *Des Maladies du Cerveau.*



superioridade reflectia-se curiosamente na calma que apresentavam os doentes magnetisados pelo primeiro e na agitação revelada nos tratados pelo segundo.

O' dr. Audiffrent é um illustre medico positivista. Eu o cito, por ser discipulo de Comte, e para mostrar que os factos do magnetismo na Europa chegam a penetrar nas obras dos auctores mais avessos a hypotheses ethereas.

Entre os magnetisadores de nomeada se pode citar, depois de Mesmer, Puyseguir, Delenze, Deslon, Du Potet, Ricard, Test, Lafontaine, Cahagnet, o actual professor de Physica Magnetica na Eschola Pratica de Magnetismo e Massagem, em Pariz, Sr. Durville--e muitos outros. O numero dos empiricos augmenta diariamente e talvez me sirva de objecto a um artigo especial.

As associações doudas fizeram os esforços possiveis para banir a hypothese do fluido animal, fundadas em preconceitos que, applicados á chimica, deviam condemnar a theoria atomica, e lançar por terra, na Physica, a concepção do ether.

Mas a sciencia não olha para inconsequencias—e prosegue: Como o magnetismo tinha um cheiro mystico—era preciso recusar-o e attribuir os seus phenomenos á imaginação.

Como medicina—era preciso que não vingasse. E nada valeu o argumento de Deslon, que exclamava: «Si a medicina de imaginação é a melhor—porque não usal-a ?!»

Entretanto ainda nenhum facto destruiu as proposições «charlatanescas» de Mesmer. Ellas continuam de pé—e não está longe talvez o dia em que a existencia do fluido animal seja provada experimentalmente. Nesse ponto—muito ha a esperar dos processos photographicos, e do desenvolvimento do medianismo sensitivo.

Em 1842, James Braid, celebre cirurgião inglez, propoz-se a refutar os suppostos erros de Mesmer. Braid achava que os phenomenos conhecidos eram «um estado particular do systhema nervoso, determinado por manobras artificiaes.» E o magnetismo, limitado erroneamente ao seu character physiologico tomou o nome de Hypnotismo.

Com esse character plagario o magnetismo animal penetrou, meio seculo depois, na sciencia official. E é desse plagio imprudente que se enchem as pretenciosas *Semanas*, citando vagamente Charcot, como si Charcot fosse a palavra ultima n'um conhecimento novo. E é desse plagiato que se servem os tolos para dizer que o dr. Silva não cura ou que cura apenas... simples perturbações nervosas.



Este meu artigo prosegue. Por amanhã vejo-me obrigado a interromper-me afim de pôr objecções a João Semana.

(A Noite de 22 de Abril de 1898)

O palavroso João Semana transcreve em seu artigo um trecho de prosa de conhecido litterato, onde se diz, entre outras cousas, que um dado homem enlouquece porque frequentou sessões espiritas. Como esse illustre litterato falla do que não entende, nada direi: seria estar prolongando inutilmente esta polemica irritante, que quero terminar.

Ponto digno de reparo, na desconcertada catilinaria—é aquelle em o dr. Cresciuma nega uma cura operada pelo dr. Silva em certo B. J. de Queiroz. Si o dr. Cresciuma ficasse nisso—eu ficaria quieto—porque a negação de um facto só pode ser destruida pelo mesmo facto documentado.

E emquanto gente da classe medica encontra casos de insuccesso para representar, os curados por Silva, talvez por effeito da pressão exercitada pelos Semanas; não apparecem pela imprensa a deffendel-o.

Entretanto á affirmacão do dr. Cresciuma, que diz que o dr. Silva só pode curar molestias imaginarias, opponho a palavra de um cidadão honrado—o dr. Antonio Bento. O notavel abolicionista declarou-se curado de incommodos que soffria e de uma hernia, cuja existencia não revelára a Silva.

Mas para que mostrar factos a quem não quer vêr? E' malhar em ferro frio.

O melhor de Manoel Semana—é quando elle falla de suggestão. Como a suggestão é palavra um pouco vaga—o amigo Semana achou pretexto para extender-se.

Escreve elle:

«Mas é nisto que intervem a suggestão das turbas. Uma parte da imprensa, em noticias sensacionaes, e uma numerosa clientela de nevropathas, vibrateis, supersticiosos e suggestionaveis, nos quaes e só nos quaes, *em certos casos*, a milagrosa cura é possivel, aureolaram o Silva de um prestigio que por sua vez póde actuar como elemento de suggestão em muitos, que no começo se mostravam scepticos ou indifferentes.

Pouco importa a qualidade social dos elementos que compõem as multidões. Desde o momento, diz Le Bon (que no assumpto é auctoridade e das mais versadas) desde o momento que elles se aggregam ou se combinam, numa mesma homogeneidade de sentimento, tanto vale o nescio como o



etrado; ambos, associados, são incapazes de reflexão e de critica. A multidão — e continuo a escudarme com auctoridade alheia — encontra-se as mais das vezes num estado de adenção espectante, que muito predispõe á suggestão».

Ouviram como cantou o rouxinolzinho? «Tanto vale o nescio como o lettrado, ambos, associados, são incapazes de reflexão e de criticas». O que o auctor não diz — é como Le Bon, Semana, seu inestimavel engraxate, e seus amigos sem clinica, escaparam a este descalabro suggestivo de Silva.

Não parece que a suggestão de Le Bon é elastica — e só se applica aos que rezam por outra cartilha?

Manuel de Souza diz que o seu engraxate póde curar uma hysterica, dadas as condicções de fé e suggstão. Não duvido. Apenas o engraxate será para essa doente, mais util que o seu vaidoso engraxado.

Semana enche a bocca de suggetão. Mas que é suggestão? Uma idéa que produz um effeito qualquer n'um individuo, passando por sua intelligencia.

Sendo assim — eu desejava que Semana me explicasse como é que o sertanejo ignorante cura ás vezes, atacada de bicheiras dentro de dous dias, sómente com a imposição das mãos, com benzeduras, ou com afixação do olhar? Os bois estão sujeitos á suggestão? Tem *faith-healing*?

Está ahi um bello estudo a que Manuel de Souza póde imponentemente entregar-se.

Dá um excellente livro psycho-physiologia: *A suggestão na vacca!*

Semana pede respeito á sciencia.

Eu tenho pela sciencia minha modesta admiração.

Mas, para que ella se imponha, é preciso que os seus representantes não façam della pretexto para exaltar privilegios e, perseguir os fracos é, perdoem-me a dureza, servir a seus interesses pecuniarios.

Adens, Semana. Você fica com a sua opinião ácerca de Silva e eu com a minha. Você já expoz o que sabia e — cousa curiosa — nada me adiantou ao meu conhecimento. Agora, deixe-me pôr para fóra o que tenho cá dentro do meu miolo de fanatico.

Adens, Semana

C. C.

(A Noite de 23 de Abril de 1898)

#### Magnetismo e Espiritismo — Charcot fluido

Muitas pessoas têm-se habituado a vêr no Magnetismo um synonymo de Espiritismo. De facto — póde haver magnetismo



sem Espiritismo, mas não ha, com certeza, Espiritualismo experimental sem essa força mal conhecida, mas prodigiosa.

Sem ella desaparecem os phenomenos do medianismo, cuja extensão mente alguma pôde, por enquanto, determinar.

Além disso — o magnetismo conduz naturalmente o pensamento humano para a hypothese dos Espiritos. Isso explica, até certo ponto, a resistencia que se lhe oppõe. Essa resistencia ha de desaparecer.

Para esmagar os magnetisadores e espiritistas vi, ha dias, pela imprensa, invocar-se Charcot. Pois eu invoco tambem Charcot. Tomo a um livro primoroso do illustre professor Falcomer (\*) a passagem que segue:

«O dr. Charcot, que se podia considerar como um dos representantes da sciencia orthodoxa, dizia, por exemplo: O hypnotismo é um mundo no qual ao lado dos factos palpaveis, materiaes, grosseiros, ladeando sempre pela physiologia, acham-se factos absolutamente extraordinarios, até agora inexplicaveis, e que não respondem a nenhuma lei physiologica, completamente extranhos e surprehendentes. Eu me entrego aos primeiros e DEIXO OS SEGUNDOS DE PARTE.»

Pôde-se, depois dessa citação, concluir que tudo está acabado? Que não ha mais nada a estudar? Que Deus revelou todos os seus mysterios?

Não. E' preciso proseguir. E' preciso que o homem se dispa das suas idéas preconcebidas. E' necessario que o sabio curve o seu orgulho diante dos factos; que o homem de bom senso comprehenda a grandeza das revelações.

\* \* \*

Mas que é enfim o magnetismo? Um fluido, um efflúvio, que existe no corpo humano e fóra d'elle.

Quando um homem possue, em alto grau, a faculdade de espalhar e dirigir esse fluido pela accção da vontade -- diz-se que é magnetisador, e o que elle emprega chama-se magnetismo animal.

A objecção que se oppõe ao fluido magnetico é -- ser elle immaterial. E' uma objecção phantastica. O fluido é invisivel e impalpavel, como o atomo, como o ether -- nada mais

O fluido é materia. A sua existencia é admittida por duas series de phenomenos: o mediunismo e a accção curativa. Enquanto a physica não registrar decisivamente as emanações

---

(\*) Introduzione allo Spiritualismo Sperimentale moderno, M. F. Falcomer.



fluidicas, os scientistas sem preconceitos poderão estudal-as nos phenomenos indicados.

E' de seu dever.

\* \* \*

*Ao snr. Panteleão.*

Citei Audiffrent para dizer que elle registra factos de magnetismo e mais nada. Tenha a bondade de reler o meu artigo —e comprehender que outra cousa não posso ir buscar a um auctor positivista.

O que me parece é que o senhor encontrou occasião asada para dar á lingua—e pespegar uma cacetada no *sobrenatural*. Mas o *sobrenatural*, hoje, só serve de pretexto aos argumentos dos orthodoxos da tolice.

(A Noite de 25 de Abril de 1898)

Curadores.—Quem deve curar?—Insucessos.—explicação dos insucessos.

—Sugestão—Curas pela fé

Voltemos ás curas operadas pelo dr. Silva.

São mentiras? São realidades? São factos que só os cegos de alma não querem ver.

E' por acaso Silva o unico homem que cura pelo processo magnetico? Outros não existem, não tem existido?

Silva não cahiu do ceu para vir curar os enfermos; pratica o que outros praticam em differentes pontos da terra. Faz o que faz em Alger o modesto sapateiro Sintés Thomaz; em Bordeaux, a senhora Aguilana, esposa de um operario; em Pariz, o professor Durville e os praticos da Eschola de Magnetismo e Massagem; no Estados-Unidos, alguns medicos.

Na minha mesa de trabalho tenho tres revistas magneticas —e entre ellas o primeiro numero da *Revista Magnetologica*, de Buenos Ayres. Todas têm factos a narrar, curas a documentar.

O professor Falcomer cita o facto curiosissimo de Julio Affonso, nascido em Vera Cruz, Mexico, em 1873. Julio com a idade de sete annos curava com a imposição das mãos.

Aos medicos que argumentam que só os seus diplomas dão direito de alliviar a humanidade soffredora—objectarei que as curas magneticas tanto podem ser operadas por medicos como por um alfaiate



Com toda a razão os magnetisadores francezes pediram ao Poder Legislativo o direito de exercer a sua medicina especial. Affirmavam elles com toda a justiça:

- a) Que os massagistas e magnetisadores curam grande numero de doentes que os doutores em medicina são impotentes para aliviar;
- b) Que suas praticas e processos excluem toda a prescripção medica e nenhum perigo apresentam.
- c) Que os medicos, não tendo julgado devidamente o magnetismo, nem massagem, não preenchem sempre as condições phisicas necessarias para praticar essa arte;
- d) Que os conhecimentos indispensaveis para praticar o magnetismo e a massagem, são faceis de obter por todos que possuem certas condições especiaes;
- e) Que, enfim, certos individuos, não possuindo nenhuma instrucção, são poderosos curadores.

Não é licito negar-se a verdade de taes considerandos.

Os que dizem que a pratica do magnetismo curativo offerece perigos—não sabem absolutamente do que estão fallando.

Argumenta-se com os insuccessos de Silva. O dr. Silva, como todos os curadores, registra, registrou e registrará insuccessos. Os que querem que elle sempre cure—pedem a infantilidade do milagre. Curar a todos seria, em ultima analyse, abolir a lei divina da Morte.

Silva, ha pouco tempo, via-se na contingencia de attender diariamente a mais de duzentos doentes. Onde havia de ir buscar força magnetica sufficiente para satisfazer a tantos enfermos? Como evitarem-se insuccessos?

Um bom magnetisador não pode gastar menos de quinze minutos com cada doente, não pode trabalhar muitas horas sem exgottar-se.

Dê-m-lhe tempo os doentes—e os senhores incredulos do magnetismo poderão apreciar que elle não cura sómente doenças nervosas como quaesquer molestias curaveis pelas beberagens allopathicas e cataplasmas respectivas sem eu desfazer nellas.

Mas a causa do insuccesso não é só essa. Ainda que Silva trabalhasse desaffogadamente—dar-se-iam insuccessos. Expliquem-se.

Para que a acção fluidica se faça sentir—requer-se um concurso de circumstancias especiaes.



Pode-se dividir os seres humanos, com relação á força magnetica, em tres grandes classes:

- 1) Individuos que possuem grande intensidade magnetica e dirigem os fluidos pela acção da vontade;
- 2) Individuos dotados de grande receptividade magnetica ;
- 3) Individuos incapazes de emittir e receber fluidos.

Nas pessoas desta ultima classe o magnetismo nada opera — e terão de procurar allivio em outro systema therapeutico.

Entretanto, quando numa cidade, ha mais de um magnetizador —o doente, embora nada alcance com um delles, deve, tendo confiança no systema de tratamento, procurar outro: as relações physiologicas especialmente psychicas, no caso, variam muito —e um doente pode-se dar melhor com um magnetizador do que com outro.

Procura-se explicar pela suggestão e pela fé a totalidade das curas de Silva. Examinemos.

#### Suggestão

Só se pode attribuir á suggestão a totalidade de taes curas —por um defficiente exame da materia. O dr. Silva não provoca em seus clientes os estados de catalepsia, lethargia ou somnambulismo.

Poderão objectar que a suggestão pode dar-se em vigilia. De facto, agindo a suggestão sobre o systema nervoso do individuo, admite-se que produza, mesmo em vigilia, certa somma de operações.

Mas essa acção não pode ser illimitada. Uma cura de hernia, de tuberculose pulmonar, de um kysto, estando o enfermo em vigilia, não pertence mais ao dominio da suggestão.

Ainda direi, antes de ir adiante, que, mesmo nos casos de suggestão, como partidario do magnetismo—posso argumentar sem desvantagem. Si se admite que uma idéa, passsando pela intelligencia do homem, possa operar uma cura—porque não admittir que a emanação de uma materia rarefeita—o fluido—agindo sobre o organismo humano, produza resultado identico? A *idéa* é mais material do que o *fluido*? Não me parece.

Mas, como disse, a acção suggestiva não pode ser illimitada. Ha casos frisantes.



No interior do Estado, nas fazendas, os animaes são frequentemente atacados de uma especie de chagas conhecidas pelo nome vulgar de *bicheiras*. As chagas alargam-se e aprofundam-se; o pobre animal bravio, entregue a si mesmo, vai succumbir.

Mas lá apparece o caboclo que cura por «*sympathia*». Approxima-se do animal, si pode. Si não pode—de longe mesmo faz a sua benzedura, os seus passes, a sua *sympathia*: os vermes cahem, as feridas seccam, o animal restabelece-se.

Este caso pode ser attestado pela maioria dos fazendeiros e criadores. E ahi o scientista não pode appellar para a suggestão...

#### Cura pela fé

Os scientistas que negam o magnetismo deviam negar a cura pela fé. Porque, para o magnetismo animal, acceita-se a existencia de uma força material transmittindo-se de individuo a individuo. A cura pela fé é mais surpreendente. De feito, o scepticismo as negou—mas os factos accumularam-se: aqui, ali, em Lourdes, em toda a parte. Foi preciso acceitar.

Hoje, quando querem explicar uma cura que sahe dos processos communs, appellam desesperadamente para a fé. E' a fraqueza da sciencia materialista. Si quizessem examinar taes phenomenos sem preconceitos—veriam que para cada doente de fé que sara, ha outro tambem de fé, que não sara. E que a expressão—a fé que salva—é tão rigorosamente scientifica para uns, como explicação defficientissima para mim.

A cura pela fé não tem, para mim, explicação puramente physiologica e está, por enquanto fóra do campo experimental. Na cura pela fé o doente apresenta reactividade magnetica—e as forças animicas, que existem no espaço, operam, em dadas condições, sobre o organismo humano, restituindo-lhe o equilibrio.

E' ainda uma questão de magnetismo: é magnetismo espiritual.

*Finis.*

*Candido de Carvalho*



(*Diario Popular* de 22 de Abril de 1898)

## A proposito do dr. Eduardo Silva

### I

Descartes, o estupendo pensador francez, pae da philosophia e da sciencia moderna, aterrorisado com os pezares de Galileu, soffrendo a pressão do meio social do seu tempo viu-se quasi forçado a renunciar as suas investigações, tão supinamente proveitosas á humanidade. Com effeito, no seculo XVII os hereticos eram queimados ou presos e o que deve constituir antes motivo de justa admiração é a superioridade com que o eminente pensador, nestas dolorosas conjuncturas, erigiu a duvida como um dever, como a suprema dignidade do espirito.

E o resultado fecundo desta attitude mental, a consagração suprema da duvida philosophica, que, na excellente phrase de Goethe, é um scepticismo activo cujo fim é conquistar-se a si mesmo e que ensaia chegar a certeza relativa por uma experiencia raciocinada, o resultado dessa nudez inteira do espirito fazendo taboa rasa dos conhecimentos anteriores, foi esse extraordinario *Discurso do Methodo* que abriu duas vias ao pensamento humano: «por Berkeley e por Hume a primeira nos conduz a Kant e ao idealismo; a outra por Lаметtrie e Priestley abre-se na physiologia moderna e no materialismo » (\*).

Bacon, subordinado a condições sociaes analogas, se viu coagido a tornar-se ardiloso e velhaco, colhendo ampla seára de logares communs que lhe permittissem sustentar o *pró* ou o *contra* sobre qualquer assumpto. Tambem os contemporaneos do philosopho se viram embaraçados na têa de subterfugios em que elle disfarçava e no systema de fortificações em que abrigava as suas opiniões heterodoxas, e se perguntavam: Bacon é deista, é atheu, é christão?

A historia do pensamento humano testifica com uma pyramide de factos em apoio que o movimento evolutivo que conduziu á humanidade do empirismo fatal das edades primitivas até a civilisação contemporanea, soffreu attritos de toda sorte. Jamais se deslocou o eixo dos nossos conheci-

---

(\*) Huxley—*Les sciences naturelles*, pag. 418.



mentos sem a resistencia instinctiva e tenaz das grandes massas humanas.

O passado pesa com a brutalidade dos seus conhecimentos tradicionaes creando *inibições*, chumbando os espiritos. Entretanto o progresso das sciencias em geral exprime uma liquidação continua das idéas do passado. O timido sectario alarmado com as bancarrotas parciaes do saber, temendo a destruição das suas crenças queridas, abroquella-se no seu misoneísmo. Não comprehende que negando ou affirmando a sciencia constróe sempre: «uma negação específica equivale sempre a uma affirmação generica, diz Roberty.

Exemplifiquemos: Quando o espirito humano constróe uma theoria, multiplicam-se as descobertas, accumulam-se factos até então desclassificados e não comprehendidos; muito anchos de seu successo, os homens de sciencia imaginam que é real e integral a correspondencia entre o mundo interno e externo, acreditam que ella é a expressão positiva da natureza das cousas; mas novas faces, novas modalidades phenomenaes se apresentam a theoria cae, para dar origem a uma segunda, que se abaterá por sua vez.

Assim, em optica, a theoria da emissão foi combatida pelos physicos do seculo XVII, o seculo XVIII adopta-a e repudia a das ondulações, que por sua vez é universalmente adoptada no seculo XIX.

Todas as vezes que o espirito descobre um traço commum no meio das differenças que existem entre varias idéas especiaes, elabora-se o conceito da *idéa geral*; si este traço cummum é apanhado pelo pensamento com algum outro traço possuido em commum, surge então a idéa de *relação causal*, e da observação de muitas relações causaes surge a concepção de *relação causal abstracta*, e como consequencia a noção da *ordem natural*.

Todas as vezes que phenomenos se apresentam em contraposição ou em denegação apparente ou real a estas relações, a razão protesta e os homens chegam a negar o proprio *facto*. Assim, Lavoisier, quando procurava elucidar a questão da quèda dos aerolithos, julgou responder peremptoriamente aos que admittiam a possibilidade do facto por estas palavras: «Não ha pedras no céu, não podem portanto cahir sobre a terra» Franklin foi considerado sonhador pela Sociedade Real, e a sua memoria sobre o pára-raio não foi admittida nas «Transacções philosophicas» A *Revista de Edimburgo* queria que se mettesse Thomaz Gray em uma camisola de forca, porque elle sustentava a praticabilidade dos caminhos de ferro. A Academia das Sciencias de França ridicularizou Arago



porque elle queria discutir a questão do telegrapho electrico. Ioung foi apupado como inepto, quando apresentou as provas da theoria das ondulações luminosas. Medicos riram-se do esthetoscopio e medicos declararam impossiveis as operações sem dôr pelo processo hypnotico. Todos os factos em desacordo com o saber da época soffreram sempre reluctancia e opposição seculares para que fossem registrados, constatados e observados, até que um espirito superior os classificasse, os fundisse, os synthetisasse num mesmo agrupamento harmonico, subordinando-os ao seu determinismo. Antes, porém, que elles recebessem a sua sancção de accordo com as contingencias do nosso saber, antes que recebessem o seu *baptismo* scientifico pela construcção de uma hypothese ou de uma theoria positiva, foram considerados sobrenaturaes.

Ainda hoje uma serie de observações e de phenomenos, perfeitamente averiguados, escrupulosamente constatados, com o maximo rigor, com a mais attenciosa minudencia, jazem relegados no dominio do *occultismo*, ou rubricados com o estigma de *espiritismo*. Entretanto, muitos dentre elles, são tão veridicos, tão exuberantemente comprovados, quanto as mais rigorosas experiencias da physiologia. Alguns recebem um esboço de explicação; tentativas innumeras são feitas para filial-os ao conjuncto dos conhecimentos naturaes. Theorias arrojadamente architectadas pelas cerebrações mais poderosas do seculo, fazem-se e desfazem-se de accordo com as oscillações que soffrem as differentes syntheses cosmologicas. Alguns desses factos, não sanccionados ainda pela sciencia official, graças a intolerancia das Academias e das Escolas, já receberam a sua consagração definitiva; em breve, serão descobertas as suas leis, conhecidas as condições do seu determinismo força é confessar, que outros muitos, porém, jazem amontoados numa confusão chaotica.

Mas que importa? «A. physica e a astronomia tiveram seu Newton, a biologia não teve ainda seu Copernico, e eu direi que a psychologia espera ainda seu Hiparco e seu Ptolomeu» diz Oliver Lodge. Porque o psychismo experimental está na sua infancia e não descobriu o seu methodo definitivo porque se acha como na sua phase de alchimia, não é razão para se lhe oppôr este negativismo destruidor, esta duvida passiva, filha da ignorancia e da covardia intellectual que conduz á inercia e ao indifferentismo, verdadeira antithese da duvida philosophica, que só exprime a sêde anciosa de verdade.

Dr. Alberto Seabra.



(Diário Popular de 26 de Abril de 1898)

## II

Experimentadores ousados conseguiram estabelecer a realidade de um grande numero de phenomenos contestados pela sciencia official, e conseguiram explicar *alguns* delles pelo jogo natural das forças já conhecidas.

Assim com Home Crooks conseguin registrar as curas produzidas pela variação na intensidade da emissão da força psychica. Com Slade, Zöllner mostrou que a força psychica pôde agir sobre os imans imantar as agulhas e dar reacções acidas a substancias neutras. De rochas estabeleceu as provas da *exteriorisação da sensibilidade*. O dr. Paul Joire, conseguiu a *vontade*, transportar a sensibilidade do *sujet* em objectos os mais diversos.

Fazendo variar a natureza, a fôrma e a posição dos objectos ou afastando-os do *sujet* instituiu experiencias capazes de desafiar a qualquer objecção.

Aqui, pois, diz o dr. Joire, vamos ver um corpo bem definido, absolutamente distincto e independente do corpo do *sujet* se carregar de sua sensibilidade, de tal sorte que o *sujet* sentirá de uma maneira muito clara e distincta todas as cousas que impressionaram este corpo, absolutamente como si estas impressões fossem directamente levadas ao contacto do seu proprio corpo em estado normal.

E' excusado dizer que nestas experiencias está excluida a hypothese da suggestão mental consciente ou inconsciente (Vide Annales des Sciences psychiques n. 6, 1897).

Outros phenomenos não são apenas contestados, *mas estão de facto em desaccordo com os conhecimentos até hoje adquiridos e agrupados em synthese nos differentes systemas philosophicos.*

Lembrarei, por exemplo, aquelles que se referem á *exteriorisação da motricidade*, devidamente apoiados pelo testemunho convergente de todos os sentidos, apresentado o mesmo *gráu de certeza* que qualquer phenomeno das sciencias phisicas. Lembrarei, por exemplo, aquellas experiencias que foram effectuadas por homens da estatura mental de Cialo, Lombroso, Aksakoff, Schiaperelli, Carl du Prel, Angelo Brofferio, Gerosa, Ermacora, Wagner, Ochorowicz, Sabatier, Dariex, A. de Rochas, A. de Gramont, Maxwell, C. de Watteville, experiencias em que o apuro, o rigor da observação se extremeram quasi á infantillidade.



Com Eusapia Paladino, em Milão (1892), foi applicada a photographia, a balança e o dynamometro; em Varsovia, (1893—1894), as experiencias foram praticadas em plena luz, accrescentando-se aos processos precedentes o *contrôle* electrico dos membros; verificou-se ainda, com auxilio do dynamometro, que após cada sessão, os assistentes tinham perdido uma parte de sua força, e que a somma das perdas individuaes correspondia pouco mais ou menos a força media de um homem; na ilha Ronbault (1894, em pleno ar, em plena luz foram obtidas photographias de levitação; em Cambridge, ficou patente a influencia que as condições mentaes dos assistentes podem exercer sobre o medium; em Agnelas, ficou provado que cada phenomeno se produz ao custo de um violento esforço muscular do medium; em Chory, verificou-se a influencia da electrificação sobre a intensidade dos phenomenos etc.

Naturalmente equelles que desconhecem interessantissimas experiencias, acima mencionadas não pôdem ter siquer um esboço de representação mental do phenomenismo mal comprehendido a que ellas se referem. Apprehenderão, porém vagamente, que se trata de phenomenos excepcionaes, que pela sua raridade relativa ou pela estupefacção mental e consequente sideração emotiva que provocam justificam ou pelo menos absolvem a denominação de *sobrenaturaes* ou *espiritos* que se lhes deu.

(Quanto á sua raridade, é a sua delicadeza e instabilidade que lhes permittiram escapar á observação dos nossos predecessores.

Com effeito, como diz Carl du Prel: «As forças da natureza não esperam para entrar em actividade, que se lhes tenha descoberto e baptisado; ellas actuam longo tempo antes e dão lugar a phenomenos de uma physica desconhecida que se nega muitas vezes durante seculos. até o momento em que se impõem pela frequencia das suas manifestações».

Quanto á estupefacção mental, imagine-se da sua realidade pelas expressões da celebre Pouchet em 1893:

«Demonstrar que um cerebro por uma sorte de gravitação, actúa a distancia sobre um outro cerebro, como iman sobre o iman, o sol sobre as plantas, a terra sobre o corpo que cae! *chegar a descoberta de uma influencia, de uma vibração nervosa sem conductor material!* E prodigio é que todos aquelles que accreditam aos poucos em alguma cousa desta natureza não parecem mesmo, ignorantes! Suspeitar da importancia que haveria nisso e da revolução que seria para o



mundo social de amanha. Mas, achai pois, isso, boa gente, mostrai-nos, pois, isso, e vosso nome irá mais alto na immortalidade que o de Newton, e eu vos prometto que os Berthelot e os Pasteur vos tirarão o chapéu!»

Elles apprehenderão vagamente que estamos em presença de uma força mal conhecida, cujas condições de existencia estão ainda mal determinadas, cujos numerosos e interessantes effeitos, continuam a monopolisar a actividade mental das cerebrações mais robustas do seculo.

Si accrescentarmos ainda os phenomenos de telepathia e de allucinação telephathica, phenomenos perfeitamente authenticos, cuja comprehensão é ainda mais difficil, apezar dos vãos a que a imaginação constructiva de Crooks approuve conduzir-nos, com a sua theoria exposta no numero 2 dos *Annaes das Siencias Psychicas* (1897), não podemos deixar de applaudir a *sabia ignorancia* do mesmo auctor, quando diz:

«Não desejo me lamentar sobre os limites impostos ao espirito humano. Ao contrario creio que a ignorancia é um estimulante salutar e a profunda convicção que tenho de que nem eu nem ninguem póde estabelecer de antemão o que *não existe* no universo, ou mesmo o que não tem logar cada dia de nossa vida ao redor de nós, esta convicção faz que eu esteja cheio de esperanza de que a cada minuto nós possamos encontrar alguma cousa de novo e de muito interessante.»

Amparado assim com a *ignorancia* dos sabios, darei provas de bastante ingenuo, aggredindo os mais competentes com esta interrogação: é possivel a existencia de uma força, de um effluvio, de uma faculdade curativa no homem? Esta força póde manifestar os seus effeitos medicinaes pela imposição das mãos, pelo olhar, etc.?

E' evidente que não nos referimos aos casos banaes de magnetismo animal, pois que então nem a pergunta seria assim formulada, nem precisariamos recorrer á sciencia contemporanea para lhes dar a interpretação.

Com effeito S. Thomaz de Aquino, em plena idade-média, já dizia: Toda a idéa concebida na alma, é uma ordem á qual o organismo obedece; assim a representação do espirito produz no corpo ou um vivo calor ou o frio; ella pode mesmo engendrar ou curar a molestia, e não vae nisso nada que deva surpreender, pois que a alma, fórma do corpo, é uma mesma substancia com elle.»

E ainda: «A imaginação, si ella é viva força o corpo a lhe obedecer, porque, segundo a doutrina de Aristoteles,



ella é na alma um principio natural de movimento. A imaginação com effeito—commanda todas as forças da sensibilidade; esta por seu turno governa os batimentos de coração e por elle põe em movimento os espiritos vitaes; assim todo o organismo é logo modificado. Ella não poderia entretanto, qualquer que seja a vivacidade que se lhe empreste, mudar a fôrma da mão, do pé ou de um outro membro»

Refundimos, agora, a pergunta: E' possível a existencia de uma força curativa no homem, se exercitando fóra das manifestações puramente nervosas?

Dizem pessoas fidedignas que certos homens curam a bicheira do gado com o olhar. Lê-se em Cabanis: Vemos no terceiro livro dos Reis, que David deitava com as lindas moças para se reaquecer e ganhar forças. Segundo Galleno, os medicos gregos tinham desde longo tempo reconhecido no tratamento das differentes consumpções a vantagem de indicar que mamassem numa ama jovem e san; e a experiencia lhes tinha ensinado que o effeito não é o mesmo quando se limita a fazer o doente tomar o leite depois de tel-o recebido em um vaso. Cappivacius conservou a herdeira de uma grande casa da Italia fazendo-a deitar entre duas moças jovens e fortes. Forestus refere que um joven polaco foi retirado do mesmo estado passando os dias e as noites junto de uma ama de vinte annos, e o effeito do remedio foi tão prompto, que temeram logo ver o convalescente perder de novo suas forças com a pessoa que lh'as tinha dado.

Não ha parteira, diz o dr. Pigeaire, que não saiba que não é salutar para uma creança fazel-a deitar com uma pessoa idosa, ainda que esta goze de uma saúde perfeita.

E' possível a existencia de uma força curativa no homem, se exercitando fóra das manifestações puramente nervosas?

Porque um facto é inverosimil segue-se por uma necessidade logica que elle seja inveridico? Até a descoberta da decomposição da agua, diz Stalle, verdadeira combustão e das affinidades ralativas do potassio e do hydrogenio, era impossivel conceber uma substancia que queimasse ao contacto da agua; um dos attributos conhecidos da agua era que ella era o contrario do fogo.

Este conceito previamente era falso e quando elle foi destruido, a inconcebivibilidade de uma substancia como o potassio desapareceu.

Dada a relatividade do nosso saber e as proveitosas lições do passado não seriamos talvez mal avisados em responder pela affirmativa, tanto mais quanto segundo uma expressão



querida de Huxley, as possibilidades da natureza são infinitas.

Ora, em vista da agitação operada nesta capital, em vista da confirmação de testemunhos fidedignos, honestos, de boa fé, de primeira mão, convergindo um grande numero delles para affirmação de que o dr. Eduardo Silva conta no seu activo alguns casos positivos de cura de molestias diversas, acreditamos que a verdadeira conducta a seguir é o *exame*, a *observação* e a *constatação* dos factos. Da sua realidade, tanto melhor para a sciencia e para os conductores de futuras hypotheses. Verificada a sua não realidade tanto peor para os desilludidos da medicina.

Si os numerosos erros do passado pudessem servir de fio conductor para a orientação do pensamento humano, a attitude de espirito proprio a todo homem de sciencia, seria a da maior tolerancia e da maior boa vontade para a constatação dos factos, quaesquer que elles fossem, creando assim plasticidades psychologicas, incompativeis com a rigidez das crenças adquiridas.

Innumeras vezes a historia das sciencias tem demonstrado a veracidade da asserção de Humphry Davy, que os factos são mais uteis, quando elles contradizem do que quando apoiam as idéias recebidas. A introdução do byprestismo no quadro das sciencias officiaes confirma a phrase de Humboldt: «o presumptuoso septicismo que regeita os factos sem os examinar si elles são reaes, é alguns respeitos mais censuravel que uma credulidade irraciocinada».

Aliás, não é verdade, que as leis phenomenaes conhecidas são subordinadas a outras leis desconhecidas, e que por conseguinte a bagagem dos nossos conhecimentos é representada, segundo a expressão de Crooks, por um *activo illusorio*?

Dr. Alberto Seabra.



**Ao Snr. Dr. Eduardo Silva**

(A *Plat'a*—Secção Livre—de 14 de Abril de 1898)

Sem competencia para discutir os principios em que se basea o systema de tratamento adoptado por aquelle humanitario cidadão, a bem da verdade, venho fazer publico que ha



dois annos mais ou menos, tendo a minha sra. enfermado de grave molestia que a prostrou inteiramente, atrophian-do-lhe todos os membros, e desanimado, por ter recorrido sem resultado a grande numero de medicos, rezolvi submettel-a aos cuidados do dr. Eduardo Silva e em boa hora assim pensei, pois que a minha referida sra. em cerca de 3 dias conseguiu andar conservando-se hoje com perfeita saude á frente de seus labores de mãe de familia.

Esta minha publicação é além de um agradecimento que faço apezar de tarde, ao referido dr., uma declaração aos que soffrem, inspirado unicamente em vista da discussão que na imprensa se acha travada á cerca de seu methodo de tratamento.

Tambem para evitar duvidas affirmo mais, que isto faço expontaneamente, sem sciencia do illustre cidadão.

*S. Paulo, 13 de Abril de 1898.*

*Acenida Rangel Pestana, 264.*

*João Rodrigues de Castro.*



## Ao publico

Dr. Eduardo Silva

*(Correio Paulistano de 19 de Abril de 1898)*

A gratidão é o dever de todo o homem honrado.

Desde que me vejo curado, com a intelligencia lucida, capaz de me envolver em outra agitação qual a do tempo da abolição, e devendo esse curativo ao dr. Eduardo Silva, seria uma injustiça que eu não viesse em sua defeza, quando vejo que o ataque que lhe fazem, não parte de homens de bem e de sciencia, mas de arrieiros e regateiros.

Não me admira que dois jornaes acceitem artigos contra o dr. Eduardo Silva, na secção de collaboração, porque infelizmente a maior parte dos jornaes desta capital pertencem a portuguezes e esses artigos contra o dr. Eduardo Silva assemelham-se muito aos contos de João Luzo que o *Diario Popular* tanto endeusava e que, no emtanto, não passava de uma grande porcaria.



Ao escriptor da *Platéa* não vale a pena uma resposta, é uma troca de asneiras em forma de libello de relatorio que o tal individuo dá um merecimento enorme a ponto de pedir a intervenção da policia, como se a policia se prestasse a encampar tolices.

Entre as asneiras vem a quarta asneira:

«Um homem A. C. soffreu de cegueira e ao depois de consultar diversos medicos desta Capital e do Rio, foi procurar o dr. Eduardo Silva e ficou mais cego.»

Não diz porém o escriptor de que olhos; pois estando já cego dos dois era preciso que tivesse um terceiro para cegar:

Ora... asneiras destas é melhor não pôr no jornal, pois só os tolos como é esse escriptor poderão acreditar.

Vamos agora vêr o que diz o Ruy Poaia no Estado de S. Paulo, nas celebres cartas a João Semana.

Este vem com bestialogico, citando Charcot, falla em *Le Bon*, refere-se ás fibras do feicho pyramidal da medula, em *paralysis* do *suan*, em abaixamento da camisura do lado esquerdo e acaba contando que um sujeito nessas circumstancias, *de principalmente*, que não é para que digamos, lá foi a casa do dr. Eduardo Silva e viu este offerecer copos de agua a doentes, agua que este *poaia* que é mesmo um *poaia*, affirmou que o dr. Eduardo Silva tinha nella lavado as mãos ao depois de ter tratado de *morphetico*, que a pobre mulher bebendo agua, resto da lavagem do *morphetico*, causou tal espanto, ao homem do *suan* quebrado, que tinha as fibras *amphebias* e *psychologicas*, que quando andava a perna doente descrevia um arco de circulo, sahira correndo pallido, como uma móla elastica, procurar a Ruy Poaia que é o mesmo João Semana, gritando:

—Cure-me doutor que estou *morphetico*, penso que o doutor vae-me explicar isto por uma *phobia*.

Ora já viram os leitores quantas asneiras escrevem esses biltres que se assignam Ruy Poaia e João Semana, mas que não passam da mesma pessoa, para ser lido por mim que durante dez dias frequentei a casa do dr. Eduardo Silva, que nunca vi offerecer um copo d'agua a ninguem, nem tão pouco lavar as mãos.

Assigne se fôr capaz esse patife o seu nome, que eu me comprometto a ir aos cemiterios da Consolação e Araçá tirar por certidão todos os attestados de obitos que esse individuo tem dado a doentes seus e provar que o biltre não sabe curar.

Se a medicina fosse uma cousa infallivel, minha filhinha Izabel não teria morrido, pois, fiz todos os sacrificios para



salval-a e o mesmo fez o Conselheiro Antonio Prado por sua filha enterrada.

Se eu conhecesse nesse tempo o dr. Eduardo Silva, talvez, minha filha não tivesse morrido.

Mas... passemos a cousas mais alegres.

Não seria mais conveniente que João Semana, Ruy Poaia e outros *borrabotas* da Platéa fizessem as accusações em versos, como aquelles versinhos de João Brandão, José do Telhado, princeza Magalona, e arranjassem um violão para andarem cantando pelas esquinas?

Podiam nessas quadrinhas cantarem que o dr. Eduardo Silva tem parte com o diabo, que de noite solta fogo pelo nariz, que come criança viva e outras cousas taes que convencesse as mulheres dos vaqueiros que nós, realmente, temos o diabo em S. Paulo.

Accresce uma circumstancia, que a ausencia da clientela nos seus vasio consultorios, seria remuneradã com a renda dos folhetos por atacado e a varejo, nos mercados de S. Paulo.

Ora... pensarão esses bobos, esses calhordas, medicos sem clinica, que S. Paulo é alguma ilha do Pico, em Portugal, onde se acredita que criança não baptisada precisa ter vela accesa; que coruja quando canta tem defundo fresco na visinhança...

Outro officio amigos.

Emquanto eu me convencer que durante 7 mezes de doente, tractado pelos melhores medicos, gastando infinidade de dinheiro em agua de Carlos Badem e outras drogas fedorentas, não fiquei bom, ao passo que em 10 conferencias com o dr. Eduardo Silva fiquei curado... hei de defendel-o, embora saiba que para isso seja preciso fazer uma revolução.

*Antonio Bento.*

(*Correio Paulistano* de 29 de Abril de 1898)

Apezar de reinar silencio em ambas as columnas, isto é, no «Estado» e na «Platéa», contudo, tendo eu promettido ao publico continuar com meus artigos, aqui me acho no *toco*.

«O Commercio de S. Paulo» foi quem comprehendeu melhor a forma de desmoralisar esses medicos sem clinica que em vez de analysarem scientificamente o modo do dr. Eduardo Silva curar, vinham pela imprensa, abusando da bondade do «Estado» e da «Platéa» que lhes concederam logar de collaborador, a injuriar um homem que não tem o que se diga, quer como cidadão, quer como pae de familia.

Que diabo!



Pois se Deus me concedesse o dom de curar por meio da imposição das mãos, eu havia de deixar de fazer esse bem á humanidade, só para não tirar a clinica a 2 ou 3 medicos?

Hoje, com todos os diabos, estou certo que foram os medicos de Jeruzalem, que crucificaram a Christo, porque este curava leprosos, paralyticos e ressuscitava os mortos.

Que o Dr. Eduardo Silva cura, eu tenho mais de cem provas das pessoas conhecidas, que por ser longa a lista não enumero os nomes.

Que a guerra que o dr. Silva soffreu por essa imprensa, que não tem escrupulo em dar logar de collaborador a sujeitos que escrevem artigos de responsabilidade, não partiu de medico paulista; posso dar a minha palavra de honra. Os paulistas são francos, hospitaleiros e incapazes de guerrear o dr. Silva que só tem feito beneficio.

Que diabo de cousa, eu não sei como se explica isto.

Está um medico a morrer de fome, sem clinica, em qualquer ponto, lembra-se de vir a S. Paulo, arranja logo um annuncio que é ex-externo de um hospital, que é ex-externo de um laboratorio, que é ex-socio de uma sociedade scientifica, que cura uteros e seus pertencentes e no fim da historia arranja clientela, manda muita gente para o Araçá e Consolação e vice-versa; no fim da historia, ganham dinheiro, fazem palacios, dão dinheiro a premio e afinal chamam a mim e outros paulistas de bobos porque acreditamos no dr. Eduardo Silva que cura com a imposição das mãos.

E o mais interessante é que o tal João banana ou Semana, veio descobrir que o dr. Eduardo Silva andou pelo Oeste a cavar terreno, que dava copos d'agua aos doentes antes de curar e outras asneiras mais.

Ora que nos importa a nós que esse João banana ou Semana, antes de clinicar aqui fosse tirador de leite de vacca na Ilha do Faial ou caixeiro de café em Porto Alegre, desde que curasse bem?

O povo, este Zé-povinho que lê os meus artigos, não quer saber da vida de ninguém, quer saber o que é, e não o que foi.

O proprio dr. Eduardo Silva, talvez, não saiba porque cura, porque elle mesmo não sabe diagnosticar molestias.

Ora, nós estamos collocados numa posição exquisita.

Ou os habitantes de S. Paulo são todos idiotas, ou por ahi espalham que são.

Um individuo qualquer de Portugal vem aqui sem dez reis. arranja um pouco de dinheiro, protecção de qualquer pessoa,



encaixa-se num banco, e pouco tempo ao depois arranja nesses jornaes portuguezes, elogios e mais elogios, ficam já com o direito de escrever sobre finanças, aptos a aconselharem o commercio e a lavoura como devem proceder e tornam-se sabios para os tolos, não passando de burros para mim.

Na egreja o escandalo é maior, nós catholicos brasileiros passamos por sandeos; vou provar.

Mandam-se buscar frades italianos, hespanhóes, allemães, uns barbados, outros sem barbas, uns de rodaque outros de capotinhos; irmãs de caridade com uns canudos muito grandes na cabeça; uns rozarios que cada conta parece o badalo do sino da Sé.

Essa gente toda não vem pregar religião para italianos, hespanhóes e allemães; vem só pregar para nós brasileiros, arrancar nosso dinheiro a titulo de fazer construcções e educar orphãos estrangeiros.

De sorte que, nós que não temos conventillos, que não temos quadrilha de ladrões, que vivemos na nossa terra trabalhando, que temos todas as egrejas feitas por nossos antepassados, precisamos ser doutrinados porque somos ignorantes, e os outros, podem ter conventillo, etc. porque são mais civilisados que nós.

Pois bem.

Eu não sigo a doutrina dos outros; póde o sr. João Semana e seu farrancho escreverem o que quizerem, eu sustento que o dr. Eduardo Silva deve ser procurado pelos soffredores, porque estou certo que serão curados.

Se esses medicos sem clinica se julgam prejudicados com o dr. Eduardo Silva, procurem emprego na junta de hygiene onde se occupem em vasculhar latrinas.

«O Commercio de S. Paulo» deve continuar a analysar os artigos de João banana ou Semana porque, para essa gente, só artigos desta natureza.

*Antonio Bento.*

*Correio Paulistano 31 de Julho de 1898)*

Ainda sexta-feira foi incommodado o dr. Eduardo Silva e toda a sua familia com a presença do inspector de hygiene publica, acompanhado de dois alveitares. Tambem ia um dos delegados de policia acompanhado de seis praças da força publica.

Porque tanto espalhafato de prepotencia, tanto luxo de força que podia ser occupada em coisa melhor, para impedir



que um homem cure quando não usa de drogas e serve-se de signaes symbolicos?

E' porque grande parte dos medicos não tendo clinica reduziram a medicina a um *conto do vigario*.

Por ventura haverá junta de hygiene, ou o diabo que o carregue, que me obrigue a chamar medico besta para me curar?

Sei pouco mais ou menos curar pelo mesmo systema do dr. Eduardo Silva e pergunto eu quem é capaz de me impedir que eu faça d'isso uma profissão quando queira?

Porque razão o sr. consul de sua magestade britannica, a cuja nação pertencem o dr. Eduardo Silva e toda a sua familia, não o protege contra essa violencia de estar sendo varejada todos os dias a sua casa, quando em Inglaterra a casa do cidadão é cercada de todas as garantias?

Estava eu nestas tristes considerações quando lembrei-me de um *conto do vigario* que soffreu o coronel Antonio Pinto Teixeira de Carvalho, residente em Franca. Esse pobre homem de espirito, porém rico de dinheiro soube que na junta de hygiene tinha um alveitar que annunciava ser especialista em cancos; vai a casa do tal esculapio de meia tigella e este affirma que o curava em quatro dias e depois de ter esfregado na ferida uma troça de folhas de mamono, fedegoso e outras bugigangas arranca-lhe da carteira um conto e setecentos mil réis da cura que não fez e o cancro continuou no mesmo lugar, não deixando o pobre homem dormir.

Isto, oh! Zé povinho, não é um *conto do vigario* bem pregado, não é uma especialidade arrancar estes cancos que a gente costuma trazer na algibeira?

Ora estas bestas entendem que annunciando que são especialistas de Pariz, que são ex-externos ou internos de hospitaes de Chateau Margeau, Chateau Lafite e outros hospitaes importantes que existem espalhados pela primeira parte do mundo, que já são uns sabios, e não passam de uns burros.

O medico que faz boas curas não precisa de annuncios.

O coronel Antonio Pinto Teixeira de Carvalho está sendo tratado pelo dr. Eduardo Silva com grande aproveitamento. O dr. Eduardo Silva é um benemerito.

Antigamente havia um tribunal terrivel que podia mais que os reis; quando esse tribunal se voltava contra quem quer que fosse estava esse homem infeliz completamente desgraçado—era o tribunal da inquisição.

Hoje, nós temos um tribunal peor que o da inquisição, é a junta de hygiene.



Qualquer besta com pergaminho de medico, incapaz de curar um bicho arruinado, passar uma receita para matar piolhos de cabeça de preto velho, desesperado da vida mette-se na junta de hygiene e principia a flagellar a humanidade.

Alveitares d'esses ha, que entram em casa de familia de chapéo na cabeça a titulo de visitar latrinas, vasculham as mesmas casas em horas que as familias estão empregadas em seus serviços domesticos.

Conheço o Zé povinho, um delles que tem uma cartola do naipe d'aquellas dos conspiradores de opereta franceza.

Naquella cartola, oh Zé povinho, que podia servir de observatorio astronomico, existem todos os regulamentos da hygiene, desde aquelle que Noé fez na Arca para os porcos conservarem toda a limpeza em seus chiqueiros até este monumental aborto que revogou a constituição politica, o codigo penal e quanta lei ha no Brazil.

E' preciso que os brasileiros se convençam de uma cousa, que a fórmula de governo que nos foi dada é a mais livre que existe no mundo.

A Republica brasileira tem uma constituição muito melhor que a da America do Norte.

O que não temos tido ainda são republicanos nas assembleas estadoaes.

Um ou outro que apparece é supplantado pela ignorancia da maioria.

Defeito de falta de pessoal, sendo preciso á Republica occupar talheres velhos e pratos de beiras quebradas.

No Brazil qualquer pessoa, pela Constituição, pôde exercer livremente a profissão que quizer e entender.

Qualquer homem pode pôr uma mitra na cabeça e pontificar; a questão é haver beocios que vão lá ajoelhar-se e resar.

*Antonio Bento.*

*(Correio Paulistano de 7 de Agosto de 1898)*

Quando li que Bruto apunhalara a Julio Cesar acompanhando os conspiradores que mataram esse grande homem, não me revoltei contra o facto, porque Bruto tinha jurado anteriormente em uma conspiração havida contra o seu protector.

Mas quando na fabula li que o leão exausto de força e perseguido por todos os animaes viera um burro e tambem lhe pregara um couce fiquei indignado contra esse burro porque elle é a imagem desses canalhas que, vendo um homem perseguido, tambem vem metter a sua colher torta para augmentar a dôr ao afflicto.



Quantos burros da fabula não pregaram couces no Glycerio agora quando elle, vendo derretidas as suas azas de cêra com que tinha subido ao Olympo e se collocado perto do sol, cahira para o fundo do viaducto politico.

Estas tristes considerações me vem ao caco lembrando-me de um telegramma que li em um dos jornaes da tarde, desta capital, em que um tal Moreira Pinto, auctor de um dictionario de biographias baratas, affirmava que, tendo conversado com o dr. Eduardo Silva, não passava este de um especulador vulgar.

Quero dar de barato que o dr. Eduardo Silva não tenha, como de facto não tem, uma conversação agradável.

Mistura inglez com portuguez, com mouro, com hespanhol de sorte que faz uma passóca impossivel de se aturar.

Muita vez falla-se em passarinho elle vem respondendo que a torre da Penha é redonda.

Pondo-se de parte tudo isto ninguem póde negar que elle tem qualidades em si curativas e talvez nem mesmo elle comprehenda como as tem.

Tenho eu alli assistido curarem-se cegos, surdos, e alguns que soffriam de cancos.

O dr. Rangel Pestana esteve tratando-se de tontez com o dr. Eduardo Silva segundo informou-me, com grande aproveitamento.

Assim tambem o dr. Coutinho, juiz de direito de Piracicaba, coronel Noronha, commandante geral das forças e outros.

A que vinha, pois, agora que o dr. Eduardo Silva se vê perseguido, porque trata sem emprego de remedios, a que vinha o sr. Moreira Pinto atirar-lhe tamanho couce?

Porque *O Paiz* dá importancia ao juizo feito pelo sr. Moreira Pinto que já andou sendo accusado de plagiario?

Será porque quer que o varredor do *Paiz* figure nas biographias do seu dictionario?

Uma vez um portuguez que era já *encommendador* aqui e queria muito ser visconde encommendou uma biographia em Portugal.

Mandaram as notas seguintes: é muito rico, teve seis escravos que liberton condicionalmente por 12 annos e gosta muito de salame.

O biographo começou: «o sr. commendador deve ser visconde porque é muito rico.

E' muito rico mesmo e muito rico.



Teve seis escravos e no dia 4 de maio de 1888 os libertou com a condição de prestarem serviços a si e á sua família, durante 12 annos.

E' um coração de perola.

No dia 13 de maio quando arrebentou a liberdade que esborrachou todos esses burros, o sr. commendador não chorou apesar de suas filhas terem chorado a perda dos escravos.

Dizia a biographia:—uma das virtudes do sr. commendador é gostar muito de salame e por isso em sua casa se encontram salames de todos os tamanhos que lhe mandam seus amigos.

O sr. commendador deve ser visconde porque é muito rico.»

Biographias reles, ordinarias como esta hão de se encontrar muitas nesse dictionario que vai ser uma das manchas do seculo XIX.

*Antonio Bento.*



### Cartas Paulistas

*Diario Popular*, Rio Grande Sul 3 de Maio 1898

Principiamos a publicar, hoje, com o titulo acima, interessantes e exactas informações sobre o Dr. Eduardo Silva, «o medico que cura sem remedios».

Chamando a attenção dos leitores para as *Cartas Paulistas*, agradecemos a gentileza de seu autor, o talentoso 3.<sup>o</sup> annista de engenharia Sr. Octacilio Pereira.

*20 de Abril de 1898*

Caro amigo:—E' da bella capital paulista que te escrevo: desta linda cidade, onde admiram-se a elegancia e o bom gosto que presidem a construcção dos edificios, onde o clima é ameno e saudavel, e a vida corre descuidosa onde o progresso é uma realidade e o assumpto de todos os dias é ainda o *habeas-corpus* impetrado pelo Dr. Ruy Barbosa, em favor dos desterrados politicos, onde, finalmente, a politica é, como em todo o Brasil, o pendulo regulador de todos os acontecimentos; é de aqui que procuro, pela primeira vez, dar-te noticias exactas e completas de um homem que, pelas suas curas surprehendentes, neste fim de seculo, já preoccupa o mundo scientifico, despertando interesse nas pessoas cultas



e ignorantes, trazendo apprehensivos os mais lucidos espiritos e attrahindo para si a inveja—ignominia dos povos!

Não ignoras, por certo, que refiro-me ao Dr. Eduardo Silva, que, conforme têm noticiado os jornaes dahi e os de outras localidades, pratica curas maravilhosas, operando quasi milagres, sem auxilio de medicamento algum!

Impulsionado pela curiosidade e mesmo sentindo verdadeiro interesse por bem orientar-me da verdade dos factos, resolvi visitar o Dr. Eduardo Silva, e, conscio de sua amabilidade, solicitei permissão para continuas visitas a seu gabinete, onde, despido de toda e qualquer prevenção, poderei, bem de perto, apreciar o seu methodo de tratamento e até interrogar-o.

O Dr. Silva franqueou-me, um dia após a minha chegada a esta capital, o seu gabinete e concedeu-me logar a seu lado, para que melhor pudessemos conversar, como si fôssemos camaradas de muitos annos!

Graças a esse character franco e destituído de preconceitos sociaes, hoje posso, minuciosamente, narrar-te uma serie de factos que, pela sua excepcionalidade, despertaram-me a attenção, e, mais do que isso: estou habilitado e com plenos poderes para tornar publico o modo por que o Dr. Eduardo Silva interpreta o seu systema de cura.

E' assim que, imparcialmente e nunca fanatisado, como talvez alguém pretenda taxar-me, dou começo á narrativa succinta de tudo quanto *vi* e *ouvi*, respondendo pela verdade a minha honra.

Mas, esquecia-me de, em ligeiros traços, descrever-te a viagem do Rio Grande até esta encantadora capital.

Abramos um parenthesis:

Os companheiros eram muitos e bons, destacando-se entre elles alguns dotados de admiravel *verve*, que nos trazia em constante hilaridade.

Assim, a viagem tornou-se agradável, attendendo-se ainda ao facto de contarmos com outros elementos, como o commandante Correia, moço cortez e cheio de attensões para com todos os passageiros que tiveram a felicidade de viajar no *Santos*.

Fatalmente, como em todos os folguedos da vida ha sempre alguma cousa que perturba a completa expansão de sentimentos, ali tambem o havia, fazendo, muitas vezes, volvermos o pensamento para a realidade desta mesquinha existencia e reconhecermos o *nada* que somos!



Uma senhora, ainda joven, esbelta, linda, vagava. inconsciente, pela camara do navio . . ia ao piano e procurava coordenar notas, que talvez, coitada! traduzissem a dôr suprema que despedaçara a sua alma e a lançara nas trevas da loucura!

Cantava . . mas o seu canto era ainda o estertor da propria consciencia! . . era o canto funebre da razão!

Causava dôr vel-a e causava dôr vêr aquelle coração amantissimo de esposo, tres vezes lanceado pela fatalidade! elle a seguia sempre com o olhar—era a sua estrella que se desgastára dos céos para rastejar sobre a terra!

No dia 18, pela manhã, chegava a Santos e, ás 2 horas e 35 minutos, tomava o trem que aqui me conduzia, após 3 horas de viagem, tendo então occasião de apreciar o lindissimo panorama que a prodiga natureza apresenta na serra de Cubatão.

Fechado este ligeiro parenthesis, proseguirei no assumpto que nos preoccupa: o Dr. Eduardo Silva.

*Octacilio Pereira.*

(*Diario Popular* Rio Grande do Sul de 5 de Maio de 1898)

*21 de Abril.*

Para melhor orientação, me comprometto a tratar do Dr. Eduardo Silva em diversos capitulos, cujos titulos são: *Visita, Consultas, Curas, O que vi e ouvi, Opiniões diversas, O que diz o Dr. Silva, Casos extraordinarios, Particularidades.*

#### A Visita

A's 9 horas da manhã de 20 solicitava ao porteiro o obsequio de fazer chegar ás mãos do illustre Dr. Eduardo Silva o meu cartão.

Momentos depois, galgava os degrãos de pequena escada, transpondo a saleta de espera, um estreito corredor e encontrava-me em uma sala, repleta de senhoras, homens e crianças; uns sentados ou de pé e outros acorados pelos cantos, aguardando a consulta.

Instantes depois, apparecia o Dr. Silva, recebendo-me affectuosamente e convidando-me a entrar para o gabinete, onde effectua o tratamento: tomei logar á sua direita e entretive com elle demorada palestra.

Um perfeito cavalheiro!



Desde esse dia, as minhas visitas succediam-se diariamente, demorando-me das 9 horas da manhã até 1 hora da tarde, de modo a poder assim tomar as notas para esta narrativa, simples, mas verdadeira, cheia de factos, com os quaes muito poderão aproveitar os investigadores da sciencia.

Sala de espera e gabinete

Na saleta de que fallei, apenas existem dois modestos sofás e alguns quadros e dois cartazes, um com as maximas de Christo e outro com as que o Dr., ha anno e meio, escreveu.

Não querendo privar os leitores do seu conhecimento completo vou transcrevel-as:

*Maximas de Christo*—tiradas do Santo Evangelho.

- E estes signaes seguirão aos que crerem;
- Expulsarão os demonios em meu nome;
- Fallarão novas linguas;
- Manusearão as serpentes, e, se beberem alguma potagem mortifera não lhes fará mal;
- Porão as mãos sobre os enfermos e sararão.
- Crede-o ao menos, por causa da minhas obras.
- Em verdade, em verdade, vos digo que aquelle que crê em mim, esse fará tambem as obras que eu faço e fará outras ainda maiores, porque eu vou para o Pae.
- O que me ama, minhas palavras guardará, e meu Pae lhe amará e viremos a elle e faremos com elle morada.
- Mandou 70 discipulos por toda parte, para predicar o Evangelho, com poder de curar os enfermos.
- Em verdade, em verdade, vos digo: O que recebe aquelle que eu enviar, a mim me recebe: e o que recebe a mim, recebe aquelle que me enviou.
- Este mandamento é de que vos ameis uns aos outros.
- Se alguém te faz bem e tu lhe pagas com o bem, nada ganhaste; mas, si te fazem mal e pagas com o bem, esse é teu merito.
- Mas, eu vos digo: amae a vossos inimigos, fazei bem aos que vos têm odio e orae pelos que perseguem e calumniam.
- O que negar minhas palavras na terra, será negado no céo.

Maximas do Dr. Eduardo Silva

A virtude é de Deus. O trabalho é meu.

— Paguem a Deus o que é de Deus e ao homem o que é do homem.



— A incredulidade é uma couraça que repelle o bom fluido e tudo o que vem de Deus.

— A defesa do ignorante é negar o que não entende.

— Se teus pensamentos são sãos, sararás.

— Se negas o allivio, a ti te enganas.

— Se vens a experimentar, te enganas.

— Deus não se submete a provas.

— Se entras como rico e sahes como pobre, pobre será teu beneficio.

— Se és pobre em dinheiro, sejas rico em teu coração.

— Se és exigente, cura-te a ti proprio.

— A' Deus se pede, mas não se exige.

— O orgulhoso é um desgraçado, que não vê, como o cego, com quem falla.

— Curo-te por minha bôa vontade e se esta me faz perder, Deus não tem medicina que dar-te.

— A obra de Deus não ponhas á prova dos homens.

— O que vem de Deus, como o que é de Deus se manifesta.

— O que é do diabo na bocca sempre o tem.

— Pelas doutrinas de Christo vamos á Salvação, pela dos homens á condemnação.

— A sabedoria de Christo é a pratica do Bem e o que assim se manifesta faz calar a ignorancia dos homens vãos.

— O Evangelho de Jesus Christo é como uma grande peça de musica, que todos gostam de ouvil-a e poucos sabem cantal-a.

— A Gloria de Deus é o museo universal.

— E' preferivel morrer fazendo bem, que viver fazendo mal.

— O que morre fazendo bem, viverá na luz; o que vive fazendo mal, morrerá nas trevas.

*Octalicio Pereira.*

*(Diario Popular Rio Grande do Sul de 6 de Maio 1898)*

*22 de Abril*

Passo á sala de espera e gabinete de consultas.

Nada de riquezas: tudo simples, como simples é o homem que a mobiliou.

Algumas cadeiras aqui e ali, um sofá e uma mesa, ao centro coberta de vasos com ramalhetes, offertados pelos clientes, que, diariamente, os substituem por outros novos e perfumados e uma caixinha de folha destinada a receber esmolas para os pobres



Em um dos cantos estão muitas muletas e bastões, antigo arrimo dos desgraçados, que cheios de fé e de esperança no poder do Dr., conseguiram curar suas enfermidades.

Nas paredes vêm-se alguns quadros, trabalho de seu habil e intelligente filho Haroldo, e dois bonitos trabalhos a crayon: o busto do Dr. Silva e seu retrato, corpo inteiro, fardado com o uniforme de kaid, quando em Marrocos.

Uma espada pende de uma das paredes: é a que lhe offertou o sultão de Marrocos, bem como dois cartazes com maximas de Christo e do Dr.

Não deve deixar de ser mencionada uma torneira, a um canto, a qual fornece agua aos enfermos, agua essa que representa papel auxiliar nas curas do Dr. Eduardo Silva.

Corro agora um reposteiro na parede lateral direita e penetro por uma estreita porta no gabinete, onde tantos prodigios se têm operado, á luz do dia e em presença de muitas pessoas.

Ainda a simplicidade predomina: Um sofá, uma cadeira de braços, trabalho de vime e que é sempre occupada pelo Dr., uma mesa sobre a qual estão os fasciculos publicados pelo Dr. Almeida Nogueira, a Biblia e outros livros, alguns vidros de oleo de amendoa, cartões de visita etc.

A um dos cantos, uma mesinha com uma bandeja, onde os clientes depositam o dinheiro e com um *bouquet* de flores artificiaes.

Nas paredes, ha um espelho, de regular tamanho, um retrato da esposa do Sr. José Maria Villela, testemunho de gratidão ao Dr., que a curou de uma paralysia de que soffria, ha 3 annos, e um quadro onde vê-se Christo deitando a mão sobre um enfermosinho, um aviso assignado pelo Dr. Monteiro de Barros, que diz serem as consultas pagas á vista sem excepção de pessoa alguma, sendo o preço de dez mil réis e gratis aos pobres.

Apezar de acanhado, este gabinete é claro e arejado.

*Octacilio Pereira.*

*Diario Popular do Rio Grande do Sul, 8 de Maio de 1898*

*23 de Abril.*

Illustrada senhora e de educação finissima, ali residente, soube haver-se, perfeitamente, quando respondeu, com gentileza, ás interrogações do redactor de conceituado jornal dessa cidade: ás suas affirmativas poderei addicionar novos



incidentes curiosos, novas minudencias, que, talvez, sirvam para o estudo profundo e meditado dessa serie de factos reaes.

Assim, pois, neste capitulo, procurarei bem orientar os que me lêem.

As consultas principiam ás 7 horas da manhã e se prolongam até ás 8 da noite, sem interrupção, a não ser a sufficiente para o Dr. Eduardo Silva tomar algum alimento, o que, muitas vezes, vem a fazer sómente ás horas da tarde.

Desde a primeira hora de expediente até á ultima, a escada, o corredor, a saleta e a sala de espera conservam-se repletos de pessoas, que aguardam a occasião de consulta com verdadeira paciencia.

O Dr. Silva a todos procura contentar, não poupando, para esse fim, esforços e boa vontade, mas, comtudo, é impossivel: muitos voltam ás suas casas, sem a tão almejada consulta.

Ha doentes, muitos, que não conseguindo fallar com o Dr., satisfazem-se em levar apenas sua garrafa de *agua fluidica*, o que ainda, muitas vezes, não é facil obter!

Hoje a romaria é excessiva, tendo sido o porteiro obrigado a fechar as portas, ás 8 horas da manhã.

Entrei com muita difficuldade, pois o aperto era enorme, quer nas escadas, quer na sala de espera; além disto tinha: de ouvir a um e outro, que pedia-me para interceder perant'o Dr. para que não deixasse de chamal-o á consulta.

O trem nocturno do Rio traz sempre muitos doentes do interior do Estado: a romaria é grande e do nosso Estado tambem é regular a concorrencia.

Entre essas pessoas notam-se medicos, advogados, engenheiros, politicos eminentes, padres, etc.

No gabinete não ha alta ou baixa cathegoria social: todos são tratados pelo humanitario cavalheiro, com o mesmo desvelo e carinho.

*Octacilio Pereira.*

*(Diario Popular do Rio Grande do Sul, 16 de Maio de 1898)*

*23 de Abril*

Além do enfermo, que occupava uma cadeira em frente á do Dr. Silva, acham-se no gabinete as pessoas da familia e os *reporters*.

Ao cliente o Dr. Silva pergunta qual seu mal e ha quanto tempo o afflige, donde veio e se está bem accomodado, começando então a imposição das mãos, por meio dos passes.



Se o doente póde fallar e a pessoa que o acompanha quer explicar o soffrimento, o Dr. prefere que aquella diga tudo em poucas palavras, impedindo, entretanto, que mostre a parte affectada, pois disso não necessita, salvo em casos especiaes, e isto quasi sempre, para satisfazer a curiosidade dos *reporters*.

Se, durante a sessão, o doente procura indicar por onde acha melhor a applicação das mãos, o Dr., com um sorriso e ar prazenteiro, diz-lhe que agradece as insinuações e pergunta:

Qual de nós está curando?

Tratando-se de um paralytico, de pernas ou braços, algumas vezes, nem sempre o Dr. procura, durante a sessão, fazer com que elle execute movimentos, obtendo, em certos casos, resultados immediatos e completos, que causam admiração ás pessoas presentes.

De um desses casos terei ensejo de tratar, em capitulo especial.

Não pergunta o Dr. a ninguem se crê em Deus nem usa de bacia com agua, conforme se affirmava; porém, pede inteira confiança e boa vontade da parte do doente, sem o que diz não poder curar.

Uma vez, foi chamado para vêr um doente de abastada familia, aquí residente, e, excepcionalmente, accedeu ao convite.

Disseram-lhe que os recursos medicos estavam esgotados e que o tinham mandado chamar para o experimentar.

— Deus não se submette a provas, respondeu o Dr.

— Mas o Snr. é Deus? perguntou-lhe alguem da familia.

— Não, mas pratico as obras de Deus.

Quando é interrogado pelo doente, se a enfermidade tem cura, responde que, se essa fôr a vontade de Deus, elle a conseguirá.

Procura saber quaes as melhoras obtidas até então, e, a um que soffria do estomago e tivera uma unica sessão, o Dr. indagando, ouviu que as melhoras ainda não se tinham manifestado.

Instantes depois, o enfermo declarou que tinham comido com appetite a se sentia bem após a refeição.

— Então, disse o Dr., como é que o Sr., ha pouco, declarava que achava-se como d'antes?

O pobre homem ficou confuso e procurou desculpar-se, mas o Dr. accrescentou: Se negas o allivio, a ti te enganas.

Sendo precario o estado do enfermo, indica o Dr. uma casa de pensão proxima á sua residencia, onde se compromette a ir ter, todos os dias, afim de tratá-lo



Muitas vezes, sahe do gabinete e vem para a sala de espera, afim de tratar um ou outro enfermo mais necessitado.

*Octacilio Pereira.*

(*Diario Popular* do Rio Grande do Sul de 11 de Maio de 1898)

24 de Abril.

Quasi todos os clientes voltam com suas garrafas cheias de *agua fluidica*, isto é, da agua na qual o Dr. Silva deitou, previamente, o seu fluido curativo, e grande é a fé que nella depositam, já para o uso interno, já para o externo.

Outros trazem vidros de oleo de amendoas para recolherem o *fluido*, sendo rejeitado o oleo alcanforado, por ser já muito medicinal, segundo diz o proprio Dr.

Nada disso é por elle receitado, dependendo da vontade exclusiva do enfermo; entretanto, se alguém lhe diz haver um doente impossibilitado de chegar até ao consultorio, elle responde:

—Nada posso fazer, mas, se quizer, poderá levar algumas garrafas da agua de que se servem os doentes que aqui vêm ter.

Em varios casos, o resultado dessa agua é satisfatorio e seu uso permite ao doente supportar a viagem, embora longa.

No caso do cliente sahir curado ou com melhoras, não exige o Dr. declaração pelos jornaes, mas, se insiste em fazel-a, pede sómente que a faça no livro que, para esse fim, organisou o Sr. Maurity, genro do Dr. Silva, e no qual enorme é o numero de agradecimentos.

O *Jornal do Brazil*, do Rio, diz que oitenta por cento curavam-se e que os outros vinte nada obtinham; discordo inteiramente, pois, pelas minhas observações, concluo que sessenta por cento curam-se, vinte obtêm melhoras satisfatorias, dez aproveitam alguma cousa e os outros dez nada conseguem.

Este calculo é feito, attendendo á diversidade de molestias que apparecem, pois, em geral, todos os que vão consultar são aquelles para quem a sciencia exgotou todos os recursos.

Se, ao contrario, se tratasse apenas de uma molestia tal, como a do estomago, o caso seria outro, isto é, de cem enfermos noventa e seis curariam-se completamente e os outros quatro melhorariam!

Este calculo é feito, como já disse, escudado em minhas diarias observações e nos resultados que apresenta o Dr. Silva, pelo livro de registros.



Durante a sessão, que dura de cinco a seis minutos, o Dr. Silva conversa, ora com o doente, sobre qualquer assumpto, ora com os circumstantes, commentando este ou aquelle caso e respondendo, com affabilidade, a esta ou aquella interrogação.

Prefere, porém, que o doente se concentre, dizendo:

— Eu, ainda que conversando, sei, perfeitamente, o que estou fazendo.

D'entre essas muitas pessoas que frequentam o gabinete, poucas são as que pagam as consultas, notando se, entre ellas, cavalheiros em condições de perfeitamente satisfazerem ao pagamento.

O Dr. Silva não accêta retribuição alguma de medicos, advogados, engenheiros, empregados publicos, officiaes do exercito, antigos batalhadores pela liberdade dos escravos, *reporters*, etc.

Se insistem pelo pagamento, dizendo que o fazem com todo o gosto, o Dr. ainda recusa, contentando-se com a metade da esportula, depois de uma luta entre a sua prodigalidade e o reconhecimento do enfermo.

Outras vezes, não accêta de forma alguma, pedindo, então, que distribuam com os pobres que ali se acham.

— Eu não curo senão com o interesse de fazer bem a humanidade, e o pouco que accêto é o sufficiente para custear minhas despesas: eis como sempre se exprime.

*Octacilio Pereira*

(*Diario Popular do Rio Grande do Sul de 12 de Maio de 1889*)

*25 de Abril*

Um ligeiro calculo dará idéa de quanto podia ganhar e de quanto ganha o Dr. Silva.

Apresentando cartões, consultam cem enfermos, e, sem elle, uns vinte; logo, cento e vinte pessoas consultam por dia, devendo dar o resultado de um conto e duzentos mil réis.

Apenas vinte dias do mez são destinados para consultas; logo, durante o mez, o rendimento attingiria a vinte e quatro contos de réis, no minimo.

Recebendo elle apenas de uma quarta parte das pessoas que o consultam, fica, portanto, com seis contos, tendo de os repartir com o Dr. Monteiro de Barros, que é o responsavel directo perante a inspectoría de hygiene.

Será um especulador quem assim procede?



Dos pobres elle nada recebe: dá-lhes ainda esmola, não inferior a cinco mil réis, para o sustento diario!

Bello e triste é vêr-se a despedida de um doente, que, outr'ora, ali entrara, prostrado pelos padecimentos, e agora, restabelecido, procura voltar para o lar, onde espera abraçar os entes queridos, que, confiantes nas curas maravilhosas do novo medico, anciosos, o aguardam para render graças á Omnipotencia Divina!

O' felizes de hoje, hontem amargurados pela dôr, recebendo a vida como o peor dos legados, pensando no exterminio da propria existencia, desconfiando da Misericordia Divina e caminhando para o abysmo que vos esperava; ó felizes, agradecei, de joelhos, mãos postas, olhos alevantados para os céos e o pensamento volvido ao Deus bondoso e clemente, ao Deus das criancinhas que vos deu a saude e a paz do nosso lar!

E esses crentes e fervorosos abraçam o grande bemfeitor, beijam-lhes as mãos, cobrem-n'as de lagrimas e oram a Deus por elle, recebendo, como ultimo adeus, palavras de conforto, taes como: *Deus vos dê saude! Ide-vos em paz!*

Eis ahi o proceder desse homem, que não é senão o apostolo do bem e da caridade, merecendo, por essa fórma, os applausos unanimes daquelles que não vendam os olhos e não encarceram a consciencia!

*Octacilio Pereira.*

(*Diario Popular* do Rio Grande do Sul de 13 de Maio de 1898)

*26 de Abril.*

Segundo a opinião publica, numerosas curas tem effectuado o Dr. Eduardo Silva, chegando o Sr. Felix Carneiro a affirmar que 80.000 casos poderiam ser citados; entretanto, até bem poucos dias, não havia em casa do Dr. um livro destinado ao registro das curas por elle realizadas.

O Dr. J. S. de Almeida Nogueira (lente cathedratico da faculdade de direito de S. Paulo), publicou um opusculo, onde acham-se colleccionados alguns factos sobre curas notaveis. Esses e outros factos, attestados pelos clientes, serão para aqui transcriptos, abstendo-me de fazel-o integralmente, para não fatigar os leitores.

Antes disso, porém, preciso dizer:

O Dr. Eduardo Silva fez saber que, de 15 do corrente até 15 de Maio, não daria consultas, afim de repousar.



Esse aviso já é conhecido no Rio e torna-se necessario que ali o seja tambem, evitando assim sacrificios de quem até aqui pretendia vir, nessa epocha.

A romaria continúa a ser feita diariamente: o serviço de consultas, conforme previa, e apesar dos esforços do Sr. Maury, foi completamente desorganizado, não podendo ser observada a ordem desejada e conveniente a todos.

Em vez de cento e vinte doentes, que consultavam diariamente, como estava assentado, agora duzentos e tantos são os consultantes!

O Dr. Eduardo Silva, sempre attencioso para com todos, chega a ficar fatigado de tal fôma que, muitas vezes, sahe do consultorio para a cama.

Ninguem quer observar a ordem estabelecida, porém, sim, consultar, o que tornou em geral difficil, resultando d'ahi clamorosas e injustas reclamações do povo, que sempre julga ter a seu lado a razão!

Actualmente o trabalho é feito das 7 horas da manhã às 9 da noite!

Uma verdadeira inconsciencia da parte dos enfermos!

Este estado de cousas não pôde perdurar por muito tempo, tanto assim que os representantes da imprensa, em conferencia amistosa com o illustre Dr. Silva, fizeram-lhe sentir a necessidade de uma nova organização de serviço que lhe viesse assegurar a tranquillidade precisa para o bom desempenho de sua missão e que contentasse a todos aquelles que procuram consultar-lhe.

Espera-se, com anciedade e interesse, o *novo regulamento*, que virá assim impedir a partida inesperada de tantos enfermos, pela impossibilidade de serem attendidos!

Entre os actuaes frequentadores do gabinete do Dr. Silva, poderei citar nomes de pessoas distinctas, de elevada cathgoria social, taes como: o visconde de Maracajú e sua esposa, a senhora do ministro da Russia, Sr. M. de Giers, a senhora do consul francez de S. Paulo, o coronel Noronha, actual commandante do 4.<sup>o</sup> districto militar, o coronel Dr. Agostinho da Silva Campos, medico distincto, de Sant'Anna do Livramento, o Dr. Maximo Teixeira, medico no Rio, o Dr. Antonio Bento de Souza e Castro, advogado, velho batalhador do abolicionismo, a senhora do proconsul inglez em Santos, Dr. Duncon A. Beaver, o coronel Bento Thomaz Gonçalves e diversos medicos, advogados, engenheiros, officiaes do exercito, etc.



Na proxima carta mandarei uma relação mais extensa das pessoas que, diariamente, consultam o Dr. Silva.

Actualmente acham-se em continua observação, no gabinete do Sr. Silva, os representantes dos jornaes do Rio de Janeiro: *Cidade do Rio*, *Jornal do Commercio* e *Jornal do Brasil*, da Bahia, do Pará, Minas Geraes, da *Prensa*, de Buenos-Ayres, do *Siglo*, de Montevidéo, e o que escreve estas notas para o Rio Grande.

Estranharão, por certo, a falta de representantes officiaes da imprensa de S. Paulo, mas, essa falta é *justificada* pela guerra, sem treguas, que emprehendeu-se contra o Dr.

Comprehendo a curiosidade dos leitores, pois, ainda não cheguei a tratar do assumpto que mais lhe deve interessar; não quero mais fatigal-os e, por isso, darei começo amanhã.

*Octacilio Pereira.*

(*Diário Popular* do Rio Grande do Sul de 17 de Maio de 1898)

27 de Abril.

Eis a relação dos curados, tirada dos livros de registro:

1) Jeremias Alves, residente no Rio, á rua Senador Eusebio n. 216, declara que soffrendo, durante 14 annos, de *eczemas*, e tendo se tratado com especialistas de molestias de pelle, submetteu-se ao tratamento do Dr. Silva e, logo depois da 1.<sup>a</sup> sessão, acabaram-se as *comichões*, e as feridas fecharam-se, estando ainda alguns dias de observação, para attestar a sua *cura radical*, 29—3—98.

2) José de Azevedo Campos, residente no Rio, á rua dos Benedictinos 28, declara que, soffrendo, ha mais de 8 mezes, de uma fistula, no lado direito da virilha, tratou-se, durante alguns dias, com o Dr. Silva e ficou curado 13—3—98.

3) Candido Raphael Vallin, residente em Barretos, S. Paulo, declara que, soffrendo, ha 13 annos, dos ouvidos, sendo 8 annos do ouvido esquerdo e 5 do ouvido direito, e tendo ficado completamente surdo, tratou-se com o Dr. Silva, por espaço de 10 dias, após os quaes rebentou um tumor interno no ouvido direito, cuja existencia ignorava, e muito puz começou a correr e elle paciente começou a ouvir perfeitamente. O ouvido esquerdo melhorou. Tratára-se com varios medicos.

4) João Ramos Fernandes, morador no Pontal, Estado de S. Paulo, declara que, soffrendo de um cancro na região



temporal do lado direito e tendo-se tratado, com varios medicos, em Sertãozinho, tratou-se com o Dr. Silva, depois de sujeitar-se ao exame do Dr. Monteiro de Barros, e, logo depois da 1.<sup>a</sup> sessão, sentiu-se melhor e depois da 2.<sup>a</sup> as dores desapareceram ainda, e já submetteu-se a 34 sessões. A ferida está cicatrizada e o seu bem estar é completo

5) Manoel Corrêa da Silva, morador em S. Paulo, á rua Bonita 18—Lavapés, declara que, sentindo a mão direita fria e paralytica, havia um anno, e tendo exgotado os seus recursos com a medicina, tratou-se com o Dr. Silva e, em 3 minutos, ficou completamente restabelecido.—*Diario Popular*, de 19—12—95.

6) Capitão José Pontes de Lima Franco declara que soffrendo, havia quasi 30 annos de darthros e, depois de longo tratamento, submetteu-se apenas a 3 sessões, ficando curado, *Estado de S. Paulo* de 11—1—96.

7) Manoel Brandão da Rocha, morador em Belém do Descalvado, administrador da fazenda do Sertãozinho, de Antonio Marciano da Silva Gordilho, declara que, soffrendo ha 1 anno, de formigueiro *eczemas* e estando-se tratando com o Dr. Silva, ha 4 sessões, já desapareceram as dôres e as feridas começaram a cicatrizar.

8) Francisco Silveira, inglez, morador á rua do Cemiterio 8, em S. Paulo, declara que, soffrendo seu filho Avelino Bruno, inglez, de 15 annos de idade havia 9 annos, de um osso careado nos pés, o Dr. Silva poz completamente restabelecido.

*Estado de S. Paulo*, de 6—2—96.

9) João Baptista Dias, morador em Itió, declara que, soffrendo, havia 12 annos, de asthma, e, depois de tratar-se com os medicos ficou curado com o Dr. Silva, depois de 2 sessões.

10) Lourenço Alves Monteiro Ciras, morador no Rio, á rua do Livramento 43, declara que, soffrendo de attthrite, havia 13 annos, impossibilitando-o de andar sem auxilio de apoio, em uma sessão ficou bom e póde andar com mais facilidade. 8—4—98.

*Octacilio Pereira.*

*A Reforma* de 30 de Maio de 1898

*2 de Maio.*

A 15 do passado, o povo tornou-se impaciente, não querendo esperar a hora da consulta na sala terrea, preparada especialmente para esse fim.



A's 2 horas, o Dr. Eduardo Silva foi até ao patamar, da escada e ali fez chegar uns quarenta pobres, tratando-os immediatamente e distribuindo, como sempre, as suas esmo-las, conforme presenciei.

De momento, o rumor cresceu, na rua, e avolumava-se, cada vez mais. havendo mesmo pessoas insubordinadas, que ameaçavam metter a porta a dentro, caso não fossem atten-didas.

Admirei, mais uma vez a paciencia deste homem caridoso, que com palavras boas, pedia tranquillamente e promettia a todos tratar!

Mas...o rumor não cessava e, á noute, attingiu ao ultimo excesso, abstrahindo-me de, aqui, escrever as rudes palavras que, então, foram pronunciadas.

Quem seriam esses insubordinados?

Doentes?

Não; não é de crêr que o fossem, porque esses sempre mostram-se pacientes, calmos e esperançosos no dia de ama-nhã, confiantes na bondade e caridade do humanitario ca-valheiro.

Então, quem poderia ser?

Poderia responder com acerto, com convicção, mas...deixo a cada um o direito de levantar a mascara desses infelizes!

No dia 16, corria, pela cidade, que o Dr. fechava seu gabinete: para lá dirigi-me, obtendo, como sempre, franca entrada e amavel acolhimento.

Nessa ocasião, tratava elle a esposa do embaixador da Russia.

Eu disse-lhe que precisava depois fallar-lhe; porém, logo abandonando a sua cliente, depois de rapida e cortez des-cui-pa, veio attender-me, com presteza e bom humor.

A principio, conversamos sobre assumpto que lhe dizia respeito e do qual pediu-me reserva; porém, depois, solici-tando-lhe um *interview*, afim de melhor orientar-me do que se passava, promptamente concedeu-me, estabelecendo-se entre nós o seguinte dialogo:

— Resolveu, definitivamente, fechar seu consultorio ao pu-blico? quaes as razões?

— Sim, porquanto preciso alguns dias de descanso; estou fatigado e aqui prohibido até de respirar o ar, que a nin-guem é negado

Hoje devo despedir todos os doentes, sem excepção alguma: faço-o contrariado, mas é de todo impossivel resistir a tanto trabalho e... devo viver, para o amparo da familia.



— Por quanto tempo, assim, persistirá ?

— Até ao dia 15 do proximo mez.

— E os doentes que continuam a chegar, diariamente, o que devem fazer ?

— Devem voltar ás suas casas, até que lhes possa tratar, o que digo com pezar, pois bem sei os sacrificios que fazem emprehendendo viagem longa e dispendiosa.

Entretanto, fui providente, avisando, com muita antecipação, que, desta data em diante, a ninguem attenderia.

— Onde pretende o Dr. gosar estes dias de descanso ?

— Não sei ainda; nada tenho resolvido de antemão; como vê, as malas estão sendo preparadas para a viagem; irei para o interior, deste Estado ? não sei tambem.

— Se fôr para o interior, para que lugar pretende seguir ?

— Não lhe posso dizer com certeza: apenas confesso-lhe que desejo e necessito respirar o ar do campo, e, lá tranquillo, reflexionar sobre o que devo fazer, após esse mez, que vou roubar a meus doentes.

— Mas, então, não está certo de voltar para a capital e continuar a dar consultas, como dantes ?

— Tudo é problematico, mas... é mais provavel que aqui não permaneça, por motivos que o Sr. não ignora.

— Nesse caso, para onde pretende seguir ?

— Tenho, como sabe, muitos e importantes offerecimentos de pessoas do Rio, que esforçam-se para que transfira para lá a minha residencia, pondo á minha disposição casa propria e mobiliada confortavelmente para minha familia. Conto com o apoio moral de muitos medicos de lá, que, como presenciou muitas vezes, aconselharam a certos doentes a sua vinda a meu consultorio, como unico meio de salvação. Recebi tambem o insistente convite da viscondessa de Maracajú, que offereceu-me a sua residencia em Petropolis. Outros convites, de outras localidades, tenho recebido, mas, como já lhe disse, não quero responder sem primeiro reflexionar maduramente. Ora, diga-me: como se apresenta a natureza no Rio Grande do Sul, onde já conto com alguns dedicados amigos ?

Compreendi, nessa simples pergunta, uma resolução futura e apressei-me em respondel-a com todo o interesse, falando-lhe do meu querido Rio Grande, por muito tempo.

Eis o resumo do que disse:

— Dr., lá, a natureza foi muito caprichosa e prodiga, dando-nos as bellas campinas, as mattas extensas e ricas em madeiras de lei, as montanhas garbosas e esverdeadas pela



vegetação, os rios magestosos, cruzando nosso territorio, em toda a sua extensão. os lagos navegaveis de um extremo a outro, o oceano altivo e espumante, beijando as praias, as areias finas e alvas, que, em comoros gigantescos, offerecem aos navegadores um espectáculo todo surprehendente e caprichoso, as quatro estações succedem-se com regularidade, os dias são bellos e as noites mereciam ser cantadas, o céu diaphano e puro, emfim, meu amigo, lá a natureza foi muito mais que prodiga !

— Agradeço a sua amabilidade, mas, segundo consta-me, é um Estado essencialmente livre ?

— Existe a liberdade profissional.

— Pois se voltar ao Rio Grande do Sul, diga que talvez algum dia lá irei ter.

Aqui terminou a nossa conversação e, satisfeito e grato pela fineza, retirei-me, após os cumprimentos do estylo.

*Octacilio Pereira.*

(*Diario Popular* do Rio Grande do Sul de 19 de Maio de 1898)

*30 de Abril.*

Vou a occupar-me de algumas observações que fiz e procederei com o maior escrupulo na apreciação dos diversos casos que tive occasião de presenciar.

Não vou occupar-me sómente com as curas realisadas instantaneamente, mas tambem da marcha do tratamento de certos doentes. que, talvez mesmo, nunca chegarão a um restabelecimento completo.

Não devem suppôr os leitores, como dizem por ahi, que o Dr. Eduardo Silva cura todos os enfermos, sem excepção alguma.

Não; muitos são aquelles que resistem, tenazmente, ao seu methodo— *Hypno-Psychico* —, e nenhum resultado obtêm, ignorando elle proprio as causas modificadoras do phenomeno, de que, em breve, me occuparei, muito especialmente.

Se alguns doentes voltam ás suas casas. sem a completa cura, é tambem motivado pela falta de constancia no tratamento, pois, em geral, querem que doenças de seis, doze e vinte annos cedam em oito dias!

Não. não é assim que devemos proceder, e, sim, com mais prudencia, com mais methodo e mais bom senso.



Os factos de que ora passo a tratar foram seguidos por mim, dia a dia, e, portanto, não furtar-me-ei de narral-os, com alguma minuciosidade e sem o menor exaggero:

F. F. ROLLO, com officinas de concertar machinas no Rio, á rua Senador Pompeu n. 4, soffria de *asthma* e *dyspepsia*.

Depois de algumas sessões, sentiu-se muito bem de ambas as enfermidades; porém, não ponde ultimar a cura, por ter de voltar para o Rio.

Uma filha do mesmo Sr. F. F. Rollo soffria de *polipo* no nariz, havia 12 annos.

Depois de igual numero de sessões, começara a melhorar, extraordinariamente, não sentindo difficuldade em respirar, dormitando perfeitamente.

O mau cheiro desapareceu e o seu estado era satisfactorio.

Regressou com seu pae.

Quizera proseguir na minha narração, mas o tempo é escasso e estas notas devem seguir hoje.

Não quero, porém, deixar de trazer para aqui o officio da *Sociedade Humanitaria do Brasil*, dirigido ao Dr. Eduardo Silva.

Tenho procurado saber, de uma ou outra fórma, qual a resposta que dará o Dr. Eduardo Silva a tão honroso convite, e, sem medo de errar, quasi que posso affirmar: elle accederá de bom grado, pois acha-se um tanto magoado com o povo de S. Paulo, que tão mal e tão injustamente o tem apreciado.

Não é este o ultimo convite que o Dr. Silva tem recebido da capital federal: outros muitos, de pessoas notaveis, teve elle.

Em breve, terei o prazer de vel-o entre um povo todo *brasileiro*.

*Octacilio Pereira*

---

(*Reformador*—Rio de Janeiro, 15 de Fevereiro de 1898)

O espirito da nossa população acaba de ser profunda, mas agradavelmente, impressionado pela narrativa, estampada no nosso criterioso collega vespertino *A Noticia*, de factos de curas assombrosas realizadas no visinho Estado de S. Paulo por um homem que nada conhece de medicina, pois que se trata de um engenheiro de minas e fortificações — o Dr. Eduardo Silva, o qual, entretanto, tem operado verdadeiros milagres de curas, como nem toda a sciencia humana reunida seria capaz de produzir.



Dir-se-hia uma reproducção dos factos de que, não ha muito tempo, foram testemunhas as populações do Novo Mexico, tendo como protagonista o celebre medium curador Francis Schlatter, de quem o Dr. Eduardo Silva parece ser um digno emulo.

E de que se trata de um medium curador dotado de poderosissimas faculdades, não pode restar duvida ao que ler a descripção das estupendas curas por elle operadas e obtidas em casos muitas vezes reputados incuraveis, curas, aliás, attestadas por medicos e especialistas, muitos dos quaes alheios á nossa doutrina, e espiritos inteiramente livres e independentes, de modo a robustecerem da necessaria insuspeição o seu testemunho imparcial, como verão os leitores na transcripção que ao nosso collega solicitamos permissão para fazer adiante.

O Dr. Eduardo Silva, segundo foi communicado ao referido collega, é subdito inglez, nascido em Gibraltar. Cre-mol-o, todavia, descendente de portuguezes ou brasileiros, como o indica o seu nome, o que, porém, não importa muito ao caso. O que essencialmente nos interessa é a natureza da sua missão e o poderoso incremento que o seu exercicio trará naturalmente ás idéas espiritualistas e particularmente spiritas, para as quaes as praticas d'aquelle missionario farão convergir uma grande sympathia documentando-as do modo mais brilhante e decisivo.

O homem moderno, desconfiado e cauteloso, receiando cahir nas armadilhas que, no seu conceito, a logica armou a tantas escolas philosophicas conduzindo-as para o que se lhe afigura uma chimera, atravez do systema das abstracções, obstina-se em não acceitar como elemento de certeza senão o *facto* sujeito a todas as regras da verificação experimental. Pois bem; o Dr. Eduardo Silva offerece-lhe esse testemunho decisivo e incontrastavel; e, pondo em accção as suas faculdades curadoras e a sua fé em Deus, em cujo nome, com uma humildade que o engrandece, se propõe operar, mostra a esses scepticos que uma meia sciencia gerou, que ha de facto, como o ensina a doutrina spirita, um laboratorio invisivel n'esse mundo espiritual, que elles não sómente desconhecem mas cuja existencia se atrevem a negar, laboratorio que os espiritos superiores utilizam, opportuna e appropriadamente, todos os elementos destinados a soccorrer seus infelizes irmãos da terra em suas necessidades, indo em auxilio d'aquelles que, como o Dr. Silva, dotados da mais elevada faculdade mediumnica que pode uma creatura possuir,



apressam-se em pô-la ao serviço da caridade e do bem, em favor de seus irmãos em humanidade.

Possam esses scientistas — de uma sciencia que lhes traz mergulhados os olhos nos acanhados limites de um convencionalismo ridiculo e cerrados ás coisas mais bellas que Deus gerou na creação — edificar-se nos altos ensinos que aquelles factos assombrosos encerram, e, n'um impulso de humildade que os exaltará, reconhecer connosco a supremacia dos ensinamentos do Divino Mestre, cujas palavras não passarão, embora passem céos e terra, mas, ao contrario, estão recebendo a mais solemne consagração, aqui como em qualquer canto do globo onde seja necessario renovar a fé perdida pelos infelizes que a renegaram.

Renovam-se os intitutados milagres que assignalaram a sua gloriosa peregrinação na terra. E dizemos *intitutados*, porque o que para a ignorancia d'aquelles tempos era um milagre, isto é, a postergação de leis da natureza, não era mais do que o rasultado da utilização e applicação practicas d'essas mesmas leis, cujo conhecimento absoluto só elle possue. E' o que igualmente estão fazendo os altos espiritos, seus pre-postos, no intuito de attrahir a attenção dos homens para o estudo d'essas leis, cujos primeiros traços mal começamos a vislumbrar.

Renovam-se, pois, diziamos nós, os suppostos milagres da vida de Jesus. Aos cegos é restituída a vista, os surdos adquirem o ouvido; os coxos e os paralyticos andam com os seus proprios pés. Saram todos os enfermos. . .

Bem dita seja a misericordia do Pae que se projecta em disvelos constantes sobre o seus pobres filhos. Abençoada seja a caridade e amor do Filho, que não quer que se perca uma só das ovelhas do rebanho que lhe foi confiado!

Que sobre isso meditem os infelizes que se estiolam na duvida e na descrença. E' tempo já de abrirem os olhos á bemfazeja aurora que surge no levante.

---

### Cartas da Paulicéa

(O Districto—Nitheroy 13 de Abril de 1898)

#### Interview

O nosso activo e incansavel correspondente de S. Paulo, querendo que os leitores do Districto tivessem conhecimento



exacto das curas maravilhosas praticadas pelo dr. Eduardo Silva em S. Paulo, pedio e obteve uma entrevista com aquelle dr. e que consta da carta que abaixo publicamos e para ella chamamos a attenção nossos leitores.

*Caro Redactor.*

No intuito de bem desempenhar o papel que me confiastes de representante do vosso jornal nesta capital, pensei que devia vos escrever acerca das curas maravilhosas de um homem extraordinario aqui residente e de quem já a imprensa do Rio tem-se occupado.

Refiro-me ao dr. Eduardo Silva, engenheiro, a quem nesta data visitei no character de *reporter* do «Districto», solicitando uma *interview* que o humanitario cidadão dignou-se conceder-me com todas as attensões de um polido cavalheiro.

Devido a ser domingo, dia de descanso para esse illustre homem, me foi recusada a principio a conferencia, sendo-me após concedida, quando fiz sentir o character de que estava investido no momento.

Excusado é descrever a bella residencia do dr. Silva, por já tel-o feito uma folha do Rio, entretanto devo fazer notar que é de muito gosto.

Ao entrar fui levado a uma sala onde me esperava o illustre doutor, que desde logo se desculpou de haver recusado a receber-me, allegando que fazia-me um doente a quem não recebia nos domingos visto ser indescriptivel a sua fadiga durante a semana.

Durante o tempo que esperei a entrega de meu cartão, foram em numero de 3 os carros que chegaram á casa do dr. Silva. Sómente as pessoas de um delles foram juntamente commigo levados á presença, os outros não puderam ser recebidos.

A sala era mobiliada com umas cadeiras, um sofá e uma meza grande no centro, sobre a qual descansavam muitas jarras com flores naturaes; e um cofre para esmolas para os pobres; nas paredes diversos quadros, sendo alguns de retratos; dentre estes notei um com 3 retratos de uma senhora, tirados nos periodos, agudo de resolução e da cura perfeita; era um caso de tumor na bochecha.

Ahi chegando, e depois que o dr. Silva conduzio até o sofá pela mão uma senhora que difficilmente andava (ignoro a molestia), travamos o seguinte dialogo:



—Fui convidado a vir á sua presença afim de conferenciar sobre suas curas que todos dizem ser verdadeiras maravilhas...

—Felizmente posso affirmar ter curado até hoje cêrca de cento e quarenta mil doentes que aqui me teem vindo procurar para consultar.

—De que molestias tem conseguido salvar assim tantos infelizes?

—De muitas, e apenas as molestias nervosas (embora em poucos casos) teem resistido meu tratamento; em geral tenho sempre curado molestias organicas, sendo infallivel a cura da syphilis, tumores, embriaguez, paralysias, kistos, etc...

—Já tratou de doentes de coréa (dansa de S. Guido?)

—Muitos; ainda ha pouco tempo na familia Sotto Maior.

—Confirma o que noticiou o reporter da «Noticia»?

—Sim, e não foi elle o unico reporter que aqui esteve.

—O sr. dr. me permite publicar o resultado de nossa conferencia?

—Pois não, entretanto, ... quando se retira para o Rio?

—Sou morador nesta Capital.

—Neste caso peço-lhe frequentar em dias uteis meu consultorio para observar o tratamento e conversar com meus doentes afim de ser por elles proprios informado.

—Me é bastante a palavra do sr. dr.; e a que horas devo comparecer para observar o curativo?

—Durante todo o dia até de tarde.

—Virei amanhã; agradeço muito suas attensões e tive subida honra em conhecê-lo.

—Da mesma forma, sr. dr., ás suas ordens.

Durante esta conversa as pessoas presentes citaram casos de curas extraordinarias, sendo que fomos uma vez interrompidos por um dos circumstantes que refutou os artigos do dr. Crissiûma que tem atacado o dr. Silva.

Nesta occasião o dr. Silva disse que desejava que o dr. Crissiûma viesse em pessoa assistir os seus curativos.

Para não ser importuno não perguntei qual o meio de curar, pois, com as minhas futuras observações devia conseguir sabel-o.

Na carta seguinte devo dar noticia das curas que eu observar occularmente afim de que o «Districto» noticie a respeito do dr. Eduardo Silva o que ha de verdade.

*Do amigo e confrade*

*Metropolitano*



(O Districto Nictheroy, de 17 de Abril de 1893)

Verdadeiras informações do nosso correspondente em S. Paulo

*Caro Redactor.*

Conforme havia promettido, no dia seguinte ao dia em que me foi concedido pelo Dr. Eduardo Silva a *interview* a que me referi na minha ultima carta, compareci ao consultorio do mesmo doutor, sendo immediatamente conduzido ao gabinete particular onde faziam-se os curativos.

Ao passar por aquella multidão enorme de doentes em numero superior a oitenta, pois, que estavam litteralmente cheias, a calçada da rua, o corredor e a sala de espera, notei que esperavam a sua vez, duas doentes que contavam a uma senhora de tratamento (que tambem ia consultar ao dr. Silva) a marcha de suas molestias; parei para ouvil-as.

A 1.<sup>a</sup> era uma italiana de cerca de 40 annos, com um cancro no seio direito completamente em chagas; interrogando-a respondeu-me; que ha mezes estava com uma inflamação tal no peito que a impedia até de abaixar o braço; sem ter quem lhe dêsse allivio, não dormia por causa das dôres que lhe causava a molestia; ha 7 dias que se tratava com o dr. Silva, sem tomar o menor remedio e, além de não sentir mais dôr alguma, senão leves pontadas semelhantes a mordeduras de formigas, o seio já estava em tamanho natural, embora ainda em chagas.

A 2.<sup>a</sup> era a italianinha a que se referia o correspondente da «Noticia», cuja narrativa a «Gazeta» transcreveu; esta creança ha mezes que está com o rosto informe: devido a um grão de milho introduzido no nariz, contou-me a infeliz mãe que acompanhava, foi accommettida de uma inflamação de cada lado do rosto formando duas enormes e desconformes bochechas quasi do tamanho da propria cabeça (ella deve ter 9 ou 10 annos). Quando appareceu ao dr. Silva pela primeira vez, foi-lhe tirado o retrato que eu vi, não encher-gava de nenhuma das vistas e quasi não fallava; quando me admirava daquella monstruosidade, já a pequena encher-gava dos dois olhos e fallava; interrogando á pobresinha, respondeu-me que a inflamação tem diminuido sempre — esta ha muitos dias está se tratando, obtendo sempre me-lhoras.



Depois disso fui recebido á porta do gabinete pelo dr. Silva que desde logo me pediu desculpa por não me poder sempre explicar o tratamento visto que o numero de doentes não lhe permittia outra demora, mas que eu tinha franca liberdade para indagar dos mesmos. Sentei-me depois de ser apresentado a um reporter do Rio Grande do Sul, que tambem está se tratando, um amavel e distincto cavalheiro.

Tomando minhas notas, apreciei os casos mais importantes, pois, era trabalhoso anotar todos os casos, porque das 11 horas até 1 1/2 da tarde, foram em numero de 40 os que foram introduzidos no gabinete.

Abaixo vae a lista por mim feita nesse dia — 4 de Abril — com os esclarecimentos dados pelos respectivos doentes a quem interroguei após o curativo:

1.º — Um moço com cerca de 30 annos, vindo do interior do Estado, soffrendo de tonteiras e vertigens que o prostravam no chão inesperadamente, ha 7 dias está se curando e já não sente absolutamente nada, tendo ido ao consultorio pela ultima vez por despedida.

Quiz pagar e o seu dinheiro não foi acceito.

Ao retirar-se este o dr. Silva me disse: eu só acceito dinheiro dos que podem pagar, mas o necessario para a subsistencia de minha familia e dos pobres a que eu dou de comer, beber e dormir; ainda assim, dos que veem de longe não acceito nada.

2.º — Menina de 8 a 9 annos, vinda de Nictheroy, sem jogo nas pernas; os medicos do Rio qualificaram, uns de paralyisia, outros de molestia da espinha.

Foi-se tratar com o dr. Silva pela 1.ª vez. Devo acompanhar o tratamento deste caso para noticiar o resultado.

Apezar da insistencia do pae da doente, o dr. Silva nada quiz receber.

3.º — Uma senhora do Rio, soffria de molestia nervosa; disse me que teve occasiões de querer suicidar-se, esquartejar os filhos, viuva ha 2 annos, nunca teve melhoras e se tratou com diversos medicos. — Accusou-me grandes melhoras e ia ao consultorio pela 3.ª vez.

Por ser viuva, o dr. Silva não quiz receber a esportula mas ella insistio, allegando estar em condições de pagar e fazia questão á vista do resultado já obtido.

4.º — Uma creança de 4 annos, vinda do Rio, onde se tratava a longos mezes de enorme carne esponjosa nascida em um dos olhos; não dormia absolutamente com dores cruciantes. Trata-se ha 2 mezes e já dorme, tendo cahido grande



parte da carne e está seccando o restante, ainda de grande tamanho

Disse-me a mãe dessa creança que era sua terceira filha; as 2 primeiras haviam morrido com a mesma molestia e com a mesma idade, depois de operadas; esta senhora fallava com indescriptivel alegria por vêr a filha com taes melhoras.

5.º — Uma portugueza de 10 annos, creada de familia de tratamento d'aqui, que a acompanhava disse-me: que ha 2 mezes a tem em sua companhia, com o pé esquerdo torto e pizando com a sola para cima; grande inflammação na perna e feridas brotando.

— Com 5 sessões a vi andando com perfeição, sem feridas, conservando apenas um pouco de inflammação já muito diminuta. Esta creança accusa ter-se tratado em Portugal, nada conseguindo.

6.º — Uma senhora idosa, gorda, soffrendo de rheumatismo ha 6 annos ia ao consultorio pela 2.ª vez. Contou-me que na vespera havia ido de carro, subindo as escadas carregada. N'esse dia viera a pé e assim subira as escadas, sendo que depois do 1.º curativo levantou-se, andando sosinha.

Acompanharei o seu tratamento observando a marcha até a cura, pois, apesar das melhoras, ainda não anda com inteiro desembaraço.

7.º — O dr. Antonio Bento, advogado daqui, notavel pela propaganda abolicionista; soffrendo do estomago e dores nas costas. Disse-me que com 2 sessões ficou bom do estomago, conservando somente as dôres.

O dr. Silva não acceitou a esportula deste, dizendo: «Você já prestou beneficios á humanidade, eu quero prestal-os a você».

8.º — Uma senhora de tratamento, vinda do Rio, onde se tratava ha mezes com bons operadores, de um tumor na palma da mão supurando tambem pelas costa da mesma. Disse-me que seu medico fôra quem a aconselhara para consultar o dr. Silva, visto ter tido uma cliente que aqui viera se tratar voltando bôa.

Já tinha gasto rios de dinheiro e perdido as esperança de ficar bôa; com duas sessões cicatrisára a ferida da palma da mão e a do lado opposto estava muito melhor, não sentindo dôr alguma.

9.º — Uma senhora, acompanhada de seu marido tambem doente; soffria ha 14 annos de nevralgia na cabeça, accusando perturbação nas idéas, pois que ás vezes ia fazer uma cousa e fazia outra; isto diariamente. Veio do Rio e com



3 sessões accusa serem taes as melhoras que supporta perfeitamente as dores.

Vou acompanhar este caso até á cura.

10.<sup>o</sup> — Um homem, marido da mesma snra., accusava immobildade completa da mão esquerda; ha *20 annos* não fazia movimento no pulso e dedo minimo. Disse-me que com 2 sessões obteve o movimento nessas articulações. Eu vi com admiração esses movimentos.

11.<sup>o</sup> — Um morador de Campos, soffrendo da espinha, disse estar melhor como nunca o conseguira com os medicos.

12.<sup>o</sup> — Uma senhora, soffrendo de ataques histerico-epilepticos, compareceu pela primeira vez ao consultorio. Acompanharei este caso para observar as melhoras.

Precisando retirar-me, despedi-me promettendo voltar hoje, o que farei por mais dias para attestar o que vir.

Acompanhou-me o reporter do Rio Grande, que no corredor chamou-me a attenção para o seguinte caso: Firmino Rodrigues de Oliveira, soffrendo a anno e meio com um cancro na lingua carcomida já na metade. Accusou-me o doente que tem 15 sessões e já não sente dor alguma na parte doente que mostrou-me.

---

O tratamento do dr. Silva consiste exclusivamente em sentar-se defronte do doente e, como quem benze, passa as mãos espalmadas sem tocar-a; dura esse processo de 2 a 4 minutos.

Quando algum doente reclama remedio, elle manda tirar de uma torneira do escriptorio a agua corrente, para a qual elle transfere os seus fluidos magneticos.

Nada mais, absolutamente.

O tratamento do dr. Silva, nada tem com o hypnotismo; elle transfere para o doente os fluidos magneticos que possue com abundancia, e os allia ao sentimento religioso, á fé christã que vive a despertar no coração do doente.

Por emquanto é o que posso escrever a respeito. Hoje voltarei ao consultorio e continuarei nas cartas seguintes.

4 de Abril de 1898.

---

Acho-me de volta ao consultorio do humanitario dr. Eduardo Silva o grande salvador dos que soffrem e perderam a esperanza de readquirirem a saúde perdida.

Eram 11 horas quando fui recebido na entrada pelo amavel sr. Maurity, digno genro e secretario daquelle doutor; nas



escadas, corredores, sala, a mesma agglomeração do dia da vespera.

No gabinete já estava em seu precioso trabalho o sympathico dr. Octacilio Pereira, representante de jornaes do Rio Grande, que, com o delicado dr. Silva me receberam alegremente.

— Porque já não entrou, doutor? Para não ser indiscreto, eu havia-me conservado na sala á espera do dr. Silva.

— Muito agradecido, sr. dr. entretinha-me com alguns doentes da vespera que me accusavam alegremente algumas melhoras.

Entrei; o meu illustre collega noticiou-me logo que estivera no consultorio pela 2.<sup>a</sup> vez o preto Cezario Candido Ribeiro, vindo do Rio, com passe offerecido pelo honrado dr. Edwiges de Queiroz, chefe de policia, que o recommendou que voltasse á sua presença logo que ficasse bom.

Viera entrevado das pernas, pescoço encolhido e dôres no corpo, andando difficilmente de muletas; com a 2.<sup>a</sup> sessão, lá deixára as muletas que me mostraram, e anda com umas bengallas na mão e melhor dos outros encommodos. Isto tambem me repetiram dois doentes que vieram do Rio, juntamente com elle e que hoje o viram sosinho tomando o bond.

Estes 2 doentes, são os que hontem eu disse que vieram soffrendo uma com o tumor na mão e a outra de nevralgias.

A 1.<sup>a</sup> muito contente, mostrou-me hoje a mão com algumas veias que tinham desaparecido e a 2.<sup>a</sup> disse não ter tido hontem a nevralgia.

Comecei a observar outros doentes notando os seguintes:

1.<sup>o</sup> — O sr. Agostinho Adolpho de Souza Guimarães, negociante matriculado, do Rio, de onde veio ha dias com forte bronchite, escarros de sangue e soffrimento dos rins; disse-me que com 5 sessões tinham cessado os escarros completamente e passava melhor dos outros incommodos.

2.<sup>o</sup> — A esposa do mesmo sr., tem um polipo uterino, veio com urinas muito vermelhas e fétidas, bronchite asthmatica ha 5 mezes, muita tosse e não dormia.

Accusa ter melhorado muito com 6 sessões; só não melhorou de uma ferida que tem no nariz ha 11 annos e inchação nas perna proveniente de erisipelas.

3.<sup>o</sup> — José Apolon, sahido da Santa Casa com rheumatismo no joelho esquerdo, sem o menor movimento das juntas — recebia o 1.<sup>o</sup> tratamento e o vi mover instantaneamente, embora não fosse completo esse movimento. Acompanharei com attenção este caso já milagroso.



Foram tratados mais, o dr. Antonio Bento que sente mais melhoras que hontem e outros doentes que accusam allivios.

Durante a minha visita chegou o illustre representante do «Jornal do Brazil» que entregou ao dr. Silva um exemplar da noticia que havia enviado d'aqui ha dias; este moço está tambem se tratando de molestia que os operadores do Rio queriam curar com amputação da perna. Elle se demorará enviando noticias para aquelle importante orgão de publicidade.

Assisti tambem receber curativo do dr. Silva o sr. Figueiredo, vindo ha dias de Cascadura onde é agente da Estação. Accusou ter muitas melhoras da enfermidade que ha mezes atacou-lhe a garganta.

Do dr. Silva distingui a seguinte maxima com a qual dentre outras se dirige a seus doentes: «Curo-te de boa vontade, mas se perderes a paciencia, não posso distribuir contigo a minha caridade.»

Sobre uma meza do gabinete encontrei hoje um mimoso cartão á phantasia com a seguinte inscripção e acompanhado de delicado porta-cartões: «Sr. dr. Eduardo Silva Offereço-lhe este porta-cartões em agradecimento de me ter posto melhor da surdez que sentia.

Peço a Deus que continue a prestar o seu poderoso auxilio a V. S., para ser o salvador da humanidade. Desta que eternamente lhe é agradecida — *Edméa Machado*.

S. Paulo, 30—Março—1898.—Rio,—Ladeira da Gloria, 4.

O dr. Eduardo Silva offereceu-me um folheto impresso, onde se acham reunidos muitos attestados de pessoas conceituadas, relativos a curativos por ellas observadas. Dentre esses attestados, ha um do dr. H. Camargo, actual Juiz de Direito desta capital.

Depois da leitura escreverei algumas particularidades contidas nesse folheto de 5 paginas.

Sendo adiantada a hora, retirei-me, sendo-me offerecido pelo sr. Maurity um *cartão especial* para ingresso no dia de amanhã, visto que, para regularisar a entrada e hora para as consultas, foi feita uma distribuição de cartões aos doentes para evitar o atropelamento dentro de casa.

Quando atravesssei a casa até á entrada estava a passagem litteralmente cheia.

Do amigo e confrade  
*Metropolitano*

5 de Abril de 1898.



(O Districto— Rio 22 de Abril de 1998)

*Caro Redactor,*

De volta do consultorio do dr. Eduardo Silva, passo a registrar n'estas linhas o resultado da minha visita de hoje.

Eram 11 horas quando ahi cheguei, a calçada muito mais cheia que nos outros dias, porta fechada para se abrir de vez em quando á hora marcada nos cartões distribuidos hontem, afim de evitar atropelamento no interior da casa.

Apresentando meu *cartão especial*, fui logo recebido quando ao entrar ouvi estas palavras: «é uma verdadeira romaria» era uma senhora do Rio que consultára o dr. Silva pela primeira vez.

No corredor uma turma de doentes e na sala outra; no consultorio entrava um por sua vez com excepção dos representantes da imprensa que tinham ingresso franco.

Hoje fui apresentado a um engenheiro, representante da imprensa bahiana que tambem viera consultar o dr. Silva.

Quanto a este, sempre amavel e pranteiro, apesar de sempre interessado em attender aos doentes.

Limitei-me hoje a acompanhar a marcha das molestias observadas hontem e ante-hontem, interrogando os proprios doentes e observando pequeno numero de novos casos que julguei importantes; eis o resultado:

1.<sup>o</sup> — Guilherme de Oliveira, de Cascadura, paralytico da cintura para baixo; apresentou-se carregado por 2 pessoas; sem poder andar, senão com grande auxilio dellas; contou-me que com a 1.<sup>a</sup> sessão, hontem, andou sozinho com bengalla, ainda que com difficuldade; hoje após o curativo, o vi andando ao redor da mesa sem a bengala, embora com difficuldade. Este doente verteu lagrimas de contentamento.

2.<sup>o</sup> — Uma preta cosinheira com inflammação no figado ha 6 annos, tratada com muitos medicos de Porto Feliz, não se deitava do lado esquerdo. Disse-me que com 4 sessões n'um mez, sente-se boa do figado e deita-se d'aquelle lado.

3.<sup>o</sup> — Ignacio da Trindade, vindo do Rio, com dores horriveis na barriga e dormencia nas pernas; no hombro direito um caroço doloroso; comparecia pela 2.<sup>a</sup> vez ao consultorio sem resultado ainda notavel.

4.<sup>o</sup> — Luiz Borges, com uma ferida na perna ha vinte annos, sempre se tratando com medicos. Disse-me que ia ao



consultorio pela 3.<sup>a</sup> vez e a ferida já estava fechando, sentindo-se muito melhor

5.<sup>o</sup> — Antonio Rocha, do Rio, entrevado da perna e mão direitas; ha 2 annos que só anda de muletas; o vi hoje (10.<sup>a</sup> sessão) andando sem as mesmas, embora difficilmente; quanto á mão ainda está no mesmo.

Até minha sahida foram os casos principaes, e quanto aos outros de que já fallei, accusaram me melhoras, sendo notavel que a doente de nevralgias, sentou-se para o curativo com algumas dôres na mão esquerda e levantou-se sem nada sentir.

O negociante Guimarães, disse-me que o curativo de hontem, tanto em si como em sua senhoras tinha-lhe valido por todos os outros anteriores.

O preto Cesario hoje o vi com uma só bengala.

Notei ainda na sala do dr. Silva um bom retrato a crayon em que se vê s. s. fardado a coronel marroquino, titulo com que fora agraciado pelo Sultão de Marrocos. É trabalho de uma doente por elle curada

Quasi ao retirar-me entrou no consultorio um correspondente do «Jornal do Brazil», vindo de Petropolis para se tratar.

Hoje o dr. Silva foi injustamente atacado por uma correspondencia anonyma do «Estado de S. Paulo»; cumpre notar que um dos attestados contidos no folheto que me offereceu o dr. Silva, é do redactor chefe do Correio Paulistano».

A's 2 1/2 horas apresentei as minhas despedidas, sendo então informado que o dr. Silva descançará no dia de amanhã.

Do amigo e confrade  
*Metropolitano*

---

(O Districto - Rio, 15 de Abril de 1898)

*Caro Redactor,*

Voltei ao consultorio do dr. Silva mais algumas vezes. Embora sem a necessaria aptidão para externar pensamentos como os que abaixo se seguem e mesmo sem que minhas observações me tivessem habilitado a fazer juizo perfeito do tratamento empregado pelo dr. Eduardo Silva, sob o ponto de vista scientifico, más para que os casos de que dei noticia em minhas cartas anteriores, não sejam motivos de differentes conclusões



acerca dos curativos operados por esse illustre cidadão, vou emittir a minha opinião a respeito, attendendo ao que vi e ouvi e á devida imparcialidade com que o homem da imprensa deve escrever sobre assumptos que dizem respeito ao interesse geral, tal como o de que se trata.

O dr. Eduardo Silva está muito longe de ser um homem sobrenatural, ou um enviado de Christo, assim como está muito acima de todos os conceitos formados de seu character, quer pelos anonymos da imprensa paulista, quer por aquelles que, sem estarem devidamente informados, ou inteirados, attribuem-lhe actos por elle nunca praticados e palavras por elle nunca proferidas.

Por este motivo e porque, como já disse, não tenho os dados scientificos necessarios para com elles dizer do resultado do tratamento do dr. Silva, emittirei a minha opinião, como observador que fui em seu consultorio, attestando desde já, que se lá não vi nenhum milagre, lá não vi absolutamente a pratica de acto algum, em virtude do qual se pudesse, como se tem feito, tachar aquelle cidadão de charlatão e de especulador.

Assim, pois, procedendo, presto de um lado um serviço aos que não desejam chamar de infructifera a sua viagem a esta capital para se tratarem com o dr. Silva, e por outro lado um preito á verdade que precisa ser conhecida.

Fallemos sobre o primeiro ponto:

Não tenho o direito de affirmar que o dr. Silva cura todos os enfermos, mas igualmente não tenho o direito de negal-o; entretanto affirmo que elle não cura todos, tal como elle mesmo o crê e elle mesmo o diz (é falso que elle tenha garantido a cura de alguem).

Assisti a curas de reumatismo, em trez sessões, e o tratamento do Dr. Antonio Bento de molestias do estomago. E' de notar que este pela imprensa já declarou que o seu mal era antigo e que ninguem lhe dera o estado satisfactorio em que se acha hoje.

Do mesmo modo outros doentes me accusaram melhoras, entretanto desapareceram não sei porque, antes de estarem curados.

Este facto me poz em verdadeiras conjecturas.

Desesperaram? Mas porque, se estavam melhorando?!...

Julgavam-se bons? Mas porque, se não tinham tido alta?!...

E foi assim que não pude chegar a um resultado satisfactorio, uma vez que não completaram o seu tratamento sentindo-se entretanto melhores.



Se tivessem persistido, ficariam bons, ou peiorariam depois? Eis o que ninguém está apto para afirmar.

Assim é que muitos sahem d'aqui dizendo *cobras e lagartos* se não voltam furiosos pela difficuldade que tiveram de entrarem no consultorio, ou não tiveram a paciencia de esperarem a sua vez de entrar, determinada pelo dia de sua chegada.

Não nego que o dr. Silva cura, porque não tenho o direito de duvidar da palavra de pessoas serias e distinctas que me affirmaram, umas melhoras, outras curas, que aliás nunca haviam conseguido com os melhores medicos.

Ora, ante este testemunho respeitavel alliado á força magnetica de que dispõe o dr. Silva, não me é dado negar que taes melhoras e taes curas sejam feitas realmente por motivo do tratamento do dr. Silva, visto que nenhum outro medicamento os doentes usaram.

Neste caso estão: a sra. que soffria de nevralgias, seu marido, que ha 20 annos não movia a mão esquerda e a exma. cunhada do dr. Caetano Junior.

A prova porém, de que o dr. Silva possue poderosa força magnetica e cujos fluidos transmite a certos enfermos, foi-me patenteada por um beriberico que, sentado n'uma cadeira era accomettido de um forte e irresistivel tremor convulsivo, ante o apoio das mãos do magnetisador.

*Metropolitano*



### Dr. Eduardo Silva

(*Correio do Povo*—Rio Grande, 13 de Maio de 1898)

#### Duas cartas interessantes

Tanto se falla e se discute, a proposito do dr. Eduardo Silva, e tantas são as pessoas que deste Estado têm ido e pretendem ir consultal-o, que julgamos de interesse dar aos nossos leitores todas as noticias e impressões fidedignas que possamos colher acêrca do celebre *medico* que cura sem remedios.

Com tal intuito, conseguimos obter o original de uma longa carta, escripta de S. Paulo, a 1.º do corrente, pelo nosso patricio sr. José Silveira Netto, que para ali seguira ha pouco, afim de consultar o dr. Eduardo Silva.



Dessa missiva, dirigida ao sr. Joaquim Silveira Netto, aqui residente, extrahimos os seguintes topicos:

« Aqui cheguei a 25 de Abril, encontrando fechado o consultorio do dr. Eduardo Silva, que resolveu interromper seus trabalhos por um mez, para descansar.

« Mesmo assim tem uma clientela especial, de cêrca de cento e cincoenta enfermos, que elle trata occultamente.

« Felizmente, estou nesse numero, tendo já comparecido a sete consultas, depois das quaes me sinto mais forte do que ahi andava. Entretanto, não quero ainda attribuir taes melhoras ao tratamento, porém antes a mudança de clima. Creio que sómente ao fim de vinte consultas poderei saber si tenho ou não obtido resultados satisfactorios com o tratamento.

« As curas do dr. Eduardo Silva são uma realidade. Tenho sabido, pelos proprios doentes, de casos extraordinarios de cegueira, cancro, tumores nos rins, surdez, etc.

« Entre as curas, ha uma que muito me admirou: a de um moço mineiro que veio desenganado dos medicos, deitando sangue pela bocca, e que hoje já se acha quasi restabelecido, o que ainda não conseguio de todo, talvez unicamente por se haver fechado o consultorio».

---

O distincto engenheiro dr. Costa Gama, tendo um parente que deseja ir consultar o dr. Eduardo Silva, escreveu sobre o assumpto a seu pae, que é fazendeiro em S. Paulo e tambem exerce ali a medicina, juntamente com sua exm.<sup>a</sup> esposa, que, filha de notavel medico, com elle aprendeu alguma cousa da sciencia de Hypocrates.

Respondendo á carta do dr. Costa Gama, assim se exprime o seu venerando progenitor, em data de 1.<sup>o</sup> do corrente:

.....

Quanto ao que me falas, relativamente ás curas realizadas pelo dr. Eduardo Silva, tenho a responder que é real e admiravel o que faz esse homem, afigurando-se até cousa impossivel para quem não assiste aos curativos, ou não vê o resultado destes.

« Parece, com effeito, um milagre o que elle consegue com os seus fluidos, sem applicar ao enfermo remedio algum.

« Minha mulher assistiu a algumas consultas, entre ellas ás de duas senhoras, suas amigas, que, accommettidas de graves enfermidades, e já desenganadas de se restabelecerem, ficaram, entretanto, completamente boas, tendo já decorrido mais de um anno sem que sintam qualquer vestigio dos incommodos de que soffriam.



« Tem sido ultimamente tal a affluencia, ao seu consultorio, de doentes chegados de todos os Estados, que não lhe sobra tempo sequer para se alimentar, havendo occasiões em que só ás 9 ou 10 horas da noite póde elle conseguir tomar a primeira refeição !

« Contavam-se diariamente, nas salas, no corredor e nas visinhanças da sua casa, mais de trezentos enfermos, todos afflictos, soffregos para se submeterem aos *milagres do dr. Eduardo Silva*, como dizem alguns.

« Em vista dessa romaria de doentes, os medicos da terra andam muito despeitados com elle, que está lhes tirando a clinica, e começaram a guerreal-o de todos os modos, já pelos jornaes, chamando-o de charlatão, feiticeiro, etc., e já aproveitando-se do prestigio de influencias de alta politica.

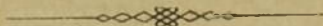
« Assim, conseguiram elles fazer com que a junta de hygiene intimasse o dr. Eduardo Silva a fechar o seu consultorio e a não proseguir nas suas curas.

« Tem sido muito commentado e criticado esse procedimento da junta da hygiene, visto que o homem não exigia paga estipulada a quem quer que fosse, dando cada um quanto podia e queria. Dos pobres elle nada recebia, e, pelo contrario, ainda lhes dava dinheiro com que pudessem observar a dieta do tratamento que precisavam ».

« Emfim, o dr. Eduardo Silva é uma creatura humanitaria, caridosa, dotada desse poder sobrenatural de curar sem medicamentos, devendo por isso ser respeitado e laureado no seio da sociedade em que vive ».

.....  
Iremos dando aos leitores do *Correio do Povo*, sem outro interesse que o de lhes ser util, quaesquer informações veridicas que conseguirmos obter, sejam ellas contrarias ou favoraveis ás virtudes curativas dos fluidos de que se serve na sua clinica o homem que por alguns já foi alcunhado de *Noro Christo*.

O publico, confrontando o que se diz e escreve pró e contra, que tire as conclusões que lhe parecerem mais razoaveis.





## Dr. Eduardo Silva

(*Opinião Publica*—Rio Grande, 16 de Abril de 1898)

O medico que cura sem remedios

### Interessante entrevista

Com a devida venia, damos aos nossos leitores a sumula da entrevista que um representante d'*A Nação*, da capital federal, teve com o Dr. Eduardo Silva, o medico que tanto tem prendido a attenção publica e que por alguns já é tido como successor do grande Messias :

« Na Almeda Nothmann, canto da Alameda dos Andradas, ergue-se um sobrado novo, como toda aquella parte da cidade de S. Paulo, mas de moldes antigos e construcção severa.

Cinco janellas do sobrado deitam para a Alameda Nothmann e é desse lado que está a porta do corredor, dando ingresso para o sobrado.

Na porta estaciona um carro aguardando um doente e estão paradas algumas pessoas. O porteiro, com toda a bondade, recebeu o nosso cartão e voltou immediatamente, conduzindo-nos á presença do Dr. Eduardo Silva.

Subimos a escada, passamos pelo corredor e chegamos á sala que faz face para a Alameda dos Andradas, penetrando immediatamente no gabinete contiguo.

Toda a casa é modestamente mobiliada, tudo respira essa humildade que nos colloca á vontade logo no primeiro momento.

Das paredes da sala pendiam alguns quadros representando episodios biblicos e a um canto via-se numero consideravel de muletas, deixadas como attestado de cura pelos aleijados, entrevados e paralyticos que ali entraram arrastando-se sobre aquelle ponto de apoio e sahiram com a alma transbordando de gratidão, caminhando lepidamente sobre as proprias pernas.

No corredor e na sala havia cêrca de 60 pessoas. A um observador não escaparia de certo uma nota philosophica; não é só a morte que nivela os homens; o soffrimento tambem os iguala. Ali, naquella sala singella, viam-se pessoas de todas as classes sociaes, sentadas umas ao lado das outras, sem que os vestidos de sêda se sentissem acanhados ao lado dos pobres vestidos de chita desbotada.

As chagas physicas, horripilantes das pobres creaturas que iam ali buscar allivio, não encontrado nos recursos da



sciencia humana, tambem não repugnavam, inspiravam antes um sentimento de serena piedade naquelle meio excepcional.

O Dr. Eduardo Silva recebeu-nos prazenteiramente no seu gabinete, dispensando-nos todas as atenções, com um ar de bondade sem affectação que logo impressiona agradabilissimamente.

Nas paredes desse gabinete, tão modesto como a sala contigua, vimos um quadro com uma passagem da Biblia e outro com o retrato de uma senhora residente nesta capital; como mobilia, um sofá, algumas cadeiras e uma pequena mesa.

Aquelle homem extraordinario, mesmo respondendo ás nossas perguntas curiosas e dando-nos detidas explicações sobre os seus predicados maravilhosos, attendeu a alguns doentes, tres senhoras e um cavalheiro.

O paciente sentava-se em frente d'elle, collocava as mãos sobre os seus joelhos e as mãos espalmadas do operador corriam-lhe pela cabeça e pelo tronco, sem tocá-os, como que dando e tirando fluidos.

Essa operação durava cêrca de 5 minutos.

Attendidos esses quatro doentes, o Dr. Eduardo Silva levou-nos para a sala. Ahi estava a sua espera, acompanhada de sua mãe, pobre italiana moradora no interior de S. Paulo, uma menina, de nove annos de idade, cujo aspecto causava verdadeiro horrôr.

Quando pequenina, metterá n'uma das fossas nazaes um grão de milho, que não foi possível extrahir. Em consequencia disto, nasceu-lhe no alto do nariz um kisto, que pouco a pouco se foi avolumando, até tomar proporções horripilantes, tapando-lhe a bôcca, o olho esquerdo e quasi todo o rosto.

Era a terceira vez que apparecia em casa do Dr. Eduardo Silva. Ella mesma, porém, a pobresinha, disse-nos que se sentia melhor, que já tinha aberto o olho direito e que o tumor diminuira sensivelmente.

Aquella scena commoveu profundamente todas as pessoas presentes. O Dr. Eduardo Silva deu o exemplo. Da caixinha de esmolas collocada sobre a mesa da sala tirou algum dinheiro e deu á pobre italiana.

Immediatamente, todas as pessoas presentes correram a ella e apresentaram-lhe o seu obulo, collectando-se assim cêrca de 30\$000, que a infeliz mãe agradeceu com os olhos marejados de lagrimas.

As pessoas que se achavam na sala estavam aliás sob a commoção de uma scena das mais tocantes que se dera pouco antes.



Conhecedor das curas maravilhosas operadas pelo Dr. Eduardo Silva, foi desta capital para S. Paulo o Sr. F. A. Nazareth, levando uma sua filha moça, que havia muito tinha tolhida a acção das pernas e vivia absolutamente entrevada.

Entrou em casa daquelle homem extraordinario carregada em braços e foi desvelladamente collocada sobre uma cadeira.

O Dr. Eduardo Silva quiz attêndel-a sem demora e alli mesmo, na sala, diante de todos, fez-lhe os passes milagrosos, passando-lhe as mãos espalmadas pela cabeça e pelo tronco.

A moça mantinha-se impassivel. Poucos minutos depois o Dr. Eduardo Silva ordenou-lhe docemente:

— Levante-se, minha filha.

— Não posso, Snr. Dr.; ha tanto tempo que não me movo!...

— Levante-se, minha filha, já lhe disse...

E ella levantou-se, com uma expressão irradiante de alegria no olhar, pondo-se de pé.

— Bem, agora ande...

A moça hesitou. O Dr. Eduardo Silva deu-lhe o braço para que se apoiasse, fel-a dar alguns passos e deixou-a depois sósinha, chamando-a até elle. A doente, maravilhada, obedeceu.

Contam-se as pessoas que na sala não tiveram os olhos humidos diante desta scena.

O Dr. Eduardo Silva disse então:

— Este é o primeiro curativo. Não abuse, ande pouco e volte.

O Snr. Dr. Rego Monteiro testemunhou este facto milagroso.

(Informaram-nos hontem que essa moça já voltou de S. Paulo, restabelecida.)

Interrogamos alguns dos consultantes. Damos em resumo o que obtivemos.

Joaquim Antonio da Silveira, negociante de animaes, morador em Cabreúba, S. Paulo, perto de Itú, 42 annos.

Perdeu a vista do lado direito ha mais de vinte annos e a esquerda ha um anno e tanto, sendo completamente cego. Consultou muitos medicos em vão.

No dia 15 de Março foi pela primeira vez á casa do Dr. Eduardo Silva. Logo ao segundo curativo começou a sentir-se melhor.

A' sexta sessão as melhoras accentuaram-se extraordinariamente, de modo que naquelle momento em que nos fallava via um pouco do olho esquerdo e do direito já distinguia a luz.



—Para lhe provar essas melhoras, disse-nos elle, basta dizer-lhe que vinha para aqui conduzido por um guia e agora venho pelos meus proprios pés.

O Dr. Eduardo Silva, perguntou-lhe, indicando-lhe uma senhora a alguns passos de distancia:

—Que tal acha o amigo este cavalheiro?

Elle, risonho, protestou:

—Não, senhor, é uma senhora!

Firmino Rodrigues de Oliveira, 48 annos, lavrador, morador no Jahú, S. Paulo.

Ha um anno e meio soffre de um cancro, que já lhe corroe metade da lingua. Desesperado de curar-se, foi a S. Paulo consultar o Dr. Eduardo Silva.

Era a quinta vez que ia a sua casa. O mal era muito grave, não podia estar curado, mas o doente sentia-se satisfeitiſſimo, pois experimentava sérias melhoras e as dôres cruciantes, que anteriormente o atormentavam, tinham desaparecido.

Quizemos depois saber a razão da presença do retrato d'aquella senhora d'esta capital, que, enquadrado em bella moldura dourada, pendia da parede do gabinete.

Vimos. Nas costas da photographia estava a dedicatoria. Era á Exm.<sup>a</sup> esposa do Snr. Joaquim Maria Villela, industrial no Rio de Janeiro, que testemunhava a sua gratidão por tel a o Dr. Eduardo Silva curado radicalmente de uma paralyſia do lado esquerdo, de que soffria havia tres annos e que lhe tomava a lingua, privando-a completamente da falla.

Vimos tambem muitos attestados, entre os quaes os dos Snrs.:

Bernardino José de Queiroz, professor adjuncto n'esta capital e morador em Cascadura.

Soffreu em vão uma operação do meato.

Logo á segunda consulta do Dr. Eduardo Silva ficou curado do estreitamento da urethra que o atormentava.

Tenente Coronel Raphael Archanjo Fonseca, morador n'esta capital.

Soffria de ozena, exostosis e rheumatismo no lumbago, experimentando grandes melhoras com o tratamento do Dr. Eduardo Silva.

O Dr. Rego Monteiro está tambem se tratando com o extraordinario curador.

Deve ter visto, como tivemos occasião de vêr, alguns calculos biliares de diversas dimensões, que o Dr. Eduardo



Silva guarda, como attestado de seus doentes, que os espel-  
liram, graças ao seu tratamento.

E' impossivel dar uma relação completa das novas curas  
admiraveis operadas pelo veneravel varão.

Em S. Paulo deixamos pessoa de confiança incumbida de  
acompanhar alguns casos em tratamento e delles daremos  
conta aos nossos leitores, naturalmente desejosos de conhecer  
factos tão extraordinarios.

Fazendo uma visita ao Dr. Eduardo Silva, era natural  
que a nossa curiosidade de reporter fosse levada mais longe  
do que o conhecimento dos casos de cura por elle operados  
e da apparencia d'essa casa onde tanta gente tem entrado  
doente e sahido sã.

Queríamos saber qual a origem do poder extraordinario,  
phantastico, divino talvez, d'esse homem que no physico nada  
tem fóra do commum, que nos falla como si fosse um igual,  
que faz tudo aquillo com uma naturalidade pasmosa; e ar-  
riscamos uma pergunta:

—O senhor é um *medium*, não é verdade, doutor?

—Não, não sou *medium*, porque nas minhas curas não  
evoco ninguém.

—Mas póde haver tambem *mediums* espontaneos, e talvez  
o senhor seja.

—Não, está enganado; conheço a doutrina espirita e creio  
n'ella e pratico-a mesmo.

Mas as minhas propriedades curadoras, que me são intrin-  
secas, eu as adquiri por uma vida inteira de caridade, de  
humildade e de amor ao proximo.

E de cima da mesa tirou um Evangelho, cuidadosamente  
mettido n'um estojo e mostrou-nos o trecho em que se diz  
que alguém virá mais tarde que continuará as obras de  
Christo, que dará vista aos cégos, pondo-lhes as mãos sobre  
os olhos e dará falla aos mudos, pondo-lhes as mãos sobre a  
bocca.

—E' esse o meu poder curador, que eu adquiri pela pra-  
tica das virtudes christãs. Não vae n'sso vaidade nem or-  
gulho, mas uma simples resposta á sua pergunta...

Nem a todos as minhas propriedades aproveitam, mas é  
que nem todos são aptos a receber os influxos desse dom  
benefico que recebi do bom Deus.

.. . . . .



E sahimos da casa do Dr. Eduardo Silva verdadeiramente maravilhados.

Uma série de reflexões desencontradas povoavam-nos o cerebro:

—Existe o sobrenatural?

—Não existe o sobrenatural?

—Ou será natural o que faz aquelle homem excepcional?

Que outros respondam a estas interrogações. O que ha de positivo, de pratico, de incontestavel são as suas curas extraordinarias, maravilhosas, de todos os dias; o que ha de positivo, de pratico e incontestavel é o bem que elle espalha, o allivio que elle dá prodigamente aos soffredores.



### Um medico que cura sem remedios

(*Correio Mercantil*—Rio Grande, 14 de Abril de 1898)

#### Caso extraordinario

Transcrevemos o seguinte do nosso collega do «*Correio Mercantil*» de Pelotas:

«O Sr. Adelino Henrique de Almeida Lamas regressou no dia 9 de S. Paulo a esta cidade, onde é estabelecido com carpintaria á praça da Republica, tendo ido ali consultar o Dr. Eduardo Silva acerca da paralyisia que lhe affectava parte da perna esquerda e todo o braço do mesmo lado, além dum incommodo cerebral que bastante o affligia.

Chegado a S. Paulo em principios de Março, o Sr. Lamas teve com o Dr. Eduardo Silva 16 sessões, tendo pago pela primeira 10\$ e pelas seguintes 5\$ cada uma.

Do que realmente o Sr. Lamas aproveitou na sua ida á capital paulista, do que vio e com elle passou-se no consultorio do Dr. Eduardo Silva, os leitores se inteirarão lendo as linhas que seguem e nas quaes resumiremos a conversação que com aquelle amavel cavalheiro entretivemos no intuito de informal-os.

O Dr. Eduardo Silva travou logo sympathicas relações com o Sr. Lamas, que lhe declarou ir consultal-o devido á leitura que tinha feito dos miraculosos trabalhos de S. S. no noticiario do «*Correio Mercantil*», do qual lhe apresentou os respectivos numeros.



O Dr. Eduardo Silva disse então ao Sr. Lamas que d'al-  
guma forma se tem exaggerado os resultados dos seus trabalhos  
e que elle apenas curava immediatamente dores de qualquer  
natureza e paralysias rheumaticas.

A sua doença era porém de mais demorado tratamento.

O Sr. Lamas volta radicalmente curado da affecção da  
perna, e muito melhorado da cabeça e do braço, este que  
estava reduzido a um membro inerte, sem movimento proprio  
algum, póde já erguer-se á altura da cabeça.

Não podendo por causa de seus negocios aqui demorar-se  
mais tempo em S. Paulo, o Sr. Lamas despedio-se do Dr.  
Eduardo Silva, que lhe recommendou—«tenha fé em que vai  
ser curado e use este remedio e em pouco tempo estará bom »

O remedio é oleo de amendoas doces, que o Sr. Lamas  
comprou em vidros fechados numa botica e sobre os quaes  
estendidos em linha numa mesa o Dr. Eduardo Silva execu-  
tou algumas imposições de mãos.

O Sr. Lamas está convicto de que as fricções que segue  
fazendo com aquelle oleo estão lhe produzindo muito bem,  
e narrou-nos que com esse vehiculo dos fluidos poderosos de  
que dispõem o Dr. Eduardo Silva já curou de dôres no corpo  
a um amigo nesta cidade.

A um outro cavaíheiro (o Sr. Lamas citou-nos os nomes  
de ambos) que se achava com fortes dôres nas temporas, sendo  
o local das dôres untado com o mesmo oleo, o incommodo  
logo cession».



### Medium curador

(*A Caridade*—Ouro Preto, Minas, 1 de Abril de 1898)

O dr. Eduardo Silva, engenheiro, está fazendo em S. Paulo,  
curas assombrosas com sua mediumnidade curadora, operan-  
do a cura de molestias julgadas incuraveis por medicos e  
especialistas, alheios a nossa doutrina.

Verdadeiros espiritos livres e independentes dão, com a  
necessaria insuspeição, o seu testemunho imparcial; e entre  
outras pessoas vemos attestando a veracidade dessas curas  
os drs: Monteiro de Barros, Orencio Vedigal, Matheus Cha-  
ves, Eduardo Alvarez, Almeida Nogueira, Sebastião Fran-  
cisco de Mello e outros bem conhecidos na capital de S. Paulo  
e que seria longo enumerar.



Emfim o dr. Eduardo Silva, com a força mediumnica de que é dotado, com uma humildade que o engrandece e com a sua fé robusta em Deos tem feito verdadeiras maravilhas como sejam: curar surdos e mudos, paralyticos, morpheticos, tísicos e outras enfermidades gravissimas.

Que o Pae das misericordias o fortaleça e ampare para o bem da humanidade soffredora.

Informam-nos que dous distinctos cavalheiros desta cidade seguiram para S. Paulo á consultar o dr. Eduardo.

Para mais esclarecimentos ver o «Reformador» de 15 de Fevereiro, e «A Noticia» periodicos estes da Capital Federal.

---

### Medium curador

(A Caridade de 22 de Abril de 1898)

No nosso primeiro numero noticiamos as curas feitas pelo dr. Eduardo Silva, engenheiro residente na capital de S. Paulo, curas reputadas milagrosas, porém, que para nós se explica pelas faculdades mediannimicas de que, em elevado gráo, é dotado o dr. Eduardo.

Dias depois a «Gazeta de Noticias» publicava o resultado de uma conferencia que um seu reporter tivera com o dr. Eduardo, no qual este declarara, que, apesar de crer na doutrina spirita, não fazia evocação alguma: que a força curadora era uma propriedade inherente a sua personalidade.

Para logo comprehendemos o engano em que labora o dr. Eduardo, pois elle não é nem mais nem menos do que um verdadeiro medium, isto é mediador por intermedio do qual os bons espiritos transmittem os fluidos apropriados ás diversas enfermidades que assolam á humanidade.

Isto mesmo mais desenvolvidamente explicamos em uma sessão do nosso grupo.

Agora acabamos de receber um folheto que narra as curas já operadas pelo dr. Eduardo e foi com grande prazer que vimos a nossa opinião confirmada pelo illustrado dr. Almeida Nogueira, na introdução que faz no alludido folheto e que por julgarmos de alto alcance aqui a reproduzimos.

«De boa mente accedo ao honroso convite de traçar algumas linhas que sirvam para a apresentação deste opusculo.

Limitar-me-ei a pouco mais do que mencionar o objectivo de sua publicação.



Não traz ella a pretensão de um systema e, ainda menos, a de um corpo de doutrina; visa modestamente a archivar subsidios de regular importancia, para um estudo que já começa finalmente, a ser feito pelos homens competentes.

Como verá o leitor, as paginas que se seguem registram, em sua primeira parte sob a responsabilidade de nomes conhecidos, alguns ensaios para a explicação dos extranhos phenomenos therapeuticos operados nesta capital, analogos, quanto a sua natureza, a outros que tem ultimamente atraído a attenção de notaveis investigadores scientistas.

Essas theorias, porém, puramente pessoas, são diversas e, mesmo antinomicas entre si; isso confirma que, com effeito, os editores deste livrinho não tem como *parti-pris*, na publicação queprehenderam, o predominio de algumas sobre outras escolas philosophicas. Aspiram, acima de tudo, a que a verdade se evidencie, a que se faça a luz a respeito de um grave estudo, sobre cujo limiar acaba apenas de chegar a sciencia do mundo occidental.

Além dessas tentativas, ainda vacillantes e deficientes, para a explicação de phenomenos, senão sobrenaturaes no sentido vulgar da expressão, ao menos exorbitantes da normal applicação das leis physicas, o presente opusculo nada mais contém a não ser o authentic testemunho de pessoas fidedignas sobre factos merecedores da mais attenta meditação e aprofundado estudo, e que com propriedade têm sido denominados—maravilhosos, por ser ainda desconhecida a sua causa determinadora.

Patentêa-se o phenomeno pela evidencia de seus effeitos.

As curas operadas pelo sr. dr. Eduardo Silva, ou antes — pelo intermedio desse estimavel cavalheiro, ali estão a impressionar os sentidos de um publico esclarecido e numeroso.

São os proprios pacientes que, agora curados, vem agradecidos prestar testemunho sobre o restabelecimento de sua saude.

Não é licito, em casos taes, o subterfugio da allucinação individual ou collectiva.

Toda, explicação, portanto, para que seja admissivel, terá de adoptar como ponto de partida a realidade objectiva dos phenomenos.

E' certo, com effeito, que, n'uma proporção talvez superior a 90%, o sr. dr. Eduardo Silva ou por passes fluidicos, agua magnetizada, suggestão, accção telepathica ou auxilio de uma força ou agente desconhecido, tem debellado victoriosamente



as mais diversas enfermidades, inclusive casos gravissimos, reputados como incuraveis.

E tudo isso sem o emprego de quaesquer medicamentos de uso interno ou externo, e sem as mais elementares noções de medicina.

Fui testemunha presencial de alguns desses curativos, instantaneamente operados.

Na segunda parte das paginas que se seguem, encontrará o leitor uma profusão de factos de especies as mais variadas, referidos pelas proprias pessoas nelles directamente envolvidas e que não deverão passar desapercibidos aos homens estudiosos e a todos quantos se interessam pelos progressos da sciencia e pelas conquistas do espirito humano.

Das explicações que conhecemos com pretensões aos fóros de theoria scientifica, nenhuma é sufficiente para a explicação da generalidade desses phenomenos.

Assim, a theoria da suggestão hypnotica ou em estado de completa vigilia dar-nos-ia, quando muito a chave de alguns dos resultados obtidos, e especialmente do curativo das molestias de fundo nervoso.

E' porém, imprestavel para a explicação de outros casos, e numerosissimos, de natureza differente.

Destes encontrará o leitor avultada collecção nas paginas deste opusculo.

Accrescentaremos, todavia o seguinte de recente data, e que se produziu com um conhecido medico desta cidade.

Embora antes propenso ao scepticismo quanto as faculdades do dr. Eduardo Silva, do que a acreditar na existencia e efficacia dellas, o mencionado cavalheiro, cedendo a conselhos de pessoas de sua amizade, foi submeter-se a seus passes fluidicos para curar-se de uma febre de character remittente que desde muito o molestava e era rebelde a todo tractamento.

Curado n'um momento e com uma só applicação do prodigioso fluido, voltou dias depois o referido clinico a agradecer ao dr. Silva, declarando-lhe que não sómente se achava restabelecido da febre, como tambem, sem qualquer applicação therapeutica contra a mesma, de uma fistula chronica, que reputava incuravel, cuja existencia não havia antes declarado e da qual nem mesmo se lembrava na occasião em que estava sendo operado pelo dr. Eduardo Silva.

Reputo importante essa especie, porque exclúe totalmente a hypothese de suggestão activa ou passiva, para explicar o curativo realizado, além disso, encaminha para outro lado a investigação scientifica.



As theorias que, para a solução desses problemas se fundam na intervenção da fraude, na força neurica, na transmissão do pensamento, no somnambulismo, na autosugestão psychologica, no magnetismo, no hyptonismo, na allucinação individual ou collectiva, e quantas outras têm sido engendradas para explicar esses phenomenos apparentemente contrarios ás leis naturaes (dizemos—apparentemente, porque as leis naturaes são inderogaveis) abrangem certamente grande série de factos; não n'os comprehendem, porém todos.

Não podem, portanto, satisfazer ao investigador que tenha conhecimento de sua absoluta applicação a certa ordem de phenomenos, cuja realidade é compravada de modo a excluir toda duvida sensata.

Accresce que muitas dessas pretendidas explicações carecem por sua vez, de ser explicadas; por que se revestem da mesma obscuridade que o problema a elucidar, e do qual são apenas uma formula diversa.

Constituem circulos viciosos equiparaveis a classica *explicação* do motivo pelo qual o opio faz dormir, a saber — «*quia est in eo virtus dormitiva, cujus est natura sensus assoupire.*»

Conheço pessoalmente o sr. dr. Eduardo Silva desde perto de dous annos. Conhecia-o antes por tradição.

Tenho privado com elle, e formo do seu character o mais elevado conceito.

Socialmente, é engenheiro militar, natural de Gibraltar, tendo servido durante alguns annos no exercicio de sua profissão ao sultão de Marrocos.

Acha-se desde algum tempo domiciliado em S. Paulo onde tem entrelaçado a sua com a familia brasileira.

Moralmente, é uma alma recta e bemfazeja, um verdadeiro christão.

Fica, por isso, por incompatibilidade moral, excluida da explicação dos factos a hypothese da fraude. aliás geralmente impossivel de se conceber, attenta á realidade manifesta e permanente das curas operadas e ao anterior estado pathologico devidamente authenticado.

Quanto ás curiosissimas theorias da allucinação individual ou collectiva tambem ideadas pelos Parisots da comedia real, não se avantajam nada. apezar de suas velleidades, á dialectica do dr. Marphurius; «ninguem deve dizer que — *vio*, mas que — *suppõe*, *imagina ter visto*».

É justo, é! Tambem o nosso interlocutor não poderá temerariamente affirmar que — *está expondo* uma theoria; mas que — *suppõe*, que *immagina* que o está fazendo.



Não é de um homem prudente avançar proposições absolutas e acreditar no testemunho dos proprios sentidos, deficientes, falliveis!

Para mim, pelo conhecimento que tenho de alguns factos não posso deixar de admittir que ha uma intelligencia que dirige a acção therapeutica dos fluidos do dr. Eduardo Silva ou congregado por intermedio d'elle.

E essa intelligencia não é a do dr. Eduardo Silva.

Uma grande multiplicidade de casos conduz-me a essa conclusão.

O proprio dr. Eduardo Silva, a confirma indirectamente; por isso que quando algum enfermo procura, como é natural, alongar-se na descripção de seus padecimentos, elle corta-lhe desde logo o discurso dizendo-lhe:

«Não prosiga, porque está perdendo o seu tempo.

Não sou medico e nada entendo de medicina; diga-me sómente o que soffre ou, se for possivel, onde lhe doe: para que eu possa allivial-o se for essa a vontade de Deus».

Sem me emmaranhar na refutação das obscuras theorias, a que ha pouco me referi, e que são, segundo demonstração scientifica de um eminente professor de Leipzig, n'um recentissimo trabalho, insubsistentes para a solução dos problemas da natureza dos de que se occupa o presente opusculo; tenho para mim que alguns dos factos produzidos são o resultado therapeutico dos proprios fluidos do dr. Eduardo Silva; outros, porém, são consequentes de poderosa faculdade mediaminica, de que é elle dotado.

Taxem, embora, de mistica ou derisoria em face da sciencia positiva, essa hypothese é a unica que pode explicar de modo comprehensivel e satisfactorio todos os factos a que nos temos referido, e que, sem ella, continuarão a ser problemas impenetraveis e insoluveis.

S. Paulo, 6 de Setembro de 1899.

*J. L. de Almeida Nogueira*

(Lente cathedratico da Faculdade de Direito de S. Paulo).

Depois de conclusões tão conscisas, parece-nos que as pessoas bem intencionadas nos acompanharão no nosso modo de pensar em relação a essas curas.

Ainda sobre o dr. Eduardo e o spiritismo lemos, com pezar, o artigo que sob a epigraphie «Fim do seculo» inserio o «Apostolo no seu numero 44 deste mez. Com pezar sim,



por vermos que na Capital Federal, um centro de civilisação ainda se usa de uma linguagem que teria cabimento no tempo em que se descobrio o Brazil mas não hoje.

O collega depois de affirmar que marchamos para o desconhecido, isto é, que vamos desvendando os segredos até agora occultos da natureza, diz que procuramos sciencia, progresso e luz mas só encontramos confusão, desordem e cahos!

Que fugimos do ensino dado pela igreja e buscamos o spiritismo ministrado por qualquer medium, e vae-se a S. Paulo. accreditando-se nas curas do sr. Eduardo Silva: Que repellimos Deus e nos entregamos ao demonio:

Que apesar de estarmos no seculo das luzes só conquistamos a ignorancia e nos mergulhamos em trevas, com todo o ridiculo que merecem os que se entregam ao spiritismo e ás curas do dr. Eduardo.

Pobre cego é aquelle que tem olhos e não vê, tem ouvidos e não ouve!

Pois ha alguem que possa negar os progressos da sciencia moderna neste seculo?

Conquistamos a ignorancia e nos mergulhamos em trevas, talvez porque, como no seculo passado. não temos hoje os sanctos tribunaes da inquisição para nos illustrar com as suas doutas sentenças, nem a luz de suas fogueiras para nos allumiar.

Merecemos o ridiculo porque somos spiritas; mas que titulo merecem os que forçam o povo a ser idolatra, organisando passeiatas carnavalescas com essas zumbaias de cultos externos, verdadeiros actos ridiculos, praticados em nome da religião de Christo!

Que repellimos Deus e nos entregamos ao demonio.

Será porque fugimos d'aquelles que, dizendo-se ministros de Christo, pregam o fanatismo, a intolerancia, a vingança e a desunião das familias; que procuram conservar o povo na mais crassa ignorancia afim de sobre elle exercer pleno dominio, plantando o seu reinado de perseguições e hostilidades?

Si assim é confessamos francamente que repellimos Deus, mas o Deus do romanismo, porém nos entregamos ao Deus de misericordia, de amor e de perdão ao qual somos conduzidos por seus verdadeiros ministros, os espiritos superiores, encarregados por elle de nos conduzir ao apogeu da perfeição.

Fugimos, sim, do ensino dado pela igreja romana porque esse só nos póde levar ao erro, á ignorancia e ao fanatismo; mas recebemos o ensino das sciencias modernas, que nos



provão a pluralidade dos mundos, a pluridade das existências, emfim o ensino do unico código da religião de Christo, — O evangelho.

O «O Apostolo» está no seu papel, força é confessar, pois o clero romano não pode ter maior inimigo do que as sciencias modernas, do que o spiritismo que, dissipando as trevas da ignorancia, facilitando ao homem o conhecimento da verdadeira doutrina de Christo, tende a desmoronar o alicerce do romanismo, construido sobre areia não podendo, portanto, resistir á impetuosidade dos furacões da verdade, como bem disse Christo.

Ténde, mais, a tirar todo o interesse pecuniario do clero, porque faz ver que Christo condemna as preces pagas e censura áquelles que, a titulo de longas orações, devoram o dinheiro das viúvas.

«Acautelai-vos dos Sribas que affectados passeiam arrastando compridas tunicas; que gostam de ser cumprimentados nas praças publicas; de occupar as primeiras cadeiras nos templos e os primeiros lugares nos festins; que sob o pretexto de longas orações, devoram as casas das viúvas». (S. Marcos cap. 12 v. 39 e 40.

Que finalmente como Christo, ténde a expulsar do templo os mercadores da sua justiça e das suas graças.

Medita, pois, o «O Apostolo» um pouco na leitura dos evangelhos e se convencerá de que as curas que operam homens como o dr. Eduardo, não podem ser attribuidas ao demonio, pois é Christo quem promette esse dom áquelles a quem elle julga dignos d'elle, quando diz:

«Dai a saude aos doentes; resuscitai os mortos, curai os leprosos, expulsai os demonios. Dai de graça o que de graça recebestes. (S. Matheus cap. 10 v. 8).



### **Dr. Eduardo Silva ou o medico que cura sem remedios**

( *Diario da Manhã*—Rio Grande—2 de Junho de 1898 )

Quasi que todos os jornaes deste paiz e do estrangeiro têm-se occupado com bastante interesse sobre este homem tido como original, dispensando-lhe louvores e applausos que ficarão eternamente archivados com os mais successos de remotas e modernas épocas, tambem de origem maravilhosa.



Vejo porém que de entre o numero de seus adeptos, destacam-se opiniões que encerram uma certa zombaria que deve ser repellida neste seculo de progresso, em que se tem apresentado phenomenos completamente desconhecidos de muitos sabios, mas que têm uma solução conveniente e mathematica.

De accordo com a sciencia, devemos banir os milagres e tudo quanto se descreve como sobrenatural. Mas enquanto aos curativos do Dr. Eduardo Silva, constatados pela imprensa séria do Rio e de outras cidades, direi que nada vejo de sobrenatural, a não ser aquelles casos de molestias onde existem órgãos completamente destruidos, e como taes incuraveis por todos os systemas conhecidos até hoje.

Se se banissem do universo todos os engredientes medicinaes, e os medicos de combinação com os pharmaceuticos prescrevessem unicamente pilulas de miolo de pão e aguas coloridas, talvez que o resultado fosse tanto ou mais surprehendente do que o é com os agentes therapeuticos de comprovada virtude.

E porque? Porque as molestias têm o seu curso physiologico e natural, e obedecem mais aos effeitos suggestionativos da hygiene do que a um sobrecarregamento intempestivo de drogas que muitas vezes vão interromper a marcha salutar da doença.

A «sugestão», como deveis saber, tem curado as nevroses de origem traumatica, hysteria convulsiva, a choréa, molestias tetanicas, nevroses genitales e psychicas, affecções originadas pelo alcoolismo, rheumatismos, molestias da espinha ou ataxia locomotora, e por fim um sem numero de casos onde a medicina havia sido impotente e com desespero dos affectados. E com este methodo, Bernheim, Binet, Yung, Skepto, Liebeault, Fontan, Barety, Morand e muitos outros conseguiram curas verdadeiramente prodigiosas.

Podemos affirmar que a «auto-sugestão» d'aquelles que se vêm abandonados pela sciencia equivale aos esforços de quem está proximo a se afogar e encontra uma taboasinha ou rama de sarandy na margem do rio.

Sabemos que o Dr. Eduardo Silva, a imitação dos autores citados, não hypnotisa, logo o methodo deverá ser outro de origem desconhecida.

Enganam-se ou labutam em erro aquelles que assim julgam.

Devemos admittir por experiencias muitas vezes confirmadas que só e unicamente a «sugestão» e «auto-sugestão» podem curar senão a totalidade ao menos uma grande parte de molestias que zombam da medicina em geral.

A meu ver, o Dr. Eduardo Silva tem uma construcção especial therapeutica; e curando por este poder raro, julga que este



«poder» lhe venha de Deus, por ter durante toda a sua vida praticado unicamente o bem, convencendo-se por via de «sugestão propria» que só poderão sair curados de sua presença aquelles que além de serem de uma conducta irreprehensivel, creem em Christo, na Biblia Sagrada, no Evangelho etc.

E' uma exigencia que poderia ser dispensada, mas é toleravel porque não prejudica: a unica cousa prejudicial ao enfermo será neste caso a descrença absoluta do «meio curativo», tornando-se assim uma natureza refractaria que repelle o «fluido magnetico» de que o doente possa carecer, ou em sentido contrario deixará de ser despojado do fluido superfluo, capaz de produzir a molestia de que se julga affectado.

Procederíamos pois incorrectamente escarnecendo do Dr. Eduardo Silva — 1º porque não inculca-se medico, dizendo clara e francamente que desconhece a maioria das molestias e o seu diagnostico; em 2º lugar porque não faz uso de seu methodo de curar como meio especulativo e charlatanico, attendendo-se á diminuta quantia que recebe d'aquelles que estão no caso de pagar-lhe dez, cem, ou mil vezes mais, e ás innumerables esmolas de 5\$000 que faz aos pobres que não têm recursos para os alimentos. E finalmente, porque já foram verificados grande numero de curativos reaes de casos onde a sciencia nada pôde fazer.

E admittindo que se tenham apresentado ao Dr. Eduardo Silva 100 paralyticos ou cem casos de outras molestias analogas em gravidade, e que destes cem (todos abandonados pela medicina commun) se tenham curado apenas cinco: não será isto um prodigio cinco vezes superior á mesma sciencia que não pôde curar um só destes infelizes?! . .

No entanto os «cégos que não querem vêr» ou os despidos de todo raciocinio logico, despresando os «cinco casos» de paralytias curadas, citam e analysam um por um os nomes dos 95 restantes, que por via de incurabilidade regressam nas mesmas ou em peiores circumstancias do que foram, (devido ao incommodo da viagem!)

Leitor amigo, se encontrares alguém que não esteja de accordo com o referido, dize-lhe que prestar-me-á um grande favor provando-me o contrario. E se te perguntarem onde residio, como me chamo, responderás:

— Mora em Bagé e chama-se

*Ferdinando Martino.*



(A Luz, 15 de Abril de 1898)

Quasi toda a imprensa brasileira tem se occupado com interesse, dos importantes curativos que pela simples imposição das mãos e com agua magnetizada tem feito, em S. Paulo, o Dr. Eduardo Silva.

Quando ha tempos fizemos a narração de iguaes prodigios obtidos pela joven mexicana Thereza Urreia e pelo pauper-rimo peregrino Francisco Schelater, com o assombro de milhares de pessoas e dos proprios medicos que a curiosidade levára á sua presença, houve muitos dos nossos leitores que nos objectavam que isso tudo não passava de puro magnetismo; e outros dominados pela renitente incredulidade, perguntavam-nos — porque, sendo esses factos attribuidos ao Espiritismo, porque razão nunca se davam iguaes aqui no Brazil?

A *mediumnidade curativa*, de que tratamos existe por toda a parte, em maior ou menor escala, e no Brasil abundam desse casos, entre a gente do campo, principalmente, que espantosos resultados obtem por meio de palavras *cabalisticas*, gestos, etc. no curativo de mordeduras de cobras, bicheiras dos animaes e outras enfermidades. E' uma mediumnidade inconsciente.

O magnetismo, até ha bem pouco tempo ridicularisado pela sciencia, é hoje por ella mesma considerado como um meio therapeutico fóra de toda a duvida. Estudado e praticado em todas as epochas da historia, vulgarisou-se principalmente no fim do seculo XVIII. Se as academias ainda não lhe conferiram os fóros a que tem direito, adoptaram-no entretanto com o novo nome de hypnotismo. Nós Espiritas tambem acreditamos que o fluido magnetico, em certos casos, entra como factor na obtenção de phenomenos espiriticos. Mas, como disse o nosso Mestre, entre o magnetizador propriamente dito e o *medium curador* existe a differença de que o primeiro magnetiza com o seu fluido pessoal e o segundo com o fluido dos Espiritos, servindo de conductor. O magnetismo produzido pelo fluido do homem, é o *magnetismo humano*; o que provém do fluido dos Espiritos é o *magnetismo espiritual*.

«O fluido magnetico tem pois duas origens bem differentes: os Espiritos incarnados e os desincarnados. Esta differença de origens produz outra muito grande na qualidade do fluido e em seus effeitos.



O fluido humano está sempre mais ou menos impregnado das *impurezas physicas* e moraes do encarnado; o dos bons Espiritos é necessariamente mais puro, e por isso mesmo tem propriedades mais activas que conduzem a uma cura mais prompta.

«O Espirito pode agir directamente, sem intermediario, sobre um individuo, como se tem podido verificar em muitas occasiões, seja para alivial-o se for possivel, seja para produzir somno sonambulico. Quando obra por um intermediario, trata-se da *mediumnidade curativa*.

«O medium curador recebe o influxo fluidico do Espirito, ao passo que o magnetizador tira-o todo de si mesmo.

Mas os mediuns curadores na estricta accepção da palavra, isto é, aquelles em quem a individualidade fica como que eliminada ante a acção espiritual, são summamente raros. porque esta faculdade, elevada ao mais alto grão, requer um conjuncto de qualidades moraes que rara vez se encontram na terra; só estes podem obter pela imposição das mãos essas curas instantaneas que nos parecem prodigiosas...

Eis, em resumo, o que expõe Allan-Kardec no *Livro dos Mediums*. e julgamos que é isto que se dá com o Dr. Eduardo Silva, a quem consideramos como verdadeiro *medium curador*.



### Dr. Eduardo Silva

(*Revista Spirita da Bahia*, Março de 1898).

Noticiam folhas de S. Paulo e da Capital Federal, sob o nome de miraculosas curas e como que impressionados deante de um *facto novo* na historia humana, os resultados obtidos pelo Dr. Eduardo Silva, subdito inglez nascido em Gibraltar, no curativo de varias enfermidades, valendo-se, não da Therapeutica official e officiosa, mais da propria força medianimica e do desprendimento dos fluidos magneticos, de que dispõe por acção providencial. Os descrentes, por systema ou por indolencia de intelligencia, adstrictos ás formulas positivas de uma doutrina pretenciosa, que julgou ter achado na negação do que não sabe ou do que não vê e no egoismo



da intelligencia en vaidada a chave de todas as explicações physicas e de todos os presentimentos moraes, apalpando as trevas para não fitar a luz, que lhes mostraria o ridiculo da propaganda e o monstruoso da concretisação, declaração, *ingenuamente* inexplicavel a influencia, cuja acção tangivel não poudeser contestada pelo equileo da escola absorvente, tão somente para não confessarem as aberrações do entendimento proprio, immolando o orgulho impotente!

Não sabendo como classificar esses *novos phenomenos*, velhos, aliás, como a revelação do poder infinito nas obras da Natureza, em manifesta contradicção com os desvanecimentos da sabedoria humana, instituida o arbitro das evoluções terrenas e quicá das sideraes, preferem resvalar o despenhadeiro das conjecturas balburdicas a soletrarem a verdade no livro das tradições divinas.

Reconhecer uma superioridade é para elles quebra de dignidade pensante, e para evital-a convertem-se em idolo grotesco, riscando do codigo dos deveres a necessidade de uma supremacia.

Nada mais simples, no entretanto, nem mais consentaneo com a indole do espirito do que admittil-a no encadeamento das evoluções atravessadas.

O protagonista mesmo das intituladas surpresas, ou assombros, repellio a ideia extravagante, apontando o tabernaculo onde resplandecia a luz mystica de que dimanavam os fecundos raios.

Descerrai as cortinas da verdade augusta, ouvi a palavra ungida dos labios sacrosantos e vibraí as cordas da consciencia que procuraes atrophiar no atropelo das imagens fascinadoras. O *Evangelho de Jesus Christo*, diz elle, *é como uma grande peça de musica, que todos gostão de ouvir e poucos sabem cantal-a*

Infelizmente hoje já são poucos os que ouvem e rarissimos os que penetrão as melodias das harpas de Sião.— O Evangelho tem vinte seculos de existencia firmada, e a humanidade, combatida pela avidez das seducções, carece de renovar de espaço a espaço, cada vez mais curto, o seo thesouro de aspirações.

Acha-se mesmo *curioso* que semelhante proposição possa ser aventurada, havendo nas vibrações famelicas da indole corrente mais frequente, harmonia de interesses e melhor somma de vantagens immediatamente accesiveis. E' preciso *agir* e não ha tempo de *escutar*. D'ahi o desencontro das tentativas e o chaos das organizações que se esboroão.



Na vida intima, como na vida em communidade, qualquer que seja o titulo pomposo com que lhe dourem a symbolisação, fóra da caridade não ha esteira que nos conduza ao porto da salvação.

E' por isso que Eduardo Silva, visando na doutrina de Jesus o santelmo ás afflicções pungitivas exclama: *A Sabe-doria do Christo é a pratica do bem, a caridade, e o que assim se manifesta faz calar a ignorancia dos homens vãos.*

E' essa acção, irrefutavelmente benefica, exercida a sombra do Amor Divino, e com o auxilio da Providencia Infinita, revelada pela influencia medianimica, que merece o *epitheto* de curiosa por parte dos *homens vãos*, coagidos e acceital-a, diante dos factos irrecusaveis. — Porque esse des-norteamento de adjectivos, quando tendes no impulso da consciencia a palavra esmagadora de vossos desvios propozitaes? Cerraes os labios para não proferil-a, mas ella escapa-vos no arrebatamento da propria insensatez e sois d' aquelles *que preferem morrer nas trevas a viver na luz*, porque a luz vos illumina o caminho da perfectibilidade, e o orgulho vos embaraça o transito precipitado. Curiosas, na verdadeira accepção do vocabulo, são as explicações produzidas pelos que se esgrimem na adulteração do caso, e se embrenhão nas lianas *nervosas, suggestivas e magneticas*, acabando por contradizerem-se inconscientemente, porque os successivos factos vão alluindo as hypotheses aventuradas de cada vez. — Alguns mais avisados eximem-se de externar juizos, corroborando, todavia, e existencia dos phenomenos que os impressionaram; outros menos sujeitos ás predicas correntes, confessam desde já a *força medianimica*, e a *therapeutica dos fluidos*, sem prendel-os, no entretanto, a causa unica que as poderia determinar.

Todos esses pareceres emittidos por homens de sciencia, apresentam-se titubeantes e como que receiosos dos apódos das galerias comtistas.

Estas ainda não intervierão no debate, aguardando naturalmente algum revez do illustrado medium para ensaiarem o escarneo zombeteiro ou o insulto dos despeitados. Eduardo Silva não é um aventureiro que perscruta as fraquezas para jungil-as ás suas especulações.

E' um homem de luta e de trabalho, aureolado pela sciencia e nobilitado pelas grandezas da terra.

Se não predominasse em si o verdadeiro espirito christão, outra seria a vereda de suas tentativas, porque sobejar-lheia o lucro que n'esta lhe fallece, ainda mesmo que, abando-



nando a classe em que servira com supina distincção e proveito, se dedicasse ás praticas de curendeiro empyrico ou ao charlatanismo das praças.

Os testemunhos aqui são de natureza a desacoroçoar os partidarios das *secreções do cerebro*, e d' essa *infabillidade de leis* sem moral nem benevolencia, crescendo que recebeu a sancção do passado, cuja veracidade, fielmente reproduzida pelos Evangelistas, desafiava o sorriso incredulo e desapiedado dos codificadores da actualidade.

Como para confundir a estolidez presumpçosa, a ridicularisar as caridosas praticas do Divino Mestre, negando-lhes mesmo a possibilidade material do facto, a Providencia permite que, mesmo entre as pharisaicas turbas, se firmem taes manifestações, de modo a irromper dos labios revoltos, a imprecação estremecida de apprehensões, como nos revelou S. Marcos no Capitulo primeiro de sua legendaria narrativa — *Que é isto? que nova doutrina é esta?* . . Se ali cabia o pasmo da multidão ignara e surpresa, aqui provoca o tédio a mesma interrogação em sabios prevenidos por longas experimentações.

Jesus, conhecendo na pureza do seu espirito e na sua omnisciencia das leis creadas — o valor immenso dos factos tangiveis para despertar a convicção e mantel-a, fazia com essas succesivas evoluções de fluidos, dominados pela vontade inquebrantavel, a verdadeira propaganda da doutrina spirita, unica que permite o soberano remedio nas dores cruciantes, unica que torna a caridade e o amor virtudes praticas, cimentando as acções humanas na abnegação e no sacrificio voluntario, sem o pezado do martyrio e o tormentamento das consciencias. — Alliviando os soffrimentos do corpo e pacificando os espiritos sobresaltados, ou por desfallecimentos proprios ou por actuações alheias, Jesus mostrava como podia a natureza humana ser accessivel ás radiações da verdade, pondo em actividade benefica os dons admiraveis de que fora dotado pelo Creador. Não era o seo intuito impressionar como thaumaturgo e sim convencer como apostolo do bem, abrindo novos horizontes á vida materializada d'aquellas epochas estremecidas de crimes e de rancores.

No Capitulo 14, S. João refere as proprias palavras do Divino Mestre, que tornão impossivel outra qualquer interpretação aos *milagrosos* successos da predica evangelica. — *O que crê em mim fará tambem as obras quv eu faço e fará outras ainda maiores.*



A pretenção pois, ao exclusivismo do precioso dom acha-se ali perfeitamente aniquilada, não valendo as posteriores e lamentáveis interpretações dos levitas tresmalhados senão o que valem as lentijoulas nas ornamentações do seculo. A historia das suppostas excepções, que não são outra cousa mais do que a necessaria consequencia da virtude fluidica, é longa e repleta de acerbos flagellações, que nunca poderão vencer a constancia dos emissarios da Fé.—O privilegio era apenas d'esta e não dos homens que a predicavam.

O que Eduardo Silva confirma, com tamanha insenção de vontade e tão prestigiosa dedicação, é a lei que o martyr do Golgotha reviveo das convulsões da epocha, entenebrecida por vertiginosos anceios de exterminios e dominações, é a lei que atravessou, a despeito da esplendorosa radiação do Calvario, os embates dos poderosos, avidos de supremacia transitoria, as fogueiras inquisitoriaes que se esvaião em fumo tenebroso, o materialismo triumphante das seitas aberradas mas que favonearão o commodismo dos erros humanos, adulterando os verdadeiros instinctos da creatura espiritual.

Não obstante a longa serie das prepotencias cruentas exercidas contra ella, nunca ponde ser obliterada, mesmo nos grandes centros da afanosa perseguição. O autoritarismo nunca ponde supprimir os factos, a sciencia nunca ponde torcer a explicação dos phenomenos sem cahir no ridiculo de si propria, ou encerrar a intelligencia em formulas indecifráveis.

As curas proseguirão seu curso auspicioso, os emissarios da Divina Essencia caminharão resolutamente na estrada da propagação, e a Verdade spirita, que alentava os effeitos d'aquella e sublimava o devotamento d'essa, vai, dia a dia, ganhando o culto das almas sinceramente honestas, e acabará por instituir-se o codigo unico das acções humanas na vida de provações a que nos sujeita a existencia terrena.

Para nós, que temos a ventura de crer, depois de termos aberto os olhos á luz, e não fugimos ao espectaculo das grandezas immateriaes que nos assombrão, procurando afogal-as na torrente palavrosa dos sophismas e no empyrismo das negações, o facto de Eduardo Silva é apenas uma prova mais da Bondade infinita derramando sobre o emperramento profundo do seculo o verdadeiro antidoto da longa intoxicação.—Aos que vivem no gozo das espoliações, no recinto das praticas nefandas, a coberto das punições pela apparencia de uma legalidade elastica, a decomprem a probidade, que é absoluta, em factores relativos, a enveredarem a consciencia pelos escaninhos do egoismo, essas lições da historia,



esses ensinamentos da actualidade, que vão revelando a aproximação do fim, surprehendem e revoltão, mas todo conjuncto das forças disparatadas não abalará uma só das columnas da Fé Universal, nem arrefecerá o enthusiasmo da crença e a dedicação do seo apostolado.— Como Jesus, o seo soberano Mestre, percorria a Galiléa, sarando as enfermidades do corpo com a virtude de seus divinos fluidos, e pregando das Synagogas os eternos principios da Caridade e do Amor, sem as recompensas da materialidade, o Spiritismo, continuação da doutrina angelica, o consolador annunciado por S. João Evangelista em nome do Espirito Santo, percorrerá a terra, levantando os abatidos pelos males do corpo, e semeando nas almas endurecidas pelo vicio o germen da verdade, que será a redemptora das humanas culpas no presente e no futuro da nossa passagem pelo desventurado planeta.



### O discurso do Dr. Almeida Nogueira

(*Revista Spiritica da Bahia*, Agosto de 1898)

No senado do Estado de S. Paulo notabilissimo discurso, quer na forma, quer na essencia, foi proferido em 2 de Agosto pelo illustrado e criterioso dr. Almeida Nogueira, antigo parlamentar, avesado ás luctas da tribuna e amadurecido nas provações do trabalho.

Rica de conceitos, profundamente logica em suas deducções a peça oratoria em questão, tornou-se verdadeiro monumento erguido á justiça e á verdade dos factos, tão caprichosamente invertidos nas controversias levantadas.

Amigo da situação politica, á que presta desvelado auxilio, o seu grito de *alerta* contra os desvios aqui e ali presentidos nas orbitas de acção de certas responsabilidades, não póde ser tomado como um pretexto de combate, ou semente de desconfiança atirada ás susceptibilidades nacionaes.

E' antes, um aviso affectuoso para melhor caracterisar o facto, uma luz benefica, projectada sobre as occurrencias lamentaveis, mostrando as intenções mal enveredadas, o escolho que as esterilisa ou as converte em nocivos instrumentos de desmoralisação. O esforço obscurantista da resistencia á pratica da liberdade e ao respeito á lei fundamental da Repu-



blica, póde, na justa opinião do dr. Almeida Nogueira, tornar infecunda a sabedoria politica do legislador constituinte,— cumprindo á consciencia publica garantir a sociedade contra as tendencias absorventes do functionalismo e o desfallecimento das vontades no exercicio legal dos respectivos interesses, representando a soberania do direito. Se a vontade de um povo inteiro tentando esmagar o direito de um só cidadão, é uma expressão de violencia, e não deve prevalecer, na ordem social, com mais solido fundamento torna se verdadeiro attentado quando a compressão se exerce em nome de um grupo mais ou menos aquinhoado pelo prestigio das posições occupadas. E' nestas condições, no entretanto, que se acha o nosso irmão Eduardo Silva, sacrificado ás iras de um despeito infeliz em nome de principio adverso á lei expressa do grande codigo nacional—no art 72 § 24, ainda posta de lado a convicção de setario que lhe justificava os meios empregados.

Já nestas columnas preconizamos em tempo a idoneidade spirita de Eduardo Silva, fazendo convergir os notaveis recursos de sua mediumnidade curativa em favor de enfermos, que as summidades medicas haviam condemnado irremissivelmente.

Reconhecer-lhe essa aptidão felicissima não era cercal-o de infalibilidade nas tentativas, mas apenas accentuar o poder dos fluidos actuando beneficamente ali onde a therapeutica official já se havia declarado impotente.

Era certo que uma só infructuosidade despertaria mais ruido em torno de si do que cem vantagens realmente registradas, porque uma só solução de continuidade estabelecida na corrente da opinião, faria refluir as suas sympathias ou pelo menos estremecer a credulidade, que é absoluta e intransigente, quando vasada do enthusiasmo do momento, não procura dos esteios da razão para firmar-se e desenvolver-se.

Não admira que essa desvirtuação se produza nos que carecem de orientação spirita para penetrar o intuito do segredo de um facto, natural, grande nos arraiaes da crença, alguns espiritos feridos pelo insuccesso proprio se levantam contra o medium curador, esquecidos do preceito divino ou medindo os effeitos pela tangibilidade de seu desapontamento isolado.

A filiação que só busca os proventos ou a satisfacção de anhelos particulares não tem por incentivo a caridade, força primeira das aspirações spiriticas.

Póde visar a fraternidade dos interesses transitorios, mas não fita o objectivo da suprema consolação — *Multi sunt vocati, parci electi*, rezam os evangelhos, que nos codificam o trabalho,



e toda congregação se resente d'esse vicio organico da natureza humana. Eduardo Silva, perseguido pelos depositarios da força, atormentado pelas impacientes e decepções do despeito e do exaggero de esperanças, encontrou na palavra prestigiosa e reflectida, do dr. Almeida Nogueira, um escudo contra as aberrações da prepotencia, um balsamo de suave emanção para os doloridos golpes supportados na sua caridosa passagem pelos soffrimentos da terra. Cedendo aos impulsos de sua consciencia honesta, depois de ter conhecido em si a idoneidade precisa para o exercicio da arte curativa, mediante a imposição dos fluidos, que já a sciencia medica não contesta, antes d'elles se prevalece em multiplas occasiões, Eduardo Silva não se furtou a sacrificios, constituindo-se auxiliar efficaz da natureza nas conjuncturas em que a propria medicina confessava-se sem recursos.

A directoria do serviço sanitario, porém, susceptibilisada por essa *concorrência*, que parecia embaraçar a marcha dos clinicos da localidade, fez jogar todas as mólas autoritarias, e assumindo aspecto carrancudo e fero, chrisinou de especulação criminosa a attitude benefica e despretenciosa do illustre desinteressado. Garantindo a constituição da republica no § 24, que já alludimos, o *livre exercicio de qualquer profissão, moral, intellectual e industrial*, ha, no entretanto, leis particulares a certos Estados de Federação, que invalidam o texto da nossa lei organica,—tornando um verdadeiro labyrintho a serie de intepretações casuisticas que acolhem á sua sombra protectora.

A argumentação, incisiva do dr. Almeida Nogueira, salientou todas essas anormalidades de legislação, levando á evidencia a profunda injustiça commettida, e a desvirtuação dos factos trazidos para attenual-a. Avulta ainda n'esse verdadeiro assalto ao bom senso e á legitimidade dos direitos individuaes o modo bruscamente desdenhoso, impertinente e mortificador, com que a supposta legalidade levou á effectividade os seus designios do rancoroso despeito. Em nome da sciencia negaram-lhe uma conquista fecunda a que já deve ella tão proficuos resultados, homem de pergaminho, contestavam a possibilidade de penetrar sem elle na seára de suas explorações, esquecidos de que se curvaram hontem diante de muitos, como Pasteur, desprovidos da pa-peleta official. Se Eduardo Silva não receitava, nem offerecia drogas secretas aos enfermos que o solicitavam, mas apenas lhe prestava os fluidos naturaes de que dispunha: se n'esse mesmo afan não se apresentava ao publico, rodeado



de retorta e cercado de apparatus fascinadores, mas ladeado de verdadeiros facultativos diplomados e expondo os seus recursos com maxima singeleza onde estava o *crime* ou o *charlatanismo perigoso*, que podesse ser passivo de uma repressão, mesmo admittida a elasticidade indefinida presupposta na lei inconstitucional? . . . Não era pois o *interesse do bem publico* e a *abnegação sanitaria* que actuavam n'aquella exacerbação caprichosa, a se traduzir em formas de supina indelicadeza.

O movel era indubitavelmente de mesquinha natureza. cabendo-nos apenas lamentar, já que a nossa crença nos veda a represalia da apreciação, que a caridade seja desconhecida em regiões tão altas, prevalecendo o interesse do lucro estremecido sobre o interesse da saude humana desamparada. Provou o dr. Almeida Nogueira de modo irrecusavel a veracidade da doutrina que fazia de Eduardo Silva uma entidade prestimosa, e dos seus meios de acção uma consequencia necessaria de estudos humanitariamente emprehendidos esplendorosamente confirmados por longa serie de factos incontestaveis e incontestados.

*Cavalheiro estimavel a todos os respeitos, intelligente, singelo e desinteressado e extremamente bondoso*, como o asseverou o fecundo parlamentar, Eduardo Silva não é um forasteiro a prescrutar os escaninhos da fraqueza humana para delles haurir os seus meios de vida e os seus recursos de acção: tem uma posição definida na sociedade e posição saliente, confirmada por lucros adquiridos no exercicio de uma profissão technica que é sua e bem sua não lhe podendo ser officialmente contestados os valiosos serviços prestados á sombra d'essa regalia academica. Os seus *precedentes honrosos*, continuados na manifestação da nova faculdade physica que se lhe desenvolve no decurso dos ultimos annos, deviam garantir lhe a respeitabilidade e a justiça no meio em que hoje vive, por isso que as presumpções legitimas só podiam concorrer para accentuar-lhe o m-rito anteriormente comprovado. Só a ignorancia, tanto mais enfadada, quanto mais profunda, na investigação dos factos tentaria o desvirtuamento irracional, que foi levado a effeito desastrosamente.

Por mais acintosa que seja a pressão desenvolvida contra o caritativo *medium*, ella não poderá abafar o grito da consciencia publica justamente impressionada pela legião de acontecimentos que nobilitam a victima do autoritarismo desnor-teado.



Proclama o dr. Almeida Nogueira innumerous os *benefícios* prestados por Eduardo Silva, não poucas vezes acompanhados aquelles de esmolos discretas. Não são *centenas*, contam-se por *milhares* as creaturas humanas alliviados de seus soffrimentos por iniciativa sua, e a lista exarada no discurso do erudito senador contém nomes de incontestavel autoridade, quer pela illustração quer pela preponderancia social. Não era licito duvidar de tão altos testemunhos, assistidos de profissionaes distinctos a conservarem as asserções emitidas. O zelo therapeutico, porém, não calculou as consequencias da sua nefanda hostilidade, e desmentio, sem preambulos nem argumentação, a palavra sisuda a revelar a gratidão dos felicitados. E' triste dizel-o, porque denuncia o caso lamentavel, o vergonhoso estado de civilisação, pobreza extrema de estudos, e avolumado instincto argentario não pensando meios para conseguir os fins.

Perseguir, porque não se crê na efficacia de recurso desde que está demonstrada a innocencia respectiva, é descer neste seculo abaixo das pressões inquisitoriaes e forçar a consciencia publica a acceitar nos factos communs da vida organica a tutela de uma congregação absorvente, nem sempre fecundamente inspirada, nem desinteressadamente impelida. O dr. Almeida Nogueira fez emudecer com a sua linguagem brandamente energica e as expansões de seu raciocinio impecavel, zombeteiros, e os pruridos do scepticismo inconsciente. Não basta dizer-se *não creio*, para se justificar as aggressões da incredulidade pretensa, é preciso apontar o *erro* do entendimento ou a perversão da vontade, sob pena de se converter o campo da elucidação em arena de escaramuças, e corrilho de surpresas.

Nenhum só dos collegas do dr. Almeida Nogueira contes-tou-lhe a dedução dos factos e a explicação dos phenomenos; e o que parecia mais modificado por essa logica inflexivel da verdade e da justiça, apenas aventurou uma triste profissão de fé para resalvar de rediculo commentario a sua parcialidade no julgamento.

S. ex. não *acredita na alma*, isto é no que tem de melhor em si proprio. Em taes condições é justificavel que não creia no que vê e no que sente, desde que não crê no que pensa e no que lhe activa a impulsão.

Publicando em nossas columnas o primoroso discurso do eminente parlamentar, prestamos homenagem ao talento, que soube illustrar-se e constituir-se proveitoso á terra do seu berço, louvamos a energia moral que affrontou as ondas da



prepotencia revolta, e reivindicamos para o nosso irmão Eduardo Silva, tão torpemente mal tratado pela veracidade de ruins paixões, a benemerencia, alcançada nas longas provações á que se submetten.

O halito das harpias não póde attingir o crystal da soberana Verdade; a cujo nome e a cujo influxo age e caminha o revelado discipulo de Allan Kardec.

Excerptos do Discurso Proferido no senado do estado de S. Paulo, pelo exm. Sr. senador J. L. de Almeida Nogueira na sessão de 2 de Agosto proximo passado.

*O sr. Almeida Nogueira (Continuando).—*, Na quarta-feira passada, 27 do mez proximo findo, uma commissão de 3 membros, nomeada pela directoria do serviço sanitario, dirigiu-se á casa de sobrado na Alameda Nothmann n. 2, desta cidade, onde existia o gabinete medico do dr. Thomaz de Aquino Monteiro de Barros e ahi encontrando um charlatão (emprego o vocabulo, embora não muito polido, usado na noticia communicada por um representante da directoria sanitaria) pretendendo exercer a medicina, dirigiu-lhe a palavra, dando-lhe a conhecer o seu character official. Em resposta, o dicto charlatão procurou expor alguns casos de cura que alli se tinham operado.

Um dos representantes da repartição sanitaria cortou-lhe immediatamente o discurso, perguntando-lhe:

— „ Quem é o sr.? E' medico?

— Não, senhor, respondeu aquelle cidadão.

— Pois, então, conserve-se calado; não discutimos com leigos.

Isto sei que em tom aspero, como estou procurando reproduzir, a tal ponto que motivou do interlocutor a seguinte replica:

— „ Si eu os tracto com civilidade e polidez, como me cumpre, porque é que os senhores me fallam com dureza? „

Mas, sr. presidente, não quero ater-me a estes incidentes, e a outros pormenores, que conheço, reveladores de incorrecção no modo pelo qual se apresentaram os representantes da directoria do serviço sanitario.

Logo que soube que não tinha deante de si um facultativo sim um leigo...



Entre parenthesis: quem era verdadeiro leigo naquella occasião? Se se tractava do exercicio do magnetismo, segundo diz o proprio medico que faz a narração, quem era o leigo em materia de magnetismo? (*Riso*)

Mas, prosigamos.

Logo que chegou o dr. Monteiro de Barros, foi interpellado por aquella commissão sobre—qual era o seu systema de curar. Respondeu que o systema empregado era, em fundo, o magnetismo. Declaram então os membros da commissão que queriam observar as suas applicações. Teriam vindo para estudal-as? Então, penetrando no gabinete particular em que são feitos os passes fluidicos, diz o noticiarista (um dos membros da commissão), que os representantes da junta sanitaria a custo contiveram o riso, por verificarem que alli se faziam *passes* sem character algum de processo scientifico.

Retiraram-se immediatamente convencidos, como deixa transparecer a noticia, que o dr. Monteiro de Barros era um especulador e um embusteiro e o seu auxiliar... *risum teneatis?*—um magico! Poucos minutos depois mandaram intimar o dr. Monteiro de Barros a fechar o seu consultorio.

Ora, sr. presidente, perguntarei primeiramente, sem pretender que o Senado me responda, porque bem sei como corporação legislativa é incompetente para ter opinião doutrinaria neste assumpto, perguntarei: qual é o processo scientifico do magnetismo, do qual discordavam os passes daquelle charlatão. Confesso quanto a mim que tenho presenciado algumas experiencias de magnetismo, e por pessoas de incontestavel competencia, e todos operam de modo analogo.

Eu mesmo tenho pessoalmente alcançado resultados sorprendentes com o emprego do mesmo systema. Alguns dos nossos illustres collegas poderiam dar disso testemunho (*apartes*). E depois, sr. presidente, quem é o juiz competente para decidir qual o processo scientifico da applicação do magnetismo? E' a directoria sanitaria? De onde colheu ella essa competencia legal? E até onde chega essa pretendida competencia? Pode ella se impor mesmo á opinião refractaria dos medicos?

Imagine v. ex. que o dr. Monteiro de Barros não na reconheça, qual o recurso legal para fazel-a reconhecer a Junta?

Parece que um dos fundamentos que posteriormente determinou o acto do inspector sanitario foi que o dr. Thomaz de Aquino Monteiro de Barros não applicava pessoalmente



os curativos, não operava directamente, mas sim por intermedio de terceiro.

Eis aqui o motivo pelo qual eu perguntei qual era o verdadeiro leigo em materia de magnetismo.

Pois, o magnetismo é uma arte que se adquire pelo estudo dos livros, ou é uma faculdade outorgada pela natureza?! O magnetismo animal, a que se refere o codigo, não é senão uma faculdade natural que uns individuos têm em grau desenvolvido e noutros é quasi nulla. Pois, o proprio Charcot, essa summidade scientifica não chamára um auxiliar, um medium, para as suas experiencias, para os seus estudos, para as suas applicações da força magnetica?

Quem tem as noções mais elementares, mais comesinhas do magnetismo animal sabe que se o sr. dr. Thomaz de Aquino, embora muito versado nestes assumptos, não tem fluido magnetico, não é dotado dessa força extra-cutanea, tem necessidade para operar curativos, de chamar em seu auxilio uma pessoa que a experiencia tenha demonstrado possuir em alto grau esse poder natural.

Mas, diz o codigo criminal: "sem estar habilitado para esse fim.,,

Pergunto eu: quaes são as pessoas que, segundo a lei federal, segundo a legislação estadual, segundo o regulamento sanitario, estão legalmente habilitadas para exercer o magnetismo?

Duvido que o senado me responda, com precisão e segurança, a não ser recorrendo ao principio geral do monopolio da arte de curar, a saber—que são os medicos legalmente diplomados pelas nossas Academias.

Mas, não me consta que nas faculdades de medicina haja cadeiras especiaes para esse estudo.

E' força convir, por consequente, que os competentes não são os que estudam e colhem lições na experiencia, mas exclusivamente os medicos formados, com estudo ou sem elle, pois esses têm o privilegio profissional que a constituição pretendem, em vão, extinguir; esses têm a prerogativa regulamentar de curar ou não curar, applicando todos os sistemas conhecidos e officialmente registrados.

Mas, nesse caso a directoria do serviço sanitario não podia prohibir a um medico, formado pela Escola de Medicina do Rio de Janeiro, de exercer a medicina, aliás por um processo auctorisado pelo art. 156 do codigo penal, a saber—pelo emprego do magnetismo animal.



Assim, sr. presidente, o acto da directoria do serviço sanitario, ou da inspectoría sanitaria do districto, foi duplamente irregular: foi irregular em seus fundamentos, porque não se pode prohibir a um medico formado exercer clinica magnetica; irregular em sua applicação—porque a directoria de serviço sanitario e os seus inspectores não têm competencia para ordenar o fechamento de gabinetes medicos, mas unicamente para impor multas, como daqui a pouco demonstrarei.

Consequentemente o acto do agente sanitario foi exorbitante da legislação do Estado: da lei e do regulamento sanitario. Não tem justificação possível.

Mas, sr. presidente, vamos agora ver quem era esse charlatão que a comissão da directoria do serviço sanitario repelliu, tão duramente, sem querer, já não direi trocar com elle palavras, mas simplesmente ouvil-o da narração de alguns casos interessantes de enfermidades em tractamento e cujos pacientes se achavam presentes.

A comissão não quiz descer a estudar os factos, não quiz incommodar-se com investigações; fechou os olhos e tapou os ouvidos, para não ver e não ouvir. Dispensava-se assim de procurar explicação. Achou mais simples repellir antecipadamente, e fel-o, dizendo que se tractava de artes magicas, de feitiçaria (*riso.*)

E porque não preferiu estudar os factos? Por falta de competencia scientifica? Não, por certo, sr. presidente, a comissão compunha-se de tres talentosos medicos; conheço pessoalmente o dr. Balthazar Vieira de Mello, e sei que é distinctissimo.

A directoria conta a seu serviço outros medicos egualmente instruidos e trabalhadores.

Porque não estudou os phenomenos?

Quando a comissão penetrou no gabinete do dr Thomaz de Aquino, para fingir que observava os curativos do dr. Eduardo Silva (*puis qu'il faut l'appeller par son nom*) devia saber que se achava em presença de um homem que tem preoccupado a attenção de toda a sociedade brasileira, a quem se têm referido revistas scientificas da Europa e da America.

Já não considero o facto senão por este lado.

A comissão do serviço sanitario, alli penetrando, não devia fechar os olhos aos factos, nem os ouvidos ás explicações do sr. dr. Eduardo Silva, porque então podia parecer, como parece, que se apresentaram com animo hostil, e firmemente dispostos a sahir com a mesma convicção com que



entraram; não foram observar, não foram estudar, não foram mesmo apreciar como juizes: foram simplesmente espiar, foram constatar o que já consideravam um crime, e nesse ponto de vista permaneciam obstinados. Ora, sr. presidente, era essa a elevada tarefa que a culta sociedade paulista, que a justa expectativa do Brazil inteiro e de todo o mundo scientifico constituia um dever para a directoria do serviço sanitario de S. Paulo? Não lhe cumpria, antes, escrupulosamente apurar factos, sem *parti-pris*, sem preconceitos, sem espirito de parcialidade? E desde que verificasse...

*O sr. Paulo Egydio.*—E é esse o primeiro conselho de Claud Bernard.

*O sr. Almeida Nogueira.*—...que não existiam elementos para um estudo scientifico, que não se davam factos de curativo real, mas tão somente actos de embuste, artificios fraudulentos para explorar a boa fé dos incautos; e ainda mais factos criminosos, compromettedores da saúde e da vida dos consultantes: então, após escrupuloso exame: isso mesmo, do alto de sua auctoridade official e scientifica, deveria declarar a directoria do serviço sanitario de S. Paulo. Daria assim uma satisfação ao mundo scientifico e abriria os olhos aos enfermos que soffrem e encheram nas faculdades do dr. Eduardo Silva a esperança providencial para o allivio de seus males. Com o procedimento que teve a directoria não cogitou de convencer a ninguem, mas simplesmente de opprimir. Corporação scientifica, procedeu com o desazo de uma auctoridade violenta e ignorante. Deixou, por isso, pessima impressão no espirito publico. Deveria ter-se julgado feliz pela oportunidade que se lhe offerecia de trazer a luz da sciencia sobre um objecto tão controvertido e que tanta impressão tem produzido. Entretanto, prejudgando o caso, nem ao menos tractou de salvar as apparencias. Manifestou que não se achava senão deante de um especulador, que explorava a credulidade publica por meio de curas fingidas e criminosas artimanhas, num conluio immoral com um medico e outros comparsas, que vivem da mesma exploração.

Essa pretensão caracteriza-se apenas pelo prosaismo da injuria. Socialmente, o sr. dr. Eduardo Silva é um honrado pae de familia e cavalheiro estimavel a todos os respeitos; intelligente, singelo, desinteressado e extremamente bondoso. Elle exerce a acção therapeutica de seu organismo, tendo sempre em vista um objectivo humanitario; não especula com sua faculdade e está compenetrado de que a perderia se mercantilisasse com ella. E' de nacionalidade ingleza, nascido



em Gibraltar, de origem portugueza. Seus precedentes são os mais honrosos, e como engenheiro militar, que é, prestou, com auctorisação de seu governo, assignalados serviços ao sultão de Marrocos. Foi no Brazil, nesta capital, de tres annos para cá, que se desenvolveu sua prodigiosa faculdade. Não são centenas, contam-se por milhares as pessoas que de suas mãos têm alcançado curativo. Os pobres por elle curados são legiões.

Dentre os enfermos que se restabeleceram completamente ou conseguiram allivio, tractados pelo dr. Silva, enumerarei alguns nomes mais conhecidos, sendo certo, entretanto, que, na classe pobre, os seus beneficios são innumeros, sendo os curativos muitas vezes acompanhados de esmolas em dinheiro, discretamente dadas. O dr. Eduardo Silva é um character profundamente humanitario, um coração eminentemente bondoso. Tanto que tendo occasião de fazer avultada fortuna (bastaria acceitar todas as esportulas que lhe são espontaneamente offerecidas), é pobre, é pauperrimo.

Entre as pessoas mais conhecidas que o têm procurado e têm obtido o restabelecimento completo da saúde ou consideravel allivio de seus soffrimentos, peço licença para enumerar os seguintes nomes (*Lê*):

A esposa do sr. Miguel Giers, ministro da Russia; a esposa do sr. senador Moraes Barros; o sr. barão de Santa Tecla; visconde e viscondessa de Maracajú, mad. Jeanne Ritt, esposa do sr. consul de França; general Ourique Jacques; conde Agostino della Setta; condessa de Leopoldina; mr. Julio Martin; baroneza de Paranapanema; coronel Hermes da Fonseca; coronel Antonio Gomes de Carvalho; coronel Francisco Nunes de Sousa, sogro do dr. Cassiano do Nascimento, curado de surdez; dr. Raphael Marques Cantinho, a esposa do dr. Jaguaribe, dr. Lamartine Delamare N. da Gama, coronel Luiz Pereira Leite, padre José Esteves Ferreira, vigario de S. Simão, conego Antonio Marques Henriques; dr. Valentim Magalhães, d. Maria Baptista, tia do dr. Affonso Arinos; d. Francisca Ayrosa Galvão, sogra do dr. Thomaz Alvez; Manfredo Meyer; coronel Lima Vieira, d. Maria Bandeira, mãe dos pharmaceuticos Bandeira; dr. Antonio Bento, a tia do coronel ex-senador C. Teixeira de Carvalho; dr. Antonio Ribeiro dos Santos Filho, Giovani Scolari, artista lyrico; coronel dr. Henrique Alberto Caldas, lente da escola militar de Porto Alegre; dr. Eugenio Pinto Cardoso Malheiros, dr. Thomaz Pinto Cardoso Malheiros, advogados, Rio grande; coronel Noronha e Silva, commandante do 4.º districto militar;



dr. Sergio de Moura Azevedo, engenheiro, Bello horisonte, coronel Antonio Teixeira Pinto de Carvalho, presidente da Camara e do directorio republicano do Carmo da Franca; João Mangini, filho do sr. J. A. Mangini, inspector de vehiculos; Pedro Bicudo, Campinas; coronel Floriano Alvaro de Camargo, idem; dr. Damião Coelho, coronel dr. Agostinho da Silva Campos, medico militar, Livramento; major Domingos Carlos da Silva Peixoto, Fortaleza, recommendado dos drs. Jaguaribe e Amaro Cavalcante; d. Herminia Queiroz, parenta do pharmaceutico Queiroz, coronel Raphael Archanjo da Fonseca, Rio; Joaquim Candido de Abreu, pharmaceutico, S. João d'Eley; dr. Castrinho, vice-presidente da Companhia Oeste de Minas; coronel João Guedes Pinto de Mello, Tatuhy; dr. Rodolpho de Sousa Campos, advogado, Bello Horisonte, sua esposa d. Heloiza Campos; Enéas J. de Almeida, official de policia, um filho do commendador Camillo de Andrade, Joaquim Candido Guimarães, rua de S. Bento, 30, sobrado; seu filho Raul, surdez; o pharmaceutico Ricardo Serafim de Castro Porto.

São testemunhas de algumas dessas e outras curas os senhores;

Dr. Prudente de Brito Cotegipe, medico, Rio; dr. Baeta Neves, idem, Ouro-Preto; dr. Americo de Campos Sobrinho, advogado; dr. Domingos Jaguaribe, medico; *Jornal do Brazil* —dr. Duschés de Abranches, jornalista; dr. Henrique Blater, *Noticia*; dr. Delphim Carlos da Silva, *Correio Paulistano*.

O sr. Ezequiel Ramos.—Todo o objecto do discurso do nobre senador consagra-se ao elogio de Eduardo Silva.

O sr. Almeida Nogueira.—Quando assim fosse, sentir-me-ia satisfeito porque estou praticando um acto de consciencia e de justiça.

Não destróe nem diminue o alcance dessa enumeração a eventualidade de um ou outro insuccesso em proporção inferior a 20 % em casos geralmente reputados perdidos pela therapeutica official; porque se taes resultados negativos pudessem nullificar o avultado numero das curas operadas, patentes e incontestaveis, então não haveria tambem sciencia official, não haveria sciencia medica, porque não ha nenhum medico cujos triumphos clinicos se contem pelo numero de enfermos tractados.

Os representantes da directoria do serviço sanitario fôra para desejar que, ao envez de procederem como o fizeram, fechando os olhos e os ouvidos ás investigações, como receiosos de comprovarem a verdade dos factos que ali se da-



vam, prestassem toda a attenção que o caso exigia, não numa simples visita de cinco minutos, mas em dias consecutivos; para que pudessem a fundo estudar os phenomenos reaes, como penso, ou simulados como pretendem outros. Deveriam estudal-os, investigar...

O sr. *Paulo Egydio* — Como experimentadores.

O sr. *Almeida Nogueira*... — como experimentadores, para que a sua opinião fosse recebida com respeito, com acatamento e confiança pelo espirito publico, que, aliás poderá ver nesse acto uma interesseira perseguição...

O sr. *Rzequiel Ramos* — Não apoiado. Cumprir a lei do Estado não é exercer perseguição.

O sr. *Almeida Nogueira* — ... movida pela sciencia official, que tem repellido tantas verdades e que ainda agora cruza os braços quando se lhe deparam extranhos phenomenos cujo estudo começa a preoccupar o mundo scientifico.

Que contraste, sr. presidente, que contraste deprimente para nós, entre o procedimento da directoria do serviço sanitario e o dos sabios investigadores da Europa e da Norte America, que estudam, observam, analysam, criticam e que formulam novas theorias baseadas no fructo de seus esforços! (*Ha varios apartes*).

O sr. *Almeida Nogueira*. — Sr presidente, sinto-me attrahido para um assumpto cuja discussão não é propria para este recinto; direi apenas quanto baste para deixar entrever que nos phenomenos operados por intermedio do dr. Eduardo Silva ha materia para um estudo de alto interesse scientifico.

A existencia de uma força extra-corporea, susceptivel de exteriorisar-se, e até de ser photographada, para evitar a hypothese de allucinação individual ou collectiva, tem sido reconhecida pelos maiores sabios do mundo: ninguém hoje desconhece as investigações scientificas que sobre estes phenomenos tem procedido o notavel, anthropologista Lombroso, com o auxilio do poderoso *medium* Eusapia Paladino. São tambem notaveis os trabalhos de William Crooke, membro da Sociedade Real de Londres, o descobridor da materia radiante, que maravilhou o mundo scientifico com os resultados a que chegou, por processos rigorosamente scientificos. Entre os scientists, poderei enumerar ainda Wallace, Rusel, Aksakoff, Gibier, Gabriel Delanne, Zolner, Flannarion, Eugenio Nus, Alberto de Rochas, Baraduc e tantos outros; e tambem estrellas de primeira grandeza no mundo litterario



e politico, como Victor Hugo, Musset, Georges Sand, Sardou, Gladstone, a Rainha Victoria, Napoleão III e outros e outros

Os ultimos trabalhos a que se tem procedido nesse interessantissimo terreno attestam que, excluindo-se tudo quanto possa haver de metaphysico em concepções empyricas ou de mystico na crença de adeptos systematicos, sob o ponto de vista exclusivamente material, um estado da materia existe imperceptivel aos sentidos, que não se pode em seu estado normal observar a olhos e com o tacto e cuja existencia não se pode conhecer senão pelos seus resultados, ou em condições especiaes, cuidadosamente dispostas pelos investigadores ou por elles pacientemente esperados.

Ora, o fluido magnetico, cuja substancia é uma materia no mesmo estado accidental, além dessas affirmações confirmativas das theorias de Mesmer, tem hoje na sociedade brasileira o beneplacito da sciencia official, uma vez que o codigo penal da Republica dá-lhe os fóros de cidade como um meio legal de curar.

Em taes condições, sr. presidente, onde está a superstição, onde está o crime de quem o procura como poder therapeutico, de quem o applica no exercicio da arte de curar? E não será para o fim de se furtar a essa argumentação que a directoria do serviço sanitario preferiu o ridiculo subterfugio de considerar que no gabinete medico do dr. Monteiro de Barros, o dr. Eduardo Silva não opera curativos por magnetismo, mas por artes diabolicas. Mas, voltemos a explicação, ou antes á theoria que parece mais racional para a explicação desse phenomenos.

O corpo enfermo é um corpo depauperado em que a circulação é imperfeita e o fluido vital diminuido; se o corpo perde todo esse fluido vital, torna-se inerte, sobrevem o phenomeno da morte, no sentido vulgar da palavra, mas que não é senão a morte physica, porque ha a morte chimica, que é a desagregação e transformação da materia corporea. Ha ainda a morte moral, da qual não me occuparei aqui.

Posso apresentar uma analogia no mundo vegetal: os nobres senadores colham de um arbusto uma folha ou uma flor: cinco minutos depois essa folha começará a fenecer, a perder a seiva que tinha e, quem a tiver colhido, comparando-lhe o estado de fenecimento com o viço do galho de que foi desprendida dirá que ella vae *perdendo a vida*: imaginará, com essa locução, ter empregado uma methaphora,



quando, entretanto, serviu-se de uma expressão propria e verdadeira.

Analysada chimicamente essa folha, chegar-se-á á verificação de que não terá perdido nenhuma molecula material que tinha antes: entretanto, é certo, é visivel que ella vae morrendo e dentro de algumas horas já não terá vida. Ora, esse facto não é peculiar aos vegetaes.

A mesma coisa se dá com o corpo humano: quando elle perde o fluido vital, esvae-se o elemento intermediario que proporcionava a acção do espirito sobre o corpo, pelo principio de affinidade, que é a lei da attracção dos corpos; e assim desprende-se a alma.

*O sr. Almeida Nogueira.*—Não vejo inconveniente na enunciação dessas idéas, antes nas doutrinas materialistas; mas como effectivamente esta tribuna não é propria para discussão de tal assumpto . .

*O sr. Eseq. Ramos.*—Eu não creio n'alma.

*O sr. Almeida Nogueira.*—Diz o nobre senador que não crê na alma: apresento-lhe este livro de Alberto Rochas (*indicando o livro*) uma obra de sciencia experimental, que traz curiosas reproducções de clichés photographicos de fluido amorpho e tambem do que imperfeitamente se poderia chamar o corpo da alma, que os espiritos denominam perispirito e os occultistas corpo astral.

Do facto da invisibilidade e intangibilidade em condições normaes não é licito concluir-se a inexistencia de um corpo

As forças mechanicas mais poderosas como o vapor e a electricidade são de substancia invisivel e impalpavel; não obstante são materiaes, são corpos, que podem passar daquelle para outro estado.

Ha, com effeito tres estados da materia—solido, liquido e gazoso, comprehendido neste o fluidico e o radiante, como graus superiores delle; este fluido é uma modificação do estado liquido, assim como o liquido o é do solido; pois não ha saltos na natureza. Por experiencia e por inducção se conhece que esses tres estados são meramente accidentaes na materia, que pode passar successivamente de uns para outros. Assim o fluido pode passar para o estado liquido.

A materia pode passar do estado liquido para o gazoso e *vice-versa*; pode tambem retroceder e passar ao estado solido; assim como o solido liquifazer-se e depois evaporar-se, sem que, nessas evoluções, pereça uma só de suas molleculas. Em taes condições e em todos os reinos da natureza a morte é



simplesmente uma transformação do estado. A substancia é eterna.

A agua, por exemplo. O seu estado normal é o liquido, mas pode passar ao solido, por um abaixamento de temperatura, pode tambem passar ao estado gazoso, vaporoso e fluido, com a elevação do grau do calor.

A agua, por se achar no estado de vapor, torna-se invisivel e tende a subir porque fica mais leve que o ar; não deixa, porém de existir, apenas modifica o seu estado.

Portanto, ha uma grande série de materias em estado fluido e todo o espaço do infinito é occupado pelo fluido universal.

Como, pois, nossa intelligencia que pouco apprehende se arroja a negar a existencia do que não attinge! Pois não seria o mesmo que o cego a negar a luz?!

.....  
O fluido animal, que o agente therapeutico no magnetismo é invisivel, como o fluido electrico, mas não se segue que elle não seja uma força como aquelle, e ainda menos que não seja uma força material.

Ora se todo corpo vivo tem fluido, o que surprehende que esse fluido seja transmissivel e actue sobre materia analoga, pela lei physica que toda a materia de natureza sympathica tende a se unir, e de natureza antipathica a se repellir. Na electricidade são os pólos negativo e positivo.

O corpo morto, inerte, não pode ser influenciado pelo fluido vital; os corpos vivos, o podem. Quanto ao fluido electrico é peculiar da materia inorganica, e actua diversamente.

Não se pode contestar que entre o iman e o objecto por elle influenciado exista uma força material, portanto um corpo de natureza fluidica, aliás não se produziria o influxo da atracção ou da repulsa.

Logo, ha uma força material, porque só a materia actua sobre a materia.

Em taes condições, o que admira que tambem o corpo animal, o do homem particularmente, desprenda um fluido, uma parte de seu fluido vital e possa com essa força actuar sobre outro corpo vivo, de natureza analoga, como o fluido mineral actua sobre outro mineral?

O corpo são desprende um fluido são e esse fluido casando-se com o depauperado ou degenerado fluido vital do enfermo, produz acção benefica sobre um corpo e lhe restitue a saude.

Eis ahi, segundo penso, como se opera o curativo pelo magnetismo animal.



Poderia dar outras explicações, quanto aos agentes directores dessas forças therapeuticas; mas peço licença ao Senado para não o fazer; porque ensina a experiencia, que as verdades devem vir em momento opportuno e em dóse apropriada, na justa medida a aptidão mental que, para recebê-las, revela o meio social.

Além disso, neste momento não venho fazer uma exposição de principios psychicos, mas apenas justificar um protesto contra o que eu entendo ter sido uma exorbitancia da attribuição legal exercida pela directoria sanitaria.

Meu intuito nessa longa digressão foi apenas erguer uma ponta do véo para mostrar que havia terreno para sério estudo scientifico.

A directoria do serviço sanitario devia considerar-se feliz por ter deante de si phenomenos dessa importancia a estudar, e, para que esse estudo fosse proveitoso, não devia afastar brutalmente os olhos desses factos, qualificando-os de charlatanismo, bruxaria, diabolismo.

Assim não procederam os sabios aos quaes me tenho referido. Ao contrario, foram estudar os factos com toda a cautela, com toda a preocupação de esclarecer o assumpto, e, tendo verificado a realidade delles, concluíram com a sobrançeria de uma convicção esclarecida:

„Nós não dizemos que esses factos são *possiveis*, dizemos que são *reaes*!,,

O sr. Paulo Egydio.—Em 1884, quando o grande francez Tarde, pela primeira vez fallou, em uma obra de sociologia, sobre o hypnotismo da sociedade, sobre a polarização da alma social, cobriram-no de ridiculo.

Na ultima edição dessa obra elle refere-se a esse ridiculo.

O sr. Almeida Nogueira.—Todas as grandes descobertas são recebidas com ridiculo, e aquelles que as apresentam são tidos como desarranjados mentalmente.

Sobre os factos aos quaes tenho alludido, disse Gladstone:—«se alguém se rir desses phenomenos, eu lhe aconselharei que primeiro os estude, como eu fiz, e depois, se lhe der vontade, ria-se tambem de mim.»

Não receio, por isso, sr. presidente, que alguém supponha que estou sendo suggestionado ou sou victima de desequilibrio mental, porque estou expondo principios que destoam do modo de pensar da maioria dos que me ouvem.

Si assim pensarem, não me magoarei com isso, porque estou em excellente companhia.



Em 1847, o grande espirito de Guizot felicitava um dos novos eleitos da Academia de Sciencia por ter sido quem primeiro teve a coragem de afirmar cathegoricamente a realidade dos aerolithos, quando Lavoisier havia dito, com applausos da sciencia official, e talvez collocando *les rieurs de son côté*: «como podem cahir pedras do ceu se no ceu não ha pedras?».

Não são, em geral, os órgãos officiaes da sciencia que fazem descobertas scientificas, é isso e natural. Quem estuda a sciencia pelos methodos normaes segue trilha invariavel já trilhada pelos predecessores e ensinada pelos mestres: o leigo, ao contrario, vae de um lado e de outro, e, por vezes, nesse proverbial estouvamento, depara com phenomenos desconhecidos, que lhe attraem a observação e o estudo, e dos quaes resultam as descobertas.

O homem de sciencia não deve repellir, como charlatão, quem lhe proporciona occasião de proceder a estudos de grande utilidade para a sociedade, nem se rir quando se tracta de investigar, de buscar uma conclusão scientifica.

Sr. presidente, é tempo de concluir e vejo que já tenho por demais abusado da paciencia do senado. (*Não apoiados*).

O sr. *Ezequiel Ramos*. — Está num terreno ingrato, mas muito interessante.

O sr. *Almeida Nogueira*. — Como disse, eu vou ter occasião de apresentar ao senado um requerimento pedindo informações ao governo; este requerimento é determinado pelo officio da directoria do serviço sanitario requisitando força publica para fazer cumprir o art. 81 da lei de 3 de agosto de 1896.

Ora, esse art. e aquelle a que me referi ha pouco que confere á auctoridade sanitaria a attribuição de lançar multa sobre os que exercem a medicina sem as condições estabelecidas no regulamento estadoal. Como é, sr. presidente, como é que no exercicio dessa attribuição, pode a directoria sanitaria carecer do auxilio da força publica... para lançar multa?

O *Snr. Ezequiel Ramos*, — Para fechar o estabelecimento.

O sr. *Almeida Nogueira*. — Isso não pode ella fazer! A pena está estabelecida na lei: o seu executor não pode decretar outra, nem accrescentar uma penalidade.

.....  
Nessas condições, sr. presidente, e já é tempo, ponho termo ao meu discurso, enviando á mesa um requerimento e pedindo



ao Senado que me releve ter abusado por tanto tempo de sua attenção com estas minhas desalinhadas considerações (*não apoiados*) aliás baseadas no meu amor á liberdade, á justiça e ao progresso de S. Paulo.

*Vozes.*—Muito bem! Muito bem! (O orador é felicitado).

---

*Sentimos não nos ser possível transcrever integralmente este notavel discurso, aos que o queiram ler; recommendamos-lhes um folheto impresso em S. Paulo, que o traz completo.*

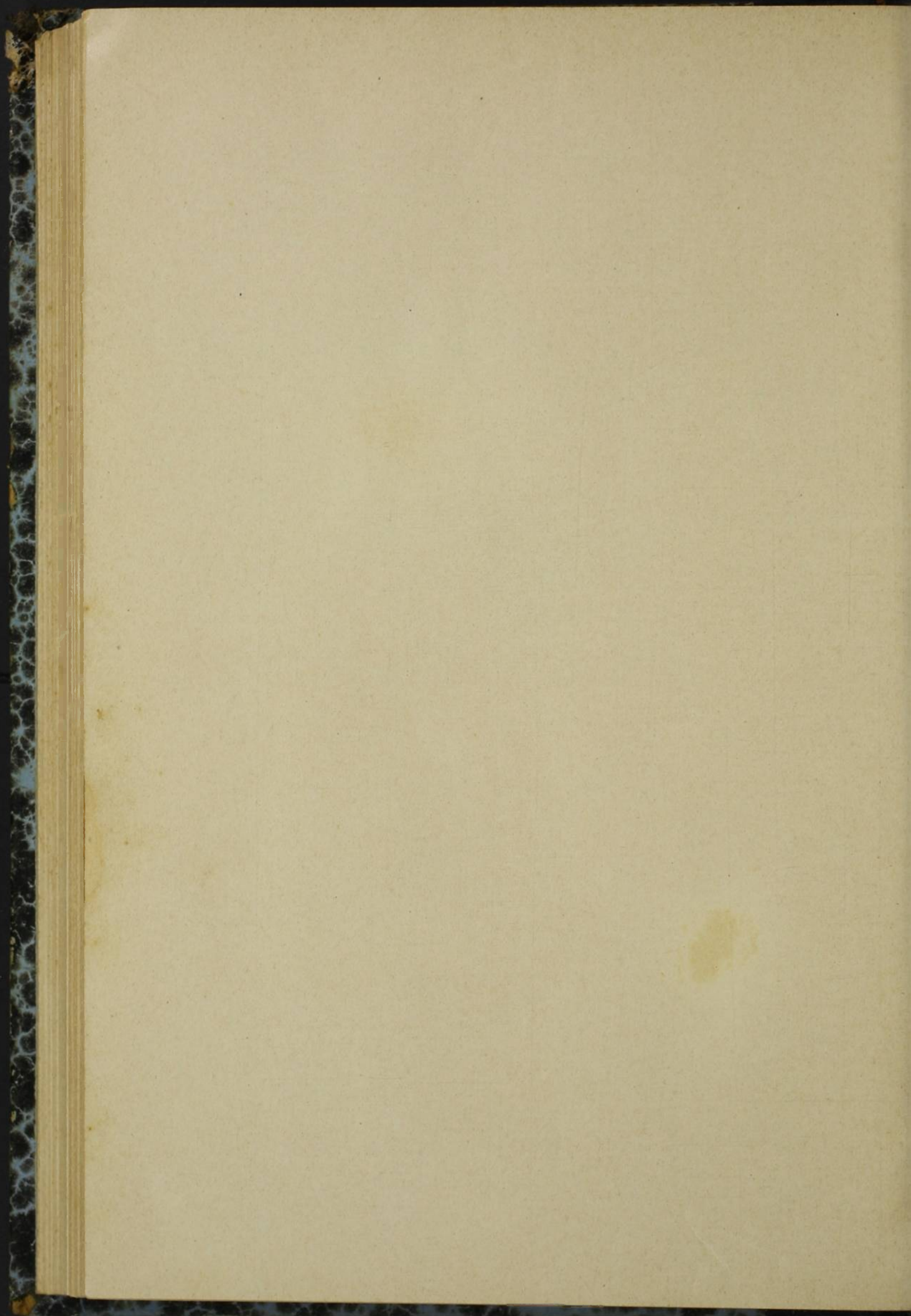
*N. R.*













# DECLARAÇÃO

DO

Tenente medico de artilharia 1 de Portugal

DR. EDUARDO D'ALMEIDA ESTEVES FIGUEIRA

sobre a observação directa  
que o mesmo fez em 3:714 doentes tratados pelo doutor

**EDUARDO SILVA**

EM SEU CONSULTORIO

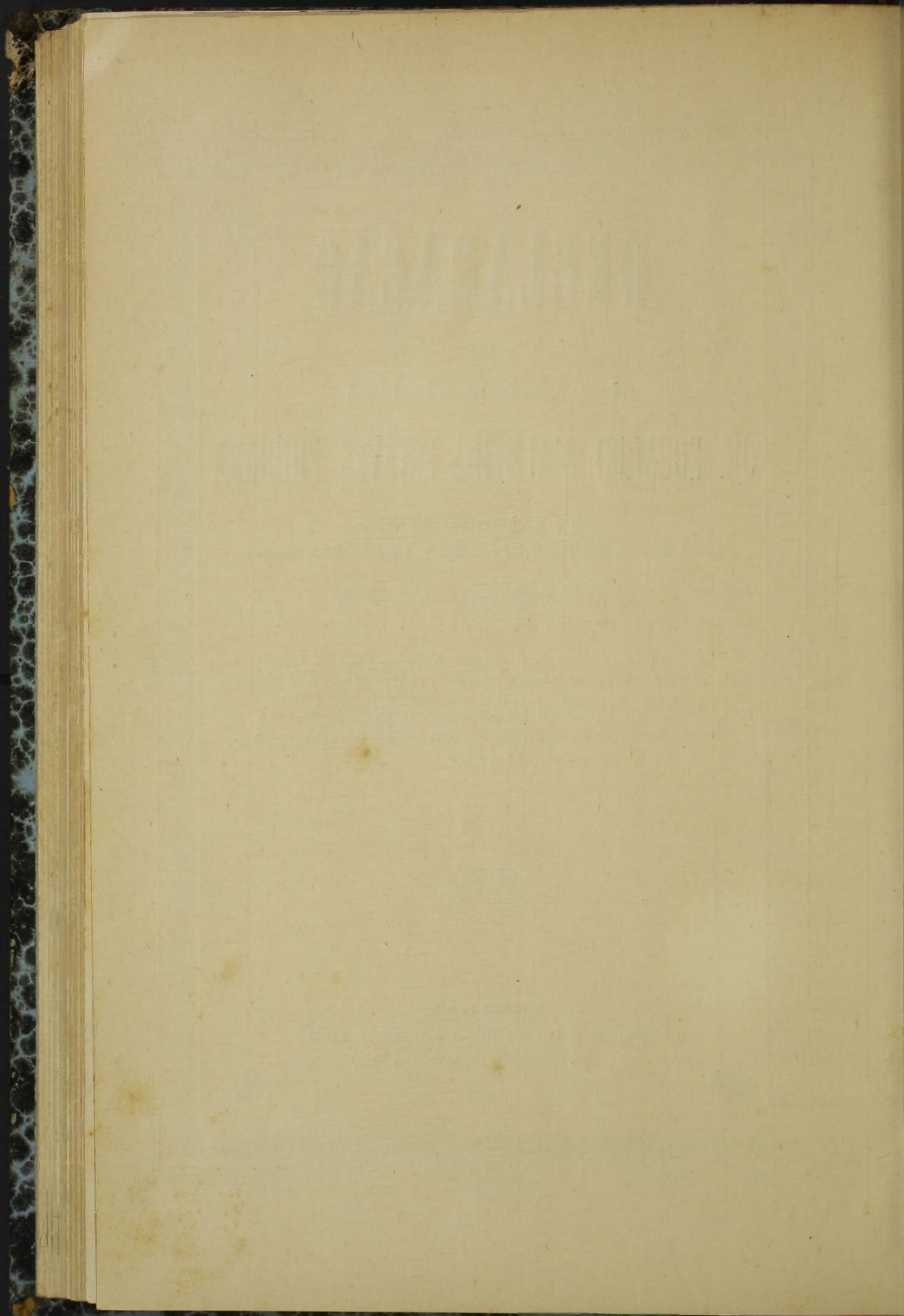
*Como consta do respectivo livro de Registo,  
onde se acham individualmente exarados os seus nomes e residencias  
e cuja assignatura está reconhecida pelo tabellião  
José Carlos Rodrigues Grillo  
e legalisada pelo consulado de Sua Majestade Britanica  
de Lisboa*

**LISBOA**

COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA LUCAS  
93, Rua do Diario de Noticias, 93

1908









DECLARO que observei em 3.714 doentes, registados n'este livro de paginas 75 a 364 (excepção da pagina 80 a 83 inclusivé), os effeitos therapeuticos da simples imposição de mãos *loco do-lente* e a applicação de passes fluidicos praticados pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Doutor Eduardo Silva, notando a sua grande proficuidade pelos resultados obtidos de curas e melhoras (cerca de 80 %).

Não foi possivel organizar uma estatistica perfeita porque muitos dos doentes abandonaram o tratamento depois da primeira ou primeiras sessões e outros, já curados, não vieram manifestal-o.

Se lembrarmos, no entanto, que a maior parte dos individuos tratados eram portadores de doenças chronicas, determinando alterações e degenerações hystologicas em varios órgãos eapparelhos da economia e, consequentemente, perturbações ou mesmo abolição completa da funcção e ainda que todos haviam mais ou menos já exgotado os recursos therapeuticos, mais em voga, applicados a maior parte das vezes (como algumas me foi dado reconhecer) methodica, intensivamente, mas sem resultados, então *á fortiori* seremos levados a concluir pelo alto valor therapeutico d'este processo tão simples em sua technica e facilidade de applicação, visto no fundo tratar-se apenas da objectivação d'uma força peculiar a um organismo capaz de a emitir por irradiação.



E' o que se me offerece dizer como resultado da observação que me propuz fazer, accrescentando : — que considero esse tratamento não só como muito racional e harmonico com as ultimas conquistas da sciencia, mas ainda que constitue elle mais um precioso recurso para um grande numero de casos que em clinica se costumam capitular de incuraveis.

Lisboa, Junho de 1907.

ASSIGNADO :

*Eduardo d'Almeida Esteves Figueira.*  
(MEDICO)

SEGUE O RECONHECIMENTO

Reconheço a assignatura precedente do medico Eduardo d'Almeida Esteves Figueira.

Lisboa, 31 d'agosto de 1907.

Em testemunho da verdade.

O NOTARIO

*José Carlos Rodrigues Grillo.*

(Sellado devidamente e carimbado).

I. Harold E Jones Acting British Consul at Lisbon Do hereby Certify that the above signature is, to the best of my knowledge and belief in the proper handwriting of José Carlos Rodrigues Grillo a Notary Public legally practising in this City to whose Acts full faith and credit are given in Courts of Judicature and thereout.

Given under my Hand and Seal of Office.

at Lisbon, this 3<sup>rd</sup> day of September 1907.

*H. E. Jones.*

Acting Consul  
LISBON







